Empréstimo Proibido

545-09

DICCIONARIO

Historico e Geographico

DO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

ORGANISADO POR

JOSÉ ARTHUR BOITEUX

Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes; Lente Cathedratico da Escola Superior de Commercio (Rio de Janeiro);
Socio Fundador do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina;
Socio Benemerito e Secretario Geral da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro;
Socio Honorario do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo e do Instituto Historico e Geographico Parahybano;
Socio Correspondente do Instituto do Ceará, do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, do Instituto Historico e Geographico Fluminense, do Instituto Geographico e Historico do Paraná, do Instituto Historico e Geographico de Minas Geraes, da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Société de Géographie Commerciale du Havre (França), da Société Académique d'Histoire (Paris) e do Centro de Sciencias e Lettras de Campinas (S. Paulo).

1.º VOLUME

RIO DE JANEIRO

Editores: AZEVEDO IRMÃOS

Papelaria e Typographia «Ao Luzeiro» Avenida Passos, 48

1915

123876

Parecer da Segunda Secção (Geographia physica e politica) do Primeiro Congresso Brazileiro de Geographia

E' este «Diccionario Historico e Geographico» um trabalho que honra não somente seu autor como tambem o florescente Estado que brevemente, esperamol-o, receberá esta valiosa dadiva.

O relator folheou e leu este trabalho com interesse sempre crescente pela somma de dados positivos e perfeitamente verificados que se encontram no curso de todo o seu texto. Entretanto, julga do seu dever apresentar aqui algumas observações que lhe occorreram e que, tomadas em consideração, contribuirão, quiçá, para mais completo e proficuo exito de tão importante obra. Em nomes compostos que designam districtos, localidades ou accidentes geographicos, como são, por exemplo, São Francisco, Santa Catharina e outros, é evidentemente a segunda parte, Francisco, Catharina, etc., o verdadeiro nome proprio, não passando de simples attributo a primeira parte componente. Entende, pois, o relator que o illustre autôr desta obra deve romper com um habito até hoje seguido em obras desta natureza, collocando a monographia sobre a ilha, porto, rio, etc., de S. Francisco na parte do Diccionario consagrada á letra F e de S. Catharina na letra C.

Tendo sido, pelos Congressos de Geographia de Washington e de S. Luiz, adoptado o meridiano de Greenwich como meridiano de referencia universal, julga o relator que devem ser referidas a este meridiano todas as longitudes que se acham referidas ao meridiano de Pariz, reduzindo esta alteração de meridiano de referencia a uma simples subtracção. Convem tambem, em todos os casos, mencionar a posição dos logares relativamente ao meridiano do Castello (Rio de Janeiro), sendo este o principal eixo (junto com o Equador) das coordenadas geographicas de todos os pontos dentro do Brazil.

Muito desejavel seria que uma obra de valor e interesse tão real como esta e que, uma vez publicada, constituirá um livro

de consulta, fosse acompanhada de pequenos bosquejos geognosticos e topographicos de todas as regiões que, por sua posição, commercio, producção e mesmo belleza natural, têm um interesse não apenas local, mas mesmo universal. As ilhas de S. Francisco e de S. Catharina e seus portos, o estreito que separa do continente esta ultima ilha, as bahias principaes, os districtos de colonisação, as minas de carvão, etc., deviam ser illustrados de pequenas cartas que registassem não somente as formas e accidentes topographicos, como tambem os principaes factores de interesse geral, quer economicos quer anthropogeographicos, v. g., profundidades das aguas nos portos, bahias e estreitos, vegetação, minas, etc.

Finalmente, pensa o relator que seria possivel enriquecer este importante trabalho com mais alguns dados geognosticos, completando as noticias sobre a constituição geologica do solo, composição do solo vegetal ou da camada superficial aravel, sua permeabilidade, lençol subterraneo de aguas e vegetação, noções que permittem tantas conclusões que dizem respeito á fertilidade e valor economico das regiões a que se referem. Mas todas estas observações são de somenos importancia e, quiçá, difficeis de realisar todas na primeira edição de uma obra tão grande. O principal é corresponder ao desejo geral, desejo de que o relator tem a honra de ser o porta-voz, quando enuncia a esperança de ter brevemente o prazer de ver este bello trabalho publicado, trabalho que muito interessará não somente aos Catharinenses como a todos os Brazileiros e que poderá assim ser modelo de outros trabalhos semelhantes, cada um por sua vez vindo augmentar a somma de dados geographicos positivos e perfeitamente verificados, até que seja possivel, reunindo todos, organisar o «Diccionario Geographico dos Estados Unidos do Brazil».

Sala da Segunda Secção do Primeiro Congresso Brazileiro de Geographia, aos 11 de Setembro de 1906.

BARÃO HOMEM DE MELLO, Presidente.
GUSTAVO ENGE, Relator.
OSCAR VÁRADY.
ARISTISDES DE LEMOS.

Aos meus prezados irmãos

Coronel Hyppolito Boiteux;

Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux;

Capitão Tenente Lucas Alexandre Boiteux.

DANDO publicidade, no presente volume, á primeira parte do «Diccionario Historico e Geographico do Estado de Santa Catharina», vejo satisfeito o justo anhelo, que de muito alimento, de ser impressa mais esta série de apontamentos que sobre o meu estremecido berço natal tenho colligido.

Aos nomes dos meus prezados irmãos, cuja valiosa cooperação registo com especial carinho e reconhecimento, justo é que eu junte os dos dous autores catharinenses em cujos trabalhos hauri numerosas informações: o arcypreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva e o capitão José Vieira da Rosa.

O primeiro, fallecido em 1869, deixou inedito o «Diccionario Topographico, Historico e Estatistico da Provincia de Santa Catharina», cujo original offertei ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro, por intermedio do então thesoureiro, Conselheiro Tristão de Alencar Araripe. Nessa occasião restituiu-me o venerando compatricio a cópia de tão preciosa obra, que, annos antes, tambem havia eu offerecido áquella douta associação scientifica, pelas mãos do Dr. Sacramento Blake, que, aliás, segundo se vê da acta da sessão de 27 de Junho de 1884, não citou o nome do humilde offertante...

O segundo, distincto official do exercito, é o autor da «Chorographia de Santa Catharina» e, na qualidade de Chefe da Commissão da Carta Itineraria daquelle Estado, prosegue, com devotamento digno dos mais elevados encomios, na organisação de importante trabalho cartographico attinente a tão bello trecho do Brazil meridional.

Editando este «Diccionario», os Srs. Azevedo Irmãos, proprietarios da acreditada Typographia «Ao Luzeiro», prestaram-me relevante serviço, que assignalo muito reconhecido.

JOSÉ BOITEUX.

A

Abrahão — Antiga denominação do morro do Antão, em Florianopolis.

Abrahão — Ilhota situada no sacco do mesmo nome.

Abrahão — Sacco entre as pontas de Itaguassú (pedra grande) e das Furnas, no mun. de S. José.

Abrahão — Log. no dist. do Estreito, mun. de São José, entre a ponta de Itaguassú e o riacho do Araujo. Encontra-se ahi uma gruta formada por uma grande pedra sobreposta a outras menores, com diversos repartimentos onde se podem abrigar muitas pessoas.

Abreu — Lage descoberta na bahia de Babitonga (S. Francisco). Foi balisada em 1862 com uma boia de ferro pintada de encarnado. Só se descobre na baixa-mar do equinoxio de Setembro, e ao redor d'ella, na distancia de 7m,92, encontram-se quatro a seis metros. Actualmente é assignalada por uma haste (globo), pintada de branco e preto, a 40° NE. da ponte das Pedras e 57° NE. do trapiche da cidade.

Abreu — Ponta na ilha de S. Francisco.

Abreu — Vide : *Porto Abreu*.

Absalão — Salto no rio Timbó, distante 24 kiloms. da foz.

Acarahy — Rio que banha a villa do Paraty.

Acarahy — Arrayal na ilha de S. Francisco, á margem da lagôa do mesmo nome. Dista 10 kiloms. da cidade.

Acarahy — Rio na ilha de S. Francisco. *Acarahy* origina-se de *Acará* (peixe) e *y* (agua): *Rio dos acarás*.

Acarahy — Lagôa sit. na ilha de S. Francisco; tem cerca de 17 kiloms. de comprimento NS. A lei prov. n. 441, de 15 de março de 1858, autorisou a união d'essa lagôa com a de Araquary. Ayres do Casal sitúa-a na parte oriental da ilha e dá-lhe tres leguas de comprimento NS. E' muito piscosa; suas margens são cultivadas; é conhecida tambem por *Lagôa do Carahy*.

Accioli de Vasconcellos — Nucleo da ex-colonia Azambuja, no mun. do Tubarão. Dista 13 kiloms. da séde de Urussanga, 12 da de Cresciuma, 82 da Laguna e 203 de Florianopolis.

Ada — Rio aff. do rio dos Cedros, aff. do Benedicto, trib. do Itajahy-assú, no dist. de Indayal, mun. de Blumenau. Dista 53 kiloms. da séde.

Adaga — Rio aff. do Itajahy do Sul, tambem conhecido por *Quebradente*.

Adão — Rio aff. do Humboldt, mun. de Joinville.

Adolpho — Caminho no mun. de Joinville.

Adolpho — Rio aff. da margem dir. do Tijucas, 350 braças acima e ao sudoeste da embocadura do rio das Perdidas, que lhe fica na margem opposta, ambos banhando o dist. de Angelina.

Affonso Penna — Ilha situada no rio Chopim, aff. do Iguassú. Essa denominação foi dada pelo general, então capitão, Bellarmino de Mendonça, em 1882.

Affonso Penna — Estação da E. F. S. Paulo-Rio Grande, no mun. de Campos Novos. Vide: *Presidente Penna*.

Agostinho — Ponta em Tijuquinhas, mun. de Biguassú.

Agua Branca — Log. no mun. da União da Victoria.

Agua Fria — Ribeirão aff. do rio Cubatão, na est. do Estreito a Lages.

Agua Limpa — Log. no mun. da Palhoça; dista sete kiloms. da séde.

Agua Verde — Ribeirão no mun. de S. Bento.

Aguada — Ponta formada pelo morro do mesmo nome, em Camboriú.

Aguada — Morro situado ao N. da foz do rio Camboriú. Sua altura é de 232 metros.

Aguada — Praia no arrayal do Sambaqui, na ilha de Santa Catharina.

Aguada — Sacco na Armação da Piedade, mun. de Biguassú.

Aguapcy — Lageado aff. da margem dir. do Chapecó, trib. do Uruguay.

Aguas Altas — Rio aff. do Pirahy-Piranga, mun. do Paraty.

Aguas Brancas — Rio aff. do Araranguá.

Aguas Claras — Ribeirão no kilom. 121 da estrada D. Francisca.

Aguas Claras — Ribeirão aff. da margem dir. do rio Itajahy-mirim, no mun. de Brusque. O seu curso é de seis kiloms.

Aguas Claras — Dist. na ex-colonia Principe D. Pedro, hoje mun. de Brusque; dista nove kiloms. da villa.

Aguas Claras — Ribeirão aff. do rio Tijucas, no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Aguas Claras — Pequeno rio aff. do Mampituba, mun. do Araranguá, na estrada que liga o Estado de Santa Catharina ao do Rio Grande do Sul.

Aguas Claras — Ribeirão aff. da margem dir. do rio Cubatão, mun. da Palhoça; nasce na serra do Taboleiro.

Aguas Crystalinas — Linha col. no dist. do Cedro Grande, mun. de Brusque. Em 1886 tinha oito lotes occupados com 18 habitantes.

Aguas Crystalinas — Rib. aff. da margem esq. do rio Itajahy-mirim. Recebe o ribeirão das Onças.

Aguas Ferreas — Log. no Bom Retiro, dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Aguas Frias — Rib. no mun. de Tijucas; lança-se na margem esq. do rio do Braço, aff. do Tijucas, no logar denominado *Avelinos*.

Aguas Frias — Rio aff. do Itajahy do Sul.

Aguas Mornas — Pov. no mun. da Palhoça; tem uma bonita Capella, cujo padroeiro é o Sagrado Coração de Jesus.

Aguas Mortas — Arroio que desagua no sangradouro da lagôa do Morro Sombrio, pela margem esq., 880 metros antes da confluencia d'este com o rio Mampituba, no mun. do Araranguá.

Aguas Negras — Ribeirão do dist. de Porto Franco; aff. do Itajahy-mirim. Nas vertentes deste ribeirão ha um bello campo.

Aguas Negras — Linha col. do dist. de Porto Franco, mun. de Brusque. Tem uma capella sob a invocação de N. S. das Dôres. Dista 11 kiloms. da séde. População: 800 habs.

Aguas Negras — Serra mais conhecida por Monte Barão, no mun. de Brusque.

Aguas Pretas — Rio que nasce ao S. do morro do Tayó; corre a N. N. E. a S. S. O. por espaço de 30 kilometros e lança-se no rio Canôas a L. do morro dos Tributos, no mun. de Corytibanos.

Aguas Sujas — Rib. aff. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Aguas Vermelhas — Rio aff. da margem esq. do Pirahy-Piranga, trib. do Itapocú, no mun. do Paraty.

Aguas Vermelhas — Rio aff. do Pirahy-Piranga, pela margem esq., no mun. de Joinville.

Agudo — Morro no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Agudo — Pico na serra ao sul das nascentes do rio Pirabeiraba, mun. de Joinville.

Agudo — Morro sit. á margem esq. do rio Araranguá, perto da foz.

Agudo — Morro ao accidente do rio Canôas, seis kiloms. acima da confluencia deste com o Pelotas.

Agudo — Vide: *Morro Agudo*.

Agudo — Vide: *Serro Agudo*.

Ai — Rio aff. do Itapocú, mun. do Paraty.

Ai — Log. no dist. da Barra Velha, mun. do Paraty.

Aipim — Morro no mun. de Blumenau.

Ajurapéa — Pico da Serra Geral, no mun. de São Francisco.

Alagados — Rio na estrada de Lages, entre os campos do Figueiredo e a ex-colonia militar de S. Thereza.

Albardão — Log. no dist. da Enseada do Brito, no sertão do Campo de Araçatuba, com uma esc. publ. creada pela lei prov. n. 1131, de 22 de setembro de

1886. Dista 6 1/2 kiloms. de Massiambú, sete do Sertão do Campo e 43 de Florianopolis.

Albardão — Morros no mun. da Palhoça; limitam a oeste a planicie de Massiambú.

Albino — Morro em Cresciuma, mun. de Araranguá.

Alecrim — Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra; dista 18 kiloms. da séde.

Alegre — Ponta no lado occidental de Florianopolis. Ahi existiu um estaleiro e era o deposito de carvão de pedra da companhia Lloyd Brasileiro.

Alegre — Praia entre a praia da Lama e a ponta do Pesqueiro, mun. de Imaruhy.

Alegre — Praia no dist. da Penha, mun. de Itajahy.

Alegres — Log. no mun. de Camboriú.

Alegria — Situação na estrada que segue da colonia militar do Chapéo ao passo do Goyo-En.

Aleijados — Riacho no mun. de S. José.

Aleixo — Log. no dist. da Coxilha, mun. de Lages, entre os rios Pelotinhas e Penedo.

Alexandre — Vide: *Paiol do Alexandre*.

Alferes — Ribeirão aff. do rio do Braço, á margem esq. Atravessa a villa de Nova Trento.

Alferes — Linha col. do dist. de Nova Trento. E' mais conhecida por *Vigolani*.

Alferes Rebello — Riacho que banha a séde da villa de Porto Bello; desagua na enseada das Garoupas, em frente á ilha Bella ou do João da Cunha; tem suas vertentes no morro dos Zimbros.

Alfredo — Ribeirão aff. da margem esq. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Alfredo Chaves — Estrada que liga Nova Trento ao Bonito, n'esse municipio.

Alipio — Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Allemães — Log. no mun. de Camboriú; dista 15 kiloms. da villa.

Allemães — Ribeirão aff. do Ribeirão Bonito, no mun. de Nova Trento. Banha a linha col. do Bonito.

Alliança — Dist. de paz do mun. de Nova Trento, de cuja séde dista 12 kilometros. Foi creado em virtude da resolução municipal de... de abril de 1895, sendo eleito primeiro juiz de paz o cidadão Jorge Wolinger. Sua egreja está sob a invocação de S. José. Tem uma escola mixta. Para ahi convergem as linhas coloniaes Crecker, Indayá, Lombardia Grande, Lombardia Pequena e Ribeirão Motta. Era antes conhecido por Dezeseis Kilometros, por ficar a essa distancia da villa Brusque. A nova denominação é devida á iniciativa do autor deste *Diccionario*, em reunião effectuada em 1894, na residencia do Sr. Carlos Bayer. Em 1894, pela Resolução n. 1481, de 26 de Dezembro, foi creado districto policial, separado do de Nova Trento pelo morro da Onça.

Alsacia — Linha col. no mun. de Brusque. Em 1886 tinha 64 habs.

Alsacia — Ribeirão que se reune ao da Lorena, lançando-se no ribeirão do Holstein, trib. do Guabiroba do Norte, que corre para o Itajahy-mirim.

Alto das Aguas Claras — Linha col. no dist. do Cedro Grande, no mun. de Brusque. Em 1886 tinha 106 habs.

Alto Alferes — Linha col. do dist. de Nova Trento.

Alto Aririú — Log. no mun. da Palhoça; dista 7 kiloms. da séde.

Alto Belchior — Linha col. no Gaspar, 2° dist. do mun. de Blumenau.

Alto Biguassú — Freguezia sob a invocação de S. Pedro Apostolo, creada pela lei n. 544, de 2 de Maio de 1864, com os seguintes limites: ao S. os das parochias de S. José e S. Pedro de Alcantara; a O. a estrada de Lages; a L., do lado do S. do rio Biguassú, a Ponta Funda, na fazenda da Taquara, e a linha que d'ahi segue a rumo de S., até encontrar a divisa do termo de S. Miguel; e ao N. do rio Biguassú a picada que existe na fazenda de José Justino até a rua Velha; seguindo deste ponto na direcção das cabeceiras do rio Rochadel. Banha-a o rio do mesmo nome. Dista 18 kiloms. da villa. Pela lei prov. n. 100, de 30 de abril de 1838, foi creada parochia, supprimida pela de n. 971, de 19 de Dezembro de 1882.

Alto do Bittencourt — Morro no dist. de Florianopolis, designado outr'ora pela municipalidade para deposito e venda de polvora. E' a continuação da antiga rua do Alecrim, hoje do Artista Bittencourt.

Alto Braço — Linha col. do dist. de Nova Trento.

Alto Braço do Norte — Nucleo colonial nas cabeceiras do rio que lhe deu o nome. Vide *Annitopolis*.

Alto Braço do Norte — Rio aff. do Capivary.

Alto Capivary — Districto de paz, no mun. do Tubarão, creado pela lei mun. n. 30, de 10 de Janeiro de 1901. Os seus primeiros juizes de paz foram eleitos a 14 de Abril do mesmo anno. Assegura-se a existencia, ahi, de lavas, o que prova ter havido

um vulcão em actividade e em época afastada. Proximo a esse ponto, existem aguas thermaes, o que mais corrobora essa presumpção.

Alto Capivary — Log. no mun. da Palhoça, com uma capella, cuja padroeira é S. Maria.

Alto do Morro — Log. na est. do Estreito a Lages.

Alto Plano da Rapadura — Log. na est. que liga Corytibanos ao Rio Negro.

Alto Ribeirão Garcia — Log. no mun. de Blumenau.

Alto Rio dos Cedros — Linha col no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Alto Rio do Testo — Pov. no mun. de Blumenau; dista 30 kiloms. da séde.

Alto Salto — Linha col. no dist. de Nova Trento. Tambem é conhecida por *Taquarussú*.

Alto da Serra — Ponto culminante da est. de rodagem D. Francisca, nas cabeceiras do rio Secco, aff. do Cubatão.

Alto do Sauer — Ponto culminante da estrada de rodagem D. Francisca (de Joinville ao Rio Negro), no kilom. 129.

Alto Tijucas — Freguezia do mun. de Tijucas, situada sobre a margem esquerda do rio deste nome, na confluencia do rio do Braço. Foi fundada em virtude da Lei Prov. n. 90, de 19 de Abril de 1838, sendo presidente da então provincia o brigadeiro João Carlos Pardal, com os seguintes limites: ao N. as cabeceiras do rio dos Bobos e morro das Taquaras a extremar com Porto Bello; ao S. o rio Itinga até a serra da Dona; a L. o ribeirão do Moura e a O. a Serra Geral. Por lei da Assembléa Prov. de Junho de 1867, foram comprehendidos

nesta freguezia os moradores da margem esquerda do ribeirão do Moura, ficando desmembrados da de Tijucas. A sua egreja é dedicada a S. João Baptista. As terras desta freguezia são, como de todo o municipio, muito ferteis. abundantes de excellentes madeiras de construcção e marcenaria, o que constitue a sua maior exportação. Possue engenhos de serra, movidos por agua, e outros de farinha, de assucar e de pilar arroz. O seu clima é algum tanto frio, porém salubre, devido á pureza de suas aguas e ás florestas virgens que cobrem seu territorio geralmente montanhoso. Tem uma escola de instrucção primaria para cada sexo.

Altona — Pov. do dist. de Blumenau, mun. deste nome : fica entre a cidade e Itoupava Secca.

Altos — Campos no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra, 1130 metros sobre o nivel do mar. Banha-o o rio do mesmo nome.

Altos — Rio aff. do Rio das Contas, no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. E' muito encachoeirado. Na margem esq. ha uma furna que serviu de cemiterio aos selvicolas.

Alvarenga — Morro do dist. do Sahy, mun. de São Francisco.

Alvarenga — Pequena ilha situada na barra do rio S. Francisco, junto da costa, no districto do Sahy. Está a S. O. da lage grande do Norte e a N. O. da lage do Badejo.

Alvarenga — Rio do dist. do Sahy, mun. de São Francisco.

Alvaro de Carvalho — Rio aff. do Cubatão, atravessa a est. do kilom. 38, na est. de rodagem D. Francisca.

Alvim — Morro no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Amancio — Log. no mun. de Tijucas, na est. que liga-o ao de Nova Trento.

Amaral — Morro situado no lado meridional do canal que communica a lagôa de Saguassú com o porto de S. Francisco. Fica fronteiro á ilha do Mel.

Amaral — Riacho no mun. de S. José; atravessa a estrada do litoral; desagua a pouco mais de um kilom. ao N. daquella cidade.

Amaro (S.) — Freguezia situada sobre a margem esquerda do rio Cubatão, 10 kiloms. acima de sua fóz. Foi creada pela Lei Provincial n. 371, de 29 de Maio de 1854, sob a presidencia do Dr. João José Coutinho. Tem por divisas as parochias de S. José e S. Pedro d'Alcantara pelos morros do Balthasar e das Taquaras; ao Sul e Este a da Enseada do Brito pelo Braço do S. João, e a Oeste a Serra Geral. Foi nomeado seu primeiro Parocho o Rvdm. Izidro Duarte Silva. No territorio desta freguezia estão o Hospital das Caldas da Imperatriz, varias ex-colonias allemães com seus respectivos capellães-curas e a ex-Colonia Militar de S. Thereza; por ella passa a principal estrada que conduz do litoral aos campos de Lages, circumstancias estas que muito concorrem para o seu desenvolvimento. Accresce que suas terras são de uma fertilidade espantosa, produzindo cannas de assucar de tamanho extraordinario, mandioca, feijão, arroz e batatas. Ha aqui muitos estabelecimentos agricolas com engenhos de assucar, farinha e soccagem, e algumas casas de negocio bem sortidas commerciam com os colo-

nos que habitam o interior. Possue escolas de primeiras lettras para a instrucção da mocidade de ambos os sexos. Contava 3.153 habitantes e 415 casas em 1869. Pela Resol. n. 371, de 29 de Maio de 1854, o territorio do Cubatão, comprehendido entre a foz do rio Braço de S. João e morro do Balthasar ao N., e deste em direcção ao morro do Pagará, seguindo até ao da Taquara a Oeste, ficou desmembrado da parochia de S. José, para formar uma nova freguezia com a denominação de Santo Amaro. Pela Resol. n. 403, de 15 de Março de 1856, a freguezia de S. Amaro do Cubatão comprehende tambem o territorio e moradores do lado de oeste do rio denominado—Braço de São João, ficando esse territorio desmembrado da freguezia da Enseada do Brito. A lei n. 1.180, de 13 de Dezembro de 1887, desmembrou o logar denominado *Riacho*, dist. de S. Pedro de Alcantara, no mun. de S. José, encorporando-o á freg. de S. Amaro do Cubatão.

Amaro (S.) — Arroyo aff. á margem dir. do rio Garcia, no mun. de S. José.

Ambrosio — Morro ao N. do dist. de Garopaba.

Ambrosio — Log. no mun. de Garopaba, dist. da villa.

Ambrosio de Dentro — Cochilha em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Ambrosio de Fóra — Cochilha em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Ambrosios — Praia no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Amendoim — Nome por que é tambem conhecida a ilha dos Macucos.

Amendoim — Ponta nos Zimbros, em frente á ilha dos Macucos, no mun. de Porto Bello.

Amendoim — Ponta fronteira á ilha Anhato-mirim.

America — Rio no mun. de Bella Vista de Palmas (Clevelandia) ; suas cabeceiras mais proximas do Pepiry do que de Santo Antonio correm parallelamente.

Americanos — Rio aff. do rio Urussanga, na margem dir.

Americo — Rio trib. da margem esq. do Iguassú. Sua foz fica entre a dos rios Sant'Anna e S. Antonio.

Americo — Aff. do rio Araranguá, pela margem esq. ; nasce na Serra do Mar.

Amola-faca — Log. no mun. de Lages ; dist. 13 kiloms. da cidade.

Amola-faca — Rio que atravessa a estrada que liga o Serrito a Campos Novos. O seu passo dista cerca de oito kiloms. ao N. da cidade de Lages.

Amola-faca — Rio que banha o mun. de Lages ; atravessa a est. d'essa cidade á capital. Aff. do Caveiras.

Amola-faca — Rio aff. do Araranguá.

Amola-flexa — Situação á margem do rio Negro.

Amora — Ribeirão que nasce na serra de Tijucas, lança-se á margem dir. do rio do Braço. Tambem é conhecido por *Vareta*.

Amores — Ilha no rio Iguassú, proximo á foz do rio Timbó, mun. da União da Victoria.

Amorim — Ribeirão que se lança no Sacco de Itacolomy, servindo de divisa entre as freguezias da S. S. Trindade e S. Antonio. Nasce a L. dos morros da Lagôa. E' tambem conhecido por *Lessa*.

Ampère — Rio aff. do Iguassú, margem esq.

Amparo — Log. no mun. de Palmas.

Anastacio — Nome por que é tambem conhecida a lagôa do Estevão, no mun. de Araranguá.

Anastacio — Ribeirão aff. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Andrade — Ilhota situada ao N. O. do Pesqueiro Fundo, na bahia de Santa Catharina.

André Caetano — Morro que se eleva na parte meridional da Armação de Itapocoroy.

Angelina — Ex-colonia sit. a 53 kils. da cidade de S. José, a cujo mun. pertence. Por acto de 10 de dezembro de 1850 foi creada nas terras devolutas situadas nas margens do ribeirão dos Mundéos e proximas á antiga estrada de Lages. A colonia abrangeria uma area de 9.000.000 de braças quadradas. Por acto de 27 de janeiro de 1866 foi elevada ao duplo a superficie quadrada da colonia Angelina, devendo os lotes ser medidos simultaneamente nas duas margens da estrada de Lages e nas da que tinha de seguir pelo interior para o municipio de Tijucas Grandes. Data a sua fundação do anno de 1860, sob a presidencia do Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, que, em honra do senador Angelo Moniz da Silva Ferraz, então presidente do conselho de ministros, a denominou Angelina. Acha-se situada nas margens do rio dos Mundéos, 3 kiloms. ao poente da Varzea dos Pinheiros, da qual a separa o morro das Quatorze Voltas. Constava em 1868 de 700 habs., com 86 casas e 112 fogos. O valor da producção em 1865 foi de 2:133$800. A superficie cultivada era de 4.863.915m². População em 31 de dezembro de 1899 — 1734 habs. Por acto

de 28 de fevereiro de 1868, foi creado um districto de sub-delegacia de policia, tendo por limites : pelo Este, os moradores da freguezia de S. Pedro de Alcantara, Pedro Waltrich e Adriano Machado da Luz; pelo Oeste, os colonos de S. Isabel, no logar denominado Taquaras ; pelo Sul, os colonos de S. Isabel ; pelo Norte, até ao logar denominado Major, no Alto Tijucas Grandes. Em 1871, elevou-se a sua população a 1.100 almas, sendo nesse anno a sua exportação de 35:280$ e a sua importação de mais de 25:000$. Até 1874 foi esta colonia sustentada pela Provincia, passando d'essa data em diante a ser custeada pelo Estado. Já contava em 1875 uma area cultivada de 2.904.111 metros quadrados, partindo de sua séde uma estrada com direcção á linha do Chaves, a encontrar o caminho do Alto Biguassú. Até a data da sua emancipação despendeu o governo a quantia de 253:306$938. Por dec. n. 40, de 10 de janeiro de 1891, foi creado na ex-colonia Angelina um dist. de paz com os mesmos limites do policial. Dista 74 kiloms. de Santa Thereza (ex-colonia militar), 40 de S. Pedro de Alcantara, 60 de S. José e 72 de Florianopolis.

Angelo — Ribeirão aff. do Brilhante, trib. do Itajahy-mirim.

Angelo — Ribeirão que desagua na margem direita do Brilhante. Banha o municipio de Itajahy.

Anhato-mirim — Pequena ilha, situada no canal do Norte, entre a ilha de S. Catharina e o continente, distante 10 milhas da capital, separada do continente por um pequeno canal de 130 metros. Entre a ilha e a terra firme ha um bom ancoradouro para navios de grande calado, onde dão fundo os que

demandam mais agua e por isso não podem transpor o *taboleiro* para ancorar no porto de Florianopolis. Esta ilha tem na sua maior extensão, proximamente dirigida de N. a S., perto de 760 metros. Possue uma bella nascente d'agua e a sua costa abunda de excellente peixe. A fortaleza de Santa Cruz, da ilha Anhato-mirim, acha-se em 27°-25'-33'' de Lat. e 5° 23' 59'' de Long. O. do Rio de Janeiro. Dista cerca 4.500 ms. da fortaleza da Ponta Grossa e 5.000 da do Ratones, e 10 milhas do porto da Capital. A fortaleza de Santa Cruz com suas dependencias occupa exclusivamente toda a ilha. Compõe-se de quatro baterias. Lê-se em antigo manuscripto: «A bateria principal que olha para a barra tem canhoneiras para 21 peças, sem contar 5 que se podem montar no baluarte situado na sua extremidade N. e as 10 que estão assestadas no baluarte que defende o seu flanco do S. Em um dos pontos mais elevados da ilha existe um pequeno baluarte para 3 peças, que defende o seu ancoradouro e cruza fogos com a fortaleza do Ratones. A outra bateria compõe-se de duas partes simetricas, que flanqueiam o portão da entrada e são destinadas á sua defeza. Entre os edificios da fortaleza distingue-se a capella sob a invocação de N. S. da Piedade, a casa do commandante, com grande quartel para a guarnição da fortaleza, e o novo paiol construido». Do lado de S. E. desta ilha está situado um pharol de luz fixa e vermelha, systema do apparelho dioptrico; o alcance da luz é de 11 milhas e é só visivel para fóra da barra, para os navios que a demandam, n'um sector de 112° 30', tendo o vertice no pharol e os lados cortando a ponta da

Armação e o pontal do rio Ratones. A altitude do fóco luminoso é de 33m, 43. Sua posição geographica é de 27° 25' 30" de lat. S. e 48° 32' de long. O. de Greenwich, ou 50° 24' 57' O. do Rio de Janeiro. A luz actual começou a funccionar a 30 de dezembro de 1880; o pharolete, porém, já existia, mas servido com luz branca, desde 12 de dezembro de 1873.

Anna (S.) — Campo situado entre a serra da Fartura e o rio Chopim; atravessa-o o rio Sant'Anna.

Anna (S.) — Rio aff. da margem dir. do Chopim.

Anna (S.) — Morro alto onde tem suas cabeceiras o rio do mesmo nome, no mun. de Clevelandia.

Anna (S.) — Ilha no rio Uruguay, de um kilom. de extensão.

Anna (S.) — Arroio que se lança no rio Chopim, affluente do Iguassú.

Anna (S.) — Ponta occidental da Ilha de Santa Catharina em frente ao Estreito, na entrada da cidade de Florianopolis, onde está assentada a fortaleza que lhe deu o nome. Sobre este forte, assim se exprime o coronel Fausto de Souza: «Forte assentado em boa posição, sobre uma collina na margem léste do estreito, que n'esse ponto tem apenas 187 braças de largura. Foi planejado pelo engenheiro José Custodio de Sá Faria e executado em 1763, ficando armado com 9 canhões; mas tem por padrasto o morro a que se encosta. Diz Pizarro (*Ann.* 9° pg. 271) que o morro de Rita Maria, que lhe fica proximo, é a melhor posição para uma boa fortaleza, por dominar o estreito o forte de Sant'Anna, a Praia de Fóra e a cidade. Este forte serve para policia do porto.» Do *Relat.* do Ministro da Guerra,

de 1886, consta que esse forte, situado na extremidade N. da cidade do Desterro, na ilha de S. Catharina e em frente ao estreito, é construido de alvenaria, tendo em seu recinto um quarto para guarnição, casas de arrecadação para o commandante, ajudante, medico e pharmacia; que acha-se em bom estado de conservação e, comquanto tenha alguma artilharia montada em seus reparos, não é considerado armado; e que servia de asylo de colonos, não constando pelas ultimas informações a que serviço se achava. Por solicitação do governo estadoal, tem servido esse forte de hospital de isolamento, em occasião de epidemias.

Anna (S.) — Morro no mun. de Campos Novos.

Anna (S.) — Arrayal no mun. de Corytibanos, atravessado pela estrada que liga esse municipio a Lages.

Anna (S.) — Campos e morro em Palmas.

Anna (S.) — Rio aff. do Chopim.

Anna (S.) — Arroio que se lança no rio Chopim, aff. do Iguassú.

Anna d'Avila — Cachoeira que fornece para o abastecimento d'agua a Florianopolis, situada no dist. da Lagôa, a seis kilms. da cidade e na altitude de 180 metros. Em épocas normaes fornece 25 litros d'agua por segundo.

Anna do Chapéo (S.) — Log. no mun. de Palmas.

Anna Mathias — Riacho aff. do rio Una.

Anna do Mirim (S.) — Parochia do mun. da Laguna. Foi creada pela Res. n. 413 de 28 de abril de 1856. Desligada do termo da Laguna pela Lei Prov. n. 835 de 30 de abril de 1877, que foi revo-

gada pela de n. 850 de 14 de janeiro de 1880. Tem 2 escolas publs. de inst. prim.

Anna do Mirim (S.) — Vide : *Mirim*.

Anna das Pontes Altas (S.) — Log. no mun. de Corytibanos.

Anna de Villa Nova (S.) — Vide : *Villa Nova*.

Annaburg — Dist. pol. do termo de Joinville. Tem uma escola mixta.

Annita Garibaldi — Nova denominação dada ao log. *Morrinhos*, no mun. do Tubarão, onde nasceu a Heroina dos dous Mundos (Anna de Jesus Ribeiro).

Annita Garibaldi — Nucleo col. distante 18 kiloms. da cidade de Lages.

Annitopolis Nucleo colonial — Dista 44 kilms. de Theresopolis e 92 de Florianopolis. Pelo Dec. n. 524, de 16 de Julho de 1910, do governo do Estado, foi creado o districto policial, com as seguintes confrontações : ao N., pela contravertente do Rancho Queimado e Taquaras ; ao S., pela linha da colonia do Grão Pará ; a O., pela serra Geral ; a L. pela serra do Capivary. (Vide o supplemento).

Anno Bom — Rio aff. do Humboldt, na colonia Hansa.

Anno Bom — Rio aff. do Itapocú.

Annunciada — Linha col. de Lucena (hoje Itayopolis).

Anquinhas — Morro que se eleva á margem esq. do rio Maruhy, na estrada que vae de S. José a São Pedro de Alcantara, mun. de S. José.

Anta — Ribeirão no mun. de Nova Trento, lança-se á margem esq. do ribeirão Bôa Esperança, aff. do Tijucas.

Anta — Rib. no kilom. 80 da est. de rodagem D. Francisca, mun. de Joinville.

Anta — Ribeirão aff. da margem dir. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Anta Gorda — Serra no mun. da União da Victoria, cortada pela estrada que segue d'esse mun. a Palmas.

Anta Gorda — Arroio aff. do rio Jangada, mun. da União da Victoria.

Antão — Morro da ilha de Santa Catharina, a leste da capital; por elle passa um caminho que communica a capital com a freg. da SS. Trindade. E' tambem conhecido por morro do *Páo da Bandeira* e por *Morro do Signal,* por ter estado ahi collocada a estação semaphorica que communicava a entrada de navios nas duas barras. Altitude 450 ms. acima do nivel mar. E' um excellente ponto de vista, donde se descortinam as povoações adjacentes n'um raio de 20 milhas. Commemorando a entrada do seculo XX, elevou-se no seu ponto culminante uma grande cruz.

Antas — Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Antas — Ribeirão no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Antas — Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas.

Antas — Rio cujas nascentes se encontram nos morros que se prolongam a leste do Boa Vista. Com o Capivaras forma as nascentes do rio Pae Garcia.

Antas — Rio aff. da margem dir. do Correntes. O seu curso é de 23 kiloms. e nasce no Campo Alto, mun. de Corytibanos.

Antas — Ribeirão na ex-colonia Therosopolis, aff. do rio Cubatão, mun. da Palhoça.

Antas — Morro na est. de Theresopolis a Lages.

Antas — Ribeirão aff. do rio Benedicto, trib. do rio dos Cedros, em Blumenau.

Antas — Lageado aff. do rio do Peixe, mun. de Campos Novos.

Antas — Rio aff. do Uruguay, margem dir.

Antas — Passo situado no rio do mesmo nome, no dist. de Mangueirinha, mun. de Clevelandia.

Antonico — Porto do rio da Madre (Tubarão), até onde este é navegavel.

Antonina — Log. no mun. de Lages, banhado pelo rio do mesmo nome.

Antonio (S.) — Linha col. de Nova Veneza, mun. do Araranguá. Dista de Urusanga sete kiloms. e de Belluno 12 e meio.

Antonio (S.) — Vide: *Invernada de Santo Antonio*.

Antonio (S.) — Parochia do mun. da capital, na costa oriental da ilha de Santa Catharina. Orago: N. S. das Necessidades. Tem duas escolas publicas de inst. primaria. Pela lei n. 838, de 2 de Maio de 1877, ficou fazendo parte do novo mun. de Cannavieiras. Esta lei não foi executada.

Antonio (S.) — Rio aff. da margem esq. do Iguassú. Corre em territorio indebitamente contestado pelo Paraná. Serve de limite entre a Republica dos E. U. do Brasil e o territorio das Missões na Rep. Arg. Suas cabeceiras ficam nas contravertentes do rio Pepery-guassú, na altura da Campina do Americo, na lat. S. de 25° 35' 04'' e long. 10° 56' 25'' O. do Rio de Janeiro, e seg. verificações recentes na Lat. S. de 25° 34' 45'' e long. 10° 47' 55'', 4 O. do Rio de Janeiro. E' bastante encachoeirado e tem na foz uma largura de 70 ms.

Conta pequenos tribs., sendo mais importante o que os portuguezes denominaram Santo Antonio-mirim, a 14 kils. da foz mais ou menos. Tendo o presidente do Paraná, Dr. Antonio Barbosa Gomes Nogueira, demonstrado as vantagens de uma estrada que o communicasse com Corrientes, na Confederação Argentina, foi autorisado por Av. de 8 de Maio de 1862, a mandar proceder á sua abertura, encarregando de semelhante trabalho, em data de 9 de Agosto do mesmo anno, ao cidadão Manoel Marcondes de Sá, que prestou á presidencia interessantes informações a respeito, como se vê do seguinte extracto do seu *Relatorio:* «... Acho que será do meu dever dizer a V.Ex. o que acabo de observar relativamente ás divisas brazileiras com Corrientes. O tratado de limites entre as corôas de Hespanha e Portugal, assignado em Madrid a 13 de Janeiro de 1750, marcou como linha divisoria, entre o Brasil e Corrientes, os rios Santo Antonio e Pepiry-guassú, ambos tendo suas cabeceiras em um só outeiro; o Pepiry lança-se no Alto Uruguay e o Santo Antonio no Iguassú; estas localidades erão e são até hoje desconhecidas; a demarcação foi feita em consequencia de informações dadas pelos indios. Foram então mandadas commissões para examinar, demarcar e balisar a linha divisoria. Passando a comm. a fazer as demarcações, nada poude alcançar por certo, pois não poude encontrar as cabeceiras do rio Santo Antonio, e julgo mesmo que não achou as do Pepiry-guassú. Na correspondencia official da mesma comm. lê-se o seguinte : « El 23, finalmente, andadas outras das leguas, topamos con un pequeño y barancoso manancial, cercado de un

tremendal arenoso, que dá origen al dicho Pepiry. Tratose luego de reconocer esta colina, y se empleó hasta el dia 31, en examinar su falda oriental en la distancia de dos leguas. Es pues evidente que en la dicha colina no están las vertientes del rio San Antonio». Esta foi a segunda comm. mandada para reconhecer esta linha divisoria, visto como a primeira nada poude conseguir. E' verdade que a segunda commissão encontrou as cabeceiras de Santo Antonio ; e talvez mesmo não reconhecesse as do Pepiry. A commissão diz que encontrou as cabeceiras do Pepiry em um charco arenoso : isto não parece ser exacto, pois que, em todo este paiz, desde a serra da Esperança até Missões, não ha um só grão de arêa, e, por maiores diligencias que se tem feito, ainda não se tem podido encontrar a menor particula della em toda esta vasta extensão. A estrada que estou abrindo por ordem de V. Ex. devia já ter atravessado as cabeceiras do Pepiry : eu tenho posto grande cuidado em explorar todas as aguas, que a estrada corta; até hoje não pude encontrar tal charco arenoso ; o solo é sempre o mesmo argilo-ferruginoso, por isso sou de opinião que a comm. não conheceu a cabeceira do Pepiry. Os pequenos rios que existem no campo Erê são talvez as cabeceiras do Pepiry : terrenos povoados pelo Brazil, por isso não terá logar a linha divisoria por esse ponto. A serra de Manoel Felisardo, que se estende de N. a Sul, parece ser ramificação da do Maracajú ; seria uma excellente linha divisoria...» O sr. Vicente G. Quesada em seu livro *La Provincia de Corrientes* (Buenos Ayres, 1857), tratando dos limites da prov. de Corrien-

tes (cap. II, pag. 17), diz: «El territorio de Misiones tiene por limites al Norte el rio Iguazú ó el Rio Grande de Curytubá, que desagua em el Paraná, al Nor Este el arroio de *San Antonio Guazú* hasta la sierra que se estiende de Este á Oeste entre grandes bosques; y al Sud y Sud Este el arroio Piguiriguazú que desagua en el Uruguay, frente al Pinar Grande». Sobre a questão de saber-se si esse rio é ou não uma das divisas do nosso paiz com a Republica Argentina, entre outros, o operoso e illustrado Dr. Teixeira de Mello, chefe de secção de impressos da Bibl. Nac., publicou em 1883 um trabalho, onde, em vista de documentos importantissimos e ineditos existentes naquella Bibl., é provado de um modo incontestavel o direito que nos assiste á parte do territorio litigioso. O rio S. Antonio tem o curso navegavel de 120 kiloms.

Antonio (S) — Ilha do rio Uruguay, de 130 ms. de extensão.

Antonio (S.) — Morro que se eleva na serra de onde nasce o rio Santo Antonio.

Antonio Affonso — Ilhota situada na ribeira do Araquary, a 4 kiloms. acima da barra e ao S. do rio dos Pinheiros.

Antonio dos Anjos (S.) — Laguna mais importante do Estado e acha-se a 112 kils. ao S. de Florianopolis. Divide-se em tres, comquanto se confundam suas aguas. A primeira, vulgarmente chamada da Cidade, abre-se em uma extensão de 10 kils. de comprimento sobre 4 de largura, desde a barra até as pontas da Cabeçuda e Larangeiras. A segunda, conhecida pelo nome de Imaruhy,

tem 13 kiloms. de comprimento sobre 6 de largura. A terceira, com 15 kils. de comprimento sobre 6 de largura, estende-se desde as pontas do Pexerril e do Estaleiro até a embocadura do rio Una e toma o nome de Villa Nova. O perimetro de toda a laguna é de 56 kiloms.

Antonio dos Anjos (S.) — Vide: *Laguna*.

Antonio de Avenquinha (S.) — Arrayal do mun. de Campo Alegre.

Antonio Candido — Colonia estabelecida no mun. de União da Victoria, á margem da estrada estrategica que liga aquella villa á cidade de Palmas.

Antonio Felippe — Morro do dist. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

Antonio Felix — Pequeno rio que desagua no canal de S. Francisco, que separa a ilha deste nome do continente. E' estreito, tem pouco fundo e só é navegavel na extensão de tres kilometros.

Antonio Francisco — Arroio que se despeja na bahia de S. Miguel, dous kiloms. ao sul da villa Biguassú.

Antonio Laureano — Praia do dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Antonio do Salto (S.) — Povoação situada 5 1/2 kiloms. distante da séde de Nova Trento. Da sua capella é padroeiro Santo Antonio.

Antonio de Porto Bello (S.) — Arrayal do mun. de Porto Bello, conhecido antes por *Tapera*. Tem uma capella consagrada ao thaumaturgo de Padua. A denominação primitiva era *Itapema*. E' esse arrayal atravessado pela est. que de Porto Bello segue para Itajahy.

Apeterehy — Rio affluente da margem dir. do Uruguay, seis kilometros a léste da embocadura do Pepery-guassú.

Apollinario — Rio aff. do Paraty, proximo do log. Olaria do Camacho.

Aquidaban — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau, na 1.ª secção da estrada geral de Oeste, á margem dir. do rio Itajahy-assú. Tambem é chamada Neisse, devido ao rio que a atravessa. Nucleo de italianos, allemães, polacos e brasileiros. Ha uma escola mixta, particular. Dista 27 kiloms. do Indayal, 31 de Riachuelo e 22 de Warnow.

Araçá — Morro no dist. de Porto Bello.

Araçá — Rio no Campo Erê, no mun. de Clevelandia (antiga Bella Vista de Palmas); corta a estrada que começa em Conceição.

Araçá — Log. no dist. de Porto Bello, mun. d'este nome.

Araçás — Ponta no mun. de Porto Bello.

Araçás — Ponta no dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Araçás — Sitio ao norte da barra do rio Iririú, pertencente ao districto de S. José.

Araçás — Pequena enseada ao sul da Caixa d'Aço, á entrada de Porto-Bello, de cuja séde dista cerca de quatro kiloms. Bom fundeadouro, com 60 pés mais ou menos.

Araçatuba — Campo de logradouro publico, no dist. da Enseada do Brito, mun. da Palhoça; comprehendido entre os rios Embahú e Massiambú, sete kiloms. ao sul daquella freguezia. Banha-o o ribeirão do mesmo nome. *Araçatuba* quer dizer *Sitio*

abundante de araçás. Dista 12 kiloms. de Imbituba.

Araçatuba — Ficou com esta denominação, desde abril de 1894, a Fortaleza de N. S. da Conceição da Barra do Sul. Foi reconstruida n'esse anno, de ordem do coronel Antonio Moreira Cesar. Assim descreve esta fortaleza o coronel Fausto de Souza (*Rev.* do Inst. Hist. e Geog. Bras., 1885) : «Fortaleza em uma ilhota de rocha viva ao S. da ilha de Santa Catharina, entre a ponta dos Naufragados, as ilhas dos Papagaios e a praia de Araçatuba. Foi construida pelo brigadeiro Silva Paes em 1742 ; tem a fórma circular, com quatro braças de raio e armada de nove canhões. Posteriormente foi reforçada com mais seis, contando actualmente quinze ; o estado de suas muralhas é o de completa ruina, apezar de ser excellente a sua posição inaccessivel, dominando o canal do Sul, visto que a passagem entre as ilhas dos Papagaios e a praia de Araçátuba é impraticavel. Ha algum tempo foram recolhidos á Capital Federal seis de seus canhões de bronze, aos quaes se attribue elevado valor archeologico.

Araçatuba — Ribeirão que nasce na serra do Taboleiro e desagua ao N. da ponta da Pinheira.

Araçatuba — Pequena ilha entre a ponta dos Naufragados e as ilhas dos Papagaios. Tambem conhecida por ilha da Fortaleza, por n'ella estar edificada a fortaleza de N. Senhora da Conceição da Barra do Sul, hoje de Araçatuba.

Araçatuba — Praia que se prolonga desde a ponta da barra do rio Massiambú até a ponta da Pinheira, n'uma extensão de 5 milhas.

Araçatuba do Mirim — Log. no dist. do Mirim, mun. da Laguna.

Araçatyba — Vide : *Araçátuba*.

Aranha Grande — E' a maior das tres ilhotas ou grupo das Aranhas. Tem pouco mais de uma milha quadrada, toda coberta de vegetação e com um morrete, ao centro, de 90 ms. de altura, segundo Mouchez. Com um pharolete recentemente inaugurado.

Aranhas — Ponta da costa léste da ilha de Santa Catharina.

Aranhas — Grupo de tres ilhotas cercadas de lages alagadas, que ficam em frente á ponta das Flechas, na costa oriental da ilha de S. Catharina, no dist. do Rio Vermelho. E' de 90 ms. o ponto culminante. Demoram cerca de 6 1/2 kiloms., ao S. da ponta do Inglez.

Aranhas — Pov. ao norte da freg. da Lagôa, distante pouco mais de duas leguas. Para léste, em frente, na distancia de uma milha, mais ou menos, vê-se o grupo de ilhotas das Aranhas, que deu o nome ao log. Dista cinco kiloms. de Cannasvieiras.

Aranhas — Rio no dist. do Rio Vermelho.

Aranhas — Morro no dist. do Rio Vermelho, mun. de Florianopolis.

Arapongas — Log. no mun. de Blumenau.

Arapongas — Ribeirão aff. do rio Benedicto, trib. do rio Itajahy-assú, mun. de Blumenau.

Arapongas I — Linha col. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Arapongas II — Linha col. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

0.123.259-1

Araquary — Lagôa sit. na ilha de S. Francisco. A lei prov. n. 441 de 15 de março de 1858 autorisou a união d'essa lagôa com a de Acarahy.

Araquary — Canal entre o continente e a parte meridional da ilha de S. Francisco. Esse canal toma depois, impropriamente, o nome de rio S. Francisco. A entrada do canal só é accessivel a embarcações pequenas, em consequencia do pouco fundo. Fica-lhe em frente, á direita, a ilha dos Remedios e á esq. as dos Tamboretes. Ayres de Casal dá-lhe 200 braças de largo e fundo só para lanchas. Tambem escrevem *Aracoary*. Da sua foz á cidade ha uma est. que foi aberta, em 1818, pelo tenente coronel Francisco de Oliveira Camacho, por ordem do governador João Vieira Tovar de Albuquerque. Posição : Lat. 26° 18' 10'' ; Long. 5° 27' 20'' O. do Rio de Janeiro.

Araranguá — Serra que se destaca da Serra Geral ou do Mar e se prolonga no mun. do seu nome, em rumo de sueste-noroeste.

Araranguá — Rio que nasce na serra do mesmo nome, que faz parte da Serra Geral, e desagua no Oceano aos 29º 11' de lat. S, depois de seguir as direcções de Nordeste e Leste. Seus principaes affls. são : o Americo, Mãe Luzia, Porcos, Miguel Alves, Cangica e Itapeva. Atravessa a estrada da Laguna ás Torres. A sua largura na foz é de 440 metros, é navegavel em uma extensão de 35 kils., seu fundo regula de 11 a 16 metros, tendo somente na barra de 1/2 a 2 metros na baixa mar e 2 a 3 na prea-mar, em razão dos bancos de areia, que lhe obstruem a barra. Uma milha acima da sua foz está a povoação da Barra Velha, sobre uma

ilha baixa de 800 braças de comprido sobre 250 de largo, formada pelo braço do mesmo rio. Os terrenos que Araranguá e seus affluentes banham, são de uma fertilidade espantosa, com excellentes campos de creação. Da embocadura deste rio e pela sua margem direita segue uma estrada para os campos de Cima da Serra.

Araranguá — Villa, mun. e comarca. Até 1848, o seu territorio constituiu parte integrante da freg. da Laguna, da qual foi desmembrada pela lei prov. n. 272, de 4 de maio daquelle anno, sendo dados á nova freguezia, sob a invocação de N. S. Mãe dos Homens, os seguintes limites: ao N. o rio Urussanga; ao S. o Mampituba; a L. o Oceano; a O. seriam determinados, feitas as necessarias explorações. A lei n. 532, de 19 de março de 1864, designou para séde da freguezia o logar denominado *Campinas* á margem dir. do rio Araranguá. Desmembrado do mun. da Laguna pela lei n. 635, de 27 de maio de 1876, e reunida ao do Tubarão, então creado, foi depois deste desligada pela lei n. 850, de 14 de janeiro de 1880, e de novo incorporada a Laguna. Pela lei n. 901, de 3 de abril de 1880 foi elevada á cathegoria de villa, formando o seu territorio um novo mun., que foi installado a 28 de fevereiro de 1883. Seu territorio é uberrimo e abundante de vastas pastagens. Banham-o diversos rios, sendo os principaes o Araranguá, o Mãe Luzia, o Urusssanga e o Manoel Alves. Sua posição geographica é a seguinte: Lat. 28° 55' 30"; Long. 6° 10' 59" O. Rio de Janeiro. Foi seu primeiro parocho o rev. padre João Mattos da Cunha. Comprehende o mun. os dists. de Araranguá, Cresciuma e Passo do Sertão.

População 25.610 habs., com 539 eleitores (1909). Dista a villa do Araranguá 23 kiloms. do Passo do Sertão, 30 de Cresciuma, 60 de Torres (Rio Grande do Sul), 80 de Pedras Grandes, 125 da Laguna e 301 de Florianopolis. Referindo-se a essa uberrima zona do Estado, Saint Hilaire, Léonce Aubé, Villiers de l'Ile Adam e Van Lede escrevem *Araringuá*. «Conformo-me, diz Saint Hilaire, com a pronuncia do paiz, escrevendo *Araringuá*, palavra que vem do guarany *ararerunguay* e significa *rio de arêa preta*.»

Araras — Ilhota a léste da ilha do Cação, do grupo dos Remedios, ao sul de S. Francisco.

Araras — Ilha fronteira a Sant'Anna de Villa Nova, no mun. da Laguna ; dista sete milhas da barra da Laguna e duas da costa. Sobe a 50 ms. sua maior altitude. Tem um pharolete, inaugurado a 25 de Fevereiro de 1911, com os seguintes caracteristicos: Apparelho de luz de 6ª ordem, columna de ferro fundido sobre esteio de rosca, altura do plano focal acima do sólo 5m.66 e 50m, 159 acima da prea-mar média das marés exhibindo luz permanente fixa e branca, tendo de alcance 16 milhas em tempo claro. Coordenadas do pharol: Lat. app. 28°—21'—00'' S.; Long. app. 48°—39'—30'' W. Grw.

Araribá — Log. no mun. de Itajahy distante sete e meio kiloms. daquella cidade.

Araribá — Rio que se reune ao Perdição e vão juntos ao rio das Pissarras pela margem dir.

Arataca — Pequeno sacco na ilha de Santa Catharina ao occidente da capital, muito profundo, entre a Rita Maria e a fortaleza de Sant'Anna. Tem uma praia de 200 ms. de extensão, mais ou menos. Alli

esteve por algum tempo o hospital de aprendizes marinheiros. A casa commercial Carl Hoepcke & C. estabeleceu nesse ponto uma *carreira* para limpeza e concertos de navios.

Arataca — Log. no dist. da Laguna.

Aratingaúba — Log. no mun. de Imaruhy, situado a oeste da villa do Imaruhy ; alli contam-se varias e importantes fazendas de plantação.

Aratingaúba — Rio no mun. do Imaruhy, banha o sitio de seu nome. Nasce na serra do Taboleiro, atravessa os campos de Una e desagua na lagôa Imaruhy. E' bastante fundo e tem pouca correnteza. Na sua foz esteve o registro da est. que, partindo da Laguna, segue para a zona serrana.

Aratucas — Aff. á margem esq. do rio Figueira, no dist. de Joinville.

Araujo — Riacho no mun. de S. José ; corta a estrada de rodagem do Estreito áquella cidade, no log. Campina.

Araujo — Ponta no dist. de Porto Bello.

Araujo — Log. no mun. de Lages. E' tambem denominado *Cajurú*.

Areia — Ponta no continente entre as do Magalhães e do Henriques, na bahia norte de Santa Catharina.

Areia — Rio no mun. do Rio Negro.

Areia — Rio que nasce na serra do mesmo nome, no mun. da União da Victoria, e lança-se no Iguassú, seis kiloms. distante da séde.

Areia — Ribeirão aff. do rio Capivary, pela margem esq. Nasce na serra do Taboleiro.

Areia — Rib. aff. á margem dir. do Itajahy-mirim. Dista 90 kiloms. da villa Brusque.

Areia — Serra no mun. da União da Victoria, a 12 kiloms. da séde.

Areia — Ribeirão aff. da margem dir. do rio Negrinho, trib. do rio Negro.

Areia — Arroio aff. do rio Chopim.

Areial — Ribeirão aff. da margem esq. do rio Itajahy-assú, 15 kiloms acima da confluencia do Luiz Alves.

Areial — Log. no dist. da Laguna, no mun. deste nome. E' uma vasta extensão de comoros.

Areião — Log. no mun. de Corytibanos, na encruzilhada das estradas que demandam o rio Negro, o dist. de Canoinhas e Porto da União, á margem esq. do Iguassú.

Areião — Corrego que atravessa a praça General Osorio (antigo Campo do Manejo), em Florianopolis.

Areião — Log. no mun. de Lages.

Areião — Rio aff. do Capivaras, trib. do Braço do Norte.

Areião — Passo na est. do Estreito a Lages, entre Piorras e Rio Bonito.

Areião — Rio de pequeno curso, aff. do Cedro, trib. do Tubarão.

Areião — Ribeirão aff. da margem dir. do rio Tubarão, pouco acima da foz do das Palmeiras.

Areias — Log. do dist. de S. Miguel; fica proximo á Caieira; mun. de Biguassú.

Areias — Denominação dada no litoral a terras baixas comprehendidas entre a ponta da Cabeçuda e a Laguna na margem oriental da lagôa de Imaruhy, mas pertencente ao dist. da Laguna.

Areias — Ribeirão no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Areias — Log. no mun. de Tijucas, na est. que o liga a Nova Trento. Fica entre Tiririca e Terra Nova.

Areias — Varzea situada á margem esq. do rio Ratones, no dist de S. Antonio, mun. de Florianopolis.

Areias — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau. Dista tres kiloms. do Indayal.

Areias — Ribeirão no mun. de Brusque. Banha o dist. de Porto Franco e desagua á margem dir. do Itajahy-mirim.

Areias — Pov. ao sul da freg. de Cannavieiras, mun. de Florianopolis.

Areias — Rio que banha o mun. de Palmas e desagua no Iguassú.

Areias Grandes — Pequeno rio que desagua no canal de Araquary, á margem dir., seis kiloms. acima do rio dos Pinheiros. E' estreito e só navegavel por pequenos barcos.

Areias Grandes — Log. do mun. do Paraty; dista quatro kiloms. da séde.

Areias Pequenas — Arrayal no mun. do Paraty, dista quatro kiloms. da séde.

Areias Pequenas — Rio no mun. do Paraty; lança-se no canal de Araquary, 1 1/2 kiloms, ao sueste da barra do rio Paraty.

Arioca — Rio pequeno aff. do rio Canôas, que atravessa os campos de Lages.

Ariranha — Arroio aff. do rio Uruguay.

Ariribá — Log. em Joinville.

Aririú — Log. no mun. da Palhoça, na est. do Estreito a Lages. Fica entra a villa da Palhoça e a Varzea dos Pinheiros.

Aririú — Rio no mun. de S. José, desagua na bahia da capital. Convem não confundil-o com o *Iririú*, que nasce perto do morro do Cubatão, no mun. de Joinville e desagua no mar do costão do Iririú, na bahia de S. Francisco. Alguns chamam a este ultimo rio tambem *Ariú* e *Aririú*, confundindo-o com o primeiro, e isso porque os antigos povoadores, diz o dr. Moreira Pinto, tinham o mau vêso de ir dando a certos logares novos os nomes de outros que já conheciam, principalmente quando, ao vel-os, recebiam impressão que lhes recordava os anteriores. Segundo *Memorias* antigas, ambos os rios tiveram a mesma denominação de Iririú; hoje, porém, ou pela corrupção da palavra ou pela necessidade de evitar-se a confusão, denomina-se *Iririú* ao rio do norte e *Aririú* ao do sul.

Ariú — Vide *Aririú*.

Ariú — Ribeiro que se lança na bahia de S. Francisco.

Armação — Enseada em frente á ponta septentrional da ilha de Santa Catharina, distante da capital cerca de 22 kiloms. por mar. Acha-se entre as pontas do Mata-Mata e do Magalhães e tem uma profundidade d'agua, que varia de 4 1/2 a 8 1/2 metros, existindo a maxima somente a léste da linha que une as duas mencionadas pontas.

Armação de Itapocoroy — No mun. de Itajahy.

Armação da Lagoinha — Antigo estabelecimento de pesca de baleias fundado na costa oriental da ilha de Santa Catharina, com uma capella dedicada a Sant'Anna, filial á egreja parochial de

Nossa Senhora da Lapa do Ribeirão. Foi um dos seus mais notaveis administradores o major Antonio Luiz Pereira, proprietario da magnifica fazenda do Pery, nas margens da pictoresca lagôa que deu o seu nome a esta armação. Ahi nasceu monsenhor Duarte Mendes de Sampayo, fidalgo, prégador predilecto de D. João VI. Dista um kilom. da freg. do Ribeirão.

Armação da Piedade — Freguezia situada sobre a costa da terra firme no logar da antiga Armação, 13 kiloms. ao Norte do dist. de S. Miguel, na ponta de terra que tem o mesmo nome e que fórma a entrada N. da bahia de Santa Catharina. Desmembrada da freguezia de S. Miguel para constituir com o arraial dos Ganchos uma freguezia com a invocação de N. S. da Piedade, foi creada pela Resolução Provincial n. 468, de 18 de Abril de 1859, sob a presidencia do Dr. João José Coutinho, servindo-lhe de igreja matriz a capella alli existente consagrada a N. S. da Piedade, que ficou sendo padroeira. O local d'esta freguezia é muito aprazivel e sua costa abunda de bom pescado. A sua lavoura, porém, é reduzida, porque a gente emprega-se exclusivamente na pesca, de que fazem appetitosas salgas e conservas de garoupas, pescadas amarellas e camarões, que levam ao mercado da Capital e exportam em grande escala. Dista 18 kilms. da séde do mun. e 33 da Capital. A abolição do privilegio da pesca da baleia tirou a essa pov. toda a importancia. Tendo a lei provincial n. 1092,de 5 de Agosto de 1886, supprimido o mun. de S. Miguel, cuja séde foi transferida para a villa de Biguassú, passou a freguezia da Armação a fazer parte do mun. de

Biguassú. Dista 13 1/2 kiloms. ao N. da freguezia de S. Miguel.

Armação — Vide: *Sacco da Armação.*

Armação da Piedade — Ponta de terra, tres kiloms. ao N. da Fortaleza de Santa. Cruz. A ponta d'Armação e a que lhe fica proxima acham-se Leste-Oeste com a ponta do Rapa em distancia de seis milhas.

Armazem — Lagôa sit. ao poente da do Camacho; tem uma extensão de quatro kiloms. de comprimento e tres de largura. E' tambem conhecida por *Garopaba do Sul.* Na sua margem meridional está o porto do Armazem. E' muito piscosa. O seu fundo regula de sete a 10 palmos.

Armazem — Rio aff. da margem esquerda do rio Tubarão, pouco mais de tres kiloms. abaixo da confluencia do rio Biscoito. Nasce na serra do Tubarão.

Armazem — Rio aff. da margem direita do rio da Raposa, trib. do Tubarão. Recebe o Palmeiras.

Armazem — Log. no mun. do Tubarão; dista 10 kiloms. da cidade.

Armazem — Log. no dist. de Cannavieiras, mun. de Florianopolis. Dista cinco kiloms. da séde do districto.

Armazem — Log. no dist. de S. Pedro do Alto Capivary, mun. do Tubarão.

Arminhas — Log. no dist. da Laguna.

Aroeira — Rio aff. do Chapecó; nasce na serra do Taquaral Verde.

Aroeira — Log. na Pedra Grande, arrabalde de Florianopolis.

Aroeira — Vargedo no dist. de Tijucas. Logradouro publico.

Arombeva — Ponte na ilha do Arvoredo.

Arraial — Ribeirão aff. da margem esq. do rio Itajahy-assú. Réga o territorio da freg. de S. Pedro Apostolo do Gaspar, de que dista quatro kilometros.

Arraial — Log. do mun. de Itajahy.

Arrebenta-rabicho — Serra no Salto do rio Tijucas, atravessada pela est. que de S. João Baptista vae a Angelina.

Arroio Correntes — Log. no mun. de Jaguaruna; banha-o o arroio que lhe dá o nome.

Arroio da Cruz — Log. no mun. da Jaguaruna, banhado pelo arroio do mesmo nome.

Arroio Grande — Log. no mun. do Araranguá; banha-o o arroio que lhe dá esta denominação.

Artinho — Lageado em Corytibanos.

Arvoredo — Vide: *S. Sebastião do Arvoredo.*

Arvoredo — Log. no dist. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Arvoredo — Ilha ao N. da de Santa Catharina. Fórma com a ponta do Rapa, extremidade N. d'essa ultima ilha, a entrada da bella e magestosa bahia de Santa Catharina. Tem perto de 22 kiloms. de circumferencia e fica aos 27° 16' de lat. S. e 41° 9' de long. O. A 14 de Março de 1883 inaugurou-se no morro de S. E. d'essa ilha um pharol, construido sob a direcção do então capitão de fragata José Marques Guimarães, illustre Catharinense que falleceu no posto de vice-almirante. Esse pharol fica situado aos 27° 17' 40'' de lat. S, e 5° 12' 14'' de long. O. do Rio de Janeiro, ou 48° 22' 20'' O. de Greenwich, ou 50° 42' 30' O. de Paris; na parte S. E. da ilha,

luz branca fixa, alterada por lampejos brancos e vermelhos de dous em dous minutos ; 2ª ordem, dioptico ; alcança 23 milhas ; altura do fóco a 14 m.,7 acima do solo e 90 m.,0 acima do prea-mar. A luz abrange um arco do horisonte de 291°, desde 12° N. O. pelo Oriente, Sul e occidente até 81° N. O. Nella ficam as pontas do Letreiro, de Leste e do Sul e os saccos denominados Manso e das Balas. Para L. d'ella ficam os ilhotes dos Filhotes e a ilha Deserta. Sobre essa ilha, diz o vice-almirante João Justino de Proença, no seu livro *O melhor porto ao sul do Brasil:* «A ilha do Arvoredo, vantajosamente collocada ao largo de sua barra do norte, é uma balisa collossal que sempre tem servido de ponto attractivo aos navegantes, que, quando vêm do alto mar, em busca de ancoradouro ou de refugio, o que mais necessitam e desejam é ter excellentes e inequivocos pontos de reconhecimento.» Sua altura é de 290 metros. Demora a 35 milhas da Capital.

Ascurra — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau, na parte occidental do mun., junto á Serra do Mar, e situada á margem esq. do rio Itajahy-assú. Tambem é conhecido esse nucleo por S. Paulo, do ribeirão homonymo, que o atravessa. Na freguezia residiam, em 1900, 120 familias italianas, procedentes de Cremona, Mantua, Belluno, Treviso e Verona. São de boa qualidade os terrenos d'esse nucleo. O milho, a canna de assucar, a mandioca e o fumo são os principaes productos. Em Junho de 1896, fundou-se alli a sociedade cooperativa *Unione Italiana*. Ha duas escolas italianas, mixtas, particulares, frequentadas por mais de 100 creanças.

Assombrado — Log. no mun. de Corytibanos.

Assopra — Cachoeira que fornece para o abastecimento d'agua a Florianopolis, situada no dist. da Lagôa, a 9 1/2 kiloms. da cidade e na altitude de 230 metros. Em épocas normaes fornece 27 litros por segundo.

Assumpção — Saltos no rio Cubatão, abaixo da confluencia do Campinas, mun. de Joinville.

Atalaia — Morro á barra do rio Itajahy.

Atalho das Palmeiras — Log. no mun. do Tubarão, banhado pelo rio Palmeiras.

Aterrado — Rio aff. da margem dir. do Capivary, trib. do Iguassú. Recebe o Taboão.

Aterrado — Rio aff. da margem dir. do rio Correntes, abaixo do passo d'este na est. do Corisco a Campos Novos. Seu curso é de 40 kiloms, rumo de N. O. a S. E.

Aterrado Alto — Ribeirão no mun. de Campo Alegre.

Aterrado Alto — Log. no mun. de Palmas; dista tres kiloms. de Chapecó.

Aterrado Alto — Log. no mun. de Lages.

Aterrado Alto — Ribeirão aff. da margem dir. do rio Canoinhas, trib. do Rio Negro.

Aterrado Falso — Ribeirão aff. do da Cachoeira, trib. do Rio Negro.

Aubé — Rio aff. do Cubatão, mun. de Joinville; atravessa a est. de rodagem D. Francisca no kilom. 36.

Ausentes — Serra no Araranguá; parte da cordilheira que jaz leste-oeste com as cabeceiras do Rio das Congonhas.

Avelinos — Log. no mun. de Tijucas, á margem esquerda do rio do Braço. Fica ente S. João Baptista e Nova Trento.

Avenca — Ribeirão no mun. de Campo Alegre.

Avenca — Log. no mun. de S. Bento.

Avenca do Rio Negro — Log. no mun. de Campo Alegre.

Avencal — Ribeirão aff. da margem esq. do rio Negro, trib. do Iguassú, na est. de rodagem D. Francisca. (Eng. Dr. Eduardo J. de Moraes. *Relat.* 1872.)

Avencal — Morro na est. que pelo Cubatão vai a Lages, proximo á ex-colonia militar Santa Thereza.

Avencal — Pouso na est. do Estreito a Lages.

Avencal — Log. no kilometro 130 da est. de rodagem D. Francisca.

Avencalsinho — Pouso na est. do Estreito a Lages.

Avencas do Freitas — Pov. no mun. de Campo Alegre. Tem uma capella.

Avenquinha de Santo Antonio — Log. no mun. de Campo Alegre.

Azambuja — Rib. aff. da margem dir. do rio Itajahy-mirim.

Azambuja — Linha col. do mun. de Brusque. Tem uma capella sob a invocação de N. Senhora do Caravaggio.

Azambuja — Rio do mun. do Tubarão, banha a séde do dist. do seu nome. Lança-se no Pedras Grandes.

Azambuja — Colonia fundada a 18 de abril de 1877. Situada no valle do Tubarão, foi inaugurada com o numero de 291 italianos pelo engenheiro Joaquim Vieira Ferreira, seu primeiro director. No fim do anno de sua inauguração já contava uma popu-

lação de 800 habitantes, elevando-se a mais de 1.500 no anno de 1881. O governo geral despendeu com esta colonia, desde a sua fundação, pouco mais 500:000$000. No começo do anno de 1882, foi decretada a sua emancipação. Em 1888, sua população era de 4.661 habs., assim descriminada: italianos 3.759, brasileiros 890, allemães 11, austriaco um. Occupa uma superficie calculada em 248 milhões de metros quadrados, dos quaes achavam-se em 1883 cultivados 15 milhões. Foi a ultima colonia fundada no Estado. Possúe um terreno fertilissimo e uma pop. superior a 2.800 almas. E' ligada á E. de F. D. Thereza Christina no logar denominado *Pedras Grandes*. Os colonos empregam-se na cultura do trigo, uvas, mandioca, feijão, milho e canna. As terras d'essa colonia, que se acham situadas na região meridional do Estado e na lat. S. de 28° 52' e na long. de 6° 25' 30", são banhadas pelos dous rios Pedras Grandes e Urussanga. Não são bôas as terras em que foram localisados os primeiros colonos; á excepção, porém, das Pedras Grandes, são de muita fertilidade os terrenos comprehendidos na area da colonia. Nos fins do anno de sua inauguração já contava uma população de 800 habitantes, elevando-se a mais de 1.500 no anno de 1881, dedicam-se ao plantio de cereaes. A estrada de Cresciuma facilita a sua communicação com o Tubarão e Araranguá, o que lhe virá dar para o futuro grande impulso. Dista 10 kiloms. de Pedras Grandes, 15 de Urussanga, 30 da Laguna e 176 de Florianopolis. Nos terrenos pertencentes aos dous valles d'esses rios predomina o granito de formação muito regular, prestando-se

melhor á lavoura, não só pela topographia do terreno, como pela uberdade do sólo. No seu *Relat.* de 1886, diz o Dr. João Carlos Greenhalgh o seguinte: «Está situada em parte dos terrenos que separam o rio Tubarão do de Araranguá, cujo mun. deve ser o ponto objectivo a alcançar com o estabelecimento de immigrantes. Prodigiosamente fertil, apropriado a todas as culturas européas por seu clima e constituição variada, é esse terreno cavado por uma extensa e bem distribuida rêde hydrographica; vargens dilatadas e cobertas de umbrosa e secular vegetação, cortadas em todos os sentidos por crystallinos arroios; collinas que nós vemos apparecendo de longos espaços, como ilhas fluctuantes sobre mar calmo; zonas, nas quaes a caprichosa e prodiga natureza reuniu os tres factores imprescindiveis á marcha progressiva da humanidade—o carvão, o ferro e o ouro, constituindo o ponto de apoio sobre o qual, firmando-se, a alavanca gigantesca do progresso, actuada pela força irresistivel que encaminha a humanidade á perfectibilidade, elevou, por sobre as ruinas de civilisações atrazadas, o seculo actual á luminosa espherá da sciencia, da arte e da industria. A existencia de ouro n'estes terrenos acaba de ser demonstrada pela analyse feita, na Casa da Moeda, em minerios d'esta procedencia. O nucleo primitivo d'esta ex-colonia está situado ás margens do rio das Pedras Grandes, confluente do rio Tubarão. Não é o principal; não possue siquer 20 casas. Posteriormente fundado, o de Urussanga, situado no confluencia do rio do mesmo nome com o dos Americanos, tem-se avantajado notavelmente ao originario, Como centro de

pov. e recursos, nenhum outro mais existe, que mereça menção. Por estrada, hoje em pessimo estado e quasi intransitavel, acham-se ligados entre si os nucleos de Urussanga, de Azambuja e estação das Pedras Grandes, da via-ferrea D. Thereza Chistina. Outros caminhos conduzem ás linhas povoadas do Armazem e de Cresciúma, onde está já projectado o nucleo Accioli de Vasconcellos. Os rios principaes que fertilisam tão bem fadada zona são o das Pedras Grandes e seus affs., o das Palmeiras, Urussanga, do Carvão, dos Americanos, Caeté, Cocal, Cresciúma, Sangão, Mãe Luzia, Cedro, Manoel Alves e Araranguá e innumeros ribeirões. Infelizmente só os rios Mãe Luzia e Araranguá podem ser navegados, aquelle em curta, este em grande extensão, aquelle por canôas, este até por grandes barcos, o que, no emtanto, não é aproveitado, em consequencia da impossibilidade, quasi constante, de transposição de sua barra no Oceano, transposição raras vezes tentada por pequenos hiates. Como disse acima, o nucleo de Urussanga está mais adiantado do que o de Azambuja, si bem que atrazadissimo em relação á vida municipal. Nota-se alli, no emtanto, o germen d'essa mesma vida, quer na ordem material pela agglomeração de edificios já regulares, quer na ordem moral e social pela harmonia de vistas na execução de planos de interesse commum, taes como a construcção de uma solida capella, para a qual concorrem todos, animados pela palavra respeitavel de frei Luiz de Cemitile, quer pela manifesta tendencia á centralisação, pela concurrencia de todas as forças vitaes, espontaneamente dirigidas para aquelle centro, e cuja resul-

tante será um dia o congraçamento, a communhão, a união dos individuos, a communa, emfim, na expressão genuina do termo, o berço da sociedade que cresce embalada pela força assimiladora de todos os principios de organisação. Foi por demais prematura a emancipação da colonia Azambuja. Faltavam-lhe, como lhe faltam ainda hoje, os elementos de vida social organisada. D'ahi o rachitismo, o depauperamento, a consumpção consecutiva, que cumpre atalhar; que é não só conveniente ao Estado, mas a elle se impõe como um dever, debellar em suas causas, applicando-lhe os remedios, aliás faceis e de resultados utilissimos ao proprio Estado. Estão occupados 584 lotes, não occupados 329. Possuem titulos definitivos 12 immigrantes; titulos provisorios 418; não possuem ainda titulos 119. A producção actual consta de milho, feijão, trigo, arroz, canna de assucar, mandioca e uvas. Todos estes generos, porém, têm sido produzidos em pequena quantidade, não dando logar á sahida senão por centros proximos do logar da producção. A safra actual, porém, será mais productiva em milho e trigo, generos que, parece, tornar-se-hão os principaes no commercio d'esta ex-colonia. Tem-se desenvolvido a plantação de milho, e da mesma maneira a do trigo, encontrando ambas terreno e clima a que são adaptaveis. A apathia em que tem jazido a industria agricola e consequente desenvolvimento geral, provém especialmente da falta de vias de communicação; é essa a causa primordial. Leva ella até ao abandono da cultura pelo ganho, ainda que temporario, representado pelo salario. Assim é que quasi todos os trabalhos de construcção da via-

ferrea D. Thereza Christina foram executados pelos ex-colonos de Azambuja; assim é que, ainda hoje, a maior parte do pessoal empregado na exploração das minas de carvão de pedra do Tubarão é constituida por aquella mesma gente. E' seguramente bem difficil, n'estas condições, fixar ao sólo, á riqueza, a quem se vê obrigado a procurar, por outros meios, a subsistencia.» Ext. de outro relatorio: «*Centros coloniaes* — A ex-colonia Azambuja compõe-se de 6 nucleos: Azambuja, Urussanga, 13 de Maio, Accioli de Vasconcellos, Cresciuma e Hercilio Luz, sendo os 3 primeiros situados no municipio do Tubarão e os 3 ultimos no municipio do Araranguá. *População* — A população conhecida até hoje aproximadamente nos citados nucleos é de 10.325 habs. de diversas nacionalidades. *Fabricas*—Existem pequenas fabricas de farinha de mandioca e milho, e mais algumas pequenas industrias de fabrico de vinho, etc., etc. *Producções* — Os diversos nucleos têm as seguintes producções: milho, feijão, trigo, cereaes diversos, banha, salame, toucinho, madeiras, taboas, calculando o valor official d'esta producção em setecentos contos de réis annuaes, mais ou menos. *Salarios*—Os artistas em média recebem por dia de trabalho de 3 a 4$000 réis e os jornaleiros 2$000 réis. *Vias de communicação*— As distancias da séde da commissão aos diversos nucleos são as seguintes: Do Tubarão ao nucleo Treze de Maio 15 kilometros; de Tubarão a Pedras Grandes, pela Estrada de Ferro, 26 kilometros; de Pedras Grandes á séde de Azambuja 10 kilometros; de Azambuja á séde de Urussanga 15 kilometros; da séde de Urussanga á séde de Accioli de Vasconcellos 13 ki-

loms.; da séde de Accioli de Vasconcellos á séde de Cresciuma 12 kilometros; de Cresciuma á projectada séde do nucleo Hercilio Luz 7 kilometros. Da estação da Estrada de Ferro D. Thereza Christina em Pedras Grandes até o nucleo Cresciuma o trajecto é feito por estrada de rodagem, a qual necessita de serios reparos, e de Cresciuma ao nucleo Hercilio Luz apenas existe picadão. Temos disponiveis aproximadamente n'este nucleo 500 lotes medidos, existindo, porém, ainda muita terra devoluta contigua a este nucleo. *Distancias* — Da capital do Estado á séde da commissão, na cidade do Tubarão, o trajecto é feito pelo mar, até a cidade da Laguna, e d'ahi em estrada de ferro até esta séde com o percurso total de 216 kilometros. *Construcções*—Os diversos nucleos possuem os seguintes edificios: escolas duas, edificios religiosos 10, edificios de administração 5, sendo 2 em ruinas, casas particulares 1016, casas commerciaes 60, fabricas 45.»

Azeda — Ponta ao nordeste da da Cruz, na ilha de S. Francisco, na barra do sul.

Azevedo — Ponta na ilha de S. Francisco.

Azul — Rio no mun. de S. Bento.

Azul — Serra no mun. de Campos Novos.

B

Babitonga — Denominação dada pelos indios Carijós á barra do N. da ribeira a que ordinariamente dá-se o nome de rio S. Francisco. Esse canal separa do continente a ilha de S. Francisco. Tem mais de 4 kiloms. de largo e bastante fundo para grandes barcos. Só em principio do seculo XVII foi que se conheceu que o terreno comprehendido entre essa barra e a do Araquary era a actual ilha de S. Francisco. Gabriel de Souza, quando, pela primeira vez, entrou na barra de Babitonga, deu-lhe o nome de Rio S. Francisco, nome que impropriamente foi conservado e pelo qual ainda hoje é conhecido. Tem magnifico ancoradouro, com fundo de 13 a 33 metros e 6 sobre o banco. Babitonga é corrupção de *Mboy-pitanga*. Em janeiro de 1504, ahi aportou no brigue *Espoir* o capitão francez Binot de Gonneville, demorando-se seis mezes, levantando uma cruz na ponta que tomou este nome. Em 1542, Hernando Trejo fundou alli uma povoação, nascendo-lhe um filho a que deu o seu nome e foi bispo de Tucuman, a quem coube a gloria da fundação da Universidade de Cordoba. (Rep. Arg.).

Bacuhy — Pequeno rio, aff. do Tres Barras. Em suas margens baixas e alagadiças abundam os guarás.

Badejo — Ilhota situada entre as pontas do Rapa e dos Inglezes. E' despida de vegetação. Fica a léste da Mata-fome. Seu ponto culminante eleva-se a 35 ms. de alt. E' notavel pela abundancia do peixe de onde lhe vem o nome.

Badejo — Lage na barra do rio S. Francisco. E' assignalada por uma pequena boia de ferro, fundeada em 9,6 ms. areia e lodo, ao N. O., e distante 19,8 ms. do cabeço mais secco da lage, que tem 1,6 ms. d'agua na baixa-mar das grandes marés; demorando a ponta do Azevedo por 15° S. E., a ponta do Borges ao S. e a ilha do Alvarenga por 73° S. O.

Badenfurt — Pov. do mun. de Blumenau, á margem esq. do rio Itajahy-assú, abaixo da confluencia do Testo.

Bagre — Rio aff. do Iguassú, distante 12 kiloms. da ex-colonia militar do Chopim.

Baguaes — Antiga denominação do actual districto de Campo Bello, no mun. de Lages. Passou a ter esta nova denominação em virtude da lei n. 10, de 28 de Outubro de 1891.

Baguaes — Vide : *Serra dos Baguaes*.

Bahia — Logar no mun. de Clevelandia, ant. Bella Vista de Palmas ; dista 48 kiloms. da ex-colonia militar do Chapecó.

Bahia — Rio que banha o log. no mesmo nome.

Bahia Mansa — Fundeadouro situado na parte S. W. da ilha do Arvoredo, com 24 ms. d'agua e fundo de lama.

Bahia do Norte — Na ilha de Santa Catharina. Na direcção norte-sul tem a extensão de dez milhas por quatro a seis de largura. Seus pontos extremos são o Estreito, a Ponta Grossa e a ilha Anhato-mirim.

Bahia dos Perdidos — Denominação dada por Pero Lopes de Souza, quando de regresso do rio da Prata, á bahia sul de Santa Catharina, por ter ali encontrado alguns hespanhóes extraviados.

Bahia do Sul — Na ilha de S. Catharina. Este pequeno golfo tem uma fórma alongada, correndo na direcção norte-sul, com a extensão de 15 milhas por tres a cinco de largura no seu maior seio, extensão que vae das pontas do Estreito ás da barra do sul, pontal de Massiambú e Naufragados.

Bahiagú — Pequeno sacco, no sitio denominado *Peroba*, á entrada de S. Francisco.

Bahiano — Linha col. do dist. de Nova Trento. Tem actualmente a denominação de *Silveira de Souza*, em homenagem ao illustre catharinense Cons. Dr. João Silveira de Souza. Dista 9 kiloms. da villa.

Bahiano — Ribeirão do mun. de Nova Trento ; desagua no do Salto, aff. do rio do Braço.

Bahú — Morro no mun. de Itajahy, com a altitude de 870 ms., regado pelo rio Luiz Alves, que nelle tem as suas nascentes. Milliet de St. Adolphe o dá como o mais elevado do Estado, depois do Cambirella, por ignorar a alt. de muitos outros, principalmente da região serrana. E' tambem conhecido por *Morro da Canastra*.

Bahú — Rio aff. da margem esq. do Luiz Alves, trib. do Itajahy-assú. Nasce na serra do Jaraguá. O seu percurso é de 33 kiloms. Tambem é conhecido por *Bahú Grande*.

Bahú — Ribeirão no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.

Bahú — Rio no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra ; aff. do rio Quinze Dias. Nasce na Serra do Oratorio.

Bahú Pequeno — Vide : *Bahusinho*.

Bahusinho — Log. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy ; banha-o o rio do mesmo nome.

Bahusinho — Ribeirão aff. da margem esq. do rio Luiz Alves, no mun. de Itajahy. E' tambem chamado *Bahú Pequeno*.

Baixio — Riacho que desagua na bahia sul de Santa Catharina, proximo ao Rio Tavares, mun. de Florianopolis.

Baixo Braço — Linha col. do dist. de Nova Trento.

Baixo Braço — Denominação que tem o rio do Braço, aff. do Tijucas, da sua foz á confluencia do ribeirão do Bonito; mun. de Nova Trento.

Baixo Capivary — Log. no mun. da Palhoça. Por acto n. 4525, de 15 de maio de 1886, foi creado o dist. do Baixo Capivary, então pertencente ao mun. de S. José, tendo por limites o rio das Capivaras e a serra do Capivary.

Baixo Salto — Linha col. do dist. de Nova Trento.

Balão — Morro no dist. de S. Antonio, mun. de Florianopolis.

Balas — Sacco ao S. O. da ilha do Arvoredo.

Baleia — Arroio que desagua no oceano cerca de sete kiloms. ao S. O. do arroio do Silva e 15 do rio Araranguá. Atravessa a est. que liga o Estado de Santa Catharina ao do Rio Grande do Sul.

Baleia — Ponta em Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Baleia — Rio aff. da margem esq. do rio Negro.

Balsa — Arroio que tem a sua origem na lagôa do Cavirá e se lança no oceano, atravessando a estrada do litoral, que liga os muns. de Laguna, Jaguaruna, Tubarão, Urussanga e Araranguá ao visinho Est. do Rio Grande do Sul.

Balthazar — Morro ao N. da freg. de S. Amaro do Cubatão, proximo aos morros do Pagará e da Taquara, mun. da Palhoça.

Bananal — Pov. no mun. de Joinville. Estação da Estrada de Ferro de S. Francisco ao Iguassú, ramal da S. Paulo-Rio Grande. Fica entre as estações de Joinville e Jaraguá.

Bananal — Log. na ilha de S. Francisco.

Bananal — Log. ao sul das Larangeiras, no dist. da Pescaria Brava, mun. da Laguna. Dista da barra cerca de 12 kiloms.

Bananeiras — Log. no mun. de Lages.

Bandeira — Passo na est. geral de Blumenau a Corytibanos.

Bandeira — Rio aff. do Chopim.

Bandeirinhas — Log. no mun. de Lages; dista 13 kiloms. da séde.

Banhado das Congonhas — Log. no mun. da Laguna.

Banhados — Log. na antiga Fazenda do Pelotas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1200 a 1350 metros.

Banhados — Ribeirão aff. do rio Ramalho, trib. do rio Negro; mun. de S. Bento.

Banhados — Pov. no mun. de S. Bento, distante cinco kiloms. da séde, á qual está ligada pela est. das Neves. Estação da E. F. S. Francisco-Iguassú.

Banheira — Arroio aff. da margem esq. do lageado Raso, trib. do Chapecó.

Banho — Log. no dist. de Clevelandia, ant. Bella Vista de Palmas.

Banho — Rio aff. do Chopim.

Baptista — Ribeirão que desagua no das Aguas Claras, trib. de Itajahy-mirim; mun. de Brusque.

Baptista — Ribeirão no mun. de Nova Trento ; desagua á margem esq. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Baptista -- Sertão do mun. de Porto Bello, atravessado pela est. que liga Tijucas a Itajahy.

Baptista — Linha col. no mun. de Urussanga. Esta denominação foi dada em honra ao então ajudante da commissão de terras e colonisação do Tubarão, engenheiro Jeronymo Baptista Pereira Sobrinho.

Baraara — Rio no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Baracatinga — Ribeirão no mun. de Blumenau; atravessa a est. que liga este mun. ao de Corytibanos.

Barão — Monte no mun. de Nova Trento, na linha de Salto Alto.

Barão de Antonina — Grande volta que faz o rio Timbó, aff. do Iguassú. Essa denominação foi dada em Março de 1876 pelo Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, em homenagem ao paranaense d'aquelle titulo.

Barbada — Ilha fronteira á foz do rio Tres Barras, prolongando-se com a costa occidental do dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Barbadas — Pequeno rio que desagua abaixo da foz do rio Palmital, na ribeira de S. Francisco.

Barbara (S.) — Antigo forte situado no porto de Florianopolis, na bahia sul, sobre uma rocha, e correspondendo-se com a terra por meio de uma construcção admiravel pela firmeza e segurança das abobadas, apesar de sua diminuta espessura. Convertido este edificio em hospital militar, mais tarde serviu para hospedar os colonos recem-chegados ao Estado, em-

quanto se apromptavam para seguir ao logar de seu destino. Adaptado ao novo destino, é hoje a Capitania do Porto.

Barbara (S.) — Logarejo cercado de morros, onde se ergue uma capella, sob a invocação d'essa santa, nas cabeceiras do rio Biguassú. Fica sobre a chapada do morro de S. João.

Barbara (S.) — Grande chapada, com a altitude de 1430 metros sobre a cordilheira, no ponto que corresponde á serra de Imaruhy e ao sul do Trombudo, donde vertem as principaes nascentes dos rios Canôas e Pelotas, formadores do Uruguay; mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Barbara (S.)—Situação nos campos de Palmas, banhada pelo arroio do mesmo nome.

Barbara (S.)—Arroio aff. do rio Chopim.

Barbosa — Arrayal do dist. do Sahy, m n. de São Francisco.

Barbosa—Rio no mun. do Paraty.

Barco — Lage na bahia do norte (Florianopolis).

Barcos — Ilha situada em frente á barra do rio Pernambuco, na ribeira de S. Francisco.

Barra—Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis; dista cinco kiloms. da freg. de S. Antonio.

Barra—Antiga séde do mun. de Camboriú.

Barra — Log. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy; na confl. daquelle rio com o Itahy-assú.

Barra—Log. no Alto Biguassú, mun. de Biguassú.

Barra—Arrayal do dist. da Laguna, formando o 10º quarteirão.

Barra do Araquary—Vide: *Araquary*.

Barra do Aririú—Log. no mun. da Palhoça, á foz do rio que lhe dá o nome; dista cinco kiloms. da villa·

Barra do Camacho—Embocadura do canal, por onde se communica com o Oceano a lagôa do Camacho. Tem mais de cem metros de largo no ponto em que passa a estrada do litoral, que segue para o sul do Estado, distando meio kilometro do Passo da Guarda, que dá caminho para o centro, e pouco mais de 25 kiloms. ao nordeste do Campo Bom.

Barra do Camboriú—Log. do dist. de Camboriú, distante 10 kiloms. da séde.

Barra Grande—Ribeirão aff. da margem esquerda do Iguassú. Sua foz fica entre as dos ribeirões Batatal e da Paciencia.

Barra da Lagôa—Logar em que faz barra a lagôa da Conceição, na costa oriental da ilha de S. Catharina; dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Barra do Leão—Log. no mun. de Campos Novos.

Barra Negra—Ribeirão aff. do Boa Esperança, trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento.

Barra Nova.—Rio no mun. de Campos Novos.

Barra do Rio—Log. no dist. de Itajahy, mun. deste nome, na confluencia do rio Itajahy-mirim com o Itajahy-assú. Ahi se acham as officinas e estaleiros da Companhia Fluvial; é o ponto de embarque de diversas casas commerciaes exportadoras.

Barra do Sul—Passagem de cerca de 300 metros, entre a ponta dos Naufragados, na ilha de S. Catharina, e a ilha de Araçatuba. Dista dous kiloms. da freg. do Ribeirão.

Barra Velha—Dist. do mun. do Paraty. Creada a freg., com as invocações de S. Pedro de Alcantara e Virgem Immaculada da Conceição, pela lei prov.

n. 510, de 27 de abril de 1861, com parte das freguezias da Penha de Itapocoroy e do Bom Jesus do Paraty e com os seguintes limites : Ao N. a extremidade septentrional da lagôa da Cruz, seguindo para o centro a rumo de O. N. E., a alcançar todo o morro da Cruz ; ao S. a ponta do Jacques ; a L. o Oceano e a O. a Serra Geral. Pela lei prov. n. 755, de 12 de maio de 1875, ficou o limite norte (comprehendendo a margem esq. do Itapocú) pertencendo ao Paraty. Fazia então parte do mun. de S. Francisco, do qual foi desligada pela lei prov. n. 797, de 5 de abril de 1876. Em virtude da lei n. 931, de 2 de abril de 1881, foi de novo incorporada ao mun. de S. Francisco ; mais uma vez reincorporada ao de Paraty pela lei n. 958, de 13 de novembro de 1882. Foi seu primeiro parocho o rev. padre Manoel Julio de Carvalho Bueno. São consideradas de excellente qualidade as terras do districto. Tem duas escolas primarias para ambos os sexos. Dista 17 1/2 kiloms. da Penha de Itapocoroy, 29 1/2 de Itajahy, 60 da cidade de S. Francisco e 150 de Florianopolis.

Barra Velha—Pequena lagôa entre Jaguaruna e Araranguá.

Barra Velha do Araranguá—Braço do rio Araranguá, que se estende de sua margem esquerda e paralellamente com o mar por espaço de quatro milhas. O seu canal offerece nas marés baixas 7 palmos de fundo. Alguns casébres arruinados habitados por pescadores ainda attestam que ali teve começo a povoação que hoje floresce sobre o visinho taboleiro de Campinas, onde se foi assentar a sede da villa, a então freg. de Nossa Se-

nhora Mãe dos Homens. Posição: Lat. 28° 52° 30''; Long. 6° 7' 39'' O. do Rio de Janeiro. Dista seis kiloms. da villa.

Barra Velha do Itapocú — Pequeno canal na extremidade meridional da lagôa de Itapocú, onde existiu a antiga barra d'este rio, hoje completamente obstruida.

Barra Velha do Mampituba — Braço d'este rio que a pequena distancia da foz se destaca da sua margem esquerda, estendendo-se parallelamente com a costa por espaço de 17 1/2 kiloms.

Barra Verde — Lageado affl. do rio do Peixe, mun. de Campos Novos.

Barracão — Pov. distante oito kiloms. de Orléans do Sul, mun. do Tubarão.

Barracão — Log. na est. do Estreito a Lages. Entre o braço do Agua Fria e o Passo do Geraldo, no dist. de Santa Thereza (ex-Colonia Militar), mun. da Palhoça.

Barracão — Pov. no mun. de Brusque, de cuja séde dista 13 kiloms. e 12 do Gaspar. Com uma capella sob a invocação de N. S. do Rosario.

Barracão — Log. no centro do Moura, mun. de Tijucas.

Barracão — Log. no mun. de Campos Novos; ha ahi um posto fiscal do Estado.

Barracão — Vide: *Dionysio Cerqueira*.

Barracão — Vide: *Passo do Barracão*.

Barracão do Gaspar — Linha col. em Brusque, distante 13 kiloms. da villa.

Barrancas — Rio affl. do Tres Barras, no dist. do Sahy, cerca de 3 1/2 kiloms. acima do rio Giguassú; mun. de S. Francisco.

Barranceiras — Log. no dist. de Villa Nova, mun. da Laguna.

Barranceiras — Povoação pouco distante da freguezia de S. João Baptista, situada á margem dir. do rio Tijucas.

Barrancos — Arrayal do dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Barreiros — Pov. em uma bellissima esplanada no mun. de S. José, entre a ponta da Serraria e a dos Tres Henriques, na bahia do Norte, com um ancoradouro de 11 pés de profundidade. Dista duas milhas de Florianopolis. A lei prov. n. 247, de 23 de Março de 1848, permittiu que ahi se creasse uma capella sob a invocação de N. Senhora da Boa Viagem, filial á matriz da cidade de S. José.

Barreiros — Log. no mun. de Itajahy.

Barreiros — Riacho que desagua no log. de que tira o nome, no mun. de S. José.

Barrinha — Arroio affl. da margem dir. do Lavatudo, trib. do Pelotas.

Barro — Rio no mun. do Paraty.

Barro Amarello — Log. no mun. de Brusque.

Barro Branco — Log. no mun. de S. José. Fica na est. que de Santa Philomena vae a Angelina, antes da Varzea dos Pinheiros.

Barro Branco — Rio affl. do Passa-Dous entre os rios Bonito e do Barro Preto.

Barro Branco — Serro que se eleva á margem dir. do ribeirão do Passa Dous e onde nasce o rio a que dá seu nome. Fica entre Limeira e Corote.

Barro Branco — Rio aff. do Itajahy do Sul.

Barro Branco — Rio aff. do Tubarão.

Barro Branco — Log. entre os Campos do Figueiredo e o rio Itajahy do Sul, á margem da est. do Estreito a Lages.

Barro Branco — Morro no logar *Bobos*, mun. de Porto Bello.

Barro Grande — Rio aff. do Iguassú, 20 kiloms. distante da ex-Colonia Militar do Chopim.

Barro dos Lageados — Log. no dist. de Campo Bello, mun. de Lages.

Barro Preto — Log. no mun. de Corytibanos.

Barro Preto — Rio aff. da margem dir. do Passa-Dous, acima do rio da Ponte Alta.

Barro Preto — Situação na est. que vae da ex-Colonia Militar do Chapecó ao passo do Goyo-En.

Barro Verde — Lageado aff. do rio do Peixe, pela margem esq.; nasce na Serra Azul, mun. de Campos Novos.

Barro Vermelho — Log. no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Barro Vermelho — Rio aff. do Urussanga.

Barro Vermelho — Log. no mun. de Araranguá.

Barro Vermelho — Log. no mun. do Tubarão, distante 4 kiloms. da cidade.

Barroca — Rio aff. do rio dos Touros, trib. do Pelotas; nasce na Serra Geral.

Barrocados — Log. no mun. de Biguassú.

Barroso — Log. em Cambajubas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Bartholomeu — Rio no mun. de Garopaba.

Basilio — Ribeirão aff. do rio Itajahy-assú; banha o dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Basilio da Gama — Ponto de confluencia dos rios Timbó e Iguassú. Deu-lhe essa denominação o

Dr. Alfredo d'Escragnolle Taunay, em homenagem ao cantor do *Uruguay*.

Batatal — Ribeirão aff. da margem esq. do rio Iguassú, entre os ribeirões da Barra Grande e da Escada.

Bateias — Linha col. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.

Bateias — Log. e serra no mun. de Brusque, distante 13 kilometros da villa.

Bateias — Log. no mun. de Campo Alegre.

Bateias — Ribeirão aff. da margem esq. do rio Negro, no mun. de Campo Alegre; banha a pov. a que dá o nome.

Bateias de Baixo — Log. no mun. de Campo Alegre.

Bateias de Baixo — Rib. no mun. de Campo Alegre.

Bateias de Cima — Rib. no mun. de Campo Alegre.

Bateias do Meio — Log. no mun. de Campo Alegre.

Bateria — Ponta do continente que forma com a de Sant'Anna, que lhe fica fronteira, o estreito de Yjuriré-mirim; dist. do Estreito, mun. de S. José.

Batovy — Arrayal no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Batovy — Aff. da ribeira de S. Francisco, á margem esq., 1 1/2 kilom. abaixo do rio Landim, no dist. do Sahy.

Batuba — Ponta, cerca de 23 milhas ao Sul da ponta da Pinheira (*Mouchez*), na bahia sul de Sta. Catharina. *Batuba* é corrupção de *Ubatuba* (muita madeira).

Baúral — Ribeirão aff. do Iguassú, á margem esq.

Beaurepaire Rohan — Sitio á margem do rio Timbó, aff. do Iguassú.

Bechelbronn — Pov. no mun. de S. Bento, distante 12 kiloms. da villa; futura estação da E. de F. São Francisco ao Iguassú (ramal da São Paulo-Rio Grande).

Beira — Aff. da ribeira de S. Francisco.

Beira Rio — Log. no mun. de Brusque.

Belchior — Pov. do dist. do Gaspar, mun. de Blumenau, junto da confluencia do rib. do seu nome com o Itajahy-assú. Dista 30 kiloms. de Luiz Alves.

Belchior — Ribeirão aff. do Itajahy-assú, pela margem esquerda.

Belchior — Pequena ilha no rio Itajahy-assú.

Belga — Rib. aff. do rio Luiz Alves, no dist. d'este nome, mun. de Itajahy.

Bella — Ilha em frente á villa de Porto Bello, na enseada das Garoupas; mais conhecida por João da Cunha, seu primitivo proprietario.

Bella Alliança — Linha col. no rio Itajahy do Sul. Dista 90 kiloms. da cidade de Blumenau.

Bella Alliança — Log. distante seis kiloms. de Orléans do Sul, mun. do Tubarão.

Bella Vista — Pov. no mun. de Palmas, situada em um planalto, em excellente posição. Seu clima é excellente. E' ponto obrigatorio de passagem a quem demanda Goyo-En. Encontram-se alli grandes laranjaes. Dista 18 kilometros de Chopim.

Bella Vista — Morro no mun. de Nova Trento. Foi em seu cume levantada uma cruz commemorativa da entrada do seculo XX.

Bella Vista — Morro no dist. do Cedro Grande, mun. de Brusque.

Bella Vista — Linha col. do dist. do Cedro Grande, mun. de Brusque.

Bella Vista — Ribeirão que desagua no Cedro Grande, trib. do Itajahy-mirim.

Bella Vista — Morro na secção col. do rio do Meio, na colonia Annitopolis, ao fundo da séde. Do alto descortina-se deslumbrante espectaculo: em baixo a floresta, n'uma extensão de 80 kiloms. e no fundo a Serra Geral, alteando-se imponente e magestosa, e o Campo dos Padres.

Bella Vista de Palmas — Vide: *Clevelandia*.

Bella Vista de Palmas — Dist. policial em 1863, entre os rios Goyo-En e Chapecósinho, na confluencia do Uruguay. Dist. de paz pela Lei Prov. n. 789, de 16 de Outubro de 1884, que deu-lhe por limites ao N. o rio Chopim, da foz do lageado Lontras para baixo, seguindo o curso de suas aguas até os limites da Republica Argentina; ao S. e SO. os rios Chapecó e Goyo-En, ou Uruguay, da confluencia do lageado Rondinha para baixo; a L. os lageados Lontras e Rondinha e de um a outro por uma linha recta, estabelecida entre as vertentes de ambos que mais se approximarem. Agencia do Correio, creada em Outubro de 1887. Orago: Nossa Senhora da Luz.

Bella Vista de Palmas — Nos campos chamados de Palmas de Baixo assenta a villa de Bella Vista de Palmas, séde do mun. de Clevelandia. Por occasião da guerra contra o governo do Paraguay, ali esteve um destacamento de guardas nacionaes: assim começou a povoação. Em 1884, pela lei

n. 789, de 16 de Outubro, foi creada a freguezia. Em 1893, pela lei n. 28 de Junho, foi elevada á villa, com os seguintes limites: a léste, os lageados das Lontras e Rondinha, o primeiro affluente do Chopim e o segundo do Chapecó e de um a outro por uma linha recta estabelecida entre as vertentes de ambos, que mais se approximarem: ao norte, o rio Chopim, da foz do lageado Lontras para baixo, seguindo o curso de suas aguas até os limites da Republica Argentina, pelos quaes confrontará a oeste até o Uruguay; ao sul e sudoeste os rios Chapecó e Goyo-En, ou Uruguay, da confluencia do lageado Rondinha para baixo. O Sr. Olympio Rodrigues de Carvalho Lima dá á freguezia a denominação de Bella Vista ou Palmas do Sul, sob a invocação da Natividade de Nossa Senhora. Em 1900, a população era de 3.240 habitantes. Long. Oeste 9°, 11' 4'',05 do Obs. Rio de Janeiro. Dista 43 kiloms. de Palmas e 175 da União da Victoria.

Belleza—Ribeirão nas immediações do morro do Tayó, no mun. de Corytibanos.

Bello—Arroio aff. da margem esq. do Tubarão; banha o dist. de Orléans do Sul.

Bello—Ribeirão no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Belluno—Um dos cinco nucleos em que se divide a colonia Nova Veneza. Constava, em 1893, de 227 lotes rusticos.

Belvedere—Um dos cinco nucleos em que se divide a colonia Nova Veneza, de cuja séde dista 27,5 kiloms.

Bemfica—Log. no mun. de S. José, distante quatro kilometros da séde.

Benedicto—Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Benedicto—Rio aff. da margem esq. do rio dos Cedros, trib. do Itajahy-assú; nasce na cordilheira, correndo a rumo de S. E. 46 kiloms.

Benedicto Novo—Rio no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Benedicto Novo—Pov. banhada pelo rio que lhe dá o nome, no dist. do Indayal, mun. de Blumenau, de cuja séde dista 40 kiloms.

Benedicto Novo—Log. distante nove kiloms. de Orléans do Sul, mun. do Tubarão.

Benedicto Velho—Rio no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Benedicto Velho—Linha col. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Benjamim Constant—Linha col. em Blumenau.

Benjamim Constant—Vide: *Veado*.

Bento—Ribeirão aff. do Boa Esperança, trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento.

Bento (S.)—Por acto de 26 de Janeiro de 1875 foi creado um districto policial em S. Bento. Por acto de 23 de fevereiro do mesmo anno, foram-lhe marcados os seguintes limites: pelo oeste e norte a margem esquerda do rio Negro e o sertão; por éste a divisa das terras dos principes de Joinville e a Serra Geral; ao sul o sertão. Pela lei n. 801, de 6 de Abril de 1876, foi creada freg. Por acto de 27 de setembro de 1878, foi creado um districto de paz, com os seguintes limites: *Éste*: o limite Oeste das terras de SS. AA. os principes de Joinville, continuando pelo Norte pela linha divisoria das aguas entre o Cubatão, o S. João e o Rio Negro até en-

contrar o limite Norte da provincia; *Norte:* o rio Negro, desde o limite Norte da provincia até o caminho de Lages, ou do sertão, em frente á villa do Rio Negro; *Oeste:* o caminho de Lages desde o rio Negro até encontrar a linha E. O., formando o limite Sul do segundo territorio dotal de 12 leguas quadradas da princeza imperial ou o prolongamento dessa linha; *Sul:* o limite sul e o seu prolongamento do segundo territorrio de 12 leguas quadradas da princeza imperial desde o caminho de Lages até ao rio Preto, o rio Preto desde este ponto até encontrar a linha E. O., dividindo as 25 leguas do primeiro territorio dotal da princeza imperial com as terras do finado brigadeiro Manoel de Oliveira Franco, esta linha divisoria até encontrar o territorio colonial de São Bento, — o limite deste territorio colonial desde este ponto até encontrar o rio Humboldt, e deste a encontrar o limite das terras do dominio de D. Francisca e de S. S. A. A. os principes de Joinville. Pela lei n. 1030, de 21 de Maio de 1883, foi a freg. elevada á cathegoria de villa, séde do novo mun., com os mesmos limites. Pelo dec. n. 102, de 18 de agosto de 1891, o termo de S. Bento ficou desmembrado da comarca de Joinville, para formar uma nova comarca, com a denominação de Comarca de S. Bento. Limites: os marcados nas leis ns. 801 de abril de 1876, 875 de 5 de Março de 1880 e 1240 de 23 de outubro de 1888. A villa dista 90 kiloms. de Joinville.

Bento (S.)—Rio aff. do rio do Peixe, á margem dir. Nasce na serra do Taquaral Verde.

Bento (S.)—Rio aff. do rio Negro; banha a villa d'aquelle nome.

Bento (S.)—Campos no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Bento (S.)—Ilha no rio Uruguay, de 130 ms. de extensão.

Bento (S.)—Log. no mun. de Lages.

Bento (S.)—Lageado aff. da margem dir. do rio Jangada, mun. da União da Victoria.

Bento (S.)—Log. no mun. de Palmas.

Bento (S.) — Serra no mun. do Araranguá. E' atravessada por uma est. que liga Nova Veneza á zona serrana. Tem 1.100 ms. de alt.

Bento (S.) — Rio aff. do Mãe Luzia, trib. do Araranguá.

Bento (S.) — Morro no dist. da Trindade, mun. de Florianopolis.

Bento Damasio — Corrego no mun. de Campo Alegre.

Bento Fernandes — Ponta a 5º e ao N. O. da lage do Abreu e a 17º N. O. da lage da Lagoinha, na bahia de Babitonga.

Bento Francisco — Praia entre a ponta do Mellado e a ponta do Ferreira.

Bentos — Log. no dist. da Laguna.

Beratudo — Aff. do rio Caveiras, trib. do Canôas.

Berbigão — Morro á margem da *D. Thereza Christina Railway;* mun. da Laguna.

Bermejo — Nome dado por Oyarvide, geographo hespanhol, ao rio da Saudade; mun. de Clevelandia.

Bernardo (S.) — Rio aff. do rio dos Cedros, mun. de Blumenau.

Bernardo (S.) — Linha col. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Bezenello — Pov. na Ponta Fina, no dist. de Nova Trento, de cuja séde dista um kilom. Tem uma capella sob a invocação de Santa Agueda.

Bezenello — Ribeirão aff. do rio do Braço, no mun. de Nova Trento.

Bica — Log. no arrabalde do Menino Deus, no dist. de Florianopolis. A lei n. 197, de 17 de Abril de 1844, declarou de utilidade publica o terreno comprehendendo tres braças e meia de frente para a construcção de um chafariz.

Bicheira — Log. no mun. de Camboriú.

Bifurcação — Estação da *D. Thereza Christina Railway*, no kilom. 26,816. N'este ponto entronca-se o trecho que vai, com um percurso de 5,^{k} 240, ter á cidade da Laguna.

Biguás — Ilha no rio Uruguay, de 400 ms. de extensão, pouco acima do Salto Grande.

Biguassú — Arrayal do dist. do Sahy, mun. de São Francisco.

Biguassú — Villa e mun., na foz do rio do seu nome. Orago : S. João Evangelista. Foi creada parochia pela Lei Prov. n. 971, de 19 de Dezembro de 1882. Tem 2 escolas publicas de inst. prim. Separada do mun. de S. José pelo rio Quebra Cabaças e banhada a L. pelo mar; o morro do Oliveira limita-a ao N; o Alto Biguassú, Tres Riachos e Serra de Sorocaba a O. Simples freg. até 1886, foi n'esse anno, pela Lei Prov. n. 1092 de 5 de Agosto, elevada á villa e tornou-se séde da com. de S. Miguel. Com a extincção do mun. d'este ultimo nome passaram as fregs. de S. João Evangelista do Biguassú, Armação e S. Miguel a constituir o novo mun. de Biguassú. Pela lei n. 320, de 15 de Abril de 1851,

foi concedida licença aos moradores das margens do rio Biguassú para a erecção de uma capella sob a invocação de N. S. do Rosario. Por acto n. 3581, de 6 de Novembro de 1882, foi creado um districto policial na foz do Biguassú, com os seguintes limites: ao norte, o rio Biguassú desde a sua foz até o logar denominado Ponta Funda; ao sul os limites existentes entre aquelle municipio e o de S. José; a oeste a linha que seguir a partir da dita Ponta Funda a rumo de S. até encontrar o respectivo limite sul entre os supra ditos municipios de S. Miguel e São José. A lei n. 1092, de 5 de Agosto de 1886, passou a séde da Villa de S. Miguel para a freguezia de S. João Evangelista da Barra do Biguassú, ficando esta freguezia elevada á cathegoria de villa, servindo de séde para a comarca denominada de S. Miguel. Por dec. n. 41, de 17 de Janeiro de 1891, foi creado na freg. de S. João Evangelista da Foz do Biguassú um dist. de paz com os mesmos limites da freg. consignados na lei n. 971, de 19 de Dezembro de 1882. Por dec. n. 183, de 22 de Abril de 1894, foi estabelecido que seria em Biguassú a séde da villa de S. Miguel, restaurada assim a lei n. 1096, de 1896. Dista 13 kiloms. do Estreito e 25 de Tijucas. População 17.536 habs., com 448 eleitores (1905).

Biguassú — Rio que nasce ao N. E. do valle do Pae Garcia, pela juncção dos rios Antas e Capivaras; dirige-se para o N. rodeando a serra e volve para E, até o mar, n'um percurso de 60 kiloms., desaguando na enseada de S. Miguel, na bahia norte de Santa Catharina, ao S. da freg. de S. Miguel e ao N. da foz do rio Maruhy. Tem onze metros de largo e

dous de profundidade. E' navegavel por canôas cerca de 22 kiloms. acima da sua foz. E' atravessado por uma grande ponte inaugurada a 16 de Dezembro de 1906. Entre outros, recebe o ribeirão Rochadel.

Biguassú — Rib. no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco; desagua na margem austral da lagôa Saguassú.

Bilú — Linha col. do dist. de Nova Trento.

Bilú — Ribeirão no mun. de Nova Trento, desagua á margem esq. do rio do Braço, aff. do Tijucas.

Biraquera—Log. no dist. de Garopaba.

Biraquera—Rio que nasce nos contrafortes da serra do Taboleiro.

Biscoito—Pequeno rio aff. da margem dir. do rio Tubarão, entre o Palmeiras e o Armazem.

Bismarck—Caminho que liga o mun. de Joinville ao de S. Bento.

Bituva—Rio aff. do rio Preto, trib. do rio Negro.

Blocksberg—Log. na estrada de rodagem D. Francisca, no kilom. 40,5; mun. de Joinville.

Blumenau — Cidade á margem dir. do rio Itajahyassú, a 50 kils. mais ou menos da cidade de Itajahy. E' regada pelos ribeirões Garcia e da Velha. Além d'estes, cortam o mun. os rios do Testo, do Benedicto, do Cedro, de Luiz Alves e numerosos ribeirões, em cujas margens se estabeleceram linhas de immigrantes. Entre os edificios publicos da cidade notam-se o do Palacio Municipal, onde tambem funcciona a collectoria de rendas geraes, edificio de proporções e estylo elegantes; a egreja catholica, edificio como não se encontra egual na maioria das cidades e villas de

origem nacional ou portugueza, dominando magestosamente, do alto de verdejante collina, a villa, *«a qual parece affagar e proteger com os braços da cruz que a encima»*. Além d'este existem mais 27 templos e capellas, esparsos pelo mun. e destinados aos dous cultos catholico e protestante. Figuram ainda, entre os edificios publicos, diversas escolas, 1 hospital, 1 casa de alienados, 1 quartel e 1 cadeia. A edificação particular conta 3.000 casas. Sua egreja matriz tem a invocação de São Paulo. Foi em principio, uma colonia fundada pelo Dr. Hermann Blumenau em 1852, passando em 1860 para o Estado. A Lei Prov. n. 694, de 31 de Julho de 1873, elevou-a a parochia e a de n. 860, de 4 de Fevereiro de 1880, á cathegoria de villa, sendo installada em 10 de Janeiro de 1883. Foi incorporada á com. de Itajahy pela Lei Prov. n. 924, de 30 de Março de 1881, e creada comarca pela de n. 1109, de 30 Agosto de 1886. Do *Relat.* do engenheiro João Carlos Greenhalgh (1886) extrahimos o seguinte : «Comparada a séde da ex-colonia, hoje villa de Blumenau, ás povs. de egual cathegoria de origem portugueza, leva-lhes aquella villa immensa vantagem por suas edificações e estradas; aquellas construidas com gosto e luxo, indicando bem estar geral na pop., estão bem conservadas, offerecendo ao viajante a inapreciavel vantagem de poder percorrer quasi todo o mun., commodamente, em carro. Apreciado, porém, para lado mais positivo, o do desenvolvimento industrial, da producção, exportação e importação, emfim pelo das rendas publicas produzidas por este centro adiantado, é que se manifesta a altura a que se tem elevado

este mun. INDUSTRIAS, PROFISSÕES E OFFICIOS. Este ramo da actividade humana, a industria, é representado por 50 fabricas de productos diversos, sobresahindo entre ellas uma de fiação de tecidos, uma de pontos de meia, tres de vinho, quatro de vinagre, uma de licôres, dez de charutos e uma de manteiga, banha e conservas de carne, perfeitamente montadas, fabricando tambem gelo. As profissões e officios são exercidos para mais de 400 individuos, occupando-se o excedente da pop. na lavoura e outros misteres. Contam-se 90 negociantes, 26 professores publicos e particulares, 1 medico, 2 pharmaceuticos, 1 lithographo e photographo, 2 typographos, 1 pintor, 1 esculptor, 4 relojoeiros, e grande quantidade de operarios de officios diversos. LOTES—Existem occupados 3.482 lotes e medidos sem occupadores 410 ; total 3.892. Póde-se arbitrar o preço médio da braça quadrada em 3 réis. PRODUCÇÃO — Os generos principalmente cultivados e artigos manufacturados são : milho, farinha, arroz, feijão, batatas, assucar, araruta, fumo, aguardente, vinho, licôres, vinagre, cerveja, tecidos, manteiga, banha e conservas de carne. EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO — Segundo os dados fornecidos pela Camara Municipal, foi a exportação, no exercicio de 1884-1885, de cerca de 350:000$000. Esta foi a exportação official, sendo provavel que a effectivamente feita exceda d'este valor em cerca de 20 %, pelo que pode-se estimar a exportação real em 420:000$000. Sobre a importação, no mesmo periodo, apenas pude colher o valor total, que é calculado, approximadamente, em 450:000$000. SERICULTURA—Existe de facto esta

industria em Blumenau, tão pouco adiantada, porem, que parece antes ser tida como passa-tempo do que como ramo de commercio. Falta-lhe animação; falta-lhe facilidade de venda do producto. Ao lado da vinicultura é esta a industria que menos convém animar, quer pelo lado lucrativo, em relação ao valor do producto, quer pelo diminuto emprego de trabalho e capital que exige. E' a pop. italiana a que muita propensão tem para esta industria». Sua posição é a seguinte: 26° 54' 59 S. 3h 16m 26s O. de Greenwich. A temperatura média annual (1864 a 1882 — Observações do Dr. H. Blumenau) foi de 21°,6; dias chuvosos no anno 104; quantidade de chuva no anno: 1556 m. m. Dista de Florianopolis 108 kilometros e da cidade de S. Francisco 147. *Relat.* do consul Gherardo Pio de Saboia — Setembro — 1911. O mun. conta mais de 6.486 lotes occupados, 5.102 na margem esq. e 1.384 na dir. do rio Itajahy-assú. 3.000 kiloms. de est. de rodagem, percorridas por cerca de 2.000 vehiculos. Vaccas de leite 30.000. Exportação da manteiga subiu, em 1899, a 385.551 kilog. Productos de exportação: manteiga, assucar, aguardente, banha, toucinho e outros productos suinos, couros, fumo em folha, charutos, madeira, ovos, gallinhas, farinha de mandioca e de araruta, sabão ordinario, conservas. A população (em 1887) era de 16.507 habs., dos quaes 8.347 do sexo masc. e 8.160 do fem.; 5.745 catholicos e 10.762 acatholicos; 8.064 que sabem ler e 8.443 analphabetos; 8.611 brasileiros, 5.505 allemães, 1.360 austriacos, 978 italianos e 53 de diversas outras nacionalidades. O mun. é constituido pelas parochias de S. Paulo e

S. Pedro Apostolo do Gaspar. Tem, entre engenhos e moinhos, 414, dos quaes 206 de assucar, 107 de farinha de mandioca, 37 de serrar, 17 de arroz e 47 de moer milho. Em 1870, a sua população elevou-se a mais de 3.000 almas, sendo a terça parte de religião catholica; a sua exportação nesse anno excedeu de 130:000$000. Em 1873 havia em toda a colonia 507 casas particulares bem construidas; fundou-se n'esse anno a Sociedade de Cultura, que tinha por fim desenvolver tanto o progresso material e intellectual da colonia em geral, como especialmente da agricultura e industria rural. Subiu a exportação nesse anno a 202:430$ e a importação a 230:000$000. Mereceu esta colonia ser distinguida na Exposição Internacional de Paris com o importante premio de 10.000 francos. Foi despachado, no referido anno de 1873, do porto de Itajahy e seguiu para Hamburgo o palhabote brasileiro *Ingeborg*, de 130 toneladas, de propriedade do negociante Guilherme Asseburg, com carga completa e quasi exclusivamente proveniente de Blumenau. Foram-se povoando os valles e ribeirões Gaspar, Garcia, Itoupava, Testo, Encano, Mulda, Benedicto, Warnow, S. Pedro e S. Paulo, de um e outro lado das correntes, em distancia consideravel e em direcção para Corytibanos. Estavam cultivados, até 1877, 1200 ms. de sua superficie, cuja area total é de 585.200.000 ms. Em 1879 a população elevava-se a mais de 12.006 almas. A instrucção primaria era dada em escolas subvencionadas pelo governo em numero de 20. Por dec. de 26 de abril de 1880, foi emancipada a parte da colonia comprehendida entre a sua séde

e o dist. de Aquidaban. Com esta colonia despendeu o governo, desde a sua fundação até 1880, a quantia de 2.338:435$557. Foi decretada a sua emancipação em 1882 e n'esse mesmo anno elevado a municipio o seu territorio. Por dec. n. 197, de 28 de julho de 1894, foi elevada a villa á cathegoria de cidade. O dist. da colonia Blumenau ficou desmembrado da freg. de S. Pedro Apostolo para constituir freg. sob a denominação de S. Paulo. Pela lei n. 860, de 4 de fevereiro de 1880, foi desmembrado do mun. de Itajahy para formar um novo mun. com as fregs. de S. Pedro Apostolo e do Gaspar, sendo elevada na mesma data a cathegoria de villa. Desannexado da comarca de S. Francisco e reunido á de Itajahy, foi restaurado pela lei n. 924, de 30 de março de 1881. Por acto da presidencia de 7 de maio de 1859 foi creado, em virtude da lei n. 74, de 2 de maio de 1837, um districto de paz. O limite com o dist. da freg. do Itajahy seria o rio Gaspar pequeno, na margem direita do rio Itajahy grande, pelo ribeirão do Passinho, á margem esq. do mesmo rio Itajahy. Pela n. 679, de 23 de Maio 1872, o limite leste do dist. da col. Blumenau com a freg. de S. Pedro Apostolo (Gaspar) ficou sendo pelas divisas seguintes: 1—linha divisoria entre terrenos pertencentes á col. e João Pedro Dias de Moura; 2—linha divisoria entre os terrenos da col. e de Bento Malaquias da Silva; 3—linha divisoria entre Luiz Wagner, Kumck e Brander; 4—divisa entre Herbst e terrenos da col. com Nicolau Deschamps, Pedro Wagner, Hoeschel e outros. Pela lei n. 694, de 31 de Julho de 1873, o dist. da colonia de Blumenau

foi desmembrado da freg. de S. Pedro Apostolo para formar freg. com a denominação de S. Paulo. Limites: os mesmos do dist. colonial. A lei n. 1109, de 30 de Agosto de 1886, desmembrou o termo de S. Paulo de Blumenau da comarca de Itajahy. Com o dito termo formou-se uma comarca com a denominação de Comarca de S. Paulo de Blumenau. Limites: os mesmos do mun. do mesmo nome.

Blumenau I—Estrada no mun. de Joinville.

Bôa—Ponta em Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Boacica—Log. do mun. no Paraty.

Boa Esperança—Rio aff. da margem esq. do rio Tijucas. Nasce no mun. de Nova Trento. Recebe entre outros tributarios os ribeirões Preto, Nova Gallicia, Flor, Theophilo, Barra Negra, Bento, Entrada e Canoa. Banha o nucleo Esteves Junior.

Boa Esperança — Linha col. do dist. de Nova Trento. Seus primeiros habs. eram naturaes da Polonia.

Boa Viagem—Vide: *Barreiros*.

Boa Vista—Log. do mun. de Paraty.

Boa Vista—Morro do mun. de Joinville.

Boa Vista—Log. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Boa Vista—Log. na linha col. Cedro Grande, mun. de Brusque.

Boa Vista—Serra do mun. de Nova Trento.

Boa Vista—Pov. no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas, de cuja séde dista 40 kiloms.

Boa Vista—Morro no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Boa Vista—Fundeadouro em Porto Bello, com diversas lages alagadas.

Boa Vista—Serra muito alta e ingreme atravessada pela estrada que pelo valle do rio Cubatão vae a Lages, cerca de 90 kiloms. a SO. da cidade de S. José.

Boa Vista—Campos comprehendidos entre a serra do mesmo nome, com 13 kiloms. de extensão, e o confluente do Braço do Sul do rio Itajahy, cujas nascentes encontram-se nos morros situados ao sul daquelles campos.

Boa Vista—Log. na est. do rio do Rasto, entre Minas (Lauro Muller), mun. do Tubarão, estação *terminus* da E. F. D. Thereza Christina e a Costa da Serra (S. Joaquim).

Boa Vista—Chapada á margem dir. do Capivaras, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1350 ms.

Boa Vista — Lageado aff. da margem esq. do Iguassú; lança-se entre o rio Butiá e o lageado Estrella.

Boa Vista—Log. no quarteirão dos Indios, em Lages.

Boa Vista—Serra cortada pela est. do Estreito a Lages, nas cabeceiras do rio Tijucas.

Boa Vista—Rio aff. do Itajahy do Sul.

Boa Vista—Log. no mun. do Araranguá, distante 10 kiloms. da villa.

Boa Vista—Log. á margem do rio Maruhy, na est. de Lages a S. João.

Boa Vista—Log. no dist. de S. Cruz de Canoinhas, mun. de Corytibanos.

Boa Vista—Varzea na est. do Estreito a Lages, entre a serra das Navalhas e o log. Macaco Branco.

Boa Vista—Log. no mun. de Campos Novos.

Boa Vista—Serra no mun. da União da Victoria, cortada pela est. que vai a Palmas.

Boa Vista—Pov. situada nos campos de Palmas; dista 36 kiloms. de S. Christovão. Em 1863 foi creado o dist. policial da Boa Vista entre os rios Goyo-En e Chapecósinho, na confluencia do Uruguay. Pela lei de 16 de Outnbro de 1894 foi creada a freg. de Nossa Senhora da Luz da Boa Vista.

Boa Vista—Ilha no rio Uruguay, de 500 ms. de extensão.

Boa Vista—Vide: *S. Sebastião da Boa Vista*.

Boa Vista Grande—Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas, no dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas.

Boa Vista Pequeno—Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas, no dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas.

Bobos—Rio que se lança no sacco do mesmo nome, na enseada de Tijucas. Dista cerca de sete kiloms. da foz do rio Tijucas, depois de atravessar a estrada que vae a Porto Bello. Corre ao N. desta ultima villa e banha a pov. de S. Luzia.

Bobos—Antiga denominação da povoação S. Luzia situada á margem esq. do rio dos Bobos, mun. de Tijucas. Dista sete kiloms. da villa.

Bobos—Sacco na enseada de Tijucas, onde se lança o rio daquelle nome.

Bobos—Morro no mun, de Porto Bello. Em seu cume existe uma lagôa com a profundidade de 5 1/2 metros.

Bobos—Outr'ora uma ilha perto do littoral, ao N. da foz do rio Tijucas, hoje ligada ao continente.

Bode—Ribeirão no dist. do Indayal, mun. de Blumenau; desagua no rio Itajahy-assú, á margem esq.

Bohemia—Ribeirão no mun. de Brusque.

Boi—Morro a 18 kiloms. da sede do mun. de Camboriú. Fica na est. que liga este mun. ao de Porto Bello.

Boi Preto—Log. no mun. de Blumenau.

Boiteux—Volta do rio Tijucas, acima do dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas, em frente a Boa Vista. Provém essa denominação do facto de ter-se ali estabelecido o cidadão suisso Lucas Boiteux.

Boiteux—Ribeirão aff. da margem esq. do rio Tijucas, no log. Boa Vista, dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas. Banha terrenos que foram de propriedade do cidadão suisso Lucas Boiteux.

Boiteuxburg—Linha col. do nucleo Esteves Junior, mun. de Nova Trento; nome dado em homenagem ao coronel Henrique Carlos Boiteux.

Boituba—Log. na Boa Vista, mun. de Joinville.

Bombas—Ponta na costa do mun. de Porto Bello. «E', diz o Barão de Teffé, o extremo septentrional da enseada do Mariscal, a qual, apezar de ter quatro milhas de largura e apresentar um sacco de bom tamanho, não offerece comtudo ancoradouro seguro, porque os ventos do NE. ao SE. sopram ali com violencia e o mar cresce em grandes vagalhões, como sóe acontecer em todas as costas de pouco fundo». Dista 10 milhas ao N. da ilha do Arvoredo e 4 ao S. da ponta das Garoupas; fica aos 27° 9' Lat. S., ao N. da ponta dos Zimbros.

Bombas—Pov. no mun. de Porto Bello, no littoral.

Bombas—Praia entre a ponta da Enseada e a do Ribeirão, no mun. de Porto Bello. Tem 800 braças de extensão.

Bombas—Praia de 500 braças de extensão entre a ponta do Ribeiro e a da Sepultura, mun. de Porto Bello.

Bombeiro—Ribeirão aff. da margem dir. do Brilhante, trib. do rio Itajahy-mirim.

Bombinhas—Praia no log. Bombas, mun. de Porto Bello.

Bomfim—Morro a cavalleiro da cidade de S. José, onde foi collocada a cruz commemorativa da entrada do seculo XX.

Bom Jardim—Séde do dist. do Soccorro, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra; 1200 ms. de alt.

Bom Jardim—Vide *S. João do Bom Jardim*.

Bom Jardim—Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Bom Jesus—Pov. ao sul da freg. de Cannavieiras, mun. de Florianopolis.

Bom Jesus—Vide *Paraty*.

Bom Jesus dos Afflictos—Vide *Porto Bello*.

Bom Jesus do Soccorro—Vide *Pescaria Brava*.

Bom Retiro—Pov. em Blumenau.

Bom Retiro—Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba. Ahi existe uma fonte de aguas ferruginosas. Banha esse logar o rio Severo.

Bom Retiro—Log. no mun. de Jaguaruna.

Bom Retiro—Log. no dist. de S. Thereza, mun. da Palhoça, na descida occidental da Serra do Trombudo, cortado pela est. do Estreito a Lages.

Bom Retiro—Log. distante oito kiloms. de Orleans do Sul, mun. do Tubarão.

Bom Retiro—Ribeirão aff. do rio Garcia, trib. do Itajahy-assú.

Bom Retiro—Ribeirão no mun. de Nova Trento, desagua á margem dir. do ribeirão Bonito, aff. do rio do Braço.

Bom Retiro — Rio oriundo das vertentes das serras da Redonda e Trombudo; correndo ao Norte, atravessa a est. de Lages cerca de 20 kiloms. a leste e da raiz da alludida serra do Trombudo, e seis kiloms. a oeste do passo de S. Clara. Com as denominações de Santa Clara e João Paulo, lança-se no rio Canôas, formando uma das principaes origens do Uruguay.

Bom Retiro—Pela Resolução n. 2456, de 21 de janeiro de 1898, foi creado no logar Bom Retiro, mun. de Lages, um districto policial com os seguintes limites: partindo da foz do rio Aguas Pretas, no rio Canôas, segue por este até suas nascentes no serro do Funil, d'ahi pela divisa das aguas dos rios Itajahy e Canôas até ao alto da cordilheira que forma a divisa das aguas dos rios Caveiras e Canôas, seguindo d'ahi pela dita divisa das aguas destes rios até encontrar as nascentes do rio Bonito, por este até sua foz no Canôas e por este abaixo até a foz do rio Aguas Pretas.

Bom Soccorro—Morro no dist. de Nova Trento, antes denominado *Morro da Onça*. Ergue-se ahi, graças á iniciativa do padre Alfredo Russell, S.J., um sanctuario em honra á N. S. do Bom Soccorro, cuja estatua ali foi collocada em 1906.

Bom Successo—Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Bom Successo—Rio no mun. de Lages.

Bom Successo—Sitio no mun. de Palmas.

Bonifacio (S.)—Log. no Alto Capivary, com uma capella sob aquella invocação.

Bonifacio—Praia na Caieira, mun. de Biguassú, nas proximidades da ilha Anhato-mirim.

Bonito—Ribeirão aff. do rio Itapocú.

Bonito—Lageado aff. do Pelotinhas.

Bonito—Rio no dist. de S. Isabel, mun. da Palhoça.

Bonito—Serra no mun. de Nova Trento.

Bonito—Rio aff. do rio do Peixe, mun. de Campos Novos. Nasce na Serra Azul.

Bonito—Rio no mun. de Lages ; banha o Matto dos Indios.

Bonito—Linha col. do mun. de Nova Trento, banhada pelo ribeirão do mesmo nome. Dista 16 kiloms. da villa.

Bonito—Rio aff. da margem dir. do Tubarão.

Bonito—Rib. aff. da margem dir. do rio Negrinho, trib. do rio Negro.

Bonito—Lageado aff. da margem dir. do Chapecó, mun. de Palmas.

Bonito—Rio aff. do Pirahy-piranga. Atravessa o kilom. 72 da est. de rodagem D. Francisca.

Bonito—Rib. no mun. de Nova Trento ; aff. da margem dir. do rio do Braço, trib. do Tijucas. Recebe o rib. Fortuna. Nasce na serra de Tijucas, na divisa do Pinheiral.

Bonito—Nome com que nasce o rio Tijucas, na serra da Boa Vista, e que conserva até a foz do rio Navalhas, onde toma o nome de Garcia.

Bonito—Rio que tem origem na serra do Tubarão e corre a reunir suas aguas ás do ribeirão do Passa-

Dous. Em suas margens e na distancia de 80 kiloms. da cidade de Tubarão existem jazidas de carvão de pedra, que já foram reconhecidas como de boa qualidade.

Bonito—Aff. da margem esq. do rio Canôas, mun. de Corytibanos.

Boqueirão—Morro no dist. de Lages.

Boqueirão—Logar no dist de Lages, na estrada que vae d'essa cidade ao Serrito.

Boqueirão—Morro na extrema do mun. de Tijucas com o de Biguassú, cort. pela est. de rodagem que começa no Estreito e se estende pelos muns. do norte. E' tambem conhecido por morro da *Divisa*.

Boqueirão—Ponta do mun. de S. José.

Boqueirão — Quarteirão no dist. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Borges—Passo sobre o rio Pelotas, 12 kiloms, ao S. da foz do rio Vaccas Gordas e 36 ao N. O. do Pelotinhas.

Borges—Ponta na costa a 8° e a S O da lage do Badejo.

Bormann—Vide: *Passo do Bormann*.

Bornelas—Pequeno rio que desagua no sacco de Itacoroby, na bahia norte de Santa Catharina.

Bortolucci—11ª secção da colonia Nova Veneza.

Botas—Ribeirão aff. da margem dir. do Brilhante, trib. do Itajahy-mirim.

Bote—Ponta nos Inglezes, dist. do Rio Vermelho, mun. de Florianopolis. E' a mais septentrional da ilha de S. Catharina.

Botucas—Caminho no mun. de Joinville.

Botucas—Rio aff. da margem esq. do Pirahy-piranga. Nasce na serra da Tromba. O seu curso é de nove kiloms. Banha a cidade de Joinville.

Braço—Ilha formada por um braço do rio Cubatão do Norte, no mun. de Joinville,

Braço—Aff. do rio Cubatão, em Joinville; atravessa-o uma ponte com dous encontros de alvenaria e um vão metallico de 40 ms.

Braço—Caminho que liga a est. da ilha á de D. Francisca, no kilom. 3.

Braço—Morro no dist. de Joinville.

Braço—Rio que desagua no Tijucas, banhando em quasi toda a sua extensão o mun. de Nova Trento. Recebe diversos tribs., entre os quaes o S. João, Alferes, Salto, Onça, Alfredo, Alfredinho, Lageado, Natal, Pereira, Macacos, Trinta Réis, Major, Pinto, Bonito e Pitanga. Banha a villa de Nova Trento, que lhe fica á margem esq. Da sua confluencia até o Bonito toma o nome de Baixo Braço; desse ponto ás suas cabeceiras o de Alto Braço. Nasce no log. Chapéo de Sol.

Braço do Bahu'—Caminho no mun. de Itajahy.

Braço da Cachoeira—Aff. do Embahú.

Braço dos Cedros—Aff. do rio dos Cedros.

Braço Costa—Linha col. no Alto Luiz Alves, mun. do Itajahy.

Braço Direito—Linha col. no Alto Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Braço Direito—Rio aff. do Capivaras, trib. do Braço do Norte.

Braço Esquerdo—Rio aff. do Capivaras, trib. do Braço do Norte.

Braço Esquerdo—Colonia de polacos em Orleans do Sul, mun. de Tubarão.

Braço do Norte—Aff. á margem esq. do rio Sahy-guassú; seu curso, superior a seis kiloms, é de N. O. para S. E.

Braço do Norte—Aff. do Treze de Maio, no dist. de Indayal, mun. de Blumenau.

Braço do Norte—Log. no mun. de Blumenau, distante 67 kilms. de Indayal.

Braço do Norte—Rio que banha o nucleo Annitopolis, mun. da Palhoça.

Braço do Norte—Um dos maiores affluentes do Tubarão á margem esq., nasce na Serra Geral e atravessa o nucleo col. que tem o seu nome.

Braço do Norte—Nucleo colonial de origem allemã, situado nas margens do rio do mesmo nome. Por acto de 12 de Agosto de 1878 foi creado um districto policial no Braço do Norte. Limites : ao norte, as nascentes do rio Braço do Norte; ao sul, a foz do mesmo rio; a leste, as vertentes do Gravatá e Capivary; a oeste, os limites das terras do patrimonio de SS. AA. II. Por acto n. 3.140, de 13 do novembro de 1880, foi extincto este districto e creado o de Gravatá. Por dec. n. 152, de 17 de maio de de 1892, foi creado um districto de paz. Limites: pelo oeste, até o costão da Serra Geral; pelo este, até a barra do rio Braço do Norte, a divisa das aguas entre o Capivary e o Braço do Norte ; pelo sul, a divisa das aguas entre o rio Larangeiras e o Braço do Norte, com excepção do lado direito do rio Pinheiros desde sua nascente até onde terminem os terras da colonia Grão Pará. Pela Resolução n. 712, de 3 de Outubro de 1802, foi creado um dist. policial no Braço do Norte com os mesmos limites do de paz. A lei n. 73, de 16 de Agosto de 1893, concedeu á camara municipal de Tubarão, para patrimonio, o terreno da séde do dist. do Braço do Norte, comprehendendo uma area de 440 ms. em quadro. Dista

24 kiloms. de Gravatá, 46 do Tubarão, 71 da Laguna e 198 de Florianopoiis.

Braço do Norte—Linha col. do nucleo Annitopolis, com 122 lotes; a altura média é de 400 ms. Banha-a o rio que lhe dá o nome.

Braço do Ribeirão da Velha—Aff. do rio Itajahy-assú.

Braço do S. João—Aff. do S. João, que se lança na bahia de Guaratuba, no visinho Estado do Paraná.

Braço de S. João—Log. no dist. de S. Amaro, mun. de Palhoça.

Braço de S. João—Rio aff. da margem dir. do Cubatão. Dá-lhe origem a grande cachoeira que se despenha do morro da Cambirella. Serve de limite aos dists. de S. Amaro e Enseada do Brito, ambos do mun. da Palhoça.

Braço Serafim—Linha collocada no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Braço Secco—Linha col. no Alto Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Braço do Sul—Ribeirão aff. do rio Sahy-guassú. Tem cinco kiloms. de extensão.

Braço do Sul—Aff. do Treze de Maio, no mun. de Blumenau.

Branco—Rio no dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça.

Branco—Ilhota do mun. de S. José.

Branco—Ribeirão aff. da margem dir. do rio Itajahy-assú, mun. de Blumenau.

Branco—Morro do dist. de S. Pedro de Alcantara, mun. de S. José.

Bravo—Rio aff. do Braço do Norte, trib. do Tubarão.

Braz—Riacho que desagua na praia de Cannavieiras, no dist. deste nome, mun. de Florianopolis.

Braz (S).—Dist. de paz no mun. da Laguna, cuja séde é a pov. do Ribeirão Pequeno. Limites: ao N., com as cachoeiras, fazendo rumo d'ahi ao morro do Cupido, limite do dist. de paz de Pescaria Brava e deste ponto partindo pela Estrada de Ferro (leito), que segue para o mun. do Tubarão até a Estiva dos Pregos; ao S., com o rio da Madre, divisa do mun. do Tubarão e com o rio do mesmo nome pelas suas margens dir. e esq. até o rio da Ponta Grossa, aff. daquelle; a O., com os banhados do Tubarão; a L., com o Mar Pequeno. Procedeu-se, em 23 de Abril de 1911, á eleição para os juizes de paz desse districto.

Braz (S.)—Dist. policial no dist. de Laguna, mun. deste nome.

Brejahuba—Morro que se eleva ao S. de Guamirim, onde nasce o rio do Morro, confl. do Paraty.

Brilhante—Log. no mun. de Itajahy; banha-o o ribeirão que lhe dá o nome. Dista 21 kiloms. da cidade.

Brilhante—Ribeirão entre os muns. de Itajahy e Brusque. Desagua no rio Itajahy-mirim, pela margem dir. Recebe os ribeirões das Botas, do Bombeiro, do Rancho, do Angelo e da Cascata.

Brito—Enseada, no mun. da Palhoça, formada pelas pontas do mesmo nome e do morro dos Cavallos, entre a foz do rio Massiambú ao S. e a do Cubatão ao N. No fundo d'essa enseada está assente a freg. de N. S. do Rosario da Enseada de Brito. Tem bom ancoradouro.

Brotas—Rib. no log. Barracão do Gaspar, mun. de Brusque.

Bruderthal—Log. atravessado pelo Caminho do Sul, em Joinville, em direcção ao Caminho de Itapocú, que liga o Paraty áquelle mun.

Brusque—Ex-colonia. Sua séde, hoje villa Brusque (antes da Resol. n. 77, de 17 de Janeiro de 1890, villa de S. Luiz Gonzaga), fica á margem esq. do rio Itajahy-mirim, na vertente suave da collina que termina naquelle rio. Conta boas edificações, entre as quaes as egrejas catholica e protestante e a casa do Conselho Municipal, outr'ora da Directoria. Pelas margens do rio desenvolvem-se as estradas que ligam a villa aos diversos nucleos, estando tambem ligada ás cidades de Blumenau e Itajahy não só por estradas de rodagem como tambem por linha telephonica. Em geral são optimos os terrenos em que se acha fundada esta ex-colonia, que contava como nucleos principaes Porto Franco, Nova Trento, Lageado, Guabiroba e Limeira. Os rios que banhm as diversas linhas são, entre outros, o Itajahy-mirim, o Limeira, o Limoeiro, o Guabiroba, o Aguas Claras e o Cedro. As distancias da villa, medidas pelas estradas, são: a Blumenau 40 kiloms.; á cidade de Itajahy 38 kiloms.; a S. Pedro Apostolo do Gaspar 25; a Porto Franco 30; a Nova Trento 28; ao Lageado 20; a Guabiroba 15; á Limeira 14. Até fins de 1885 achavam-se occupados 2.212 lotes e vagos 598, perfazendo um total de 2.910. As industrias são representadas por 113 engenhos de farinha de mandioca, 87 de assucar, 25 de serrar madeira, 18 moinhos de fubá, 7 olarias, 3 fabricas de vinho, 4 de cerveja e 2 de vinagre. Os principaes generos de producção e artigos manufacturados são: farinha de mandioca,

milho, feijão, arroz, aguardente, vinho, assucar, fumo, cêra, manteiga, banha, charutos, couros, taboado. Em fins de 1885 a pop. era de 8.694 habs. dos quaes 4.583 do sexo masculino e 4.111 do feminino; 7.643 e 1.051 acatholicos; 2,492 que sabiam ler e 6.202 analphabetos; 4.095, brazileiros, 3.195 italianos, 896 allemães, 443 austriacos e 65 de diversas nacionalidades. Dista 39 kiioms. de Itajahy e 127 de Florianopolis. Os districtos das colonias Itajahy e Principe D. Pedro ficaram desmembrados da freg. do S. S. Sacramento de Itajahy, para formarem uma nova freg. com a denominação de S. Luiz Gonzaga, pela lei n. 693, de 31 de Julho 1873. Pela lei n. 920, de 23 de Março de 1881, foi elevada a villa, formando um novo municipio. A creação da comarca data de 3 de Novembro de 1891 (lei n. 16). Sua situação geographica é a seguinte, segundo o engenheiro Gustavo Dodt: 27° 5' 51" S.; 3h 12m 48s O. de Greenv. Em 1888 era de 10.131 habs. a população do mun., assim descriminada: brazileira, 7.149; italiana, 2.064; allemã, 1.056; polaca, 26; ingleza, 14; diversas, 12.

Brusque—Pov. em Orleans do Sul, na serra do Imaruhy, mun. do Tubarão.

Brustlein—Aff. do Urubiquera.

Bucarem—Principal aff. do rio Cachoeira, mun. de Joinville.

Bucarem—Log. á margem da rib. Cachoeira, na foz do rio Bucarem.

Bucury—Log. no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco; banha-o o riacho de que deriva o nome.

Bucury—Riacho aff. da margem da rib. de S. Francisco, no dist. do Sahy.

Bueno—Rio aff. do Iguassú, mun. da União da Victoria.

Bugre—Serra distante 22 ks. da ex-colonia militar do Chopim.

Bugre—Sitio no mun. do Rio Negro.

Bugre—Ribeirão aff. da margem esq. do rio Negro, trib. do Iguassú. Banha os Campos de Gelo.

Bugres—Rio aff. da margem esq. do rio Ramalho (antigo Negrinho). Atravessa a est. de rodagem D. Francisca, no kilom. 104, 5m.

Bugres—Rio aff. da margem esq. do Cubatão, dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça. Banha o antigo nucleo col. Santa Isabel. Nasce na serra do Taboleiro.

Bugres—Rib. que desagua no Trinta-Réis, pela margem esq., no mun. de Nova Trento; nasce na Vargem Pequena.

Bugres—Rio aff. do Manoel Alves, trib. do Araranguá. Nasce na cordilheira.

Bupeva—Rib. aff. da margem dir. do rio Cachoeira, mun. de Joinville.

Bupeva—Pov. no mun. de Joinville; banha-a o rib. que lhe dá essa denominação.

Buraco Fundo—Log. no dist. da Laguna.

Buraco da Onça—Log. na Caieira, dist. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

Bussola—Rio aff. do rio Novo.

Butiá—Arroio aff. do rio dos Indios, trib. do Canôas.

Butiá—Rio aff. da margem esq. do Iguassú.

Butiá—Log. no mun. de Corytibanos.

Butiá—Rio aff. do rio Negro.

Butiá Grande—Log. no mun. de Campos Novos.

Butiá Verde—Campo situado no dist. de Corytibanos.

Butiátuba—Campo que se estende entre o Mirim e o log. Sambaqui, naquelle dist., mun. da Laguna.

Buzina—Ribeirão aff. da margem dir. do rio Jangada, mun. da União da Victoria.

C

Cabaçaes — Log. no mun. de Coritibanos ; dista 24 kiloms. da villa.

Cabeça de Bugre — Morro no mun. de Blumenau.

Cabeça Secca — Log. no Rio Negro, margem esq.

Cabeceiras — Log. no mun. de Camboriú.

Cabeços — Pedras soltas na bahia S. de Florianopolis, em frente ao dist. do Ribeirão, da parte do N.

Cabeçuda — Ponta de terra no log. Estreito de Gibraltar, na bahia de Babitonga, do lado do dist. do Sahy.

Cabeçuda — Morro de pequena elevação á entrada da lagôa de Imaruhy, ligado á ponta fronteira das Laranjeiras, pela ponte de 1.440 metros (E. de F. Dona Thereza Christina). E' o 16° quarteirão do dist. da Laguna.

Cabeçudas — Ponta na foz e margem dir. do rio Itajahy-assú, formando com a ponta do morro de D. Felicia um sacco, ancoradouro a que se abrigam os navios, quando, por circumstancias de mar e tempo, não lhes é dado transpôr a barra daquelle rio. Ali se assenta um pharol dioptrico de 5ª ordem : luz branca, fixa, variada por lampejos brancos de 30 em 30 segundos; alcance de 12 milhas em tempo claro; 10,5 ms. acima do solo, 56,0 acima do preamar ; columna de ferro com escada balaustrada exterior, casa dos pharoleiros proximo, tudo pintado de branco ; inaugurado a 15 de Novembro de 1902. Lat. 26° 57' 12" S., Long. (Oeste de Greenw.) 48°

30' 05''. Estação pluviometrica. Dista 20 milhas ao NE da ilha do Arvoredo e oito da ponta de Camboriú.

Cabo de Santa Martinha — Nome por que tambem é conhecido o cabo de Santa Martha pequeno.

Cabras — Morro em Massiambú, mun. da Palhoça.

Cabras — Ilhota situada na bahia N. de Florianopolis, proximo ao log. Serraria, mun. de São José.

Cabras — Ilhota situada na enseada de Camboriú.

Cabras — Ribeirão que se lança no Itajahy-assú, á margem esq., no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Caçadas — Morro situado no dist. de Cannasvieiras, o qual separa-o do de S. Antonio ; mun. de Florianopolis.

Caçador — Lageado aff. da margem esq. do rio Marombas.

Caçador — Rio aff. do Peixe, á margem esq.

Caçador — Estação da E. F. S. Paulo-Rio Grande, no mun. de Campos Novos.

Caçador — Ponta na costa E. da ilha de Santa Catharina.

Cação — Ilhota situada a E. da ilha dos Remedios, na costa meridional da de S. Francisco.

Cação — Parcel na bahia sul de Florianopolis, assignalado por uma boia branca illuminativa, lampejos de 7 em 7 segundos, alcance de 4 milhas em tempo claro, a 40 ms. ao N. E. do Cação, ali collocada em 10 de Fevereiro de 1908 ; antigamente assignalada por uma boia branca e preta, conica, em fundo de 6 ms., a 35° NE da ilha do Largo e a 21° SE da ponta de Caiacanga-assú.

Cachão — Pesqueiro proximo á costa do arrabalde de S. Luiz, dist. de Florianopolis.

Cachimbo — Rio aff. do Cidral, trib. do Cubatão, mun. de Joinville.

Cachoeira—Log. no mun. de Palmas; banha-o o rio do mesmo nome.

Cachoeira—Rio que em suas cabeceiras banha os campos de S. João. Desagua no Iguassú.

Cachoeira—Rio cujas nascentes se encontram na serra da Tromba, mun. de Joinville; corre a rumo de sul por espaço de treze kiloms. e com o rumo de L. vae lançar-se na lagôa Saguassú. Em sua margem esq. está situada a prospera cidade de Joinville.

Cachoeira—Arraial situado á encosta do morro do mesmo nome, no dist. de Cannavieiras, de cuja séde dista dous kiloms.

Cachoeira—Vide: *Ribeira*, no dist. da Trindade, mun. de Florianopolis.

Cachoeira—Rio aff. do rio do Peixe, mun. de Campos Novos.

Cachoeira—Rio aff. do rio Marombas.

Cachoeira—Ribeirão atravessado pela est. de Tijucas á capital; mun. de Biguassú.

Cachoeira—Rio aff. do rio dos Pardos. Nasce na serra do Espigão.

Cachoeira—Rio aff. do Chopim, que passa perto da villa de Palmas.

Cachoeira—Log. no Capivary, mun. da Palhoça.

Cachoeira—Rio aff. do rio Negro. Tem 12 kiloms. de extensão.

Cachoeira—Log. em Araranguá.

Cachoeira—Log. em Coritibanos.

Cachoeira do Bicho—Rib. aff. da margem esq. do rio Cubatão, perto das suas nascentes; mun. da Palhoça.

Cachoeira do Campo—Arroio aff. do rio Varzea do Braço.

Cachoeira da Fortaleza—Sobre o rio Uruguay cinco milhas acima da embocadura do rio Apeterehy.

Cachoeira do Mar Grosso—Log. no mun. de Tubarão.

Cachoeira do Norte—Rib. aff. do Embahú, em Massiambú, mun. da Palhoça.

Cachoeira do Sul—Rib. aff. do Embahú, em Massiambú.

Cachoeiras—Tres quédas d'agua, que em diversos pontos se precipitam no rio Mãe Luzia, mun. do Araranguá.

Cachoeiras—Morro situado entre os dists. do Rio Vermelho e Cannasvieiras, mun. de Florianopolis.

Cachoeirinha—Rio aff. do Pelotas, nasce do pirituba dos Quinze Dias, no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Cachoeirinha—Aprazivel sitio á margem esq. do Iguassú, com uma linda cascata. Toda essa zona é betuminosa.

Cachoeirinha—Log. no dist. de Campo Bello, mun. de Lages.

Cachorrinhos—Rio aff. do Braço do Norte, trib. do Capivary. mun. de Orleans do Sul.

Cachorro—Ribeirão aff. do rio do Braço.

Cachorro do Matto—Log. no dist. de S. Sebastião do Herval, mun. de Campos Novos.

Cachorro Morto—Arraial no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Cachorros—Rio que corta a est. de Lages a Coritibanos; aff. do Marombas; nasce ao S. do morro do Tayó.

Caçoal—Praia nos Zimbros, mun. de Porto Bello.

Cações—Ponta ao S. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

Cações—Sacco no dist. de Porto Bello.

Cacopé—Pov. na costa léste da ilha de Santa Catharina, dist. de S. Antonio. Tem uma escola mun. Ahi nasceu o illustre catharinense Conselheiro Dr. Manoel da Silva Mafra. Dista 3 kiloms. da séde da freg.

Cacopé Grande—Ponta de terra ao N. de Cacopé Pequeno, no dist. de S. Antonio, mun. de Florianopolis.

Cacopé Pequeno—Ponta de terra ao S. de Cacopé Grande, no dist. de S. Antonio, mun. de Florianopolis.

Cacumbangue — Aff. da margem esq. do rio Iguassú.

Cadeado—Log. na est. do Estreito a Lages.

Cadeado—Log. no mun. de Biguassú, atravessado pela est. de rodagem que liga aquelle ao mun. de Tijucas.

Cadeados—Log. no pontal, lado opposto á cidade de S. Francisco.

Cadeia—Vide: *Passo da Cadeia*.

Cadete—Log. no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Caetano (S.)—Log. no começo da praia de Ponta-Grossa, na extremidade N. da ilha de S. Catharina

e onde existiu um fortim com aquella denominação.

Caetano—Arroio aff. do rio Sahy-guassú com seis kiloms. de extensão. Recebe um pequeno aff. á margem dir.

Caeteral—Rio aff. do Itajahy do Sul.

Caethé—Rio aff. do Braço do Norte, mun. do Tubarão.

Caethé—Aff. da margem dir. do rio Palmeiras.

Caethé—Valle entre o Barracão e Trapiche, na est. geral que do Estreito vai a Lages; 480 ms. de altitude.

Caethé—Log. no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Caethé—Rib. aff. do rio Itajahy do Sul; nasce na Serra Geral.

Caethé—Arroio aff. da margem dir. do rio Palmeiras, mun. do Tubarão.

Caethé—Aff. do ribeirão Garcia, trib. do Itajahy-assú.

Caethé—Rio no mun. de Urussanga.

Caethé—Aff. do rio Caveiras, mun. de Lages.

Caethé—Sacco no mun. de Porto Bello.

Caethé—Rib. aff. da margem esq. do rio Itajahy-assú.

Café—Morro na ilha de Santa Catharina, no mun. do Ribeirão. E' marca de navegação para o canal na barra do Sul.

Café—Rib. aff. do Boa Esperança, mun. de Nova Trento.

Cahivinha — Vide : *Serro da Cahivinha*.

Caiacanga — Log. a dois kiloms. a E. de Pirabeiraba, mun. de Joinville. *Caiacanga*, em guarany, quer dizer : *Cabeça de macaco*.

Caiacanga-assú — Ponta de terra da costa oeste da ilha de Santa Catharina, seis kiloms. ao S. da séde do dist. do Ribeirão.

Caiacanga-assú — Corôa na bahia S. de Florianopolis, assignalada por uma boia verde, conica, em fundo de 5 ms., a 23° SE. do pharol dos Naufragados e a 10º SE da ilha dos Cardos.

Caiacanga-mirim — Cabeço menor que o anterior, de figura conica, cerca de oito kiloms. ao N. da séde do dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Caieira—Log. no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Caieira—Pov. situada na terra firme e sobre o litoral, defronte da ilha Anhatomirim ; dist. de S. Miguel, mun. de Biguassú. O fabrico de cal deu-lhe este nome. Dista 14 kiloms. da séde do mun.

Caieira—Morro no Campo de Fóra, no mun. da Laguna.

Caieira—Sacco entre a ponta Funda e a do Signal, na bahia S. de Santa Catharina.

Caieira—Ancoradouro ao sudoeste e proximo á ilha de Anhatomirim, com a profundidade de 9 a 22 pés ; mun. de Biguassú.

Caieira—Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Caipora — Log. no mun. do Tubarão ; dista 12 kiloms. de Azambuja.

Caipora — Rio que banha o nucleo col. Treze de Maio, no dist. de Azambuja, mun. do Tubarão.

Caipora — Log. no mun. de Jaguaruna.

Caipora — Morro que divide as aguas dos rios Sangão e Caipora, no mun. de Araranguá.

Caiúaba—Morro no mun. de Garopaba.

Caixa — Vide : *Pouso da Caixa.*

Caixa d'Aço—Enseada no dist. de Porto Bello, de cuja séde dista cerca de quatro kilometros. E' um verdadeiro dique natural, de 550 ms. de diametro, quasi na ponta sul da enseada das Garoupas, fronteira á ilha João da Cunha. Nessa Caixa d'Aço abrigou-se a esquadra commandada pelo almirante portuguez Mac-Duall, em 1777, o que a preservou de ser atacada pela hespanhola sob o commando em chefe do general D. Pedro Cevallos Cortez y Calderon.

Caixão—Praia em Florianopolis.

Caixão — Riacho que desagua na bahia sul de Santa Catharina, entre os riachos do Baixio e dos Defuntos, no Rio Tavares, mun. de Florianopolis.

Caixão — Arroio aff. da margem dir. do Lavatudo.

Cajú — Arraial do dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Cajú — Rio na ilha de S. Francisco.

Cajurú — Vide : *Capão Alto.*

Cajurú — Morro no mun. de Lages.

Cajurú — Log. no mun. de Lages. E' tambem conhecido por *Araujo*.

Calçadas — Log. na est. do Estreito a Lages.

Caldas — Rio aff. á margem dir. do Cubatão.

Caldas do Chapecó — Situadas á margem esq. do rio Chapecó, aff. do Uruguay, emergem do solo em cinco nascentes distinctas, embora proximas umas das outras. Foram ellas casualmente descobertas por caçadores, que as denominaram *enxofradas* e *catingosas*. Todas estas fontes apresentam a mesma temperatura, a mesma limpidez crystallina da agua, o mesmo cheiro, o mesmo sabor, emfim, as mes-

mas propriedades therapeuticas. O exame de uma abrange a das outras. Muitas pessoas do Rio Grande vão em determinadas épocas fazer uso destas aguas.

Caldas do Cubatão — A' margem esq. do rib. Aguas Claras, a 34 kilometros de Florianopolis e 28 da cidade de S. José, acha-se situado o Hospital das Caldas do Cubatão, estabelecimento de aguas thermaes, cuja primeira construcção se deve ao governador Coronel João Vieira Tovar de Albuquerque, sendo administrador das obras o capitão Marianno Corrêa Borges. Pela lei n. 16, de 12 de Maio de 1835, as terras concedidas como patrimonio ao hospital pelo Dec. de 18 de Março de 1818 e pelos Avisos de 22 de Outubro de 1818 e 30 de Agosto de 1820 ficaram a cargo da administração municipal de S. José. Em 1842, a presidencia da provincia foi autorisada, pela lei n. 164, de 18 de Março, a incumbir á referida camara municipal a fazer construir, na conformidade do art. 4º da alludida lei de 1835, uma casa que servisse de hospital. Em 29 de Outubro de 1845, visitaram S. S. M. M. I. I. aquelle hospital, tendo no anno antecedente S. M. a Imperatriz acceitado o titulo de protectora do estabelecimento. Com este proprio, a provincia despendeu, até o anno de 1876, quantia superior a 50:000$; foi nesse anno frequentado por 29 enfermos, dos quaes sahiram curados tres e melhorados 12. Em virtude da Resolução de consulta da secção dos negocios do Imperio do Conselho de Estado, communicada á presidencia da Provincia em aviso-circular de 5 de novembro de 1874, foi declarado que as fontes de aguas mineraes de qualquer natureza não devem ser consideradas

como de propriedade provincial, mas pertencentes á administração geral do Estado, pelo que solicitou o presidente da provincia ao ministro do Imperio as necessarias providencias no sentido de serem os cofres provinciaes indemnisados do onus que, até então, tinha trazido a sustentação do estabelecimento, que custava á provincia 1:140$ annuaes. Pelo Aviso do Ministerio do Imperio de 21 de Dezembro de 1876, foi annunciado á concurrencia publica o arrendamento do hospital, e não tendo apparecido proposta alguma, deliberou o governo conservar ali um zelador, mediante o rendimento do estabelecimento e a gratificação mensal de 20$, por conta dos cofres geraes. O edificio, que tem soffrido varios reparos, está collocado na direcção de E. N. E. a O. S. O., tem de comprimento 31,^{m}39 dos quaes 3,^{m}80 pertencem a um saguão de entrada de largura de 12,^{m}69, e é dividido por um corredor central, no qual abrem 12 quartos muito espaçosos, cada qual com sua janella ; uma sala de jantar de boas dimensões, correspondente na sala opposta ao salão de entrada ; constam as dependencias dos compartimentos balnearios e de uma cosinha. São seis os quartos de banhos, sendo o do fundo reservado para os morpheticos, com optimas banheiras de marmore branco de 1,^{m}79 de comprido sobre 0,^{m}70 de largura e 0,^{m}58 de profundidade, e que são cheias de agua quente que vêm do reservatorio commum por meio de grandes torneiras. «Segundo o exame feito em Junho de 1833 pelo senador Dr. Jobim, a temperatura destas aguas no logar do tanque é de 32° Reaumur, e contem os seguintes principios : hydro chlorato de sóda e

magnesia, uma materia vegetal, o vegeto animal. Quanto ás suas propriedades therapeuticas, considera-se ligeiramente estimulantes, tanto pelo seu calor natural, como pela pequena porção de saes que contem. Pela sua acção revulsiva sobre a pelle podem ser vantajosas nos rheumatismos chronicos e paralysias, nos catharros chronicos, em diversas alterações graves das visceras abdominaes, produzidas ou não pelas febres intermittentes, e nas hydropesias ligeiras. Tomadas interiormente são diureticas, um pouco estimulantes e estomacaes.» Pela lei n. 16, de 12 de Maio de 1883, as terras concedidas ao hospital das Caldas do Cubatão pelo Dec. de 18 de Março de 1818 e pelos Avisos de 22 de Outubro de 1818 e 30 de Agosto de 1820 ficaram a cargo da administração municipal de S. José. Lê-se na *Gazeta do Rio* uma «communicação de João Gularte, de 31 de Dezembro de 1815, sobre o descobrimento das aguas thermaes do Cubatão, encontrando nas do Bitancurt a temperatura de 94° e nas do Bispo 98°».

Caldas do Goyo-en — A' margem direita do Goyo-en, nome pelo qual é tambem conhecido o rio Uruguay ao atravessar o municipio de Palmas, distante 50 metros da barranca, acham-se duas fontes de aguas thermaes, descobertas por alguns caçadores. Apezar de estarem situadas no declive da barranca do rio, defronte de uma ilha circumscripta pela grande corredeira chamada «Corredeira Comprida», occupam uma posição muito melhor do que as do Chapecó, porque nunca são cobertas, como as outras, mesmo pelas maiores enchentes do Goyo-en. Estas aguas, diz o General Dr. Ismael da Rocha,

que as visitou, apresentam melhores caracteres que as do Chapecó, tendo, porém, ainda menos pronunciados cheiros e sabor hipaticos e sendo inferiores em temperatura (27° C), pois são quasi frias. São susceptiveis de grandes melhoramentos, visto que a sua posição o permitte. O terreno que as circumda é pedregoso e offerece, portanto, mais firmeza para uma obra permanente.

Caldas do Gravatá — Nascente de aguas thermaes de baixa temperatura junto do rio de que tomou o nome, perto do Capivary.

Caldas da Imperatriz — Vide: *Caldas do Cubatão.*

Caldas do Norte — Fonte de aguas thermaes situada tres kiloms. das Caldas do Cubatão. Consta serem mais frias que estas dous gráus, contendo aliás as mesmas propriedades. O local é plano mas humido.

Caldas do Sul—Vide: *Caldas do Cubatão.*

Caldas do Tovar — Vide: *Caldas do Cubatão.*

Caldas do Tubarão — Estão situadas ao sudoeste da cidade do Tubarão, na margem dir. do rio cujo nome adoptaram; são pouco frequentadas.

Caldeira — Aff. do rio Chopim.

Caldeirão — Log. no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianopolis; dista tres kiloms. da séde da freg.

California — Log. no mun. de S. José; liga-se ás Forquilhas por uma est. vicinal. Fica quasi no limite d'aquelle mun. com o de Biguassú.

Calháos de S. Pedro — Penedos a noroeste da ponta do Lettreiro, da ilha do Arvoredo, da qual distam cerca de tres milhas.

Calheta — Ponta no dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Calheta — Ponta de terra que se avança ao mar na costa oriental da ilha de Santa Catharina, e um pouco ao sul da ponta da barra da Lagôa.

Calmon — Estação da E. F. S. Paulo-Rio Grande, no kilom. 342, 206^{m} ; distante 26^{k},46^{m} da estação S. João.

Camacho — Lage na bahia de Babitonga, assignalada por uma boia preta, conica, a 30° NE. da ponta das Pedras e 43° NE do trapiche da cidade.

Camacho — Rio que communica a lagôa deste nome com a de Santa Martha, no mun. da Laguna.

Camacho—Log. no mun. de Jaguaruna.

Camacho—Lagôa no mun. de Jaguaruna.

Camacho—Passo na est. da Laguna a Jaguaruna.

Camarinhas — Campo no dist. da Trindade, mun. de Florianopolis.

Camarões — Ponta que fica a tres kiloms. ao S. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

Cambajuvas—Log. no mun. de Joaquim da Costa da Serra ; dista 42 kiloms. da villa.

Cambajuvas—Rio aff. do Pelotas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra ; nasce na serra do Tubarão.

Cambará—Log. na est. do Estreito a Lages, entre Mineiros e o rio Canôas.

Cambirella—Vide: *Serra da Cambirella*. Seu ponto culminante é de 950 ms.

Cambôa Grande—Ilhota no rio Camboriú, cem metros acima da foz.

Cambôa Pequena—Ilhota no rio Camboriú, acima da foz do rio Pequeno.

Camboim—Rib. aff. do Cachoeira, mun. de Joinville.

Camboim—Ponta do morro existente na cidade da Laguna.

Camboriú—Ponta ao N. da foz do rio do mesmo nome, distante 13 kiloms. da ponta das Garoupas, em Porto Bello.

Camboriú—Morro de 66 ms. de alt. em Camboriú.

Camboriú — Recife a duas amarras ao N. da ponta da Aguada.

Camboriú—Villa e mun. A povoação do seu territorio começou em 1758, com a localisação de alguns colonos de Porto Bello, primeiros povoadores da Colonia Ericeira. Faz parte da comarca de Itajahy. A lei n. 129, de 23 de Março de 1840, autorisou o presidente da provincia (era então o general Soares de Andréa) a permittir aos moradores das margens do rio Camboriú, no dist. da freg. de Porto Bello, a construcção de uma capella filial, com a invocação de N. S. do Bom Successo. A lei n. 292, de 26 de Abril de 1849, elevou o arrayal de Camboriú, no termo da villa de Porto Bello, a freg. com a invocação de N. S. do Bom Successo de Camboriú. Limites : ao N. as vertentes do morro do Canto da Praia de Camboriú, e ao S. as do morro denominado do Boi. Limites ao centro, feitas as necessarias explorações. Presidia então a provincia o Dr. Severo Amorim do Valle, vice-presidente. Pela lei n. 882, de 12 de Março de 1880, foram-lhe alterados os limites pela fórma seguinte : a L. o Oceano ; a O. as vertentes das serras dos Pilões, Macacos e Tapera ; ao N. a margem do sul da foz do ribeirão da Praia Brava, rumo de sudoeste, até encontrar com os limites das colonias Itajahy e

Principe D. Pedro, ficando comprehendidos na Varzea do Ranchinho os ultimos moradores Sarmento, Quirino e Pedro Werner; ao S. a Ilhota, vertentes do morro do mesmo nome, vertentes do da Tapera, seguindo em rumo de oeste, deste até as cabeceiras do rio dos Bobos, limites das freguezias de Tijucas e Porto Bello. A freg. foi elevada a villa, sob a mesma invocação e com os mesmos limites, pela lei n. 1076, de 5 de abril de 1884. Pela Res. n. 96, de 4 de Feveiro de 1890, foi mudada a séde da villa de Camboriú para o logar denominado *Garcia*. Tem a séde duas escolas publicas. Pela Resol. n. 1.233, de 2 de Agosto de 1894, foi creado um dist. de paz no logar Barra, do mun. de Camboriú, tendo por limites: a este o Riacho Negro e ao sul os limites de Tijucas Grandes. Pela Resol. n. 1.236, da mesma data, foi ali creado um dist. policial, com os mesmos limites do de paz. Dist. 17 kiloms. de Porto Bello, 14 de Itajahy e 78 de Florianopolis.

Camboriú—Rio que se lança no Oceano, ao N. da ponta do mesmo nome, cerca de 20 kiloms. ao S. da foz do rio Itajahy-assú. Navegavel de sua foz até 13 kiloms. acima por hiates, deslisa o rio Camboriú com pouca correnteza em terras assás ferteis, por entre ribanceiras em geral elevadas. Nasce nas vertentes da serra que se estende pela margem esq. do rib. do Alferes, muito perto das nascentes deste e das do rib. de Aguas Claras, confluente do Itajahy-mirim. Corre a rumo de E. por uma distancia de 40 kiloms. até lançar-se no Oceano ao N. da ponta a que dá o nome. A palavra *Camboriú* é indigena e significa: rio de cambôas.

Camboriú—Ponta do continente ao norte da qual desagua o rio da mesma denominação. Dista 50 kiloms. da ilha do Arvoredo e 20 da ponta das Garoupas.

Cambuhy—Rio aff. do Capivary.

Caminho das Areias—No dist. do Indayal, mun. de Blumenau

Caminho do Banhado—No mun. de S. Bento.

Caminho dos Bobos—No mun. de Tijucas.

Caminho das Bombas—No mun. de Porto Bello.

Caminho Bompland—Na colonia Hansa.

Caminho Bonito—No mun. de Joinville.

Caminho do Braço—No mun. de Joinville.

Caminho do Bugre—No mun. de S. Bento.

Caminho do Cometa—No mun. de Joinville.

Caminho da Ilha—No mun. de Joinville.

Caminho do Kiriri—No mun. de Joinville.

Caminho das Larangeiras—No mun. de São Francisco.

Caminho do Meio—Est. no mun. de Joinville.

Caminho do Morro—No mun. de Joinville.

Caminho da Nação—Estrada geral no mun. de Joinville, de N. a S.

Caminho do Niemeyer—No mun. de Joinville.

Caminho do Oeste—No mun. de Joinville.

Caminho do Raabe—No mun. de Joinville.

Caminho do Sacco—No mun. de Porto Bello.

Caminho do Schröder—Estrada no mun. de Joinville.

Caminho das Tres Barras—No mun. de Joinville.

Caminho dos Zimbros—No mun. de Porto Bello.

Campeche— Log. no mun. de Itajahy.

Campeche—Ilha situada a menos de uma milha da costa léste da ilha de Santa Catharina, e de uma legoa ao nordeste da Armação da Lagoinha. «A sua extensão é de oitocentas braças de comprido sobre quatrocentas de largo. Servia outr'ora para deposito de azeite de baleia durante as pescas, para o que tinha tanques apropriados. Possue excellente porto, terras de cultivo e boa agua potavel».

Campestre—Log. em Itajahy.

Campestre—Log. no dist. do Tubarão.

Campestre—Log. em Campo Bello, mun. de Lages.

Campestre—Rio aff. do rio S. Miguel. Passa por Campo Alegre.

Campestre—Rio aff. do Turvo, trib. do rio Negro.

Campestre—Log. no mun. de Campo Alegre.

Campestre de Santo Antonio—Pequeno campo situado entre o morro de Santo Antonio e o da Vigia-Velha, no dist. da Laguna.

Campina — Situada cerca de tres kiloms. ao N. da cidade de S. José. Aqui descança o gado, que desce dos muns. serranos e é destinado ao córte para o consumo publico.

Campina—Arroio aff. do rio Chopim.

Campina—Rio aff. do Iratim, trib. do Iguassú.

Campina—Log. no dist. de S. Cruz de Canoinhas, mun. de Canoinhas.

Campina do Americo—No mun. de Palmas, entre o Pepiry-guassú e a margem esq. do Chopim. Ponto terminal da projectada est. de ferro de penetração, no Estado.

Campina dos Linhares—Log. no mun. de Lages, proximo aos campos do Ismael.

Campina do Fachinal—Situada no caminho que vae do Jangada a Palmas. Existe ahi, junto a um arroio, uma capellinha regularmente construida. Ao lado jorra um olho d'agua, forte, limpido, cuidadosamente tratado.

Campinas—Denominação do logar onde se assenta a villa de Araranguá, séde do mun. e com. deste nome. Em virtude da Lei Prov. n. 532, de 19 de Março de 1864, ali se assentou a séde da freg. de Nossa Senhora Mãe dos Homens. E' uma vasta planicie á margem dir. do rio Araranguá.

Campinas—Log. no mun. de Brusque.

Campinas—Log. em Coritibanos.

Campinas—Log. no mun. de S. Bento.

Campinas—Rio aff. da margem esq. do Pirahy-piranga.

Campinas—Rio aff. do Cubatão, mun. de Joinville.

Campinas—Log. no mun. de Campo Alegre.

Campo—Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Campo — Pequeno trib. do Itapocú, á margem esq., perto da sua nascente. Atravessa a planicie que fica entre as serras de S. Miguel, do Mar e do Fim.

Campo Alegre — Villa e mun., pertencente á com. de S. Bento. Pela lei n. 1240, de 23 de Outubro de 1888, foi creada a freg. da S. S. Trindade de Campo Alegre, com séde no log. deste nome. Limites : ao sul, a linha que liga os terrenos do principe de Joinville com as terras de S. Bento, da Sociedade Colonisadora de 1849, em Hamburgo ; até encontrar no caminho dos Fragosos o ribeirão Negri-

nho e por este até a sua foz no rio Negro : desta foz pela margem esq. do rio Negro até suas nascentes a encontrar a linha de demarcação das terras daquelle principe. Foi tambem creado um districto de paz. A lei n. 244, de 17 de Outubro de 1896, elevou á cathegoria de villa a freg. do mesmo nome, desmembrando-a do mun. de S. Bento. Os limites são os determinados pela lei n. 1240, de 23 de Outubro de 1888. Foi creada uma collectoria pela lei n. 247, de 28 de Agosto de 1897. Estação pluviometrica, na Lat. 26° 11' 44'' S. e Long. 5° 05' 25'' W. Greenw. Dista 118 kiloms. de Lucena, 83 de Rio Negro, 22 de S. Bento, 68 de Joinville e 93 de S. Francisco. A séde do mun. tem uma egreja de construcção elegante, consagrada a Sant'Anna ; palacete municipal, cadeia ; 40 casas eommerciaes. Exportação : herva-matte, madeiras, cereaes, gado. O territorio do mun. é banhado pelos rios Turvo (cascatas), S. Miguel, Repreza e Jararaca, este ultimo com duas bellas quedas d'agua.

Campo Alegre — Ribeirão aff. do rio Negro, atravessa a est. de rodagem D. Francisca, no kilom. 67.

Campo Alto — Log. no mun. da União da Victoria, á margem esq. do rio Iguassú.

Campo Alto — Log. entre Timbósinho e Passa Dois, na est. de Coritibanos ao Rio Negro.

Campo Alto — Rio aff. do Chapecó ; nasce na serra do Taquaral Verde.

Campo do Araçá—Log. no mun. de Campo Alegre.

Campo dos Araçás—Denominação dada aos campos Geral e da Corôa, na altura do rio do Braz e

Roça de Baixo, devido á abundancia de araçazeiros; dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianopolis.

Campo dos Baguaes — Vide: *Campo Bello*.

Campo da Barra — Varzea situada entre o rio Varadouro, proximo á foz do Tubarão e a costa do mar, nas immediações do cabo de Santa Martha, mun. da Laguna.

Campo Bello — Dist. de paz do mun. de Lages, a O. S. O. da cidade d'este nome. Seu territorio é cortado por diversos rios, entre os quaes o Caveiras ao N. e o Pelotas ao S. Orago: N. S. do Patrocinio. Era o antigo dist. do Campo dos Baguaes, elevado á cathegoria de parochia pela Lei Prov. n. 420, de 10 de Maio de 1856. Tem 2562 habs. e 2 escolas publicas de instrucção primaria. Dista 50 kiloms. de Lages e 300 de Florianopolis. Está situado entre os rios Caveiras ao N., Vaccas Gordas ao S. Pelotas ao Occidente, o Capão Alto ao Oriente com uma superficie de 3.600 kilometros quadrados. Pela lei n. 420, de 10 de maio de 1856, o dist. do Campo dos Baguaes, pertencente ao mun. de Lages, formava uma freg. com a denominação de N. S. do Patrocinio. Os seus limites: ao norte, o rio Caveiras em todo o seu curso; ao sul, o rio Pelotas, e a leste a Serra Geral. A lei n. 428, de 21 de março de 1857, substituiu o art. 2° da lei n. 420, de 10 de maio de 1856, pela maneira seguinte: Os seus limites serão ao N. pelo rio Caveiras em todo o seu curso; ao S. pelo rio Pelotas; e a Leste com a estrada geral da Villa ao Passo do Rio Pelotinhas, e S. este abaixo até ao Pelotas Grande, onde faz barra. Limites: ao N. o rio Caveiras em todo o seu curso;

ao S. os rios Pelotas e Touros ; a L. a Serra Geral com a estrada geral que vae ao Passo do rio Pelotinhas e por este abaixo até o Pelotas, onde faz barra. As divisas das parochias de N. S. dos Prazeres de Lages e de N. S. do Patrocinio de Bagaes foram assim estabelecidas : Partindo do serro denominado Deus-te-livre, a rumo de N. pelo lageado Portão Moraes, até desaguar no rio Caveiras e por este abaixo como até aqui, e a rumo de S. partindo do mesmo serro direito ao arroio, que divide os campos dos Mottas até o rio Vaccas Gordas e por este abaixo até o Pelotas.

Campo Bom — Arroio distante seis kiloms. ao S. O. do arroio Correntes, e tres ao N. E. do da Estiva, regando a planicie que lhe dá o nome.

Campo Bom — Planicie no mun. da Laguna, situada entre os arroios Campo Bom e da Estiva, 13 kiloms. a NE. da barra do rio Urussanga e quarenta da barra da Laguna. Por acto de 27 de Fevereiro de 1879 foi creado um dist. pol. naquelle log., tendo por limites o log. conhecido por *Camacho* até o rio Urussanga. Em 9 de outubro de 1853, naufragou naquella costa o vapor *Pernambucana*, morrendo muitos passageiros, fazendo-se dignos de menção os esforços do marinheiro Simão, natural de Cabo Verde, a cujo heroismo deve-se o salvamento de grande numero de vidas.

Campo Bom—Log. no mun. de Jaguaruna.

Campo da Corôa—Terreno raso e alagado, assim chamado em virtude do largo banco pantanoso que ahi faz o rio Ratones, na vasante ; dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianopolis.

Campo do Cervo — Em Coritibanos.

Campo Erê — Dist. do mun. de Bella Vista de Palmas (Clevelandia). Compõe-se de planuras pouco extensas, é um conjuncto de campestre fechado por capões e restingas. Tem de fundo 26 kiloms. Começado a povoar em 1858. Dista do Barracão (Dionysio Cerqueira) 54 kiloms. e da séde 84 kiloms. Campo Erê quer dizer *Campo alagado*. Em 1641 foram descobertos pelos bandeirantes paulistas Raposo e Bicudo.

Campo da Estiva — Campo banhado pelo rio São João, aff. do Negro.

Campo Florentino — Log. no mun. de Campo Alegre.

Campo de Fóra — Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra ; dista 24 kiloms. da villa.

Campo de Fóra — No mun. de Jaguaruna.

Campo de Fóra — Arrabalde ao N. da cidade da Laguna.

Campo dos Franciscos — Campestre no mun. da Laguna.

Campo do Gado — No mun. de S. Joaquim da Costa da Serra ; dista 18 kiloms. da villa.

Campo da Gambôa — No dist. de Garopaba, mun. deste nome.

Campo Geral—Vasto trecho gramoso, muito criador, no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianopolis.

Campo do Governador — Grande extensão de campos e fachinaes entre a serra do Taboleiro e a de Bôa-Vista.

Campo do Guarda-Mór — Entre os rios Marombas ao S., Correntes a O. e das Pedras a E.

Campo do Ilhéo—Dista de Coritibanos $164^{k},500^{m}$.

Campo do Inferninho — Logradouro publico no mun. de Tijucas.

Campo do Meio — Log. em Bom Jardim, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Campo do Nascimento — Em Coritibanos.

Campo do Norte — Logradouro publico no mun. de Tijucas.

Campo Novo — Log. na Terra Nova, mun. de Tijucas, á margem esq. do rio deste nome.

Campo Novo — Rib. aff. do rib. Oliveira, tributario do rio Tijucas.

Campo Novo — Log. no mun. de Araranguá.

Campo dos Padres — Vasta planicie de area superior a 25.000 hectares na Serra Geral, no nucleo Annitopolis, mun. da Palhoça, confinando com os muns. de Lages, S. Joaquim da Costa da Serra e Imaruhy. Tem a altitude média de 1200 metros acima do nivel do mar. Sua area é de cerca de 400 kiloms. q.; divide-se em fachinaes e campos, susceptiveis da cultura do trigo e demais cereaes.

Campo de Palmas — A lei prov. n. 526, de 15 de Março de 1864, creou a freg. de Nossa Senhora do Amparo do Campo de Palmas, com os limites do territorio que tinha aquella denominação. Sanccionou a lei o vice-presidente commendador Francisco José de Oliveira. Pela lei n. 626, de 11 do Junho de 1869, foi desligada de Lages, a que pertencia, para se reunir ao mun. de Coritibanos então creado, de cuja séde dista 168 kiloms. e da capital 456.

Campo Redondo — Log. no mun. de Coritibanos.

Campo Reúno — No log. Inferninho, mun. de Biguassú. Tambem é conhecido por *Campo da Reúna*.

Campo da Roça — Invernada no mun. de Coritibanos.

Campo da Rosa Corrêa—No mun. de S. José.

Campo de S. Miguel—No mun. de Campo Alegre.

Campo de Santa-Barbara — Vide: *Santa Barbara*.

Campo do Sul — Logradouro publico no mun. de Tijucas.

Campo do Una—No mun. de Garopaba.

Campos da Chacara — Situados no mun. de Lages.

Campos do Figueiredo — Abrem-se no mun. de Lages, ao N. da serra que acompanha a margem dir. do rio Canoas; corta-os uma estrada que se dirige ao litoral, a qual, evitando as serras, segue por um plano inclinado, que vai ter ao ponto de confluencia dos Braços Oeste e Sul do rio Itajahy. Destes campos ha facil communicação com a villa de Coritibanos.

Campos de Gelo—Situados nas nascentes do ribeirão dos Bugres.

Campos do Nascimento — Situados nas cabeceiras do rio do mesmo nome, a O. do rio dos Patos; mun. de Coritibanos.

Campos Novos—Villa e com. Pela lei n. 377, de 16 de Junho de 1854, o dist. de Campos Novos ficou desmembrado da freg. de N. S. dos Prazeres da villa de Lages, para formar uma freg. sob a invocação de S. João de Campos Novos. Limites: os mesmos do dist., ficando o presidente autorisado a demarcar os do centro. Campos Novos, pela lei n. 626, de 11 de Junho de 1869, constituiu com

Palmas e Coritibanos o mun. de Coritibanos. Limites os mesmos das freguezias. Pela lei n. 923, de 30 de Março de 1881, foi elevada a municipio e villa esta freguezia. Limites: o rio Marombas, a começar na respectiva barra, quando se lança no Canoas, seguindo por aquelle até a barra do Taquarussú e por este até as suas cabeceiras e dahi pelo mesmo rumo até o rio do Peixe. Orago: S. João Baptista. Seu primeiro parocho foi o rev. padre Braz Grassano. Dista da villa de Coritibanos 72 kiloms., da capital 394, de Lages 144 e de Palmas 128. Sua posição geog. é a seguinte: Lat. 27° 26' 34'' 7''' S.; Long. 8° 2' 5'' O. do Obs. do Rio de Janeiro. O mun. compõe-se do dist. de paz e policiaes de Campos Novos, Umbú, Herval e Fachinal. Em 1908, a população era de 9.654 habs. com 690 eleitores.

Campos Novos—Entre os rios Pepiri-mirim ao N., Uruguay ao S. e O. e o Correntes a E. A sua superficie é approximadamente de 4.300 kiloms. quad.

Campos de Paequerê—Situados entre os Campos Novos e o de Palmas.

Campos de Palmas—Campos dobrados na extensão de 54 kiloms. As altas coxilhas que o cortam têm sua orientação de noroeste-sueste em linha das cabeceiras do Chopim ao dist. da Mangueirinha. Ficam comprehendidos entre os rios Iguassú e Canoinhas ao N., Chapecó ao S., Uruguay e Santo Antonio a O. e o Timbósinho a E. Os campos de Palmas—descreve J. H. Helliot (1844)—collocados vantajosamente entre dois grandes rios (o Iguassú e o Goyo-en ou Uruguay) são compostos, pela maior

parte, de pittorescas campinas, que offerecem por todos os lados uma perspectiva continuadamente variada e sempre interessante: pelo Oriente, longas planicies, no meio das quaes tombam em mil cascatas as turbulentas aguas do Chapecó, contrastam bellamente com as partes do Sudoeste, cortadas por grossas restingas e pintadas em magnificos capões, por onde o sombrio Chopim, rolando as sua turvas aguas, embrenha-se pelas solidões do interminavel sertão. A Nordeste, o Iguassú, serpenteando mansamente por immensos vargedos, é navegavel sem interrupção até oito leguas do campo. A' mesma distancia a Sudoeste, o Goyo-en, ou Uruguay, abundante em peixe, bordadas as margens de florestas ricas em herva matte, offerece novos canaes para o commercio, superabundantes mananciaes de riquezas, por sua natureza inexhauriveis. Quando os primeiros povoadores se estabeleceram nestes campos, os unicos indigenas, que os habitavam, eram os da tribu de Condá, e estes, pelo zelo e perseverança do capitão Hermogenes Carneiro Lobo Ferreira, primeiro commandante da nascente povoação, foram em pouco tempo reduzidos e aldeiados, perto do abarracamento dos Permanentes, formando-se por semelhante modo, com esta gente, forte baluarte contra as aggressões dos indios bravios (no caso que tentassem estes qualquer hostilidade), os quaes então habitavam, em grande numero, o lado meridional do Goyo-en. Neste tempo, demittindo-se o capitão Hermogenes Carneiro, foi nomeado commandante Pedro de Siqueira Côrtes. A lei prov. n. 526 de 15 de Março de 1864 creou a freg. de Nossa Senhora do Amparo do Campo de Palmas,

com os limites do territorio que tinha aquella denominação. Sanccionou a lei o vice-presidente commendador Francisco José de Oliveira. Pela lei n. 626, de 11 de Junho de 1869, foi desligado de Lages, a que pertencia, para se reunir ao mun. de Coritibanos, então creado, de cuja séde dista 168 kiloms e da capital 456.

Campos de Papanduva—No mun. de S. Bento.

Campos do Pirituba—No mun. do Tubarão.

Campos de S. João da Serra. — Situados no mun. de Coritibanos.

Canal Baixo—Aff. do rio Urussunga.

Canal de Dentro—Canal da bahia do sul. Passa a léste da ilha do Largo e da dos Cardos, em direcção á barra do sul (Florianopolis).

Canal Grande—Canal da bahia do sul. Corta por oeste das ilhas do Largo e dos Cardos.

Canal da Ilhota—Canal com 1.200 ms. de comprimento, cinco ms. de profundidade e 40 ms. de largura. O inicio da dragagem do baixo situado entre a Ilhota, pertencente ao Ministerio da Marinha, e o Ratones, teve logar a 1 de Fevereiro de 1910.

Canal da Independencia—No intuito de canalisar as aguas do Embahú para o remanso sit. ao N. da ponta da Pinheira, dist. da Enseada do Brito, mun. da Palhoça, iniciaram-se, com aquella denominação, mas sem resultado, as obras necessarias a tal commettimento.

Canal Jeronymo Coelho—Canal de 8 ms. de largura e 1,5 de profundidade, tendo já um desenvolvimento de 10.430 ms. nessas condições, além de 2.830 ms. com largura incompleta, destinado a ligar o porto da Laguna ao rio Araranguá. A primeira

secção, que é a de mais difficil abertura, tem 65 kiloms. de extensão; vae de Laguna ao Araranguá, passando por Jaguaruna, Cocal e Urussanga, tendo antes percorrido o Tubarão; aproveita rios, sangas e lagoas, todos perfeitamente navegaveis e com a profundidade de tres metros. Desenvolve-se a segunda secção do rio Araranguá ao Mampituba, limite sul do Estado, na extensão de 76 kiloms. Neste longo trecho, esmerou-se a natureza em apresentar, no sentido do canal, as extensas e profundas lagoas da Serra, com 4,5 kiloms., do Caverá, com 13 kiloms. de comprimento sobre quatro de largura, e a do Sombrio, com 16 kiloms. de comprimento sobre cinco de largura, cercada de montanhas pela margem occidental, e dilatadas campinas ao oriente, todas ligadas entre si por extensos, largos e profundos sangradouros. Não ha differença de nivel, communicam-se não só entre si, como com os dos rios Mampituba e Araranguá, que limitam seus extremos. Nesta extensão de 76 kiloms. não ha necessidade de abrir um só metro corrente de canal; apenas limpal-os. O canal da Laguna ao Mampituba, na extensão total de 141 kiloms., póde ser construido de nivel. A extensão total de fossos ou canaes a construir, aproveitando banhados, sangas, lagos e depressões do terreno, afim de assegurar a continuidade da navegação é de 14,5 kiloms., que dá á relação entre a extensão do canal a construir e a extensão da primeira secção 22 °/₀. Considerada a extensão total, isto é, da Laguna a Mampituba, acha-se a relação de 1 °/₀, o que é admiravel! Os trabalhos acham-se bem adiantados; a falta, porém, de auxilios, para a acquisição de es-

cavadores a vapor e dragas apropriadas faz com que não tenham progressão desejada. Estão justamente os trabalhos na sua parte mais difficil e, uma vez vencida, ficarão livres os nucleos coloniaes de Urussanga da oppressão esmagadora por falta de meios de transporte para os seus productos, como desafogadamente vê-se agora Jaguaruna. O alludido canal, dispondo de uma sirgagem electrica, tornar-se-á um dos maiores factores economicos do progresso de todo o sul do Estado.

Canal do Meio—Vide: *Canal Grande.*

Canal Principe D. Affonso—Canal de navegação projectado pelo engenheiro militar Coronel Dr. Eduardo José de Moraes, entre a Laguna e a lagôa dos Patos. Vide: *Canal Jeronymo Coelho*, denominação esta lembrada pelo Capitão de Mar e Guerra Henrique Boiteux.

Canal do Ribeirão—Vide: *Canal de Dentro.*

Canastra—Serra no mun. de Nova Trento.

Candido—Ponta dentro da bahia de Babitonga, na ilha de S. Francisco.

Candido de Abreu—Col. á margem da est. estrategica (de rodagem) que de União da Victoria vae a Palmas.

Candido Machado—Varzea no mun. de Biguassú.

Candinha—Log. no dist. de Itayopolis (Lucena); á margem esq. do rio Negro.

Candinho—Situação na est. que vae da ex-colonia militar do Chapecó ao passo do Goyo-en.

Canella—Log. no mun. de Joinville.

Canella Grande—Log. no dist. de Azambuja, de que dista sete kiloms.; mun. do Tubarão.

Canellinha—Pov. no mun. de Tijucas, na est. que o liga a Nova Trento. Fica entre Nova Descoberta e Ribanceiras. Dista 15 kiloms. da séde do mun.

Canellinha — Log. ao nascente do Campo da Sepultura.

Caneta—Ponta no dist. de Barra Velha, mun. de Paraty.

Cangica—Arroio no mun. do Araranguá, aff. da margem dir. do rio d'este nome. E' apenas navegavel na extensão de nove kiloms., com pouca largura e fundo. Desagua cerca de 7 1/2 kiloms. acima da foz do citado Araranguá.

Cangica—Pequena lagôa que se communica com o Araranguá por um braço de rio que vae ter junto á sua foz, á margem dir.

Cangica—Log. no mun. de Araranguá.

Cangicas—Vide : *Passo das Cangicas.*

Canguery—Log. no mun. de Imaruhy, á margem da lagôa de Villa Nova. Tambem é graphado *Canguary* e *Canguiry.*

Canguery—Pequeno rio que nasce no log. d'este nome, e desagua na lagoa de Villa Nova.

Canhada Funda—Log. no dist. do Capão Alto, mun. de Lages.

Canhanduva—Log. ao N. do morro da Felicia, no dist. de Itajahy, na est. que vae a Brusque.

Canhanduva—Rib. aff. do Itajahy-mirim.

Canhanha—Ponta que limita a L. o sacco do Inferninho, com a enseada dos Ganchos; mun. de Biguassú.

Canivete—Ribeirão aff. do rio Negro.

Canivete—Estação da E. F. S. Francisco ao Iguassú, ramal da E. F. S. Paulo-Rio Grande.

Cannas—Vide : *Serra das Cannas.*

Cannas—Ponta a 4 kiloms. ao N. da freg. de Cannasvieiras, no lado occidental da ilha de S. Catharina.

Cannas—Arraial sit. na ponta do mesmo nome. no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianopolis.

Cannas—Arroio que desagua á margem dir. do Itajahy-assú 6 1/2 kiloms. acima da ilhota dos Pinheiros.

Cannasvieiras—Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Cannasvieiras—Morro no dist. da Barra Velha, mun. do Paraty.

Cannasvieiras—A lei n. 8, de 15 de abril de 1835, desmembrou o districto de Cannasvieiras da freg. de N. S. das Necessidades, para formar uma nova freguezia com a invocação de S. Francisco de Paula das Cannasvieiras, com os limites expressos no art. 2º, assim redigido : O territorio da nova freguezia divide-se do da freguezia de S. João Baptista do Rio Vermelho pelas vertentes dos morros das Feiticeiras, Capivaras, Cachoeiras, Caçadas, Rio Vermelho e Muquem : e do da freguezia de N. S. das Necessidades pelas vertentes dos morros Jacques, S. Thiago, e d'ahi pelas margens do norte dos rios Costa e Ratones até ao Pontal, seguindo pela beira mar até a Praia Brava, aquem do morro das Feiticeiras. Pela lei n. 838, de 2 de maio de 1877, foi creado o mun. de S. Francisco de Paula de Cannasvieiras, desmembrando-se do termo da capital as freguezias de S. Francisco de Paula de Cannasvieiras, de S. João Baptista do Rio Vermelho e de N. S. das Necessidades de S. Antonio.

Limites : ao sul a freguezia de S. S. Trindade e a leste a freguezia da Lagôa. Pelo recenseamento de 1900, a sua população era de 3.395 almas. Dista da capital 48 kiloms. e 13 de S. Antonio.

Cannasvieiras--Praia de cerca quatro milhas de extensão.

Canôas — Morro no 2º dist. do mun. de Araranguá.

Canôas — Rib. aff. do Bôa Esperança, trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento.

Canôas — Rib. aff. da margem dir. do Camboriú, acima do rio Pequeno 3 1/2 kiloms.

Canôas — Rio cuja nascente se encontra na vertente occidental da Serra Geral sobre a chapada de S. Barbara ao N. das origens do Pelotas. Toma o rumo de noroeste por espaço de 100 kiloms. até a confluencia do rio João Paulo. Alternando ao depois entre aquelle rumo e de oeste, percorre mais de 230 kiloms., o que perfaz um curso superior a 330 kiloms. desde a sua nascente até lançar-se no Pelotas, formando com este o principio do rio Uruguay.

Canôas — Passo distante da cidade de Lages 53 kiloms., 23 kiloms. a O. do rio João Paulo e 13 a E. do rio Bonito; na est. do Estreito a Lages. Do logar onde atravessa a estrada que segue para o Rio Negro dista 26 1/2 kiloms. de Lages.

Canôas — Rio aff. do Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Canôas — Arraial no mun. de Lages.

Canôas — Rio em Camboriú.

Canôas do Norte — Log. no mun. de Lages; dista 80 kiloms. da cidade.

Canôas do Sul — Log. no mun. de Lages ; dista 33 kiloms. da cidade.

Canoinhas — Vide : *S. João do Canoinhas.*

Canoinhas — Vide : *S. Cruz do Canoinhas.* Pelo Dec. Episcopal de 14 de Junho de 1912 foi instituida a parochia de Santa Cruz de Canoinhas, no mun. do mesmo nome, com os limites actuaes e futuros d'este, excepto na parte que confina com a parochia de Coritibanos, onde os limites são os seguintes : Da barra do rio Tamanduá seguindo o rio Timbó até as suas cabeceiras e d'ahi a rumo recto até as cabeceiras do rio Canoinhas e por este abaixo.

Canoinhas—Aff. da margem esq. do rio Iguassú, com 65 m. de largura em sua foz, em cujas immediações existe uma grande ilha. Navegavel por navios a vapor até o salto Santos, 36 kiloms. de sua foz.

Cantagallo — Log. no dist. de S. Francisco, entre o morro Pão de Assucar e a estrada dos Paulas.

Cantagallo — Ponta de terra em Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Cantagallo — Log. em Lages.

Canto — Pov. no mun. de Tijucas.

Canto — Fundeadouro na bahiade Tijucas, com 24 pés de profundidade.

Canto — Riacho que desagua na praia de Cannasvieiras.

Canto — Log. em que se eleva o outeiro do Matto da Figueira, no Sacco dos Limões.

Canto do Camarão — Pequeno sacco no mun. de Tijucas, com profundidade de 15 palmos.

Canto Grande —Log. nos Zimbros, mun. de Porto Bello.

Canto da Lagôa — Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Campo Novo — Log. no sertão do Oliveira, mun. de Tijucas.

Canto das Pedras — Grupo de rochedos distantes quatro kiloms. ao N. da barra da Laguna.

Canto das Pedras — Log. no dist. do Estreito, mun. de S. José ; dista um kilom. da séde do mesmo dist.

Canto da Praia — Log. em Camboriú, na est. que vae a Itajahy.

Canto das Tijuquinhas — Reintrancia no sacco d'aquelle nome, mun. de Biguassú.

Canudos — Log. no mun. de Biguassú.

Canudos — Log. no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Cãosinho — Ribeirão aff. do rio Negro.

Capanema — Dist. pol. do mun. de Clevelandia.

Capanema — Rio aff. do Iguassú, margem esq.

Capão — Log. no dist. de S. Antonio, mun. de Florianopolis.

Capão—Log. no mun. de Garopaba.

Capão Alto—Dist. policial e de paz do mun. de Lages. Atravessa-o a estrada que vae do passo de Santa Victoria áquella cidade. Este logar primitivamente foi chamado Cajurú, e ali se ergueu uma pequena ermida. Pela Resol. n. 58, de 17 de Fevereiro de 1891, foi creado na freg. de Baguaes um 2° districto policial com a denominação de Capão Alto. Limites: partindo da foz do rio das Vaccas, no rio Pelotas, pelo referido rio acima até a sua cabeceira no monte Deus-te-livre, transpondo este monte a encontrar a cabeceira do rio denominado Lageado

do Moraes; por este até a sua foz no Caveiras; por este acima até ao Passo das Tropas, e acompanhando a estrada geral a encontrar o rio Pelotinhas; por este até a sua foz no rio Pelotas e por este até a foz do rio Vaccas Gordas. Pela lei municipal de Lages, n. 54, de 7 de janeiro de 1899, foi creado o districto de paz do Capão Alto. Dista 40 kiloms. da séde do mun.

Capão Alto—Log. no mun. de Palmas.

Capão das Arêas—Log. no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianopolis; dista tres kiloms. da séde do dist.

Capão do Cipó—Aprazivel logar distante quatro kiloms. da cidade de Lages.

Capão do Herval—Log. no dist. de S. Cruz de Canoinhas, mun. deste nome.

Capão do Raphael—Em Massiambú.

Capão Rico—Rincão em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra: 1200 ms. sobre o nivel do mar.

Capão do Rodeio—A' margem do Pelotas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Capão dos Ruivos—No dist. de Campo Bello, mun. de Lages.

Capellinha—Log. no mun. de Blumenau.

Capetinga—Aff. do rio das Antas, trib. do Uruguay.

Capim—Ilhotas de terra alagada disseminadas no porto da Laguna.

Capim—Ponta no extremo sul do Sacco dos Limões.

Capim—Sacco na ilha do Arvoredo.

Capim—Log. em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Capim—Ponta no littoral da Palhoça, na bahia S. de Florianopolis, entre a praia dos Pranchões e a de Araçatuba.

Capim—Ponta no Rio Tavares, dist. do mun. de Florianopolis; fica entre o riacho dos Defuntos e o rio Caiacanga, a duas milhas ao S. da ilha das Vinhas.

Capinzal — Estação da E. de F. S. Paulo—Rio Grande; mun. de Campos Novos.

Capitão Mór—Rio que atravessa a estrada geral de Lages, a O. dos Dous Irmãos e a E. do Piurras.

Capitão Mór—Campos no dist. de Lages, mun. deste nome

Capitinga—Rio aff. do Uruguay; atravessa o campo Erê, mun. de Clevelandia (Bella Vista de Palmas).

Capivara—Rio que nasce no log. Capivary, dist. do Rio Vermelho, mun. de Florianopolis; desagua no Oceano.

Capivara—Log. no dist. de Cannasvieiras, distante 11 kiloms. da séde; mun. de Florianopolis.

Capivara—Ribeirão no nucleo col. Esteves Junior, no mun. de Nova Trento. Corre entre os ribeirões Benjamim Constant e Quinze de Novembro. Desagua no rio do Braço (ali conhecido por Alto Braço), trib. do Tijucas.

Capivaras—Corredeira no rio Uruguay, a 7 kiloms. da confluencia do Passo Fundo.

Capivaras—Morro entre as fregs. do Rio Vermelho e Cannasvieiras, mun. de Florianopolis.

Capivaras—Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra; banha-o o rio que lhe dá o nome.

Capivaras—Rio aff. do Capivary, no dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça.

Biblioteca Central - U F S C -

Capivaras—Log. banhado pelo rio do mesmo nome, no dist. de Therezopolis, mun. da Palhoça.

Capivaras—Morro que fica entre a freg. de Cannasvieiras e a do Rio Vermelho.

Capivaras—Rio aff. do Iguassú, margem esq.

Capivaras—Morro no dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça.

Capivaras — Arroio aff. do Braço do Norte, no Grão-Pará, mun. de Tubarão.

Capivaras — Rio aff. do Pelotas, pela margem esq. Banha o mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Capivaras — Rio aff. do rio Pequeno, trib. do Braço Direito, que se lança no Braço do Norte, no mun. do Tubarão.

Capivary — Pov. no dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça. A sua população era de 1.237 almas em 1890.

Capivary — Log. no dist. do Rio Vermelho, mun. de Florianopolis.

Capivary — Log. no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianopolis.

Capivary — Nucleo col. no mun. do Imaruhy.

Capivary — Arroio que atravessa o campo de Araçatuba. Desagua no mar entre a ponta da Pinheira e as ilhas dos Papagaios. Seu curso é de quatro kiloms.

Capivary — Vide : *Salto do Capivary*.

Capivary — Lagôa em Massiambú, mun. da Palhoça.

Capivary — Valle cuja altitude varia de 300 a 500 metros até ás proximidades do Quadro, no Braço do Norte, mun. do Tubarão.

Capivary — Log. no mun. do Tubarão; dista nove kiloms. da cidade.

Capivary — Rio cujas nascentes se encontram na vertente da Serra Geral, banhando os muns. da Palhoça e Tubarão, n'um percurso maior de 55 kiloms. Desagua na margem esq. do rio Tubarão, sete kiloms. abaixo da cidade. O seu principal tributario é o Braço do Norte.

Capoeira — Mina de carvão, a 500 ms. distante da estação das Minas; mun. do Tubarão.

Capoeiras — Log. no quarteirão do Serrito, mun. de Lages.

Capoeiras — Log. do dist. de S. José, mun. deste nome; atravessa-o a est. que vae ao Estreito.

Capotera — Ponta de terra no dist. de S. Antonio, na costa leste da ilha de S. Catharina, ao S. da de Cacopé Pequeno. Com a ponta de Itacolomy, de que dista tres kilometros, forma o sacco deste ultimo nome. O termo indigena *Capotera* quer dizer — mato do meio.

Cará — Aff. do rio Tubarão.

Cará — Aff. do rio Araranguá.

Cará — Ribeirão aff. da margem esq. do rio Preto, mun. da União da Victoria.

Cará — Arroio aff. do Lageadinho, mun. de Jaguaruna.

Carahá — Rio aff. do rio Caveiras, no mun. de Lages; atravessa a estrada que vae d'essa cidade ao Painel.

Carahásinho — Rio aff. do Pelotinhas, trib. do rio Pelotas.

Carahy — Vide: *Acarahy*.

Caraôlho — Lage ao N. da ponta da Sepultura, kilometro e meio ao mar da Praia das Bombas ; mun. de Porto Bello.

Carásinho — Log. em Campos Novos.

Cardos — Banco na bahia sul de Florianopolis, a SE. da ilha do mesmo nome, assignalado por uma boia verde, conica, em fundo de 6 ms., a 25° SE. do pharol dos Naufragados e a 4° NW da ilha dos Cardos.

Cardoso — Rio aff. do Pirahy-Piranga, mun. de Joinville.

Cardoso — Ilha na costa da ilha de S. Catharina.

Cardoso — Rio aff. da margem esq. do Itapocú. Limita as terras do patrimonio dos principes de Joinville com o dist. de Barra Velha.

Careanos — Logradouro publico no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Caridade — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Carijós — Pov. no dist. do Indayal, á margem esq. do rio Itajahy-assú, no mun. de Blumenau.

Carinjo Queimado — Log. em Campos Novos.

Carlos Borromeu (S.) — Vide : *Angelina*.

Carlos Gebon — Log. no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Carlota—Rio no dist. de Orléans do Sul, mun. d'este nome.

Carniça—Log. no mun. da Laguna, a seis kiloms. da cidade. E' o 11° quarteirão. A' margem dir. do rio Tubarão, de cuja foz dista 1 1/2 kilom.

Carniça—Sambaqui no campo do mesmo nome, no dist. da Laguna.

Carocira—Serra no mun. de Tijucas.

Carolina—Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Carolina—Rio aff. do Capivary.

Caronas—Arroio aff. da margem dir. do Lavatudo.

Carrapato—Morro no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.

Carreiras—Log. no dist. da Trindade, mun. de Florianopolis.

Carro—Rib. aff. do rio das Marrecas.

Carurú—Sertão no mun. do Tubarão, no dist. da séde.

Carvalho—Log. no mun. de Itajahy.

Carvão—Vide : *Ratos*.

Carvão—Rio aff. do Urussanga.

Carvoeira—Log. no dist. da Trindade, mun. de Florianopolis. Assignala-o um morro a S. E. daquella freg.

Casa—Lageado aff. da margem esq. do lageado Tranqueira, trib. do Chapecó.

Casa Grande—Log. no mun. de Imaruhy.

Casa Nova—Log. em Tijncas, na estrada dos Altos, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Casa de Pedra—Log. no mun. de Araranguá. Ha ahi um posto fiscal do Estado.

Casa de Taboas—Log. em S. José ; tomou esta denominação devido a um pequeno estabelecimento ali fundado em 1863.

Cascalho—Rio aff. da margem esq. do rio Pirabeiraba, no dist. do Sahy ; contorna a serra do Cedro.

Cascalho—Rio aff. do rio Luiz Alves, á margem dir.

Cascalho—Ilha no rio Uruguay, de 400 ms. de extensão.

Cascalho—Rio que desagua na bahia de Babitonga.

Cascas—Ilhotas situadas em frente á embocadura do rio Maruhy, na bahia S. de Florianopolis; mun. de S. José.

Cascata—Rib. aff. do Brilhante, trib. do Itajahy-mirim.

Cascatinha—Rib. aff. do rio Cubatão; atravessa no kilom. 57 a est. de rodagem D. Francisca.

Cascavel—Serra no mun. de Campos Novos.

Casqueiro—Log. no mun. da Palhoça.

Casqueiro-assú—Rib. tributario do rio Itajahy, á margem esq., perto da sua foz.

Casqueiro-mirim—Rib. aff. do rio Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Casqueiro de S. José—Sitio ao SO. da barra do rio Maruhy. Este terreno pertence, por legado, á egreja parochial de S. José.

Castelhanos—Rio aff. do rio do Peixe, no mun. de Campos Novos.

Castro—Ponta entre o sacco do Maruhy e a praia da Lama, no mun. de S. José.

Catinga—Ribeirão aff. do rio do Braço.

Cavallinho—Rio aff. da margem dir. da rib. de S. Francisco; desagua nas Tres Barras, ao N. do rio Pirabeiraba. Seu curso é de 15 kiloms. Essa denominação foi-lhe dada em homenagem ao rico fazendeiro daquella paragem Luiz Rodrigues Cavallinho, genro do primeiro capitão-mór de S. Francisco, Manoel Lourenço de Andrade.

Cavallinho—Serra no mun. de Araranguá, com a alt. de 900 ms.

Cavallo—Rib. aff. do Itapocú, pela margem dir.; no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Cavallo—Morro no kilom. 99 da est. D. Francisca. Em 1842, crearam-se barreiras ali.

Cavallos—Ponta ao N. do morro do mesmo nome, no dist. da Enseada do Brito, mun. da Palhoça.

Caveiras—Rio aff. do rio Canôas, mun. de Lages. Nasce na raiz da serra do Imaruhy. Correndo a rumo de O., recebe as aguas do Carahá, tomando depois o rumo de N. O., até desaguar naquelle citado rio. Com um salto notavel, distante 18 kiloms. da cidade de Lages. Esse rio atravessa a est. que d'essa cidade vae ao Painel.

Caveiras—Salto de trinta metros no rio Caveiras, mun. de Lages ; n'esse ponto tem o rio a largura de cento e poucos metros de largura. Dista da cidade de Lages 18 kiloms.

Caveiras—Vide : *Serra das Caveiras*.

Caverá—Lagôa no mun. de Araranguá.

Caverá—Arroio no mun. de Araranguá ; desagua na margem oriental da lagôa do mesmo nome. O seu curso é de 25 kiloms.

Cavilha—Rib. no dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas ; desagua na margem esq. do rio Tijucas.

Caxambú—Serra no mun. de Campos Novos.

Ceará—Log. no mun. de Tijucas, á margem dir. do rio deste nome.

Cecilia do Rio Correntes (S.) — Pov. com uma capella sob esta invocação, em virtude do Dec. n. 481, de 4 de Maio de 1860, sendo presidente da então provincia o Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque. A lei n. 713, de 22 de Abril de 1874, creou no log. denominado Corisco uma freg. com

a invocação de Santa Cecilia do Rio Correntes. Faz parte do mun. de Coritibanos. Limites—o Paraná dividido pelo Iguassú; a freg. de Coritybanos pelo Marombas. Por dec. n. 49, de 24 de Fevereiro de 1891, foi creada na freg. de S. Cecilia do rio Correntes um dist. de paz com os mesmos limites do policial. Fica na est. que liga Coritibanos ao Rio Negro, entre a collectoria do Chiqueiro e o rio das Pedras.

Cedrinho—Rib. no mun. de Brusque.

Cedro—Rio aff. da margem dir. do Mãe Luzia, mun. do Araranguá.

Cedro—Rib. aff. do rio Sangão, dist. de Cresciuma, mun. de Araranguá.

Cedro—Log. no mun. de Araranguá, dista da villa 12 kiloms., 25 de Forquilhinhas e 37 de Nova Veneza.

Cedro—Pov. no mun. de Blumenau.

Cedro—Nasce este rio, aff. da margem esq. do Braço do Sul, na vertente oriental do morro do Trombudo. Banha a antiga Colonia Militar de Santa Thereza, correndo de S. a N.

Cedro—Rio aff. do Tubarão, cerca de tres kiloms. abaixo da confluencia do de Ponte Alta.

Cedro—Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra; dista 30 kiloms da villa.

Cedro—Rib. aff. do rio dos Bobos, que é divisa dos muns. de Tijucas e Porto Bello. Nasce na serra de Tijucas.

Cedro—Log. no mun. de Camboriú.

Cedro—Rib. em Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Cedro—Rio no mun. de Brusque, aff. da margem dir. do Itajahy-mirim.

Cedro—Morro no kilom. 58 da est. do Estreito a Lages, no dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça; alt. de 900 ms.

Cedro—Ponta da Enseada do Brito, mun. da Palhoça.

Cedro—Rio no dist. da Enseada do Brito. Desagua no mar.

Cedro—Varzea no mun. do Imaruhy.

Cedro—Morro no dist. da Enseada do Brito, mun. da Palhoça.

Cedro—Ponta entre as do Pesqueiro e do Norte na bahia S. de Florianopolis, na costa do mun. da Palhoça.

Cedro Alto—Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Cedro Grande—Pov. no mun. de Brusque; dista 13 kiloms. da séde. Tem uma capella sob a invocação de S. Pedro.

Cedro Grande—Rib. no mun. de Brusque.

Cedro Pequeno—Pov. no mun. de Brusque; dista seis kiloms. da villa. Tem uma capella sob a invocação de S. Roque.

Cedro Pequeno—Rib. no mun. de Brusque.

Cedros—Rio aff. da margem esq. do rio Cubatão. Banha o territorio do dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça.

Cedros—Rio aff. da margem esq. do Benedicto, trib. do Itajahy-assú, no mun. de Blumenau. Nasce na Serra do Mar. Junta-se áquelle rio proximo á pov. do Timbó.

Cemiterio—Capão em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Cenceal—Log. nos Ganchos, mun. de Biguassú.

Céo—Vide: *Porto do Céo.*

Cerca—Banhado em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Cerquinho—Rio aff. do Pelotas, margem dir.; mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Cervo—Capão em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Cervo—Rio aff. do rio Marrecas, trib. do Iguassú.

Chacara—Ponta do morro existente na cidade da Laguna.

Chacara—Fazenda em Campo de Fóra, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1.400 ms.

Chacim—Situação na est. que vae da ex-colonia militar do Chapecó ao passo do Goyo-en.

Chapada—Log. no mun. de Lages, na est. que, em demanda do littoral, desce ao Estreito. Fica entre Ponte Grande e o Campo dos Indios.

Chapada Bonita—Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra; dista 18 kiloms. da villa.

Chapada da Cruz—Log. na antiga Fazenda do Pelotas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1200 a 1.350 ms.

Chapada Grande—Em Campo de Fóra, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Chapada de S. Felix—Log. no mun. de Palmas.

Chapadão—Sit. em Coritibanos.

Chapecó—Col. milita. fundada em 14 de março de 1882 e acha-se situada a 82 kiloms. da villa de Palmas e á margem esq. do rio Chapecó, no log. denominado Xanxerê. Possue onze edificios publicos e 124 casas de colonos. (1893).

Chapecó-oby — Pequeno rio que vae desaguar no rio Uruguay, á margem dir.

Chapecósinho—Pov. á margem do rio do mesmo nome, mun. de Palmas. Foi ali creado um dist. pol.

Chapecósinho—Log. banhado pelo rio do mesmo nome.

Chapecósinho—Rio aff. do Chapecó.

Chapecósinho—Dist. no mun. de Palmas, creado pela lei mun. n. 10, de 7 de Outubro de 1904. Desmembrado do dist. *Passo Bormann*, tem por limites, Ao sul, a Colonia Militar do Chapecó, a começar no Rodeio Bonito; ao norte, o rio Chapecósinho; a léste os rios Chapecósinho e Bahia; a Oeste o Chapecósinho até a frente do Rodeio Bonito e d'ahi rumo direito onde teve principio com os limites da Colonia Chapecó. A séde é a povoação do Chapecósinho.

Chapecósinho de Cima—Log. banhado pelo rio Chapecósinho.

Chapéo—Rio aff. do Capivary, no dist. de S. Martinho, mun. de Imaruhy.

Chapéo—Rio aff. do Braço do Norte, mun. do Tubarão.

Chapéo de Sol—Log. na est. do Estreito a Lages.

Chapéo de Sol—Log. entre a serra da Varzea da Raiz e o Papuan, na est. que liga Nova Trento a Lages.

Chapimsinho—Rio aff. do Iguassú, margem esq.

Charco Grande—Log. na est. do Acarahy, mun. de S. Francisco.

Charco Grande—Log. na est. da Corveta, mun. do Paraty.

Charendon—Rib. aff. da margem esq. do rio Tijucas, no dist. de S. João Baptista.

Chato—Vide: *Morro Chato.*

Chaves—Rib. aff. da margem dir.do rio Mundéos, no dist. de Angelina. Banha a linha colonial do mesmo nome.

Chaves—Linha colonial no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Chica—Ponta entre as dos Tres Henriques ao N. e Leal ao S., na bahia do norte de Santa Catharina, mun. de S. José.

Chica Anta—Pov. no mun. de Brusque; seus moradores são de origem italiana.

Chicão—Rio atravessado pela estrada que do logar Conceição vae ao campo Erê, mun. de Clevelandia (Bella Vista de Palmas).

Chicão—Ribeirão aff. do rio Una.

Chico—Ribeirão aff. do Salto, trib. do rio do Braço, no mun. de Nova Trento.

Chico—Linha col. do dist. de Nova Trento.

Chico Pedro—Ilha na bahia de Babitonga.

Chiqueiro—Log. entre Passa Dois e Santa Cecilia, na est. do Rio Negro a Coritibanos, com uma collectoria.

Chiqueiro—Vide: *Serra do Chiqueiro.*

Chopim—Um dos mais importantes affs. da margem esq. do Iguassú. Caudaloso mas pouco navegavel, com muitos saltos e corredeiras em todo o seu percurso. E' pouco piscoso. O passo do Chopim, na est. que vae de Bella Vista a Guarapuava (Paraná), é atravessado por balsa em um poço formamado por duas fortes corredeiras: tem cerca de 80 ms. de largo. E' pouco piscooso e suas margens povoadas de animaes ferozes.

Chopim—Pov. no mun. de Palmas. Nos campos do Erê, ao occidente dos rios Chapecó e Chopim. Tem cinco edificios publicos e 410 habs. (1893). Dista 45 kiloms. de Mangueirinha, 33 de Iguassú, 112 de Bella Vista (Clevelandia) e 144 de Guarapuava, no E. do Paraná. Chopim, em guarany, quer dizer *vira-bosta* (passaro).

Chopimsinho — Rio aff. da margem esq. do Iguassú.

Christina—Brejo no mun. do Paraty.

Christovão (S.)—Log. no centro dos campos de Palmas. E' considerado o ponto mais frio de toda aquella zona.

Cidral—Rio aff. do Cubatão, mun. de Joinville.

Cincerro—Log. no mun. de Blumenau, na est. que liga este mun. a Coritibanos. D'ali parte uma picada para o Rio das Pombas, aonde está estabelecido um Posto de Attracção dos Selvicolas.

Cinta—Log. em S. Isabel, dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça.

Cintra—Rio aff. do Pedras Grandes, trib. do Tubarão.

Cipó—Morro na ilha de Santa Catharina.

Cipó—Morro no mun. de Araranguá.

Cirurgião—Ponta situada ao S. da dos Ilhéos, mun. de Biguassú. Em frente a ella existem rochas submersas.

Clara—Ilha na bahia de Babitonga.

Clara—Ribeirão no dist. de Blumenau.

Clara (S.)—Estação da E. de F. Thereza Christina, em Orleans do Sul.

Clara (S.)—Aff. do rio João Paulo, trib. do Canôas. Nasce na vertente occidental da serra do Trom-

budo. Correm suas aguas rumo de Noroeste, atravessando a est. geral.

Clara Triste—Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Claras—Ilha na bahia de Babitonga.

Claro—Ribeirão aff. do Marombas.

Clevelandia—Mun. pertencente á comarca de Palmas. Comprehende o dist. de Bella Vista de Palmas. A villa foi elevada á cathegoria de mun. em 28 de Junho de 1882. Popul. : 4.000 habs. com 159 eleitores (1905). Denominação dada por iniciativa do capitão de mar e guerra Henrique Boiteux, que levantou essa idéa em artigo publicado em 1905, no *Correio do Povo*, de Florianopolis. Estação telegraphica. População actual : 6.140 habs.

Cobra—Rib. aff. do rio Tijucas, á margem esq.; banha o logar Canelinha ; desagua no log. Nova Descoberta, no mun. de Tijucas.

Cobras—Ribeirão aff. do Itajahy-assú.

Cocal—Rio aff. da margem dir. do rio Urussanga. Nasce entre o morro de Dentro e o da Fumaça. Seu curso é de 15 kiloms.

Cocal—Dist. do mun. de Urussanga ; dista 12 kiloms. desta villa- 13 de Cresciuma, 82 da Laguna e 203 de Florianopolis.

Cocho—Pov. no dist. de Hammonia, em Hansa, mun. de Blumenau.

Colica—Rio aff. do Jangada, mun. da União da Victoria.

Colombo—Log. no mun. de S. Bento.

Colonia—Pov. entre os logs. Fernando e Boa Vista, no dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas ; com uma capella dedicada á Sagrada Familia.

Colonia Isabella—A oito kiloms. de Humboldt (Hansa), no mun. de Joinville.

Colonia Militar—Vide : *S. Thereza*.

Coloninha—Pov. proximo á cidade de Itajahy.

Comcom—Log. no 2º dist. do mun. de Araranguá.

Cometa—Caminho no mun. de Joinville,

Companha—Ponta na costa E. da ilha de Santa Catharina.

Compejuba—Rio aff. do Pelotas, margem dir. ; mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Comprida—Vide : *Praia Comprida*.

Comprida—Praia que fica entre o Cacopé grande e a freg. de S. Antonio, no mun, de Florianopolis.

Comprido—Caminho no mun. de Joinville.

Comprido—Rio aff. da margem esq. da bahia Babitonga para o lado da das Tres-Barras.

Comprido—Rio aff. do Urussanga.

Comprido—Morro no dist. de Luiz Alves, no mun. de Itajahy. Tambem é conhecido por Morro Grande.

Comprido—Vide : *Rincão Comprido*.

Conceição—Arroio aff. do Pepiry-mirim.

Conceição—Ribeirão aff. do rio Itajahy-mirim.

Conceição—Arroio aff. do rio Maria Preta. Nasce na serra que segue, em linha EO., do campo do Americo á Fartura.

Conceição—Pov. a 27 kiloms. de Dionysio Cerqueira (Barracão), mun. de Clevelandia. D'esse sitio em diante, até subir o campo Erê, o terreno é bastante dobrado e as serras vão succedendo até despontar o campo.

Conchas—Rio aff. do Tubarão, na confluencia deste com o rib. Sambaqui.

Confluente—Rio no dist. de Azambuja, mun. no Tubarão.

Congonhas—Log. no mun. do Tubarão; banha-o o rio do mesmo nome.

Congonhas— Rio no mun. do Tubarão. Dista do rio deste nome cerca de 4 kilometros. Corre a rumo de SE. e desagua na lagôa do Armazem.

Congonhas—Morro no dist. de Angelina.

Congonhas—Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Congonhas—Rio aff. da margem dir. do Garcia; dist. de Angelina, mun. de S. José.

Conquista—Log. no mun. de Paraty; dista quatro kiloms. da villa.

Conquista—Nova denominação dada ao log. *Corridas*, na est. que liga Nova Trento ao nucleo col. Esteves Junior; dista 47 kiloms. da séde do mun.

Conselhos—Rio no mun. de Lages; atravessa a est. que vae d'essa cidade a S. Sebastião do Painel.

Conselhos—Log. distante nove kiloms. da cidade de Lages, no mun. d'este nome.

Conta Dinheiro—Log. no dist. de Lages, destinado ás corridas de cavallos. E' uma coxilha de cerca de 40 quadras.

Contagem—Rio aff. do Iguassú, margem esq.

Contagem—Log. entre Gabiroba e Estiva, na estrada de Coritibanos ao Rio Negro.

Contas—Rio que nasce na Vaccaria, desaguando no Pelotas.

Contas—Rio aff. da margem esq. do Pelotas. Suas nascentes encontram-se na serra do Tubarão.

Conventos—Log. no mun. de Araranguá. Ao S. da foz do rio deste nome, levanta-se, talhada a prumo para o lado do mar, enorme massa de granito, semelhante a velho mosteiro em ruinas. D'ahi a denominação que conserva.

Coqueiros—Pov. ao longo de bella praia, no dist. do Estreito, mun. de S. José. Dista tres kiloms. do Estreito. Pela provisão de 17 de Junho de 1895 do bispo da diocese de Coritiba, D. José de Camargo Barros, foi concedida a necessaria licença para ser entregue ao culto divino e catholico a capella sob a invocação de Santa Cruz.

Coqueiros—Ancoradouro entre o Estreito e a ponta de José Francisco, na bahia do Sul ; com a prof. de 12 a 20 pés.

Coqueiros—Linha col. á margem do ribeirão do mesmo nome, no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Coqueiros—Ribeirão no dist. de Angelina, mun. de S. José ; banha a linha do mesmo nome.

Coqueiros—Aff. do rio Palmeiras, trib. do Tubarão.

Coração de Jesus—Dist. policial no mun. de Campos Novos.

Coraguatá—Log. em Coritibanos.

Coral—Aff. do ribeirão Gaspar-Grande.

Coral—Ilha com 70 ms. de alt.

Corcovado—Pico na Serra Geral em Joinville.

Corcorocas—Lage na bahia S. de Florianopolis, assignalada por uma boia preta, conica, em fundo de 7 ms., a W da ilha do Largo e a 5° SE. da ponta de Caiacanga-assú.

Corda—Rib. no dist. do Itapocú, mun. do Paraty.

Corda—Rib. aff. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Cordas—Praia na Armação da Piedade, dist. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

Cordeira Velha—Arroio aff. do rib. Pinheiro.

Cordeiros—Log. no mun. de Itajahy.

Corisco—Vide : *Restinga do Corisco.*

Corisco—Ilha na bahia de Babitonga, ao SO. da ilha Leopoldina.

Corisco—Vide : *Serra do Corisco.*

Corisco—Pov. no mun. de Coritibanos, na est. que liga esse mun. ao Rio Negro, com uma capella dedicada a S. Cecilia. Ao N. acha-se estabelecida uma collectoria para a cobrança do imposto sobre o gado que se destina ao Estado do Paraná. Em 1850, já ahi se havia estabelecido uma agencia fiscal. Vide : *Cecilia do Rio Correntes* (S.)

Coritibanos—Um dos mais vastos muns. do Estado, possue uma área calculada folgadamente em 15 mil kiloms. quadrados. Apresenta a conforma ção approximada de um quadrilatero alongado, com um comprimento de cerca de 190 kiloms. e avaliado a sua maior largura em 150 kiloms. O planalto, em que está o municipio de Coritibanos, é atravessado ao centro, no sentido leste-noroeste, pela Serra do Espigão, que constitue assim o divisor das aguas que correm para o Canôas ao sul e para o Iguassú e o rio Negro, ao norte. As maiores elevações de suas terras, além da serra do Espigão, são lombadas que arrancam da Serra Geral, como as serras Iguassú, Passa Dous e Canôas, esta ultima a sudoeste e notavel pelos seus extensos pinheiraes. Coritibanos tem seu solo abundantemente rasgado por innumeros mananciaes. Pela vertente do sul, que é a mais rica de aguas, vasam

o Canôas, o seu tributario Marombas e um grande numero de affluentes destes. Da vertente que deita para o Iguassú, tambem bastante banhada de cursos d'agua, os dois mais importantes são o Timbó e o Canoinhas. A altitude de suas terras é, na média, de 500 metros sobre o nivel do mar, tendo sido calculadas as elevações dos seguintes locaes: Serra do Espigão, que é o ponto culminante do municipio, 1000 metros: Boa-Vista e Liberato 800m.; Cima da Serra e Butiá Verde 700m.; Villa de Coritibanos, Santa Cecilia, Santo Antonio Linhares e Rio das Pedras 600m., Marombas (Guarda-Mór) 550m., Villa Nova e Canoinhas 400m. e Iguassú 300m. São as seguintes as suas principaes quedas d'agua: Rio Tamanduá, no logar Tres Serras; Rio Marombas, estrada para Guarda Mór; Correntes, Caçador, Timbó, Pombas, Canôas, rio das Patas, Timbósinho, Lageadinho, variando a força respectiva entre 50 e 1.800; além dos saltos nos rios Cachoeirinha, Bonito, Taquarussú e Iguassú. As terras de Coritibanos acham-se occupadas da seguintes fórma approximadamente: por campos naturaes 400 kiloms. q., pelas culturas do milho 100 kiloms. q., do tabaco 25 kiloms. q. e por outros 5 kiloms. q. Estima-se em 200 mil arrobas a producção da herva matte, em 200 mil hectolitros a do milho, em cinco mil arrobas a do tabaco, em 12 mil hectolitros a do feijão e em 3 mil hectolitros a de outros cereaes. O valor da herva exportada orça por 600 contos, o do milho em 200 contos e o do fumo 75 contos de réis. A industria pastoril constitue, por emquanto, a principal preoccupação em Coritibanos. «Sobre

ella foram-nos fornecidos os seguintes dados : gado vaccum 10 mil cabeças, cavallos 800, mullas 1.500, eguas 1.600. De outros animaes veiu-nos ainda uma estatistica, dando a existencia de 2.500 suinos e 40.000 gallinhas. E' de suppor, pois, que Coritibanos seja do nosso Estado um dos centros productores de lacticinios e banha. Assim, porém, não acontece, visto como o fim a que se propõe a industria pastoril, na nossa região serrana, é produzir gado para o consumo no exterior; e do suino, o que não é exportado vivo, aproveitam para o commercio apenas o toucinho, que dalli sae na quantidade de 20.000 arrobas annualmente. A carne e o queijo figuram, na sua exportação, com as cifras de 5.000 e 500 arrobas, respectivamente. Para os mercados de Blumenau, Estreito, S. Bento e Paraná, exporta Coritibanos o seu gado vaccum e suino, enviando a muar e cavallar para o Paraná, ainda e S. Paulo. Como culturas incipientes e que é possivel incrementem para o futuro, podem mencionar-se a da videira de que se contam 2 a 3 mil pés, produzindo por anno seus 20 hectolitros de vinho ; a da abelha com umas 750 colmeias, donde tiram 300 kilos de mel e 100 de cêra. Ensaia-se a fabricação de vinho de mel, o qual attingiu a 500 litros, em 1907. A excellencia do clima de Coritibanos, pelas experiencias já feitas, admitte esperar que a pomicultura será alli um dia uma assás remunerativa industria. Além das fructas indigenas, vingam em suas terras a uva, já citada, a cereja, o pecego, a romã, a pêra, a maçã. Dellas preparam algum vinho, geléas, conservas, etc., tudo para consumo local. Como os demais muni-

cipios da serra, Coritibanos se acha peiado em seu desenvolvimento pela circumstancia de não ter communicações faceis com os mercados do littoral. Não possue estradas ditas de rodagem, com aterros, boeiros e pontes. Os córtes sem conta a praticar, para vencer as elevaçõss dos terrenos, innumeras pontes a construir, para transpor os rios, e isto em centenas de kilometros não é possivel á ainda mingoada receita de 12 contos que arrecada o mun. O que ha são apenas caminhos de cargueiros, numa extensão de 548 kiloms». A villa de Coritibanos dista de Lages 72 kiloms., de Campos-Novos 80, de Blumenau 233 e de Itajahy, que é o porto natural da região onde fica este municipio, cerca de 290 kiloms. De toda a sua extensa rêde fluvial, muito poucos são os rios navegaveis e esses todos situados ao norte, na bacia do Iguassú. Por uma linha de cinco vapores de rodas e tres lanchas, com um calado nunca excedente de um e meio metro, é feita, no percurso de 120 kiloms., a navegação desse rio. Os rios Negro, Timbó e Canoinhas dão accesso a embarcações pequenas até 20, 24 e 28 kiloms. respectivamente. Freg. creada pela Res. Prov. n. 535, de 22 de Março de 1864, consagrada a N. S. da Conceição, com os seguintes limites: ao N. os da Provincia, ao S. o rio Canôas, a E. a cordilheira e a O. o rio Marombas. Pela lei n. 628, de 11 de Junho de 1869, foi elevada a villa e designada para séde do mun. do mesmo nome então creado, a que se reuniram as fregs. de Campos Novos e Campo de Palmas. Pela lei n. 745, de 19 de Abril de 1875, foi o novo mun. desmembrado de Lages para formar uma co-

marca, que o Governo Imperial designou de primeira entrancia e foi installada a 1° de Fevereiro de 1877 pelo seu primeiro juiz de direiro nomeado, o Dr. Luiz Caetano Moniz Barreto. Em virtude da lei n. 907, de 12 de Setembro de 1911, foi de seu territorio desmembrado o dist. de S. Cruz de Canoinhas para formar novo mun., elevado por sua vez, a comarca em 1913.

Corôa—Vide: *Campo da Corôa.*

Corôa—Morro no mun. da Palhoça.

Corôa Dura—Baixio proximo a Massiambú, na bahia sul de Florianopolis.

Corôa Grande—Baixio proximo á ilha de S. Francisco, na barra do N.

Corôa de Massiambú—Banco na bahia do sul de Florianopolis, assignalada por balisa.

Corôa dos Pampas—Baixio na bahia de Babitonga, ao S.; entre as pontas do Azedo e da Costinha.

Corote—Log. no est. do Estreito a Lages, entre Barro Branco e Coruja.

Corrêa—Rio aff. do rio Novo, em Orleans.

Corrêa—Rio aff. do Canôas, rumando de NO. a SE. Nasce proximo ao campo de Manoel Corrêa.

Corrêa—Aff. do Itapocú.

Corrêas—Log. no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Corredeira Comprida—Arroio aff. do Uruguay, margem dir.

Corredeira Comprida—Vide: *Caldas do Goyo-en.*

Corredeiras—Rio aff. da margem dir. do rio Preto.

Corredor Ruim—Log. no Espinilho (Bom Jardim), mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Corrego Grande—Em Pirajubahé, dist. da Trindade., mun. de Florianopolis. Escola mun.

Corrego Grande—Rib. que corre pelo dist. da Trindade e desagua no sacco de Itacolomy. Em seu principio este pequeno rio limita aquelle com o dist. da Lagôa; mun. de Florianopolis.

Corregos—Rib. no mun. de Campo Alegre.

Correia—Vide: *Costa do Correia*.

Corrente—Lagôa no mun. de Araranguá.

Correntes—Vide: *Serra do Vão das Correntes*.

Correntes—Arroio que corre, no mun. de Araranguá, pouco mais de 6 1/2 kiloms. ao Nordeste do Campo, e por elle se communicam com o mar as aguas da lagôa que tem o mesmo nome.

Correntes—Rio aff. da margem dir. do Marombas. Nasce na vertente occidental da grande cordilheira no mun. de Coritibanos, seguindo rumo de O. e S. No seu curso, que excede de 120 kiloms., recolhe pela margem direita os rios das Antas, do Passa-Dous e dos Patos e o lageado do Nascimento. Atravessa a estrada geral que segue daquelle mun. para o Rio Negro.

Corrida—Ribeirão aff. do rio do Braço (ahi conhecido por Alto Braço), trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento.

Corrida—Vide: *Conquista*.

Corrido—Morro no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Cortado—Log. no mun. do Araranguá, distante 25 kiloms. da séde.

Cortado—Vide: *Morro Cortado*.

Cortado—Rio no mun. de Araranguá.

Corta-faca—Parcel entre as ilhas Galé e Macucos.

Cortiçal—Log. no mun. da Laguna.

Cortume—Rio que corre no dist. de Florianopolis; desagua no mar, na bahia Sul.

Coruja—Logo na est. do Estreito a Lages, entre Corote e o rio do Meio.

Coruja—Rio no dist. de Azambuja, mun. do Tubarão.

Corujão—Serra no mun. de Araranguá.

Corveta—Arraial no mun. de Paraty.

Corvinas—Ponta situada na barra da Laguna, á entrada. Esta denominação estende-se ás pedras que ali se encontram.

Corvo Branco—Pouso na est. do Estreito a Lages.

Costa—Ponta entre a praia dos Barreiros e a do Rachadel, na bahia N. de Florianopolis.

Costa—Rib. aff. do rio Ratones.

Costa—Rio que extrema, em parte, as fregs. de Rio Vermelho e Cannasvieiras, mun. de Florianopolis.

Costa do Canoas—Quarteirão no dist. de Campos Novos, banhado pelo rio d'aquelle nome.

Costa do Carvalho—Pov. no mun. de Itayopolis (Lucena); margem esq. do rio Negro.

Costa do Correia – Trecho do littoral, na bahia do N. de Florianopolis, entre a ponta do Morro e a praia da Serraria, no mun. de S. José.

Costa da Lagôa—No dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis. Ahi se acha estabelecida uma estação radio-telegraphica.

Costa do Marombas—Log. no dist. de Campos Novos, banhado pelo rio d'aquelle nome.

Costa da Serra—Antigo dist. da freg. da cidade de Lages, desmembrado pela n. 645, de 2 de Maio de 1871, para formar uma freg. com a denominação de S. Joaquim da Costa da Serra. Vide: *Joaquim da Costa da Serra* (S).

Costa do Serro Azul—Em S. Joaquim da Costa da Serra.

Costão—Ponta no mun. de Biguassú.

Costão dos Amendoins—Denominação dada á costa sul dos morros dos Amendoins.

Costão Grande—No Paraty.

Costão do Gravatá—No dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Costão do Gravatá—No dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Costão Novo—Em Araranguá.

Costeira—Log. no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Costeira—Log. no dist. da Trindade, mun. de Florianopolis.

Costeira—Log. na Armação da Piedade, mun. de Biguassú.

Costeira da Ponte—Log. no mun. de S. José, distante um e meio kilometros da séde.

Costinha—Log. na ponta do Sumidouro, na barra N. da bahia de Babitonga.

Cotegipe—Rio aff. do Iguassú, pela margem esq.

Cotia—Pov. no mun. da União da Victoria; situada a 13 kiloms. do Jangada; possue excellentes terras de cultura.

Cotia—Arroio aff. do Jangada, mun. da União da Victoria. Banha a pov. do mesmo nome.

Cotta—Morro entre a capital e a freg. da S. S. Trindade, na ilha de S. Catharina.

Cotta—Morro no dist. de Florianopolis.

Cova Funda—Log. no mun. da Palhoça, na est. do Estreito a Lages.

Cova Funda—Ribeirão aff. do rio do Braço, no mun. de Nova Trento ; banha a linha do Bonito.

Cova da Onça—Log. no dist. de S. Amaro do Cubatão, mun. da Palhoça.

Cova Triste—Morro no mun. de Garopaba.

Cova Triste—Rio no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba. Depois de receber á direita o riacho Joaquim Borges, fórma o rio da Penha.

Covo—Rio aff. do rio das Marrecas, trib. do Iguassú.

Cóvo—Corredeira no rio Uruguay, acima do Salto Grande.

Covosinho—Rio aff. da margem esq. do rio Iguassú.

Coxilha—Log. na est. geral de Lages a Campos Novos.

Coxilha Grande—Em Capivaras, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Coxilha das Palmas—Situada na parte S. dos campos deste nome.

Coxilha Rica—Pela Resol. n. 1352, de 8 de Outubro de 1894, foi creado um dist. policial no logar denominado Coxilha Rica, em Lages, com os seguintes limites : Rio Pelotinhas até onde faz sua foz no rio Pelotas ; por este acima até a foz do rio Lava-tudo ; por este acima até encontrar os limites do dist. do Painel e por estes limites até o rio Pelotinhas. Dista 66 kiloms. da cidade de Lages.

Coyó—Rio aff. do Iguassú, margem esq.

Crecker—Rib. que nasce no mun. de Nova Trento e desagua no rio Tijucas, á margem esq.

Crecker—Linha col. do dist. de Nova Trento.

Crecker—Est. que liga o dist. da Alliança, no mun. de Nova Trento, ao Moura, no mun. de Tijucas.

Crescencio—Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Crescencio—Rib. aff. do Itajahy-assú, mun. de Blumenau.

Cresciuma—Rio aff. do Mãe Luzia, mun. de Araranguá.

Cresciuma—Pov. no mun. do Araranguá; dista 12 kiloms. do Cocal, 15 de Nova Veneya, 25 de Urussanga, 30 de Araranguá, 50 de Pedras Grandes, 95 da Laguna e 271 de Florianopolis. Dist. de paz, creado pela lei estad. n. 48, de 2 de Setembro de 1892.

Criminoso—Ribeirão aff. do ribeirão do Salto, margem dir.; mun. de Nova Trento.

Criminoso—Linha col. do dist. de Nova Trento. E' presentemente denominada Duarte Silva.

Cruz—Lage na bahia de Babitonga assignalada por uma boia preta conica, em fundo de 1,50 ms., a 81° SW da ponta das Pedras e 7° NE. do trapiche da cidade.

Cruz—Morro na ilha de S. Francisco, tambem conhecido por *Morro do Escrivão*.

Cruz—Morro no mun. do Paraty.

Cruz—Praia nos Ganchos, mun. de Biguassú.

Cruz—Lage ao S. da ponta dos Zimbros.

Cruz—Log. no dist. da Laguna; ahi está situada a estação da Bifurcarção, da *Dona Thereza Christina Railway*.

Cruz—Morro em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1300 ms.

Cruz—Lageado aff. do rio Canôas; nasce na Serra Aguda. Tambem é conhecido por Lageado Grande.

Cruz—Vide: *Ponta da Cruz.*

Cruz—Vide: *Morretes da Cruz.*

Cruz—Ponta no mun. de Biguassú.

Cruz—Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis. Tem uma escola mun.

Cruz—Arroio que corre no mun. de Jaguaruna. Entra no Oceano 6 1/2 kiloms. a NE. do rio Urussanga.

Cruz—Lageado em Campos Novos, na estrada que vae d'esse mun. ao Rio Grande do Sul; nasce no Serro Azul.

Cruz (S.)—Vide: *Anhatomirim.*

Cruz (S.)—Excellente ancoradouro, distante meia milha da ilha de Anhatomirim, com a profundidade de 28 a 32 pés.

Cruz de Canoinhas (S.)—Antigo dist. do mun. de Coritibanos. Mun. creado pela lei n. 907, de 12 de Setembro de 1911, sendo elevada a freg. á cathegoria de villa. Foi installado em 6 de Dezembro do mesmo anno. Comarca pela lei n. 954, de 2 de Agosto de 1913, installada a 15 de Novembro do mesmo anno.

Cruzeiro—Rio no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Cruzeiro—Log. no mun. de S. Bento.

Cruzes—Log. á margem esq. do rio Negro.

Cruzinha—Log. no mun. de Araranguá.

Cubatão—Este volumoso rio, tambem conhecido por Cubatão do Sul, nasce no contraforte da Serra da Cambirella e, após o percurso de 70 kiloms., desagua na bahia sul de Florianopolis. Banha o

districto de S. Amaro, dando navegação a canôas até pouco acima da séde dessa freguezia. Além de outros de menor importancia recebe, pela margem dir., os ribeirões Aguas Claras e Braço de S. João, e pela esq. os rios dos Cedros, de S. Miguel, dos Bugres, Forquilhas, do Mathias, da Cachoeira do Bicho, do Engano e de S. Domingos. O seu valle é fertilissimo. A sua bacia é calculada em 500 kiloms. quadrados. O seu mais conhecido tributario é o rio das Caldas, em cuja margem esq. se levanta o Hospital das Caldas do Cubatão, tambem conhecido por Caldas da Imperatriz.

Cubatão Grande—Log. no mun. de Joinville, banhado pelo rio do mesmo nome.

Cubatão Grande—Rio no mun. de Joinville; ao S. do Tres Barras.

Cubatão do Norte—Rio no mun. de S. Francisco, que nasce na serra do Icomba. Desagua na bahia de S. Francisco, ao N. da lagôa Saguassú. E' navegavel por canôas mais de 80 kiloms. Limita, ao N., o dist. de Joinville com o do Sahy. Sua bacia é avaliada em 900 kiloms. quadrados, quasi toda ella pertencente ao prospero mun. de Joinville.

Cubatão Pequeno—Vide: *Cubatãosinho*.

Cubatãosinho—Rio aff. do Cubatão, ao sul do Tres Barras. Desagua no log. Estreito de Gibraltar, na bahia de Babitonga.

Cubiculo—Log. no dist. do Tubarão.

Cunha—Rib. do dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Cunha—Morro no dist. de S. Pedro de Alcantara, mun. de S. José, a 24 kiloms. da séde do mun.

Cunhas—Log. no mun. de Itajahy.

Cunhas—Rio que nasce na lagôa de Jaguaruna e lança-se na de Garopaba.

Cupido—Morro no mun. da Laguna, limite d'este dist. com o de Pescaria Brava.

Cupim—Log. na est. Ceral do Estreito a Lages; proximo ao rio João Paulo.

Curitybanos—Vide: *Coritibanos*.

Curraes—Ponta e sacco junto á ilha Anhatomirim, na barra do Norte.

Curral—Arroio aff. da margem esq. do rio Tubarão.

Curral—Ponta na Armação da Piedade, mun. de Biguassú.

Curral Falso—Rincão em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra: 1400 ms. sobre o nivel do mar.

Curralinho—Campo ao sul do rio Iguassú, entre os rios Butiá e S. Lourenço.

Curralinhos—Campo situado ao occidente da praia da Pinheira, desde a margem dir. do Capivary Pequeno.

Curralinhos—Log. no mun. de Araranguá, no 2º districto, á margem esq. do rio Mampituba.

Curubichá—Ribeirão na zona serrana. *Curibichá* quer dizer—*novilho bravo*.

Curitybanos—Vide: *Coritibanos*.

Cuyabá—Morro no sertão de Garopaba, no mun. d'este nome.

Cysnes—Ilhota em frente á cidade da Laguna.

D

Damiano—Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Dantas—Vide: *Porto Dantas*.

David Miguel—Campos banhados pelo rio da Madre.

Dedo Grosso—Rio aff. do Pirahy-Piranga.

Defuntinhos—Log. á margem dir. do rio Tijucas, no mun. deste nome. Dista do mun. cerca de 19 kiloms.

Defuntinhos—Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas.

Defuntinhos—Rio aff. da margem esq. do Itapocú.

Defuntos—Riacho que desagua na bahia sul de Santa Catharina, entre o riacho do Caixão e a ponta do Capim, no Rio Tavares, mun. de Florianopolis.

Degredados—Campos em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1250 ms.

Delfino—Lagôa á vista da da Jaguaruna.

Demoras—Log. proximo á ex-colonia militar de Santa Thereza.

Demorinha—Log. na est. do estreito a Lages, na ex-colonia militar de Santa Thereza.

Deposito—Log. no mun. de Blumenau.

Deputadinhos—Log. no mun. de Tijucas, á margem dir. do rio deste nome.

Derrubada de Vento—Log. na est. de Coritibanos a Blumenau, naquelle mun.

D

Damiano—Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Dantas—Vide: *Porto Dantas*.

David Miguel—Campos banhados pelo rio da Madre.

Dedo Grosso—Rio aff. do Pirahy-Piranga.

Defuntinhos—Log. á margem dir. do rio Tijucas, no mun. deste nome. Dista do mun. cerca de 19 kiloms.

Defuntinhos—Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas.

Defuntinhos—Rio aff. da margem esq. do Itapocú.

Defuntos—Riacho que desagua na bahia sul de Santa Catharina, entre o riacho do Caixão e a ponta do Capim, no Rio Tavares, mun. de Florianopolis.

Degredados—Campos em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1250 ms.

Delfino—Lagôa á vista da da Jaguaruna.

Demoras—Log. proximo á ex-colonia militar de Santa Thereza.

Demorinha—Log. na est. do estreito a Lages, na ex-colonia militar de Santa Thereza.

Deposito—Log. no mun. de Blumenau.

Deputadinhos—Log. no mun. de Tijucas, á margem dir. do rio deste nome.

Derrubada de Vento—Log. na est. de Coritibanos a Blumenau, naquelle mun.

Descalvado—Morro no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Descanço—Serra atravessada pela est. que segue de S. João Baptista do Alto Tijucas a Angelina.

Deserta—Ilha granitica a léste da do Arvoredo; tem 80 ms. o ponto mais elevado.

Deserto—Rio aff. do Caethé, trib. do Urussanga.

Deserto—Vide: *João do Deserto* (S.)

Despraiado—Passo no rio Pelotinhas.

Desprezada—Pequena ilha em frente aos Morretes, no mun. de Tijucas.

Desquite—Campos proximos aos do Figueiredo.

Desterro—Vide: *Florianopolis*.

Detraz do Morro—Vide: *Trindade*.

Dezeseis Kilometros—Vide: *Alliança*.

Diamante—Linha col. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau, banhada pelo rib. que lhe deu o nome.

Diamante—Pedra perto da ilha dos Guarás, na bahia do norte (Florianopolis).

Diamante—Parada da E. F. Santa Catharina, no mun. de Blumenau, entre Warnow e Ascurra.

Diamante—Pov. entre Warnow e Ascurra, no mun. de Blumenau.

Diamante—Rib. aff. do Itajahy-assú, no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Diamante Alto—No dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Diamante Baixo—No dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Diamantina—Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Diamantina—Log. á margem dir. do rio Itajahy-assú.

Dias Santos—Log. no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Dionysio Cerqueira—E' a seguinte a acta da inauguração desta villa, composta de elementos da população indigena do valle do Pepiry-guassú, fronteira ao logar denominado *Barracão:* «No dia quatro de Julho do anno de mil novecentos e tres, sendo presidente da Republica o Excellentissimo Senhor Doutor Francisco de Paula Rodrigues Alves e Governador do Estado do Paraná o Excellentissimo Doutor Francisco Xavier da Silva, foi solemnemente inaugurada a Povoação do Pepiry-guassú situada na margem esquerda do rio Pepiry-guassú, distante do marco principal da cabeceira delle cerca de um kilometro no rumo de Sueste no lugar onde o governo do Estado mandou estabelecer uma Collectoria. Como justa homenagem aos primeiros exploradores scientificos destas paragens foi resolvido dar ás oito ruas que desembocam na praça principal que ficou denominada—Praça Conselheiro Zacarias—, os nomes dos Commissarios Astronomos e Officiaes Portuguezes e Hespanhoes que em 1759 e 1760 penetraram lutando com grandes difficuldes e affrontando muitos perigos nos rios Pepiry-guassú e Santo Antonio ; em virtude dessa resolução collocou-se em cada esquina de rua uma placa com os seguintes nomes: Rua Alpoim, Rua Arguedas, Rua Veiga d'Andrade, Rua Marron, Rua Pacheco de Christo, Rua Millau, Rua Rodrigues de Moura e Rua Bartholomeu da Silva. O primeiro foi o Coronel José Fernandes Pinto Alpoim, Commissario Portuguez, o segundo o Conselheiro D. Francisco de Arguedas,

Commissario Hespanhol, o terceiro Capitão Veiga d'Andrade, Astronomo Portuguez, o quarto Alferes de Navio D. Norberto Marron, Astronomo Hespanhol, o quinto alferes de Granadeiros Pacheco de Christo, Geographo Portuguez, o sexto Alferes de Navio D. Francisco Millau e Maraval, Geographo Hespanhol, o setimo Capitão de Aventureiros Rodrigues de Moura Pratico Portuguez e o oitavo o Cirurgião Portuguez Bartholomeo da Silva. E para constar lavrou-se esta que vae assignada pelas pessoas presentes á solemnidade. Ao serem convidados os assistentes a firmar as suas assignaturas nesta acta, o capitão Domingos Nascimento, pedindo a palavra, propoz que em homenagem aos serviços prestados a esta zona paranáense pelo Excellentissimo Senhor General Dr. Dionysio Cerqueira, a nova povoação tomasse o nome de—Dionysio Cerqueira—em vez de Pepiry-Guassú, proposta que foi approvada unanimemente.—General José Bernardino Bormann. — Pedro Ezcurra, 1º Commissario Argentino de Limites con Los E. U. del Brazil.—Tenente Coronel Lino d'Oliveira Ramos.—Dr. Joaquim Antonio da Cruz,—Carlos Alberto de Juviria.—Francisco Gonçalves do Nascimento Roza, Chefe da Commissão Fiscal.—F. Brignole.—Manoel Ricardo Negrão, empregado da Commissão Fiscal do Barracão.—Alfredo C. Pessoa, empregado da Commissão Fiscal do Barracão.—Leocadio Cleto da Silva, empregado da Commissão Fiscal do Barracão. —Capitão José Leandro Braga Cavalcanti.—Alferes Francisco de Paula Arantes.—José Genancos Fortes. — Luiz Machado.—Manoel Ignacio Martins.—João Igna-

cio de Oliveira Martins.—Capitão Domingos Nascimento, Secretario do 5º Districto Militar.—Dionisio Cerqueira—vencido quanto á denominação da povoação.»

Divisa—Vide : *Boqueirão.*

Divisa—Lagôa de 100 metros de cumprimento sobre 40 de largura, situada em uma chapada de 18 kiloms. de extensão assente entre as cabeceiras dos rios Pepery-guassú e S. Antonio. A 30 ms. d'ella está collocado o 37º marco levantado pela commissão mixta encarregada da fixação dos limites entre o Brasil e Argentina. Esse marco compõe-se de uma grande pyramide de alvenaria cujas faces do triedro dão para as vertentes dos rios Paraná, Iguassú e Uruguay; na face de S. E. está collocado o escudo brasileiro, no de N. E. o argentino e no de O. a data 1903. D'elle parte a picada divisoria das duas fronteiras, indo terminar em outro marco sobre o rio S. Antonio.

Divisa—Rib. no mun. de Campo Alegre.

Divisa—Rio aff. do rio Hercilio.

Divisa—Log. no dist. do Painel, mun. de Lages.

Divisa—Rio aff. da margem dir. do Lavatudo.

Divisa—Morro entre os muns. de Tijucas e Nova Trento.

Divisa—Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Divisão—Aff. do rio Ivahy, trib. do Iguassú.

Domingos (S.)—Lageado aff. da margem dir. do Chapecó; nasce no morro Trombudo, mun. de Clevelandia.

Domingos (S.)—Vide : *Tapera.*

Domingos (S.)—Um dos confluentes do Cubatão, já perto das suas cabeceiras, á margem esq.

Domingos (S.)—Log. no mun. de Bella Vista de Palmas (Clevelandia); banha-o o arroio que lhe dá o nome.

Domingos Corrêa—Log. á margem do rio Tijucas.

Dona—Rib. aff. do rio Tijucas, á margem dir.; nasce na serra do seu nome.

Dona—Serra no Alto Tijucas, dividindo o mun. de Tijucas do de Biguassú.

Dona Christina—Rio aff. do Itapocú.

Dona Christina—Rio aff. do Pirahy-Piranga.

Dona Clara—No dist. do Indayal, mun. do Blumenau.

Dona Elisa—Aff. do Chapecó.

Dona Francisca—Vide: *Joinville*.

Dona Francisca—Ilha em frente á freg. do Ribeirão.

Dona Gabriela—Rio aff. do rio Negro, á margem esq. Foi-lhe dado este nome em homenagem á Baroneza de Taunay.

Dona Isabel—Rio aff. do Itapocú.

Dona Maria—Ribeirão no Pinheiral, mun. de Nova Trento.

Dona Thereza Christina—Esta estrada de ferro (bitola de um metro e extensão de 118, k. 096), que vae da enseada de Imbituba á estação *terminus* das Minas (hoje Lauro Müller), com um ramal de 6, k 240 para Laguna, foi construida com o fim principal de transportar o carvão de pedra das minas do Tubarão. Della era cessionaria uma companhia ingleza que gosava da garantia de juros de 7 % (ouro) sobre o capital de 5.609:289$000, o que perfazia a garantia de L. 44.173 por anno. Quando,

em 1902, se fez o resgate das outras estradas de ferro do paiz, que com as suas garantias tanto pesavam sobre o orçamento, foi a D. Thereza Christina resgatada por L. 465.100 em titulos de 4 %. Dessa época para cá tem sido a estrada administrada por conta do Governo, a principio pela propria Companhia Ingleza e depois arrendada á Companhia E. F. S. Paulo—Rio Grande (Dec. n. 3928 de 31 março de 1910).Os deficits ahi se verificaram todos os annos na administração ingleza; antes da encampação houve anno em que o seu valor attingiu a 270:000$; nos dous ultimos annos foi o seguinte: em 1908—193:724$640; em 1909—165:853$179. No parecer do actual director da estrada, que a respeito dos meios a pôr em pratica para desenvolver o trafego, apresentou ao Governo minucioso relatorio, só o prolongamento da via ferrea até Palmas, com ramaes para as fronteiras argentina e paraguaya, e a construcção do ramal de Araranguá, prolongado até Porto Alegre, poderiam concorrer para a valorisação da D. Thereza Christina, completando ao mesmo tempo o systema de viação do sul e oéste do Estado de Santa Catharina. O prolongamento até Palmas terá 510 kiloms., a saber: Minas (Lauro Müller) a sahir no campo 60 km.; ás proximidades de Lages 170; a Coritibanos 80 ; a Palmas 200; total 510. Os ramaes seriam: a) Descendo o Chopim e o Iguassú até a confluencia com o Paraná, fronteira com o Paraná; b) Descendo pelo planalto até Campina do Americo, tambem denominado Dionysio Cerqueira, na fronteira argentina; c) Descendo o Chapecó e o Uruguay até a colonia militar do Alto Uruguay, fronteira argentina. O pro-

longamento, antes de attingir Palmas, atravessaria a S. Paulo—Rio Grande entre as estações General Glycerio e Augusto Silva. A extensão total de Laguna até a fronteira argentina, em Campina do Americo, seria de 809 kiloms., a saber: Laguna a Minas (já em trafego) 90 kiloms. A construir: Minas a Palmas 510 kiloms.; Palmas a Campina do Americo 200. Dos 740 kiloms. a construir, apenas 60, isto é, de Minas a galgar a serra e ganhar o campo, é que offerecem alguma difficuldade, podendo o custo kilometrico desse trecho ser avaliado em 60:000$000. O ramal de Araranguá com o seu prolongamento para Porto Alegre teria 360 kiloms., a saber: Secção I: Palmeiras a Urussanga 28, Urussanga a Cocal 16; Cocal a Cresciuma 20; Cresciuma a rio Itoupava 50; total 114. Secção II: Itoupava ao Sombrio 20; Sombrio ao Sertão 50; Sertão a Gloria do Sul 18; tot21 88: Secção III: Gloria do Sul a Porto Alegre 158 kilome. Deste prolongamento o trecho, euja construcção se afigura mais urgente, é o formado pela secção I e parte da II, ou, ao todo, 130 kiloms., orçados approximadamente em 4.500:000$. A primitiva concessão foi dada pela antiga provincia em Maio de 1874 ao Visconde de Barbacena, com garantia de juros de 7 % ao anno, que foi afiançada pelo Governo Imperial em Outubro seguinte, de conformidade com a lei de 24 de Setembro de 1873. Em Setembro de 1884 inaugurou-se o trafego da estrada.

Doria—Rio aff. da margem esq. do Iguassú; nasce na serra que se estende entre o Iguassú e o Chopim.

Dourado—Rio no dist. de Aratingaúba, mun. do Imaruhy.

Dous Irmãos—Picos muito semelhantes que se erguem sobre a continuação do morro das Onze Voltas, proximo á freg. de Angelina.

Dous Irmãos—Ribeirões affls. da margem esq. do rio Canôas; atravessam a estrada que segue do Trombudo á cidade de Lages.

Duarte Silva—Linha col. do dist. de Nova Trento. Foi-lhe dado esse nome em homenagem ao illustre catharinense Cons. Diogo Duarte Silva. Anteriormente chamou-se Linha do Criminoso.

Duas Irmãs—Lages em frente á ponta dos Zimbros.

Duas Irmãs—Lages no rio Tijucas.

Duas Mamas—Morro na Serra Geral, proximo a Annaburg, mun. de Joinville.

Duro—Rib. aff. do rio Negro; nasce na serra de S. Miguel.

E

Egrejinha—Serra no centro dos Bobos, mun. de Tijucas.

Egypto—Log. no Alto Biguassú, mun. de Biguassú.

Eira—Terrenos de alluvião, situados á margem do rio Tubarão, nos limites d'esse municipio com o da Laguna.

Elias—Vide: *Leal*.

Elisa—Rib. no dist. de S. João Baptista, aff. da margem esq. do rio Tijucas.

Embahú—Rio cuja nascente se encontra na Serra da Cambirella. Depois de atravessar a lagôa a que dá o nome, a 26 kiloms. de sua foz, lança-se ao mar ao S. da ponta da Pinheira, entre os dists. de Garopaba e Enseada do Brito. A lei n. 17, de 12 de Maio de 1835, autorisou a presidencia da provincia a contractar a abertura de um canal entre o rio do Embahú e o mar da Pinheira. A lei n. 36, de 16 de Maio de 1836, derogou-lhe algumas disposições.

Emygdio—Lage na bahia de Babitonga, em fundo de 10 ms. assignalada por uma boia preta, conica, a 39º NE da ponta das Pedras e 51º NE do trapiche da cidade.

Embahú—Log. situado á margem esq. do rio do mesmo nome, até onde é navegavel por hiates.

Emboque—Logo. no mun. de Lages.

Embrulho—Praia a O. da da Sepultura.

Embrulho—Ponta na extremidade da praia do mesmo nome.

Encano—Pov. do dist. do Indayal, mun. de Blumenau, atravessado pelo rib. do mesmo nome.

Encano—Rib. no dist de Angelina, mun. de S. José. Desagua no rio Garcia.

Encano—Serra no mun. de Nova Trento.

Encano—Salto no rio do Braço, aff. do Tijucas.

Encano—Rib. aff. da margem dir. do rio Itajahy-assú, no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Encano—Log. no mun. de Camboriú.

Encano—Morro na Tapera, mun. de Porto Bello.

Encano Alto—Linha col. no dist. de Blumenau.

Encano Baixo—Linha col. no dist. de Blumenau.

Encano do Norte—Rib. no dist. de Blumenau.

Encano do Norte—Linha col. no dist. de Blumenau.

Encantada—Lagôa no Itapocú, mun. de Paraty. Liga-a ao rio Pirahy-Piranga o rib. Poço Grande.

Encantada—Log. no mun. de Garopaba, á margem da lagôa Ybiraquera.

Encantada—Pequeno sacco no dist. de Porto Bello, terminando na ponta do Araçá. Praia com o mesmo nome.

Encantado—Sitio a E. do rib. do Macaco, no mun. do Imaruhy.

Encilha-cavallo—Morro no mun. de Porto Bello.

Encruzilhada—Log. no mun. de Campo Alegre.

Encruzilhada—Rio no mun. de Coritibanos.

Encruzilhada—Log. nos Tres Riachos, mun. de Biguassú.

Encruzilhada—Log. no mun. de Joinville, a oito kiloms. da cidade.

Encruzilhada—Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Encruzilhada—Log. na divisa do dist. do Ribeirão com o Rio Tavares, dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Encruzilhada—Log. entre Lagôa e Timbósinho, na est. do Rio Negro a Coritibanos, ao S. do Lageadinho.

Encruzilhada do Rio dos Cedros—Ahi foi creada a Estação Agronomica, em virtude da lei n. 323, de 20 de setembro de 1898, sob a direcção do Dr. Giovanni Rossi. Essa encruzilhada é um centro colonial para o qual convergem seis estradas: duas procedentes de Indayal, uma sobre a margem dir. e outra sobre a margem esq. do rio Cedro; uma do rio Testo; uma das colonias dos rios Ada, Milanez e Garibaldi: é a estrada dos Pomeranos; uma do valle Cedro, Cunha e Ertha; uma de S. Bernardo, rio Fortuna e rio Tigre: é o caminho Tyrolez.

Endoenças—Log. no mun. de Brusque; dista 12 kiloms. da séde.

Engano—Lage na bahia do Norte (Florianopolis).

Engano—Rio aff. do Tijucas, que nesse ponto tem o nome de Garcia.

Engano—Rio aff. da margem esq. do Cubatão, no mun. de S. José.

Engano—Pov. no mun. de S. José, banhado pelo rio do mesmo nome.

Engano—Rio aff. do Itajahy do Sul.

Engenho—Rio aff. do rio Luiz Alves.

Engenho—Rib. aff. da margem esq. do rio Tijucas, no dist. de S. João Baptista.

Engenho Velho—Rio aff. do Araranguá.

Enseada—Praia no sacco situado entre as pontas da Enseada e João Dias, na ilha de S. Francisco.

Enseada—Morro na ilha de S. Francisco. E' a ponta mais oriental desta ilha.

Enseada—Ponta no dist. de Porto Bello.

Enseada—Ponta no dist. da Enseada do Brito, mun. da Palhoça.

Enseada do Brito—Freg. e dist. do mun. da Palhoça, situados em frente á barra do sul do porto de Florianopolis. Tomou o nome do seu fundador, o paulista Domingos de Brito Peixoto, que, procedente da então villa de Santos, ali se estabeleceu em 1652. Sendo governador da Capitania o coronel Manoel Escudeiro Ferreira de Souza, elevou-se a cathegoria de egreja parochial uma capella naquella paragem edificada sob a invocação de N. S. do Rosario. Em 1747 tornou-se regular o povoamento daquella fertil zona. Pela lei n. 121, de 26 de abril de 1839, o rio Cubatão ficou sendo, desde a sua foz até as itaipavas de Antonio Lourenço, o limite entre Enseada do Brito e o dist de S. José. Com o desmembramento do mun. da Palhoça da comarca de S. José, os limites d'esse dist. passaram a ser: ao S. o mun. de Garopaba, ao N. o dist. da Palhoça pelo Cubatão. Dista 25 kiloms. de S. José. Tem escolas publicas de ambos os sexos.

Enseada do Brito—Optimo ancoradouro entre as pontas da Enseada e do morro dos Cavallos, no dist. de que tomou o nome; mun. da Palhoça; proximo á barra do Sul. A sua profundidade é de 15 pés na entrada, 11 no meio e quatro junto á praia na baixa-mar.

Enseada das Garoupas—Vide: *Porto Bello.*

Entrada—Rib. aff. do Boa Esperança, trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento.

Entrada—Log. no mun. de Coritibanos.

Entrada—Rio aff. do Iratim.

Entre-Rios—Facha de terra, no dist. de Campo Bello, mun. de Lages, comprehendida entre os rios Pelotas e Canôas. Em 29 de Agosto de 1897, foram batidos pelo coronel Bento Porto, sub-chefe de policia do Rio Grande do Sul, em acção conjuncta com uma força do Corpo de Segurança de Santa Catharina, os *fanaticos* que ali se estavam reunindo. Segundo a parte official, a acção durou tres horas. Foram encontrados muitas cruzes, breviarios e bandeiras do regimen monarchico. O arraial contava 43 ranchos, que arderam todos.

Ephigenia—Rio no dist. de Joinville; lança-se na lagôa de Saguassú, a O. do rio do Morro.

Ericeira— Vide : *Porto Bello*.

Ermo—Log. no dist. do Tubarão.

Ertha—Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Escada—Log. no mun. da União da Victoria.

Escada—Rib. aff. do rio Iguassú.

Escalvados—Log. no mun. de Itajahy; atravessa-o a estrada Itajahy a Luiz Alves.

Escrivão—Morro na ilha de S. Francisco, tambem conhecido por morro da Cruz.

Escurinho—Log. no mun. de Lages.

Esperança—Arroio aff. da margem esq. do rio Uruguay.

Esperança—Rio aff. do Itajahy do Sul.

Esperança—Rib. aff. da margem esq. do rio Tijucas.

Esperança—Serra no mun. de Araranguá.

Espeto—Log. no mun. de Biguassú.

Espigão—Morro mais alto do mun. de Lages, fica proximo e a O. da cidade.

Espigão—Morro a O. da serra da Mãe Luzia, mun. do Araranguá.

Espigão—Vide: *Serra do Espigão*.

Espigão Alto—Log. no mun. do Rio Negro.

Espigão do Araçá—Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Espigão de Barro—Log. no mun. de Araranguá.

Espigão do Bugre—Log. no mun. de Itayopolis (ant. Lucena).

Espigão Geral—Log. no mun. de Araranguá.

Espigão do Rio das Antas—Log. no mun. de Araranguá.

Espigão da Sanga do Rio das Antas—Log. no mun. de Araranguá.

Espigão Sombrio—Morro entre a lagôa de Pirituba e o sangradouro da do Sombrio.

Espigão da Vóvó—Log. no mun. de S. Cruz de Canoinhas.

Espingarda—Rio aff. da margem esq. do Iguassú, no mun. da União da Victoria. Nasce na serra do Espigão.

Espingarda—Lageado aff. da margem esq. do rio Chapecó.

Espinheiros—Log. no mun. do Tubarão.

Espinheiros—Log. no mun. do Paraty.

Espiniço—Rio aff. da margem esq. do Iguassú.

Espinilho—Log. em Campos Novos.

Espraiado—Rib. aff. da margem esq. do rio do Braço, mun. de Nova Trento.

Espraiado—Linha col. do dist. de Nova Trento.

Espraiado—Log. no centro do Moura, dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Espraiado—Log. banhado pelo rio de Una, no mun. de Garopaba.

Espraiado—Rib. aff. do Crecker, no dist. da Alliança, mun. de Nova Trento.

Espraiado Pequeno—Ribeirão aff. do Crecker, no dist. da Alliança, mun. de Nova Trento.

Espraiado Pequeno—Linha col. do mun. de Nova Trento.

Estação—Rib. aff. do rio Negro, margem esq.

Estação—Rib. aff. do Iguassú, margem esq.

Estaleiro—Log. na ponta mais meridional do dist. do Sahy, fronteira á ponta Grossa na ilha de São Francisco.

Estaleiro—Sacco e ponta em Porto Bello, á entrada da enseada das Garoupas. Fica ao S. O. da ponta da Enseada.

Estaleiro—Ponta no dist. da Laguna.

Estaleiro—Pontas de terra entre as de Itapema e da Taquara, no dist. de Camboriú, denominando-se a do S. Estaleiro Grande e a do N. Estaleiro Pequeno.

Estaleiro—Ponta situada 500 braças ao S. E. da freg. de Imaruhy, fronteira á ponta do Perrexil, com a qual forma a barra da lagôa de Villa Nova.

Estaleiro das Náos—Sitio sobre a margem esq. do Itajahy, nas immediações da confluencia do rio do Arraial.

Estancia—Vide: *Roça da Estancia*.

Estancia Nova—Lageado em Coritibanos.

Estancia Velha—Log. no mun. de S. Bento. Banha-o o rib. do mesmo nome.

Estancia Velha—Rib. no mun. de S. Bento; aff. do rio Negrinho.

Estanislau—Rib. aff. da margem esq. do rio Maruhy, no mun. de S. José.

Esteves—Morro no dist. de Cresciuma, mun. de Araranguá.

Esteves Junior—Nucleo col. no mun. de Nova Trento. Foi inaugurada a séde (Barra Negra) no dia 23 de Abril de 1913 pelo chefe do nucleo, engenheiro Alvaro Cardoso. A séde provisoria havia sido estabelecida no log. *Corridas*, que passou a chamar-se *Conquista*. Compuzeram as oito primeiras familias allemães que se estabeleceram nesse nucleo Julio Kwaschneski, sua mulher Duine e suas filhas Anna e Martha; Henrique Kuschen, sua mulher Luiza e seus filhos João, Luiza, Henrique e Germano; Wilhelm Riech, sua mulher Bernardina e seus filhos Theodoro e Guilhermina; Walter Rasch e sua mulher Margarida; Heinrich Leinemann, sua mulher Maria e seus filhos Maria, Guilherme, Dorothéa e Isabel; Karl Yunkonski, sua mulher Maria e seus filhos Paulo, Martha e Erico; Yohann Adler, sua mulher Martha e seus filhos Margarida, Gertrudes, Johann e Otto; Gustavo Tranhauf, sua mulher Antonia, seus irmãos Rodolpho e Ernesto e seus filhos Anna, Gertrudes, Antonia, Rodolpho e Adolpho; e Yohann Siben. Dista 150 kiloms. da capital do Estado. Em agosto de 1913, a população do nucleo era de 225 familias, compostas de 1.113 pessoas. Destas familias são: 159 allemãs, nove austriacas, uma hollandeza, uma turca, duas italianas, cinco suissas, 54 russas e seis brazileiras.

Estiva—Log. entre Contagem e Lucena, na estrada do Rio Negro a Coritibanos ; dista 102 kiloms. da União da Victoria.

Estiva—Arroio que segue pouco mais de tres kiloms. ao NE do arroio da Cruz, no mun. da Laguna.

Estiva—Vide : *Campo da Estiva*.

Estiva—Log. no dist. de Garopaba.

Estiva do Albano—Estende-se, no mun. de Tijucas, pouco distante da Passsagem (rio Tijucas) ao começo dos Morretes, proximo á antiga morada do Sr. Albano Leal de Souza Nunes.

Estiva do Inferninho — No logar que lhe dá o nome, mun. de Biguassú.

Estiva de Pirituba—No dist. do Gravatá, mun. do Tubarão.

Estiva dos Pregos—Log. no mun. da Laguna; limite com o dist. do Imaruhy.

Estiva do Sombrio—Na ponta N. da lagôa que lhe dá o nome.

Estivinhas—Log. no mun. de Lages.

Estrada do Cubatão—No mun. de Joinville.

Estrada de Lages — Terceira secção da colonia Nova Veneza.

Estrada do Norte—No mun. de Joinville.

Estrada do Pirahy—No mun. do Paraty.

Estrada dos Pommeranos — No dist. de Indayal, mun. de Blumenau.

Estrada do Salto—No mun. de Joinville.

Estrada Santa Catharina—No mun. de Joinville.

Estrada do Sul—No mun. de Joinville.

Estrada dos Tyrolezes—No dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Estradinha—No dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Estreito—Arroio na est. que liga Lages a Coritibanos.

Estreito—Dist. policial e de paz do mun. de São José, fronteiro a Florianopolis. Nesse local se acha o matadouro, onde se abate o gado para o consumo da capital do Estado. Tem escolas publicas de ambos os sexos.

Estreito—Passagem entre a ilha de Santa Catharina e a terra firme, ligando as duas bahias que formam o magnifico porto da capital do Estado. A sua profundidade é de 83 pés. Chamavam-n'a os indios Carijós de *Yjurirémirim*—bocca pequena de mar.

Estreito de Gibraltar—Sitio onde mais se approximam as duas margens da rib. de S. Francisco, em frente á embocadura do Cubatão Pequeno.

Estrella—Lageado aff. do rio Iratim.

Estrella—Ponta em Itapocoroy, mun. de Itajahy.

DICCIONARIO
Historico e Geographico

DO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

ORGANISADO POR

JOSÉ ARTHUR BOITEUX

Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes; Lente Cathedratico da Escola Superior de Commercio (Rio de Janeiro);
Socio Fundador do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina
Socio Benemerito e Secretario Geral da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro;
Secretario Geral da Sociedade da Cruz Vermelha Brazileira;
Socio Honorario do Instituto Historico e Geographico de S. Paulo e do Instituto Historico e Geographico Parahybano;
Socio Correspondente do Instituto do Ceará, do Instituto Historico e Geographico do Rio Grande do Norte, do Instituto Archeologico e Geographico de Pernambuco, do Instituto Archeologico e Geographico de Alagôas, do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Instituto Historico e Geographico Fluminense, do Instituto Historico e Geographico do Paraná, do Instituto Historico Geographico de Minas Geraes, da Sociedade de Geographia de Lisboa, da Société de Géographie Commerciale du Havre (França), da Société Académique d'Histoire (Paris), do Centro de Sciencias e Lettras de Campinas (S. Paulo) e da Associação de Imprensa de Manáos (Amazonas).

2.º VOLUME

RIO DE JANEIRO

Editores: AZEVEDO IRMÃOS

Papelaria e Typographia «Ao Luzeiro» Avenida Passos, 48

1916

Na impossibilidade de transcrevermos aqui as muitas e lisongeiras apreciações feitas ao apparecer o primeiro volume d'este *Diccionario*, damos somente a seguir a noticia inserta na revista *Sciencias e Letras*, d'esta capital, redigida pelo illustre jurisconsulto e notavel homem de letras Dr. Clovis Bevilaqua:

«Empresa alevantada e onerosa tomou sobre os hombros o Dr. José Boiteux, mas a sua dedicação ao estudo e o seu amor pela historia e a geographia do paiz, particularmente de Santa Catharina, lhe darão forças para desempenhar-se, galhardamente, da tarefa emprehendida, como o attesta o volume agora publicado, onde ha copiosa informação, fructo de cuidadoso trabalho.»

OS EDITORES

F

Faca do Inferno — Ponta no dist. de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Facão — Morro ao S. da ponta do Quebra-remo, na Armação da Lagoinha, dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Facão — Ponta no dist. do Ribeirão, na ilha de Santa Catharina.

Fachinal — Vide: *Serra do Fachinal*.

Fachinal — Serra no dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas; divisa dos muns. de Tijucas e Biguassú.

Fachinal — Log. no mun. da Palhoça.

Fachinal — Serra no mun. do Araranguá.

Fachinal — Log. no mun. de Coritibanos.

Fachinal — Log. no mun. de Campos Novos.

Fachinal — Arroio aff. do rio Canôas, trib. do Pelotas.

Fachinal — Pov. no dist. de Mangueirinha, mun. de Palmas.

Fachinal — Lagôa situada a NO. da lagôa do Estevão e a SO. das Lagoinhas do Rincão Comprido, «reunindo-se a estas por um canalête de um quarto de legoa com diminuto fundo. Tem 900 braças de comprido sobre 500 na maior largura, e de 15 a 30 palmos de profundidade.»

Fachinal das Aguas — Log. no mun. de Coritibanos; dista 30 kiloms. da villa.

Fachinal dos Carvalhos — Log. no mun. de Coritibanos.

Fachinal dos Domingues — Log. no mun. de Coritibanos.

Fachinal do Felippe — Log. no mun. de Lages.

Fachinal Grande — Log. no campo de Araçatuba.

Fachinal da Lagôa da Boa Vista — Log. no dist. da Penha de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Fachinal dos Lucios — Log. no mun. de Coritibanos.

Fachinal do Meio — Log. no mun. de Lages.

Fachinal dos Pobres — Log. no mun. de Palmas.

Fachinal Preto — Log. na est. velha do Estreito a Lages, a 93 kiloms. do Estreito; fica entre o morro do Quebra-dente e o rio Caethé.

Fachinal dos Robertos — Log. á margem da est. que liga a cidade da União da Victoria á de Palmas.

Fachinal do Sant'Anna — Log. no dist. de Mangueirinha, mun. de Palmas.

Fachinal de S. Pedro — Log. no mun. de Coritibanos.

Fachinal dos Silvas — Log. no mun. de Campos Novos.

Fachinal dos Teixeiras — Log. no mun. de Campo Alegre.

Fachinal do Tigre — Log. no mun. de Coritibanos.

Fachinalsinho — Log. no mun. do Araranguá.

Falcão — Ponta na costa E. da ilha de Santa Catharina.

Falcão — Morro constituido pela ponta precedente.

Falladores — Ilha no rio Uruguay, de 400 ms. de extensão.

Faria — Serra cortada pela est. que vae do Campo Erê a Bella Vista de Palmas (Clevelandia).

Faria — Rib. no dist. de S. Miguel, mun. de Biguassú; aff. da margem esq. do rio Biguassú.

Farinha Secca — Log. no dist. da Penha de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Farofa — Morrete em S. Joaquim da Costa da Serra; sua situação geographica é a seguinte: 27º 53' 20" de lat. S.; 50º 5' 51" de long. O. de Greenw.

Farofa — Campo de consideravel extensão na costa do rio Pelotas, cortado pela est. que liga o mun. de S. Joaquim da Costa da Serra á est. geral de Lages ao litoral. Essa est. foi mandada abrir em 1868 pelo estancieiro Manoel Joaquim Pinto.

Fartura — Log. proximo ao rio Paciencia, mun. de Canoinhas.

Fartura — Serra que se estende entre o Campo Erê e Bella Vista de Palmas (Clevelandia). Provem-lhe essa denominação de uma grande roça admiravelmente plantada, embora em abandono, descoberta pelos exploradores do Campo Erê, que n'ella encontraram os recursos que se lhes faziam necessarios, ao chegarem ali exhaustos pelo cansaço e pela fome.

Fartura — Rio aff. do Tijucas, ahi conhecido por *Garcia*.

Faustino — Sitio atravessado pela est. que de Campo Erê vae a Bella Vista de Palmas (Clevelandia).

Fazenda — Log. no mun. de Biguassú, a 16 kiloms. da villa, na est. de rodagem que liga o Estreito ao norte do Estado.

Fazenda — Rio na Armação da Piedade, mun. de Biguassú; desagua ao S. do sacco do Tinguá.

Fazenda — Log. no dist. de S. Pedro de Alcantara, mun. de S. José.

Fazenda — Sacco no dist. de Itajahy; banha a situação de que tomou o nome.

Fazenda — Arrabalde da cidade de Itajahy, constituido em terras da antiga propriedade de D. Felicia Alexandrina de Azeredo Leão Coutinho.

Fazenda — Praia situada ao fundo do sacco da Armação, mun. de Biguassú.

Fazenda — Log. no mun. de Imaruhy.

Fazenda — Log. no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Fazenda do Frias — Log. no mun. de S. Francisco.

Fazenda do Frias — Log. no mun. de Campo Alegre.

Fazenda das Larangeiras — Situação á margem esq. do rio Larangeiras, sobre a raiz da serra do Tubarão; margêa-a a antiga est. que da serra desce pelo Imaruhy.

Fazenda do Norte — Sitio nos campos de Palmas, na est. da União da Victoria á cidade de Palmas.

Fazenda Velha — Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Alt.: 1.300 ms.

Feia — Pequena ilha a E. da barra do Araquary, entre a dos Remedios e a Itapetinga; em S. Francisco do Sul.

Feia — Ilha fronteira á extincta Armação de Itapocoroy e á ponta das Pissarras. «E' alta, de espessas mattas; porém, bordada de rochedos, não offerece porto algum. Da sua ponta oriental estende-se para o mar um grande recife. Os navios que demandam o ancoradouro da freguezia da Penha devem passar ao norte d'esta ilha, ou ao sul, comtanto que guardem certa distancia, para evitar outro recife que parece estender-se quasi até o ilhote Itacolomy, que d'ella dista meia legua ao mar.»

Feiticeiras — Morro situado entre os dists. de Cannasvieiras e Rio Vermelho, servindo-lhes de divisa; mun. de Florianopolis.

Feixo — Rio aff. da margem esq. do Canôas.

Feixo — Passo no rio Canôas, distante 1 1/2 kiloms. do dos Macacos.

Felippe (S.) — Log. no mun. de Coritibanos.

Felippe Schmidt — Est. de rodagem do dist. de Itapocú, na colonia Hansa.

Felisbina—Morro sit. no dist. de Biguassú, distante cerca de cinco kiloms. da séde do mun.

Felix (S.)—Vide: *Chapada de S. Felix*.

Fernando—Pov. no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas, distante cinco kiloms. da séde, á margem esq. do rio Tijucas.

Fernando—Morro no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Fernando—Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas, no dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas.

Ferreira—Ponta situada ao N. da dos Naufragados, na ilha de S. Catharina, na bahia do Sul.

Ferreira — Log. no mun. de Palmas; dista 42 kiloms. de Chapecó.

Ferreira Paiva — Linha col. do nucleo Treze de Maio, da ex-colonia Azambuja, mun. do Tubarão.

Ferreira Vianna — Vide: *Molha*.

Ferreiro — Arroio aff. da margem dir. do rio Uruguay.

Ferrero — 15ª secção da Colonia Nova Veneza.

Ferro — Rib. no dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça.

Ferro — Rib. aff. da margem esq. do rio Mãe Luzia, em Nova Veneza.

Ferrugem — Morro em Pirajubahé, no dist. da Trindade, mun. de Florianopolis.

Fidelis — Log. no mun. de Blumenau, á margem do rib. que lhe dá o nome.

Fidelis — Rib. aff. do Itoupava, trib. do Itajahy-assú.

Fidelis — Rib. aff. da margem esq. do rio Tijucas, no dist. de S. João Baptista.

Figueira — Arraial do dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Figueira — Praia na ilha da Paz, do grupo das Graças.

Figueira — Praia na Armação da Piedade, mun. de Biguassú.

Figueira — Quarteirão do 1º dist. pol. da comarca de S. Francisco do Sul.

Figueira — Rio aff. da margem dir. do Botucas, trib. do Pirahy-Piranga.

Figueira — Rio aff. da margem esq. do Itapocú, a E. do pico do Jaraguá.

Figueira — Ponta no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Figueira — Praia no log. Paulas, dist. de S. Francisco, mun. d'este nome.

Figueira — Ancoradouro no sacco dos Zimbros, mun. de Porto Bello.

Figueira — Denominação dada á parte occidental de Florianopolis, na parte comprehendida entre o morro do cemiterio, o fim da rua Conselheiro Mafra e as ruas lateraes que para ali convergem.

Figueira — Cachoeira que se lança na margem esq. do rib. do Passa-Dous, fronteira á embocadura do rio Armazem, mun. do Tubarão.

Figueira — Arrabalde da cidade da Laguna.

Figueira — Passo no mun. do Araranguá, proximo á lagôa do Caverá.

Figueira — Rio no 2º dist. do mun. do Araranguá.

Figueira Oca — Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Figueiredo — Lageado aff. do rio Canôas.

Figueiredo — Passo no rio Canôas, mun. de Lages; dista 54 kiloms. do dist. de Sta. Thereza (ex-Colonia Militar).

Figueiredo — Vide: *Campos do Figueiredo*.

Figueirinha — Log. no S. da Laguna, 40 kiloms. distante da barra.

Filhotes — Denominação dada a tres ilhotes situados a E. da ponta do Sul da ilha do Arvoredo.

Fiorita — Rio aff. do Mãe Luzia, mun. do Araranguá.

Fiuza — Rib. que nasce no Matto Queimado e lança-se na margem esq. do rio Braço, trib.º do Tijucas.

Fiuza — Linha col. de Nova Trento.

Flauta — Morro no mun. do Tubarão.

Flechas — Ponta na ilha de Santa Catharina, tambem conhecida pelo nome de *Ponta das Aranhas*, ao S. da dos Inglezes no dist. do Rio Vermelho.

Flechas — Morro na ponta do mesmo nome, proximo ao pov. das Aranhas, no dist. da Lagôa. Sua elevação é de 220 ms.

Flôr — Rib. aff. do Boa Esperança, trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento.

Flôr da Silva — Antiga colonia nacional fundada pelo lavrador Manoel Floriano da Silva, em 1843, em terras de sua propriedade, que cultivou com seis filhos e um genro; situadas nas cabeceiras do rib. do Moura, distando 33 kiloms. da villa de Tijucas. Em 16 de Outubro de 1862, a presidencia da Provincia designou o engenheiro militar Sebastião de Souza e Mello para estudar as condições d'essa colonia, verificando que contava cerca de 300 habs., distribuidos por 50 familias, com egual numero de casas, constituindo a lavoura no plantio da mandioca e da canna do assucar, além da exportação de madeira.

Flôres — Ilha ao S. da de Mondejituba, na rib. de S. Francisco.

Flôres — Rio aff. do Itajahy-assú.

Flôres — Rib. aff. da margem dir. do rio Boa Espeperança, trib. do Tijucas. Nasce em terrenos devolutos do mun. de Nova Trento.

Flôres — Sacco no dist. da Laguna.

Flôres — Pov. no mun. de Bella Vista de Palmas (Clevelandia), situada em formoso campestre, com

boas terras de cultura, á margem esq. do rio que lhe deu o nome. Dista nove kiloms. de Barracão (Dionisio Cerqueira).

Flôres — Rio aff. do Pepiry-guassú, no mun. de Clevelandia.

Flôres — Vide : *Ilhota do Flôres*.

Florianopolis — Cidade. Capital do Estado. (Vide no Supplemento.)

Florianopolis — Bahia «formada ao N. pelas pontas do Estreito no lado da terra firme, e de Sant' Anna, na ilha, e ao S. pelas do Cedro e Caiacanga-assú, e contornada pela serra da Cambirella, cidade de S. José e Coqueiros a E., e as terras baixas do rio Tavares, e morros de Pirajubahé e Boa-Vista a O. «Tem tres legoas e meia de comprimento sobre uma e meia de largura, e de 10 a 19 pés de fundo. E' abrigada dos ventos, á excepção dos do quadrante do S., e quando estes reinam, os navios, principalmente de menor lotação, suspendem e vellejando, ao norte em cinco minutos, vão ancorar no remanso da Praia de Faria. As embargações que pretendem sahir do porto pela barra do Sul, approximam-se mais da costa occidental, dando resguardo ao recife da ponta Itaguassú, e tomando o rumo de Sudoeste, para evitarem o baixio que se estende da ponta do Capim e dos pequenos ilhotes Itaputingas. Os principaes pontos do ancoradouro offerecem de 14 a 23 pés d'agua».

Florisséa — Arroio que se lança ao N. da cidade de S. José, entre a ponta do Elias e o riacho dos Barreiros.

Fonte da Bica — Riacho que desagua no rib. do Alferes Rebello, no dist. de Porto Bello.

Fonte da Bulha — Rib. que nasce nos morros situados a E. de Florianopolis e atravessa a capital, formando bacias que serviam de lavadouro publico. Foram ultimamente, na administração municipal do capitão de fragata Durval Melchiades, canalisadas as suas aguas, melhorando sensivelmente o local. A' sua foz encontra-se uma ponte de alvenaria firmada sobre dois arcos.

Fonte do Caramujo — Riacho que desagua no rib. do Alferes Rebello, no dist. de Porto Bello.

Fonte Grande — Vide: *Fonte da Bulha*.

Fonte dos Padres — Praia em S. Francisco, designada em 1844 para a descarga dos lastros de areia.

Fonte do Pasto — Riacho que desagua no riacho do Alferes Rebello, no dist. de Porto Bello.

Fóra — Lage situada junto á ponta dos Ganchos.

Fóra — Ponta do morro existente na cidade da Laguna.

Forcadinha — Rio aff. da margem dir. do rio Pequeno, trib do Braço do Norte. Nasce na Serra Geral, entre as serras do Imaruhy e do Trombudo.

Formiga — Situação na est. que vae da ex-colonia militar do Chapecó ao passo do Goyo-en.

Forquilha — Rio aff. do rio de Una, á margem dir., no mun. de Garopaba.

Forquilha — Arroio aff. da Varzea do Braço.

Forquilha — Log. no mun. do Araranguá; banha-o o rio que lhe dá o nome.

Forquilha — Rio cujas nascentes se encontram proximo á serra de Mãe Luzia; é confluente do deste nome, no mun. do Araranguá.

Forquilha do Norte — Rio aff., pela margem esq., do rio Cubatão do Sul; nasce na serra da Boa Vista.

Forquilha do Sul — Rio aff. do Forquilha do Norte, pela margem dir.; nasce na serra da Bôa Vista.

Forquilhas — Pov. no mun. de S. José, distante oito kiloms. da séde.

Forquilhas — Log. no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Forquilhas — Rio aff. da margem esq. do Cubatão, no dist. de S. Amaro, mun. da Palhoça. Ponte metallica de 31 ms. de comprimento sobre 6 1/2 de largura, tendo de vão, de uma a outra muralha, 29 metros e 5 1/2 de altura do nivel normal do rio.

Forquilhinha — Log. no mun. do Araranguá, banhado pelo rio Mãe Luzia.

Fortaleza — Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Fortaleza — Log. á margem do rio Itapocú.

Fortaleza — Rib. aff. da margem esq. do rio Itajahy-assú.

Fortaleza — Serra no mun. de Itajahy, que margêa o rio deste nome á esq.; fica-lhe proxima a foz do rio Belchior.

Fortaleza — Pov. no dist. de Blumenau, banhado pelo rib. que lhe deu o nome.

Fortaleza — Ponta situada na entrada da barra da Laguna.

Fortaleza — Cachoeira no rio Uruguay, abaixo da ilha de S. Antonio, cinco milhas distante da foz do rio Apeterehy.

Fortaleza — Corredeira no rio Uruguay, acima do Salto Grande.

Fortaleza — Log. no mun. de Palmas.

Fortaleza Alta — Linha col. no dist de Blumenau, mun. d'este nome.

Fortes — Rio aff. do Irany, trib. do Uruguay.

Fortuna — Rib. aff. do rib. Bonito, trib. do rio do Braço, mun. de Nova Trento.

Fortuna — Rib. aff. do Engano, trib. do Tijucas.

Fortuna — Vide: *Rio Fortuna*.

Fortuna — Rio aff. do Braço do Norte, mun. de Imaruhy.

Fortunato — Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Frade — Costão ao N. do pico do Trombudo, na est. do Estreito a Lages, a E. da fazenda do Bom Retiro e a O. do dist. de Santa Thereza.

Frades — Ponta na ilha de Santa Catharina, separada da dos Naufragados por uma praia de cerca de 500 ms. de extensão, com aquella denominação.

Fragosos — Pov. no mun. de Campo Alegre, a 14 kiloms. da villa, á margem do rio Negro. Contava em 1909 quatro casas de negocio, duas em engenhos de serra, um barbaquá e mais de 30 hervaes.

Franças — Arroio na est. geral que liga a cidade de Blumenau á villa de Coritibanos.

Francez — Ilha situada em frente á praia de S. Francisco, no dist. de Cannasvieiras, na barra do N. de Florianopolis. Pertence actualmente ao Sr. Ignacio Schrader, que transformou-a n'uma encantadora situação, cultivando-a e ali constituindo

viveiros de orchidéas raras. Essa ilha é tambem conhecida por *S. Francisco* e, por motivo do nome do seu actual proprietario, já a chamam do *Ignacio*.

Francez — Lagôa no mun. do Araranguá. «Situada a 700 braças ao nascente da lagôa de Mãe Luzia communicando-se com o rio que adoptou seu nome, e o do Braz com a Barra Velha do Araranguá; tem um quarto de legoa de diametro e presta-se á navegação de pequenas canôas.»

Francez — Rio que desagua no canal da Barra Velha do Araranguá; procede da lagôa que lhe deu o nome.

Francisca (D.) — Antiga colonia «situada nas margens do rio Cachoeira, cinco legoas distante da cidade de Nossa Senhora da Graça. Os seus limites são ao norte, uma linha tirada leste-oeste do Pico da Tromba ao rio Cubatão do mun. de S. Francisco, seguindo pela margem direira deste, comprehendida a ilha do Braço; e continuando o rumo de sul até encontrar a margem esquerda do rio Cachoeira. O territorio dos Principes de Joinville comprehende as terras da Colonia e mais as que se estendem pela marguem esquerda do referido Cubatão, e parte dos que banham o rio Pirabeiraba ao norte, e ao sul mais um triangulo entre os rios Bucarim e Paranaguá-mirim, segundo as plantas levantadas pelos Conselheiro Jeronymo Francisco Coelho e Coronel João Alvim, então Tenente Coronel. O local desta colonia, principalmente na proximidade do porto, é humido e ás vezes alagado; mas, apezar disso, as terras são ferteis

e o clima excellente. Consta (em 1868) a sua pop. de 4.475 almas, sendo 1.272 catholicas e 2.991 protestantes, formando ao todo 805 fogos, que habitam 726 edificios. A sua producção agricola é de mandioca, milho, arroz, canna de assucar, tabaco, feijão, tuberculos e café, além de muita criação, e artigos de industria, que consomem e levam aos mercados visinhos. Possue 70 engenhos de farinha e 32 de assucar, dos quaes são alguns movidos por agua, e outros a vapor; muitas casas de negocio e officinas; o seu commercio é muito animado. A sua area cultivada é de 6.560.000 braças quadradas. Esta colonia faz parte da parochia de S. Francisco Xavier de Joinville, cujo parocho, o reverendo Carlos Boegershausen, exerce cumulativamente o magisterio publico». Em 1876, a sua população subia a mais de 9.000 almas. De suas vias de communicação, destaca se a estrada *D. Francisca*, de magnifica construcção, que constitue a sua principal via de communicação e destina se a ligar as povoações limitrophes do Paraná e o municipio de Joinville. A sua lavoura consiste na cultura do arroz, assucar, batatas, café, aguardente, feijão, fumo, cevada, algodão, milho, araruta e centeio; fabrica-se o vinho de laranja, manteiga e queijos. Os seus rios navegaveis que dão sahida a seus productos são: o Cachoeira, o Pirahy-Piranga, Cubatão, Itapocú, S. Francisco e Rio Negro e as embarcações que nelles navegam têm de calado 1,^{m}00 a 1,^{m}50. Vide, no Supplemento, a descripção geral até 1915.

Francisco (S.) — Cidade «edificada sobre a costa occidental da ilha de S. Francisco em 26° 10' de Lat. Sul, e 51° 7' de Long. Oeste do Meridiano de Pariz, e 33 leguas ao N. da Capital. Foi seu fundador o primeiro povoador Manoel Lourenço de Andrade, que, acompanhado de seu genro Luiz Rodrigues Cavalleiro, fazendeiro rico, muitos indigenas da raça Carijó e alguns portuguezes vindos de S. Vicente, aqui aportaram no dia 3 de Dezembro, em que a Igreja commemora o Apostolo das Indias; ignora-se o anno, comquanto a época deva ser anterior a 1642, data que fôra entalhada na madeira da casa do primeiro capitão-mór, ou pelo menos a 1646, em que se administrava sacramentos n'este logar, como se vê dos registros feitos nos livros respectivos. Consta que o assento primitivo da povoação fôra na barra do rio Paranaguámirim, que ao depois se mudara para a margem dir. do rio Paraty, no logar hoje denominado Olaria, donde se passara para a barra do Norte da Ribeira, entre a ponta da Cruz e o riacho chamado então rio da Villa e hoje da Pedreira; transferindo-se finalmente para o sitio que hoje occupa a cidade, onde edificaram uma Igreja com paredes de taipa, dedicando-a a N. S. da Graça. O marquez de Cascaes, herdeiro de Martim Affonso de Sousa, primeiro donatario da Capitania de S. Vicente, na qual estavam comprehendidas estas terras, deu-lhe o fôro de Villa com a denominação de S. Francisco Xavier; e em 1656 alcançou o titulo de parochia para a egreja, sendo nomeado seu primeiro

parocho o Revd. Miguel Francisco Fialho. Alguns annos depois, no estabelecimento de Manoel Lourenço de Andrade, foi este nomeado Capitão-mór, sismeiro e loco-tenente do referido donatario. Por seu fallecimento, occorrido em 1665, succedeu no governo e concessão das terras Gabriel de Lara, na qualidade de capitão-mór, procurador bastante do Marquez de Cascaes, e seu ouvidor com alçada em 40 leguas, isto é do rio de S. Francisco até a lagôa de Ybiraquéra. A este seguiu-se com iguaes poderes Domingos Francisco Francisque, por antonomasia o Cabecinha. Desde, porém, que o seu territorio foi removido aos bens da Corôa, a villa de S. Francisco ficou pertencendo quanto ao judiciario ao Governo de S. Paulo; e assim se conservou até o anno de 1749, em que, pela Resolução Régia de 20 de Junho, foi creada a Ouvedoria de Santa Catharina, marcando-se-lhe por districto ao Norte a barra austral do rio de S. Francisco (chamado do Araquary), e rio Cubatão e o Rio Negro, e ao Sul os montes que desaguam para a lagôa Mirim. Pelo que respeita á administração civil, já em 1738 o municipio de S. Francisco pertencia ao Governo de Santa Catharina, tendo por limites ao Norte os actuaes. Em 18 de Dezembro de 1756, era creado um dist. pol. A Assembléa Legislativa da Provincia, pelo Decreto n. 239, de 15 de Abril de 1847, elevou a Villa de S. Francisco á cathegoria de cidade com a denominação de N. S. da Graça. Esta cidade está assentada em aprazivel localidade em fórma quasi triangular,

offerecendo elegante aspecto. Suas ruas são pela maior parte bem edificadas, notando-se entre ellas as da Praia, de S. Francisco, da Graça e de S. Bento. A sua Igreja Matriz é um vasto templo com uma só torre elevada em frente a uma bella praça. Possue um chafariz de excellente agua, e muitos edificios particulares de sobrado. Sobre a chapado do morro, que se ergue na extremidade Norte da cidade, denominado do Hospicio, pertencente outr'ora aos PP. Jesuitas, está-se edificando uma Capella para n'ella installar-se a ordem 3ª de S. Francisco de Assis, com dependencias para um Hospital de Caridade. O Decreto n. 117, d'Assembléa Provincial, datado de 23 de Abril de 1839, autorisou esta obra e dotou-a com um auxilio pecuniario até sua conclusão, concedendo-lhe o patrimonio e privilegio de que gosa o Imperial Hospital de Caridade da Capital. A cidade da Graça é cabeça da comarca, creada pela Lei Provincial n. 411 de 17 de Abril de 1856, a qual comprehende tambem o termo de Itajahy. O seu municipio com a denominação de S. Francisco compõe-se das freguezias da cidade e das das da Immaculada Conceição da Barra Velha, Bom Jesus do Paraty, S. Francisco Xavier de Joinville (creada mais ainda não installada villa) e N. S. da Gloria de Sahy, tendo por divisão o rio Sahy Grande, extrema septentrional do Estado, e a ponta do Jacques ao Sul. E' séde da comarca ecclesiastica do Norte, a qual consta das parochias comprehendidas entre os rios Camboriú e Sahy. Centro do collegio eleitoral,

composto de 22 eleitores, a parochia da cidade com a da Gloria, que lhe está annexa, dá 13 eleitores. Os principaes generos de sua lavoura são: farinha de mandioca, gomma, arroz e feijão. As vias de communicação, que se estão aperfeiçoando para facilitar o commercio entre esta cidade e a de Curityba e outras povoações de serra acima, o estado florescente da colonia D. Francisca, o seu territorio cortado por grande numero de rios navegaveis, são outros tantos elementos de prosperidade que lhe auguram lisonjeiro futuro. Além disto, o seu clima é ameno, temperado, seu solo summamente fertil, e a costa da ilha abunda de excellente peixe. A população de todo o municipio é de 15.567 habitantes, sendo 13.558 livres e 2.009 escravos. A cidade possue uma Mesa de Rendas Geraes, uma Collectoria Provincial e duas cadeiras de primeiras lettras para a instrucção da mocidade. A sua parochia, que comprehende toda a ilha de S. Francisco, e as pequenas que lhe ficam adjacentes contam 49540 almas com 744 casas; e no anno de 1862 o movimento da população foi de 243 baptisados e 25 casamentos. E' patria do Conego João Mathias de Carvalho Bueno, reitor que foi do Seminario Episcopal de S. José da Côrte, e filho legitimo do ultimo Capitão-Mór d'esta villa.»
A alfandega, que substituiu a antiga Mesa de Rendas alfandegada, foi installada a 2 de Janeiro de 1908, sendo seu primeiro inspector o funccionario de fazenda Delfino Freire de Rezende. Pop. do mun. em 1900: 8.700; pop. da cidade: 5.600.

Vide, no Supplemento, a descripção geral até 1915.

Francisco (S.) — Ilha situada na parte septentrional do Estado, a pequena distancia da costa, e comprehendida no mun. a que dá o nome. «A sua extensão é de 33 kiloms. de comprimento e 23 na sua maior largura. O seu terreno geralmente plano é muito productivo, especialmente nas visinhanças do mar, que tambem lhe fornece excellente pescado. A lagôa de Acarahy banha-a n'uma extensão de 4.500 braças, e em suas margens ha aprazíveis situações. No lado occidental d'esta ilha está assentada a cidade de N. S. da Graça, pequena porém formosa e commerciante. A ponta mais septentrional denominada de João Dias jaz em 26° 6' de Lat. Sul, e a que demóra mais a Leste e a que chamam do Morro da Enseada em 50° 51' de de Long. Oeste do Meridiano de Pariz.»

Francisco (S.) — Vasto e remançoso porto, que se alcança por duas entradas, as duas barras (S. Francisco ou Babitonga e Araquary) da «magestosa ribeira», que recebe as aguas de grande numero de rios e ribeirões, destacando-se entre os primeiros o Cachoeira, o Cubatão, o Palmitar, o Paranaguá-mirim, o Paraty, o Pirabeiraba e o Tres Barras. Na monographia *A Costa Catharinense*, que apresentámos ao Terceiro Congresso Brazileiro de Geographia, reunido em Coritiba (Paraná) em 1911, dissemos: «Dia a dia cresce a importancia desse porto, devido ao desenvolvimento commercial que nelle se manifesta, principalmente

depois que se iniciou a construcção da ferro-via S. Francisco ao Iguassú. O prolongamento dessa linha ao Paraguay, transformando S. Francisco num porto internacional, certo leval-o-ha ao maior progresso». No *Diccionario* do Arcypreste Paiva encontra-se o seguinte sobre o alludido porto: «Fórma por consequencia duas barras: a do Norte, chamada geralmente de S. Francisco, e do Sul, do Araquary. A parte mais estreita deste rio, desde a sua origem até o sitio denominado Estreito de Gibraltar, perto do logar em que se opera a bifurcação, é tambem conhecida pelo nome de ribeira das Tres-Barras, e de Mar Pequeno todo este grande rio, ou braço do Oceano. A extensão desta magnifica ribeira, desde sua origem até a barra do Sul, é de 8 legoas de comprimento e de 500 a 1000 braças de largura, variando o seu fundo entre 2 1/2 a 6 braças, á excepção do logar do banco, que offerece apenas uma braça d'agua. Do seu principio á barra do Norte regula o mesmo comprimento, sendo, porém, a sua largura em varios sitios de 1.300 a 2.000 braças, e variando a sonda entre 5 e 15 braças nas marés ordinarias». E' S. Francisco um dos melhores portos naturaes que existem. A bahia de Babitonga, que poderá servir de ancoradouro a varias esquadras, offerece já um accesso sufficiente (5 a 6 metros d'agua); porém o porto mesmo é ladeado de dois massiços, entre os quaes estende-se a praia do Lomba, e que mergulham no mar a 7, 8, 15 e até 22 ms. de profundidade. Essas condições excepcionaes permittiriam

a construcção facil de um porto. O porto de S. Francisco é o porto *terminus* do Transbrazileiro, entroncamento da S. Paulo-Rio Grande, que passa por Joinville e alcançará a foz do Iguassú, no Paraná, e penetrará provavelmente no territorio paraguayo; é, de facto, o ponto da costa atlantica mais proximo dos centros paraguayos. O movimento do porto foi o seguinte: em 1905, 164 navios, em 1906, 188; em 1907 241; em 1908, 381. Vide: *Babitonga*.

Francisco (S.)—Vide: *Francez*.

Francisco (S.)—Ponta do dist. de Cannasvieiras.

Francisco (S.)—Arraial do dist. de Campo Bello, mun. de Lages.

Francisco de Paula (S.)—Vide: *Cannasvieiras*.

Francisco dos Reis—Morro na ilha de S. Catharina.

Francisco do Umbú (S.)—Dist. pol. do mun. de Campos Novos, creado por acto de 25 de Abril de 1902.

Francisco Xavier (S.)—Vide: *Joinville*.

Fraternidade—Rib aff. do rio Boa Esperança, trib. do Tijucas. Nasce na serra da Trombuda.

Fraternidade—Linha col. do dist. de Nova Trento.

Frederico—Rib. aff. da margem esq. do rio do Braço, trib. do Tijucas: mun. de Nova Trento.

Frederico—Linha col. no mun. de Nova Trento, banhada pelo rib. que lhe deu o nome.

Frederico—Morro de grande elevação, situado no dist. de Nova Trento.

Freitas — Morro no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Freitas — Lagôa no mun. do Araranguá. «Acha-se quasi á margem esquerda do rio Mampituba e perto da sua barra, pelo que se deve antes considerar um braço do mesmo rio. O seu comprimento é de 350 braças com pequena largura.»

Fresco — Rib. aff. do do Garcia, trib. do rio Itajahy-assú, mun. de Blumenau.

Frias — Vide: *Fazenda do Frias*.

Frias — Log. no mun. de S. Bento.

Frias — Log. no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Frias — Lageado no mun. de Campos Novos.

Frio — Log. no mun. de Campo Algre.

Frio — Lageado aff. do rio do Peixe.

Fructeira — Lagôa situada junto á confluencia do rib. Bonito com o Pirahy-Piranga, no mun. do Paraty.

Fugidos — Rio aff. da margem dir. do Massiambú, mun. da Palhoça.

Fumaça — Morro no dist. de Cresciuma, mun. do Araranguá; fica entre os rios Urussanga e Cocal.

Funda — Ponta situada ao N. da ponta da Guarita, na ilha de S. Catharina, bahia do Sul.

Fundo — Arroio aff. do rio Paciencia, mun. de Canoinhas.

Fundo do Araçá — Log. na antiga Fazenda do Pelotas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1200 a 1350 ms.

Fundo de Bausch — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo de Beck — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo do Biguassú — Log. no mun. de Biguassú.

Fundo de Cedros — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Fundo de Dorn — Log no dist. de Blumenau, mun. deste nome. Banha-o o rib. da Rega.

Fundo de Fiedler — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo de Finnow — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo de Fischer — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo da Gramura — Log. no mun. de Palmas.

Fundo de Greul — Log no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo de Gustmann — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo de Heckmann — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Fundo de Helmbrecht — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo de Jensen — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo de Loppnow — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Fundo de Mulda — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Fundo de Pommeroda — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo de Prochnow — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Fundo de Radünz — Log. do dist de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo de Reitz — Log. no dist. do Gaspar. mun. de Blumenau.

Fundo do Ribeirão Braneo — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Fundo do Varadouro — Log. em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Fundo de Velha — Log. no dist. de Blumenau. mun. deste nome.

Fundo de Wettstein — Log. no dist. de Blumenau, mun. dest. nome.

Funil — Grande volta do rio Iguassú, perto do Lageado Grande.

Funil — Rib. aff. da margem esq. do rio Itapocú; no dist. do Jaraguá, mun. de Joinville.

Funil — Passo estreitissimo entre Itaimbés sobre um serro a O. da Boa Vista, na est. do Estreito a Lages. E' tambem conhecido pelo nome de *Taimbé*.

Funil — Morro em Bom Jardim, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1300 ms.

Furacões — Vide: *Rancho dos Furacões*.

Furadinho — Rio aff. do Cubatão, no dist. da Enseada do Brito, mun. da Palhoça.

Furadinho — Log. á margem do rio do mesmo nome, no dist. da Enseada do Brito, mun. da Palhoça; com uma escola est.

Furadinho da Praia de Fóra — Log. no dist. da Enseada do Brito, mun. da Palhoça.

Furado — Canal estreito, de alguma profundidade, que córta uma longa volta do rio Ratones.

Furado — Rib. aff. do rio Tijucas.

Furado — Log. na Joaia, dist. de Tijucas.

Furado — Braço formador da barra N. do rio Tubarão, na Laguna.

Furna do Diabo — Na estrada de Nova Trento a Brusque. Dista sete kiloms. daquella villa.

Furnas — Ponta no dist. do Estreito, mun. de S. José.

Furnas — Rio aff. do Braço do Norte, em Orleans do Sul.

Furtado — Rio que se lança na margem dir. da rio do Araquary, em S. Francisco do Sul.

Furtado — Log. no mun. de S. Francisco.

Furta-enchente — Rib. que despeja perto do rio Tres Barras, no fundo da ribeira de S. Francisco (bahia de Babitonga).

G

Gabiroba — Linha col. no mun. de Brusque. Tem uma capella sob a invocação de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro. Sua população é de origem italiana.

Gabiroba — Log. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Gabiroba — Rib. aff. da margem dir. do Itajahy-mirim.

Gabiroba — Rib. aff. do rio Capivary.

Gabiroba — Log. no mun. do Tubarão.

Gabiroba — Rib. aff. do Carahá, trib. do Pelotinhas.

Gabiroba — Log. no mun. de Imaruhy.

Gabiroba — Rib. aff. do rib. Gaspar Grande.

Gabiroba — Log. entre Saltinho e Contagem, na est. do Rio Negro a Coritibanos.

Gabiroba — Rib. aff. do rio S. João.

Gabiroba do Capivary — Rio no mun. de Imaruhy.

Gabiroba do Norte — Pov. no mun. de Brusque; dista cinco kiloms. da villa.

Gabiroba do Norte — Rib. aff. á margem esq. do Itajahy-mirim.

Gabiroba do Sul — Pov. no mun. de Brusque; dista sete kiloms. da villa.

Gabiroba do Sul — Rib. aff. da margem esq. do Itajahy-mirim.

Gado Branco — Log. em Cambajubas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Gaiolas — Log. na est. do Estreito a Lages; fica entre Quebra-dentes e Pantano Preto.

Gaiolas — Morro entre o Papuan e o dist. de Santa Thereza (ex-colonia militar), na est. geral do Estreito a Lages.

Galão — Morro na est. de S. Pedro de Alcantara ao Campo da Boa Vista; á margem esq. do rio Maruhy; mun. de S. José.

Galé — Ilhota a pouco mais de uma legua da ilha do Arvoredo; de uma milha de extensão. O nome de Galé vem-lhe do contorno geral que ella apresenta, vista de certa parte do mar, contorno que se assemelha vagamente ao do casco de uma d'essas antigas embarcações. «A sua extensão é de mais de 500 braças de comprimento e 100 na sua maior largura. Possúe duas nascentes de agua potavel, mattas e terras que se prestam á cultura.»

Galé — Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas, no dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas.

Galéra — Pov. no dist. de S. João Baptista, no mun. de Tijucas, á margem dir. do rib. d'este nome; dista 22 kiloms. da séde do mun.

Galéra — Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas. Nasce na serra da Galéra; dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas.

Galéra — Morro no Moura, no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas. Ha ahi uma escola mixta municipal.

Galharada — Banco que contorna o Pontal do Norte, na barra do norte de S. Francisco do Sul (Ba-

bitonga); assignala-o uma boia, que lhe marca o extremo E.

Galheta — Sacco e ponta em Porto Bello.

Gallego — Aff. do Pacaquára, trib. do rio Ratones.

Gallinhas — Ponta na ilha de S. Francisco.

Gambará — Log. na zona serrana.

Gambôa — Arrayal do dist. de S. Francisco, mun. deste nome; dista 12 kiloms. da cidade; constitue um quarteirão do 1° dist. pol. da comarca.

Gambôa — Rio pequeno que desagua no lado esq. da bahia de S. Francisco.

Gambôa — Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba; á margem dir. do rio Embahú.

Gambôa — Log. no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianopolis.

Gambôa — Morros situados ao N. do Siriú, no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Gambôa — Vide: *Campo da Gambôa*.

Ganchos — Prospera pov. no mun. de Biguassú; dista 25 kiloms. da villa. Foram os seus primeiros povoadores os pescadores Domingos Jorge do Nascimento, natural de S. Francisco do Sul, Raymundo Martins, Manoel Gonçalves e a viuva de um hespanhol chamada Agueda. Por acto de 5 de Setembro de 1861, foi creado um dist. de paz na freg. de N. S. da Piedade, com a denominação de Ganchos e Armação. Em Janeiro de 1874, padres missionarios levantaram na povoação uma cruz sobre pedestal de alvenaria. Tem uma capella consagrada á N. S. dos Navegantes. Pertence ao 2° dist. de paz. Dist. pol. creado em 26 de

Agosto de 1890. São os Ganchos um nucleo de excellentes pescadores.

Ganchos — Bella e segura enseada na costa do mun. de Biguassú, situada ao S. da bahia de Tijucas. Devido á sua profundidade (tres a quatro braças á beira mar) ali têm aportado vapores do Lloyd Brazileiro e de outras companhias, que vão carregar cereaes e madeira.

Ganchos — Ilha conhecida mais commummente por *Ilha Grande*, situada ao S. dos Ganchos de Fóra. «A sua extensão não excede de 120 braças e dista outro tanto da costa. Tem boas mattas, mas carece de agua potavel. No boqueirão entre a ilha e a terra firme ha duas lages alagadas, cuja arrebentação é visivel nas mares baixas».

Ganchos — Ponta terminada em ilhota, que divide o excellente ancoradouro dos Ganchos em duas partes: *Ganchos de Dentro* a O. e *Ganchos de Fóra* a E.

Ganchos — Morro no dist. do mesmo nome; 560 ms. de alt.

Garalhada — Praia na ilha da Paz, do grupo das Graças.

Garças — Ponta a mil braças ao S. da ponta do Gravatá, costão da Lagôa, no dist. d'este nome, na ilha de Santa Catharina.

Garcia — Séde actual do mun. de Camboriú. Foi seu primeiro povoador Thomaz Francisco Garcia, que comprou os terrenos onde se assenta a actual povoação, em 1836, por 320 réis a braça.

Garcia — Pov. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome; dista 10 kiloms. da cidade.

Garcia — Ilha ao N. da séde do dist. do Ribeirão.

Garcia — Rio aff. do Itajahy-assú; tem suas nascentes na serra que se encontra entre o Itajahy do Sul e o Itajahy-mirim. Recebe á sua margem dir. o rio Jordão.

Garcia — Rio no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Garcia — Linha col. á margem do rio do mesmo nome, no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Garcia — Vide: *Pae Garcia*.

Garganta — Morro na colonia Annitopolis, com a altitude de 910 ms. sobre o nivel do mar.

Garganta do Rio Branco — *Divortium aquarium* dos rios Cubatão e Tubarão, na colonia Annitopolis.

Gargantinha — Log. no nucleo col. Annitopolis, distante 12 kiloms. da séde.

Garibaldi — Linha col. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville; dist. 18 kiloms. de Jaraguá.

Garopaba — Enseada que da ponta da Vigia ao Ilhote tem de comprimento 2.000 braças, com a profundidade de 6 1/2 braças; do Ilhote á praia de Siriú tem 600 braças, com 10 de profundidade; do Caes aos Morrinhos 700 braças com 2 a 7 braças de profundidade. A praia mede 80 braças. Na ponta da Vigia ha um lagedo coberto, de mais de 300 braças de extensão.

Garopaba — Arroio que desagua na margem austral da lagôa do Armazem, no sitio que é conhecido por este ultimo nome.

Garopaba — Log. á margem sul da lagôa do Armazem.

Garopaba — Rio «que tem origem em dous morros da serra do Cambirella, corre a rumo de leste e, atravessando a lagôa do mesmo nome, lança-se no mar, ao sul do matto do Ouvidor. A sua fóz é obstruida por bancos de arêa.»

Garopaba — Villa e mun. Freg. creada pela lei de 9 de Dezembro de 1830, em virtude de Resolução da Assembléa Geral Legislativa, sob proposta do Conselho Geral da Provincia, «com a invocação de Freguezia de S. Joaquim, em o logar denominado os Morrinhos, entre a Armação de Garopaba, e o Morro Siriú, tendo por limites a margem do Sul do Rio de Imbaú e a do Norte do Rio de Biraquera, em direcção á Fazenda de Sebastião de Avilla Nunes». Nessa mesma data foi ali creado o dist. pol. Pela lei n. 231, de 13 de Maio de 1846, o presidente da Provincia foi autorisado «a contratar com a Companhia que intenta levar a effeito a creação da freguezia de S. Joaquim de Garopaba, decretada pela Resolução de 9 de Dezembro de 1830». Pela lei n. 253, de 5 de Abril de 1846, a freguezia de S. Joaquim de Garopaba, creada pelo Dec. de 9 de Dezembro de 1830, e pela lei provincial n. 231, de 13 de Maio de 1846, ficou pertencendo, quanto ao civil, judiciario e ecclesiastico, ás jurisdicções do termo da Villa de S. José. Os limites da nova freguezia serão ao Sul a Lagôa de Garopaba pelo rio do Bartholomeu, e ao N. o rio Embahú, ficando o presidente

da Provincia autorisado a designar os limites para o interior, depois de mandar proceder ás necessarias explorações. Pela lei n. 328, de 6 de Maio de 1851, a freguezia de S. Joaquim de Garopaba ficou com o seguinte limite ao Sul: o marco e extrema que dividem os moradores de Biraquera, pelo lado Sul; com Antonio Teixeira de Carvalho pelo lado do norte; começando á beira do mar, seguindo para o centro até a beira da lagôa Biraquera e atravessando-a em direitura ao porto da Encantada, seguindo dahi em rumo de Oeste, atravez do campo d'Una, até encontrar os pantanos, e rio Araçatuba, seguindo pelo rio até encontrar a picada e extrema de João Silveira Borges, pelo Sul; e João Silveira da Rosa, pelo Norte; e dalli seguindo o mesmo rumo de Oeste até as vertentes do morro que dá desaguamento para o rio d'Una. A lei n. 610, de 22 de Abril de 1869, determinou que o seu limite Sul fosse a freguezia de Mirim, desde a costa do mar até a Serra Geral em linha recta em rumo de Oeste. Elevada á villa pela lei n. 835, de 30 de Abril de 1877, e séde do novo mun. então creado, não se levou a effeito essa resolução. Pela referida lei n. 835 ficaram desmembradas as freguezias de S. Joaquim de Garopaba, do termo de S. José, e de Sant'Anna do Merim, do termo da Laguna, para formarem um novo municipio, com a denominação de municipio de Garopaba. A freguezia de S. Joaquim foi, por consequencia, elevada á villa. Limites: Ao N., os de S. Joaquim de Garopaba, e ao S. os

da freguezia do Mirim. «O novo mun. fará parte da comarca da cidade de S. José.» Pela Resolução n. 171, de 8 de Abril de 1890, foi dividido em dois o districto policial de Garopaba com os mesmos limites da freguezia, ficando o primeiro com a denominação de *Garopaba*, ao qual pertencerão os habitantes que ficam a leste dos morros Siriú e Macacú até os extremos da freg. do Mirim; e o segundo com a denominação de *Paulo Lopes*, ao qual pertencerão os moradores de Oeste. Por dec. n. 6, de 7 de Abril de 1890, foi desmembrada a freg. de Garopaba do termo de S. José para formar um novo municipio, elevada a villa. Limites os mesmos da freguezia. Por dec. n. 188, de 29 de Maio de 1894, foi estabelecido que o limite norte de Garopaba ficava sendo do Porto da Pinheira, inclusive, em direcção aos Morretes e d'ahi em diante pelos antigos limites marcados no dec. n. 6, de 7 de Abril de 1890. A lei n. 115, de 4 de Outubro de 1894, creou na villa uma collectoria. A lei n. 374, de 10 de Outubro de 1898, determinou os seguintes limites: ao Sul, a linha limitrophe actual entre os municipios de Laguna e Imaruhy; ao Norte, o porto da Pinheira, em direcção aos Morretes, seguido depois pelo rio Madre até a sua bifurcação e d'ahi em diante, rumo de Oeste, até o Alto Capivary, fazendo travessão de fundo a encontrar o limite lateral do norte do mun. de Imaruhy no ponto determinado —bifurcação do rio ou ribeirão Sete. Comprehenhende o mun. os dists. de Garopaba e Paulo Lo-

pes. Em 1909, a população do mun. era de 9256 habs., com 170 eleitores. Dista 18 kiloms. de Imbituba, 64 da Laguna, 20 da Enseada do Brito e 54 de Florianopolis.

Garopaba do Sul — Log. no mun. de Jaguaruna.

Garoupas — Denominação dada á ilha do Largo, na bahia sul de Florianopolis, segundo se vê de um mappa de 1779, que acompanhou uma carta dirigida ao Marquez do Lavradio, vice-Rei do Brazil, pelo Conselheiro Martinho de Mello e Castro, do Conselho Ultramarino, em Lisboa.

Garoupas — Ponta em Porto Bello, ao N. das Bombas.

Garoupas — Enseada. Vide *Porto Bello*.

Garovinha — Entre os rios Mãe Luzia e Forquilhinha, mun. do Araranguá.

Garrafão — Rib. aff. do rio Una.

Garuba — Rib. aff. do Itajahy-assú.

Garuba — Log. no Gaspar, 2º dist. de Blumenau.

Garuba — Rib. aff. da margem esq. do Gaspar Grande, mun. de Blumenau.

Garuva — Log. á margem do rio Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Gaspar — A lei n. 509, de 25 de Abril de 1861, creou no logar denominado *Gaspar*, no rio Itajahy, uma freguezia com a denominação de S. Pedro Apostolo. Limites : ao N. os da freguezia da Penha ; ao S. os da de Camboriú ; a O. o ribeirão da Praia Grande e a propriedade de Luiz Scheffen ; e a L. os ribeirões de Luiz Alves. Na mesma data, foi

creado o dist. pol. Por acto de 10 Agosto de 1861, foi creado, de accôrdo com o art. 4 da lei alludida n. 509, um districto de paz na mesma freguezia. Dista 13 kiloms. da cidade de Blumenau e está á margem dir. do Itajahy-assú, entre a foz do Gaspar Grande e a do Gaspar Pequeno, affs. daquelle rio. E' atravessado pela est. de rodagem que liga Blumenau a Brusque. Por seu porto se exporta uma parte dos productos do mun. de Brusque, principalmente do Barracão do Gaspar. Pela lei n. 92, de 4 de Outubro de 1893, passou a pertencer á comarca de Itajahy o dist. do Gaspar. Sua situação geographica é a seguinte: 26° 52' 22" S.; 3h. 15' 54" O. de Greenwich (Dr. G. Dodt).

Gaspar — Rib. aff. do rio Cubatão.

Gaspar Alto — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Gaspar Grande — Rio aff. da margem esq. do Itajahy-assú. E' tambem conhecido por *Gaspar de cima*.

Gaspar Grande — Linha col. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.

Gaspar Pequeno — Log. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau. Ali estabeleceu o industrial F. G. Busch uma importante usina geradora de electricidade, que faculta força e luz á séde do mun.

Gaspar Pequeno — Linha col. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.

Gaspar Pequeno — Rib. aff. da margem esq. do Itajahy-assú. E' tambem conhecido por *Gaspar de baixo*.

Gasparinho — Log. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.

Gato — Primitivo nome da ilha dos Ratos (tambem conhecida por ilha do Carvão), na bahia S. de Florianopolis.

Gato — Morro no mun. de Biguassú.

Gato — Morro na est. de S. Pedro de Alcantara ao campo da Bôa Vista.

Gato — Morro no centro do Timbé, mun. de Tijucas.

Gato — Morro no mun. do Tubarão.

Gavea — Log. no mun. do Araranguá.

Gavião — Log. no centro do Moura, mun. de Tijucas.

Gayuba — Log. no mun. da Laguna; dista 10 kiloms. de Imbituba.

General Carneiro — Dist. do mun. da União da Victoria, creado pelo Dec. n. 281, de 13 de Agosto de 1901. Limites: o rio Jangada, desde a foz do Iguassú; por aquelle acima até o braço esq. do mesmo rio e com o mesmo nome ao rio do Faria; Por este acima até a linha divisoria da medição denominada *S. Zacharias*; por este até encontrar o rio Iraty; por este abaixo até o Iguassú; por este acima até a foz do Jangada, onde faz começo. Era o antigo dist. pol. do Jangada.

Geraldo — Morro no dist. de S. José, no mun. deste nome.

Gerivá — Rio aff. do Cubatão; atravessa a est. de rodagem D. Francisca no kilom. 38,404 ms.

Gerivá — Log. no mun. do Araranguá; dista da villa seis kiloms.

Gerúvatuba — Ilha «de figura conica, de pequena extensão, situada entre a ilha da Graça e a ponta da Enseada, na de S. Francisco. Rodeada de rochedos, serve de abrigo ás aves aquaticas, que ahi vão depôr os ovos. As palmeiras de geruvás de que abunda deram-lhe o nome».

Gibraltar — Pov. no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Gibraltar — Ponta do dist. do Sahy, mun. de S. Francisco; encontra-se ahi a profundidade de 18, 20, 25 e 30 braças.

Gibraltar — Morro no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco. «Eleva-se na derrota que margêa o rio de S. Francisco ás Tres Barras, não longe da ponta da Cabeçuda».

Giguassú — Rio no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco; conflúe abaixo do das Bananeiras.

Gloria — Pov. no 2º dist. do mun. do Araranguá; ahi se acha estabelecido um posto fiscal.

Gloria — Log. no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Goiabal — Log. no mun. de Lages.

Goiabal — Log. no quarteirão do Facão, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Goiabeira — Arroio na est. que liga União da Victoria a Palmas.

Goiabeira — Log. no mun. de Coritibanos.

Goiabeiras — Rib. aff. da margem esq. do Canôas, 1.500 braças a E. do morro das Piurras.

Goiabeiras — Log. na est. do Estreito a Lages, entre o rio Canôas e Piurras.

Gonçalo — Rio aff. da margem dir. do rio Paraty.

Gongo — Morro na est. que vae do Cubatão a Lages, a O. do dist. de Santa Isabel.

Goulart — Ponta na ilha de Santa Catharina, ao S. do sacco de Itacoroby.

Governador — Vide: *Campo do Governador*.

Goyo-En — Passo no Uruguay. Ahi se estabeleceu outr'ora uma collectoria, com uma agencia no passo do Pontão. Fica-lhe fronteira a pov. de Nonohay, no Rio Grande do Sul.

Goyo-En — O rio Goyo-En ou Uruguay — descreve J. H. Helliot, 1844 — distante oito leguas, pouco mais ou menos, dos campos de Palmas, corre por muitas milhas pelo centro de magnificas florestas e pittorescas campinas, e, depois surgindo magestosamente do sertão, banha por um lado as longiquas planicies de Corrientes e Entre-Rios; por outro lado os antigos povos de Missões e dilatados campos da Cisplatina, até que, juntando-se com o grande Paraná, fórma o formoso Rio da Prata, que, logo abaixo de Montevidéo, perde-se na immensidade do Atlantico. Pelo lado meridional deste rio habitavam varias tribus de indios ainda livres e independentes, governados pelos seus caciques; e, vivendo no estado da natureza, subsistiam de peixe, caça e fructas, que o grande rio e espaçosas mattas, que bordam suas margens, lhes forneciam com abundancia.

Goyo-En — Vide: *Caldas de Goyo-En*.

Graça — Ilha do grupo das Graças, em S. Francisco. Ao tempo da pesca das baleias, construiram-se ali tanques de deposito de azeite.

Graças — Grupo constituido pelas ilhas Graça, Veado e Pirata.

Grajuvinha — Riacho aff. da margem dir. do rio Tijucas.

Gralha — Rib. aff. do rio Piçarras, no mun. de Itajahy.

Gralha — Log. a cinco kiloms. abaixo das cabeceiras do arroio dos Poços; mun. de Canoinhas. E' actualmente um quarteirão do dist. pol.

Gramma — Morro atravessado pela est. de S. João Baptista ao Major, no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Grammado — Log. no dist. de Lages.

Grammado — Pov. no mun. de Clevelandia; dista cerca de 20 kiloms. da séde.

Grammados — Log. no mun de Campo Alegre.

Grande — Morro no mun. de Jaguaruna.

Grande — Lage na bahia de Babitonga, assignalada por uma boia verde, conica, em fundo de 20 ms. a 2° SE. da ponta das Pedras e a 8° SW. do trapiche da cidade.

Grande — Lage na bahia de Babitonga, fóra d'agua, assignalada por uma haste (globo) pintada de verde, a 46° NE. da ponta das Pedras e 75° NE. do trapiche da cidade.

Grande — Lage fronteira á capella da extinta Armação de Itapocoroy, distante da praia uma milha.

Grande — Lageado aff. da margem dir. do Marombas, abaixo da foz do rio dos Cachorros.

Grande — Lageado que corta a est. que de Dionisio Cerqueira vae a Bella Vista de Palmas, passando pelo campo Erê.

Grande — Lageado aff. do Iguassú, margem esq.

Grande — Morro a O. da lagôa de Parobé, no mun. da Laguna.

Grande — Rio no kilom. 76, na est. de rodagem D. Francisca; divide o mun. de Campo Alegre do de S. Bento; aff. da margem esq. do rio Negro.

Grande — A maior do grupo de ilhas que se espalham pela bahia de S. Francisco. Com o mesmo nome existe outra, proximo a Tres Barras, na costa do dist. do Sahy.

Grande — Morro no mun. do Paraty, junto ao rio Itapocú.

Grande — Ilha formada pelo rio Itapocú e um dos seus braços, no mun. do Paraty.

Grande — Rib. aff. da margem esq. do rio Pirahy-Piranga.

Grande — Ponta na enseada dos Zimbros, mun. de Porto Bello.

Grande — Denominação dada ao rio Tijucas, antes da sua confluencia com o rio do Braço.

Grande — Rio que desemboca no sacco das Tijuquinhas, mun. de Biguassú.

Grande — Praia ao S. do morro da Caieira, mun. de Biguassú.

Grande — Praia situada entre as pontas do Cirurgião e da Armação; no dist. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

Grande — Ilha fronteira á ponta do Estaleiro, no dist. de Imaruhy.

Grande — Arroio no mun. do Araranguá; desemboca a duas leguas ao Nordeste do rio Mampituba, e igual distancia do arroio dos Maracujás.

Grande — Lageado aff. do rio Canôas; nasce na Serra Aguda. Tambem é conhecido por lageado da Cruz.

Grande — Morro no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Grande — Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Grande — Arroio aff. da margem esq. do rio Jangada.

Grande — Vide: *Ilha Grande*.

Grande — Vide: *Morro Grande*.

Grão Pará — Colonia no mun. do Tubarão, de que foi primeiro director C. M. S. Leslie. Por acto n. 4698, de 1 de Fevereiro de 1887, foi creado um dist. na colonia Grão Pará, tendo por limites os da mesma colonia. Dist. pol. creado em 26 de Maio de 1894. Dist. de paz do mun. de Orleans.

Gravatá — Praia no dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Gravatá — Ponta ao S. da da Calheta, na costa oriental da ilha de Santa Catharina.

Gravatá — Log. no dist. de Itapocoroy, no mun. de Itajahy.

Gravatá — Rio no dist. de Itapocoroy, mun. de Itajahy; limita este daquelle dist., pelo litoral.

Gravatá — Ponta em Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Gravatá — Rio aff. do Braço do Norte, trib. do Tubarão.

Gravatá — Por acto n. 3140, de 13 de Novembro de 1880, foi creado esse districto. Limites: ao norte, com os colonos da ex-colonia Theresopolis, estabelecidos na margem direita do rio Capivary e li-

mites com o mun. de S. José, seguindo os das terras do patrimonio de SS. AA. II. até ao rio Braço do Norte; ao sul, até a propriedade de João Corrêa, no logar denominado Estiva de Perituba, seguindo pela extrema dos fundos da sesmaria de Constantino Medeiros e d'ahi até a barra do rio Braço do Norte; a leste a margem direita do rio Capivary; a oeste com os limites das terras do patrimonio de SS. AA. II., comprehendendo os esbelecimentos do nucleo colonial fundado no valle do rio Braço do Norte. A lei n. 1219, de 2 de Outubro de 1888, creou no mun. do Tubarão uma freguezia sob a invocação de S. Sebastião, tendo por séde o logar — Gravatá. Limites: a E. o rio Capivary, até encontrar a colonia Theresopolis; ao N. a picada das terras patrimoniaes de SS. AA. II. até a Serra Geral; ao S. a partir do Pirituba, na porteira de João Corrêa, onde começa o actual 2.º districto policial, pela picada de Constantino Medeiros até a barra do rio do Norte; a O. o rio Braço do Norte, até o rio Pequeno, confluente do rio do Norte, seguindo o mesmo rio Pequeno, comprehendendo a séde central da col. Grão Pará para o lado esq. até a Serra Geral. Ficou creado na mesma freg. um dist. de paz. O seu templo está sob a invocação do Sagrado Coração de Jesus. Dista 22 kiloms. da cidade, 47 da Laguna e 168 de Florianopolis.

Gravatá — Vide: *Caldas do Gravatá*.

Gregorio — Serra no mun. de Palmas; corta-a a est. que da ex-colonia militar do Chapecó segue para o Rio Grande do Sul.

Grossa — Ponta na ilha de S. Francisco.

Grota Funda — Log. nos Bobos, mun. de Tijucas.

Grotinha — Aff. do rio Inhambú, trib. do Canôas.

Gruta do Monge — Furna de pedras na costa E. da ilha do Arvoredo.

Guabirobas — Arroio no mun. da União da Victoria.

Guachunduba — Rio que se lança no rio Cachoeira, mun. de Joinville.

Guamiranga — Aff. do rio Itapocú.

Guamirim — Morro no mun. de S. Francisco, proximo das cabeceiras do rio Paranaguá-mirim.

Guamirim — Rio aff. da margem dir. do Chapecó.

Guará — Rio aff. da margem esq. do Caveiras, dist. de Lages.

Guaraguatá — Log. no. mun. de Campo Alegre.

Guarajuva — Log. no mun. do Araranguá.

Guarany — Linha col. em Massaranduba.

Guarany Alto — Log. no mun. de Blumenau.

Guarany-assú — Log. no mun. do Paraty; tem uma escola mun. mixta.

Guarany-assú — Linha col. no dist. de Blumenau.

Guarany-assú — Rib aff. do rio Putanga.

Guarany-mirim — Rib. aff. do rio Putanga.

Guarany-mirim — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Guarás — Ilhota situada na bahia norte de Florianopolis, em frente á Praia de Fóra. Segundo se vê de um mappa de 1779, que acompanhou uma carta

dirigida ao Marquez do Lavradio, 3º vice-Rei do Brazil, pelo conselheiro Martinho de Mello e Castro, do Conselho Ultramarino, em Lisboa, essa ilha teve tambem a denominação de *Araras*.

Guarás — Lage situada a meio da bahia do norte da capital. Sob a direcção do Capitão do Porto, o então capitão-tenente João Justino de Proença (fallecido no posto de almirante em 1916) construiu-se uma balisa de alvenaria, de 6 metros de altura, inteiramente visivel a 8 milhas de distancia, apresentando uma fórma elegante de uma torre de um metro de diametro de base, sendo arrematada por um vistoso capitel. Esta lage constituia um eminente perigo aos navios que demandavam o porto da capitel, pois, com as marés de lua, ficava inteiramente alagada.

Guarás — Banco de escolhos e rochedos encobertos, que se estende da ponta occidental dos Guarás até quasi o canal, na bahia norte de Sta. Catharina.

Guaraúna — Rio aff. do rio Iguassú

Guaraúninha — Rio aff. do rio Iguassú, abaixo do Porto da União.

Guarda — Ponta situada ao S. da de Camboriú.

Guarda — Log. no dist. da enseada do Brito, mun. da Palhoça.

Guarda — Pov. do mun. do Tubarão á margem esq. do rio. E' parada da E. F. Dona Thereza Christina. Ha ahi uma fonte de aguas thermaes.

Guarda da Barra Velha — Log. ao N. da foz do rio Araranguá.

Guarda do Cubatão — Pov. no dist. de S. Amaro, no mun. da Palhoça; dista sete kiloms. da villa; com uma escola est.

Guarda do Embahú — Pov. no dist. da Enseada do Brito, mun. da Palhoça; com uma escola est.

Guarda-Mór — Log. no mun. de Lages.

Guarda-Mór — Log. no mun. de Coritibanos.

Guarda-Mór — Vide: *Campo do Guarda-Mór*.

Guarda Velha — Morro entre o Matto do Trombudo e o Costão do Frade, na est. do Estreito a Lages.

Guarda Velha — Log. na est. do Estreito a Lages; fica entre o Costão do Frade e o rio Matador.

Guarda Velha — Log. na Laguna.

Guardilheira — «Serra que por este nome é conhecida no municipio de Lages. Parece corrupção do termo cordilheira: a Serra Geral que se prolonga, pelo nosso littoral.»

Guaricanas — Nucleo de italianos no mun. de Blumenau, atravessado pelo rib do seu nome. Contava, em 1900, 300 habitantes. Seus terrenos, no geral, são mediocres. Constituem a cultura principal o milho, canna de assucar, mandioca e arroz. Ha uma egreja e duas escolas mixtas, particulares. Dista 25 kiloms. do Indayal.

Guaricanas — Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau. Nasce na Serra do Mar e lança-se, paralellamente com o S. Paulo, no rio Itajahy-assú.

Guarita — Ponta ao N. da Terceira, no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Guarita — Rochedo ponteagudo «que surge na bahia de S. Miguel, em frente ao arraial dos Barreiros. Desde esta especie de columna granitica até a praia, ha um recife com mais ou menos agua, que as embarcações, embora de pequeno calado, devem evitar.»

Guarita — Log. no 2° dist. do mun. de Araranguá.

Guarita — Serra no centro do Timbé, mun. de Tijucas.

Guarúna — Rio aff. da margem esq. do Iguassú.

Guayuva — Log. no dist. da Villa Nova, mun. da Laguna.

Guerrilha — Passo no rio Caveiras, mun. de Lages.

Guiger Novo — Caminho no mun. de Joinville.

Guilherme — Caminho no mun. de Joinville.

Guimára — Log. no mun. de Biguassú.

Gültzow — Log. á margem do rio Defuntinhos, trib. do Itapocú, mun. de Joinville.

Gustmann — Rib. no dist. de Blumenau.

H

Hamburger Platz — Logradouro publico em Joinville.

Hamonia — Pov. no mun. de Blumenau. Sua séde compõe-se de 28 lotes urbanos, á margem do rio Hercilio, na confluencia do rio Taquaras. E' a séde do dist. do Rio Hercilio. Dist. pol. creado em 8 de Outubro de 1904. Dist. de paz. Dista 48 kiloms. do Indayal, 111 de Blumenau e 193 de Florianopolis.

Hansa — Vide: *Humboldt*.

Hansa — Em 1897, com o titulo *Hanseatische Kolonisations-Gesellschaft mit beschraenkter Haftung*, fundou-se, em Hamburgo, uma sociedade que se propunha a colonisação dos terrenos devolutos do Estado. Para tal fim, adquiriu o pertencente á *Kolonisations-Verein von 1849*, a qual obtivera do governo estadoal, em 1895, a concessão de 600.000 hectares de terrenos devolutos. E' superior a qualidade dos terrenos, de proximo futuro de prosperidade. Por dec. n. 75, de 25 de Agosto de 1899, foi creado em Joinville o dist. policial de Hansa. Limites: ao N. e a O. a linha divisoria traçada entre a colonia d'aquelle nome e os municipios de S. Bento e Blumenau; ao S. o rio Pedra de Amolar, confluente do Itapocú; e a E. a linha divisoria entre a dita colonia e terras de D. Fran-

cisca e bem assim o rio Humboldt, desde a foz do rio Anno Bom até a do rio Natal. Comprehende os dists. de Itapocú, Pirahy, S. Bento e Itajahy. Dista 24 kiloms. de Jaraguá, 69 de Joinville e 94 de S. Francisco de Sul.

Heerdt — Rib. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Henrique Marques — Morro na est. do Estreito a Lages.

Hercilio — Rio aff. do rio Itajahy-assú. E' o antigo *Itajahy do Norte*. Nasce nos campos de Papuanduba.

Hercilio — Vide: *Rio Hercilio*.

Hercilio Luz — Nucleo col. no dist. de Cresciuma, mun. de Araranguá.

Hertha — Rib. aff. do rio dos Cedros, no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Herva — Aff. do Itajahy de Oeste.

Herva — Lageado aff. do rio do Peixe, no mun. de Campos Novos.

Herva — Morro no mun. do Tubarão, distante nove kiloms. de Orleans do Sul.

Herval — A lei n. 1023, de 19 de Maio de 1883, creou no logar Herval do mun. de Campos Novos uma freguezia, sob a invocação de S. Sebastião. Divisas: Por um lado, a principiar das ultimas cabeceiras do lageado denominado do Leão e por este abaixo até a sua foz no rio do Peixe, e d'ahi pelo rio do Peixe acima até encontrar a ultima linha divisoria das terras demarcadas por Joaquim Antonio de Oliveira Lemos e a partir desta linha, cor-

tando o rumo direito, a encontrar as já referidas cabeceiras do lageado Leão. Pela Resol. n. 2554, de 24 de Maio de 1898, foi creado um dist. policial com os limites determinados pela citada lei n. 1023. Séde da 2ª delegacia policial do mun. de Campos Novos, ficando sob a jurisdicção d'essa delegacia os dists. de S. Francisco do Umbú, do Herval e da parte do dist. do Coração de Jesus, comprehendida entre o rio do Peixe e os terrenos marginaes da linha da E. F. S. Paulo-Rio Grande, na extensão de 15 kiloms. até o divisor das aguas, nos limites d'aquelle mun. com o do Porto União da Victoria. Estação da E. F. S. Paulo-Rio Grande, no kilom. 531,385, distante 41 k., 48 ms. da estação Rio Bonito.

Herval — Lageado aff. do do Leão, trib. do rio do Peixe; banha a pov. do mesmo nome.

Herval — «Vasta extensão de campo e outeiros cobertos de herva-matte entre a Vargem dos Pinheiros e o rio dos Mundéos, na antiga estrada que de S. Pedro d'Alcantara vai ter a Lages. A excellente qualidade d'esta expontanea producção tão apreciada pelos Americanos, e a facilidade de seu fabrico e conducção será, quando entre os catharinenses se desenvolva o espirito de associação, um ramo de commercio que dará grande lucro e fará avultar a renda publica.»

Hiate — Ilhota proximo á ilha de S. Francisco.

Holstein — Rib. aff. da margem esq. do Itajahy-mirim, no mun. de Brusque.

Holstein — Linha col. no mun. de Brusque.

Holstein — Linha do dist. col. do Gaspar, mun. de Blumenau.

Holtz — Rio no mun. de Joinville.

Hospicio — Morro na cidade de S. Francisco.

Humaytá — Terrenos á margem do rio Tubarão.

Humboldt — Rio na col. Hansa, no mun. de Joinville. Aff. do rio Itapocú. Antes era conhecido pelo nome de rio Velho.

Humboldt — Pov. florescente do mun. de Joinville, (104 lotes urbanos, com uma praça e oito ruas) na colonia Hansa; a 18 kiloms. de Jaraguá. Séde do 3° dist. de paz do municipio. Dist. policial. Agencia do Correio. Est. da E. F. S. Francisco ao Iguassú. Uma ponte de 50 ms. de comprimento, com cobertura de zinco, liga a pov. á est. D. Isabel, atravessando o antigo rio Velho.

Humboldt — Est. que liga S. Bento com a Hansa-Humboldt, passando pelo rio Vermelho.

Hyppolito — Rib. no mun. de Nova Trento; desagua á margem esq. do rio do Braço, aff. do Tijucas.

Hyppolito — Lageado aff. do Leão, trib. do rio do Peixe, no mun. de Campos Novos; nasce na serra Aguda.

Hyppolito — Rio aff. do Larangeiras, trib. do rio Tubarão.

Hyppolito — Rio aff. do rio das Vaccas, no mun. do Tubarão; nasce na Serra Geral.

I

Iaboty — Nome por que era conhecido o rio Peperymirim. A oeste deste rio, em 1636, tinham os Jesuitas das Missões do Paraguay um posto de observação, chamado *Espia*, para dar noticias dos movimentos dos Paulistas.

Ibatuba — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Ibituruna — Denominação primitiva dos campos de Palmas; encontra-se essa designação no mappa levantado pelos Jesuitas em 1635.

Ibyraquéra — Vide: *Ybiraquéra*.

Ignacio — Rib. aff. da margem esq. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Ignacio — Vide: *Francez*.

Ignacio Gonçalves — Ponta situada ao S. da ponta da Caiacanga-assú, na bahia S. de Florianopolis.

Iguassú — Rio, limite septentrional do Estado. Corre de L. a O. entre os 25° e 26° parallelos, descahindo de alguns minutos para o sudoeste, entre os portos Amazonas e União da Victoria, para aproveitar as depressões formadas pelo talude que vae da Serrinha á serra da Esperança, n'um percurso de 324 kiloms. D'ahi em diante, com pequenas alternativas, segue o seu rumo natural de L. a O. até precipitar-se no rio Paraná. Seu curso com-

pleto é de 1.420 kiloms.; sahindo do 1º planalto — Campos de Coritiba —, contorna em rumo de sudoeste o 2º — Campos Geraes —, e, orientando para oeste, atravessa o 3º — Campos de Guarapuava —, enveredando por immenso sertão até a sua foz. A sua navegação faz-se por oito vapores, fundo raso. Dista de Chopim 33 kiloms., de Mangueirinha 78 kiloms., de Bella Vista de Palmas (Clevelandia) 145 kiloms.

Igy — Morro ao N. da barra da Laguna. «Apresenta a configuração de um machado: d'ahi a palavra indigena, por que é conhecido».

Ijuriré-mirim — Denominação indigena do actual Estreito. Significa: «Boca pequena d'agua, que já foi mais estreita».

Ikyrim — Serreta ao N. da qual, por uma quebrada, passa, até o Araraquara, a linha divisoria entre o mun. de S. Francisco, do Estado de Santa Catharina, e o de Guaratuba, do de Paraná, limite aliás reconhecido pelas duas partes litigantes. Tambem é graphada: *Inkrim* e *Inkyrim*.

Ilha — Log. proximo ás nascentes do rio Areia, no mun. de Canoinhas.

Ilha — Rib. aff. do rio das Pedras, trib. do Marombas.

Ilha Bella — Vide: *João da Cunha*.

Ilha Grande — Vide: *Ganchos*.

Ilha Grande — No Araranguá.

Ilhas — Arroio aff. do rio Paciencia, mun. de Canoinhas.

Ilhas — Log. no mun. de Araranguá.

Ilhéos — Log. no mun. de Coritibanos, na est. de Blumenau áquella villa.

Ilhéos — Rio no mun. de Coritibanos.

Ilhéos — Ponta situada ao S. da de Trinta Réis, nos Ganchos, mun. de Biguassú.

Ilhota — No rio Cachoeira, mun. de Joinville.

Ilhota — Pov. á margem do rio Itajahy-mirim, na volta dos Pinheiros, no mun. de Itajahy; dista 30 kiloms. de Luiz Alves.

Ilhota — Arroio aff. da margem dir. do rio Itajahy-mirim; recebeu este nome da pequena ilha que lhe fica fronteira.

Ilhota — Pov. no Itapema, mun. de Porto Bello, ao N. da ponta da Tapéra; proximo da de Camboriú; fronteira á pequena ilha de que tirou o nome.

Ilhota — Pequena ilha situada entre Ganchos de Dentro e Ganchos de Fóra, mun. de Biguassú.

Ilhota — Ilhéo raso e de figura circular, fronteiro á Capitania do Porto, na bahia do Sul.

Ilhota — Ponta ao S. de Sambaqui, na ilha de Santa Catharina; no dist. de Santo Antonio, mun. de Florianopolis.

Ilhota — Log. nas Congonhas, mun. do Tubarão.

Ilhota — Rio no mun. do Tubarão.

Ilhota do Flôres — Antiga sesmaria situada á margem dir. do Itajahy.

Ilhotinha — Trecho do campo do Pirituba, cercado pelos rios Gravatá e Riacho, no mun. do Tubarão.

Ilse — Log. no mun. de Blumenau; dista 17 kiloms. da cidade.

Isle — Morro acima do Warnow, cerca de tres kiloms. da parada do Diamante da E. F. Santa Catharina, mun. de Blumenau.

Ilse — Rib. aff. da margem dir. do Itajahy-assú; no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Imaruhy — Villa e mun. Foi creada freg. pela Resolução da Assembléa Geral Legislativa, sob proposta do Conselho Geral da Provincia, de 23 de Março de 1833, sendo presidente Feliciano Nunes Pires. Os seus limites são: ao N. os da freg. do Mirim, ao S. os da Pescaria Brava, a E. a lagôa e a O. a cordilheira, que neste log. toma a denominação de Serra do Imaruhy. Está a freg. edificada sobre um local vistoso. A sua egreja matriz é dedicada a S. João Baptista; o seu primeiro parocho collado foi o Rev. Antonio Nunes Barreto. Dist. pol. creado em 28 de Agosto de 1838. Pela Resolução n. 370, de 27 de Maio de 1854, os moradores de Canguary e Praia Vermelha ficaram pertencendo á freg. de Imaruhy, a qual teve por limites ao N. as propriedades de Manoel de Souza Maciel e José da Silva Maiato. Por dec. n. 22, de 27 de Agosto de 1890, foi a freg. de Imaruhy desmembrada do mun. da Laguna, para formar um novo municipio. Elevada á villa, sendo limites os mesmos. A lei n. 259, de 22 de Setembro de 1897, determinou para o municipio os seguintes limites: ao N., a partir da Praia Vermelha, na casa do fallecido Manoel Silveira de Souza Maciel, seguindo em direcção a abranger as vertentes que nascem da cordilheira que divide as aguas dos rios Una e

Aratingaúba, em direcção á forquilha do Ribeirão Sete, aff. do rio Capivary e d'ahi a rumo de léste-oeste até a Serra Geral. Ao sul pela linha divisoria a partir do Mar Pequeno, no logar denominado Samambaia, na casa do fallecido Antonio Teixeira da Rosa, em direcção á embocadura do rio Gabiroba do Capivary, correndo deste ponto a rumo de leste-oeste até a Serra Geral. O mun. compõe-se dos dists. de Imaruhy e S. Martinho. A população era, em 1905, de 13.635 habs. com 401 eleitores. Tem uma escola primaria para cada um dos sexos. Suas terras são ferteis. O seu principal genero de lavoura é a mandioca. A lagôa que as banha é abundante de peixe. Dista 20 1/2 kiloms. da Laguna e 128 1/2 de Florianopolis.

Imaruhy — Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Imaruhy — Serra, com a altura de 1.300 ms. A' entrada da serra ha uma agencia de arrecadação do imposto creado pela lei n. 563, de 1903.

Imbituba — Pequena e funda enseada formada pela ponta do mesmo nome. Ali existiu uma armação de pesca de baleias, dependente da de Garopaba, com uma capellinha dedicada a Santa Anna. Estação da E. de F. D. Thereza Christina; ponto de exportação do carvão das minas do Tubarão. Começam ahi as grandes formações arenosas do Sul do Brazil, constituindo entre a antiga costa e a actual pequenos braços de mar ou bacias interiores, que se estendem por todo o littoral dos Estados de Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Dis-

ta 46 kiloms. da Laguna, 3 de Villa Nova, 18 de Garopaba e 72 de Florianopolis. No dia 9 de Agosto de 1882, foi inaugurado um pharolete, de 6ª ordem, com candelabro de ferro, produzindo luz branca fixa, na extremidade do morro de Imbituba, no ancoradouro desse nome, em terreno de propriedade particular, na lat. 28° 16' 45" S. e long. 48° 40' 20" O. de Greenw. O fóco illuminativo estava elevado acima do preamar 21 ms. e era visivel a 10 milhas. No dia 23 de Maio de 1908, foi encommendado á casa Barbier, Benard & Turenne, de Paris, um novo apparelho de luz para esse pharolete por 5.450 francos. No dia 25 de Fevereiro de 1911, foi axtinto esse pharolete, por ter sido inaugurado, nesse dia, o novo pharolete das Araras, que lhe fica proximo.

Imperatriz — Vide: *Caldas da Imperatriz*.

Indayá — Log. situado entre os rios Pesqueiro e Capivary, no dist. da Pescaria Brava, mun. da Laguna.

Indayá — Arroio aff. do rio Varzea do Cedro.

Indayal — Florescente pov. no mun. de Blumenau; séde do dist. de paz do mesmo nome. Em 4 de Setembro de 1876 foi ali creado um dist. pol. Por acto n. 4.576, de 13 de agosto de 1886, foram dados a esse dist. os seguintes limites: a léste, do lado direito do rio Itajahy-assú, o rio Encano em rumo de norte-sul, até encontrar o limite do norte do municipio; a oeste, norte e sul, os actuaes limites do municipio. A lei n. 1.116, de 4 de setembro de 1886, creou um dist. de paz. Limites: a

leste, do lado direito do rio Itajahy-assú, o rio Encano em rumo do norte sul até encontrar o limite do norte do mun. a oeste, norte e sul, os actuaes limites do dito municipio. A lei n. 92, de 4 de outubro de 1892, creou o mun. do Indayal, cuja séde foi elevada a villa, sendo os respectivos limites os mesmos do dist. de paz; mas, por dec. n. 189, de 29 de Maio de 1894, foi aquella lei revogada. Dista 24 kiloms. da cidade, 18 do Rodeio, 63 de Itajahy e 151 de Florianopolis.

Indayal — Linha col. do dist. de Nova Trento.

Indayal — Rio aff. do Capivary.

Indio — Rio aff. do Manoel Alves, no mun. do Araranguá; nasce na serra.

Indios — Campos em Lages. Altitude: 1.000 ms.

Indios — Rib. no mun. de Nova Trento; desagua á margem esq. do rib. Boa Esperança, aff. do Tijucas.

Indios — Rio aff. da margem esq. do rio Canôas.

Indios — Rio aff. do rio Hercilio (antigo Itajahy do Norte); na Colonia Hansa.

Inferninho — Pov. no mun. de Biguassú; dista 12 kiloms. da villa.

Inferninho — Enseada situada entre a ponta dos Ganchos de Dentro e o pontal da barra do rio Tijucas; é pouco funda.

Inferninho — Rio no mun. de Biguassú; desagua na enseada do mesmo nome, depois de atravessar a estrada geral. «A' distancia de uma legoa da foz deste rio está a passagem, a que recentemente substituiram o nome pouco invejavel que possuia,

pelo de Pouso Alegre.» O curso deste rio é de 33 kiloms.

Inferninho — Brejo banhado pelo rib. do Poço Grande.

Inferninho — Rio aff. do Canôas; nasce na serra Azul.

Inferno — Ilha no fundo da bahia de Babitonga.

Inferno — Vide: *Passo do Inferno.*

Inferno — Rio aff. do Canôas; nasce na serra Azul.

Inferno — Lageado aff. da margem esq. do rio S. João, no mun. de Campos Novos.

Ingá — Rio aff. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Ingá — Arroio aff. da margem dir. do Uruguay.

Inglaterra — Pov. no Alto Biguassú, mun. de Biguassú. Tem uma capella sob a invocação de S. Maria.

Inglez — Ilha na costa léste da ilha de S. Catharina.

Inglezes — Sacco em Porto Bello.

Inglezes — Pov. no dist. do Rio Vermelho, abrangendo a ponta e a praia dos Inglezes. Tem uma capella construida em 1881, situada a beira-mar, e consagrada ao S. Coração de Jesus. Escola pub.

Inglezes — Ponta que termina em um cabeço de 190 ms. de altura. E' a mais oriental da ilha.

Inglezes — Praia de cerca de milha e meia, confina a oes-noroeste com o Rapa, na ilha de Santa Catharina.

Inhambú — Rio aff. da margem dir. do rio Canôas.

Inkrym — Vide: *Ikyrim.*

Inkyrim — Vide: *Ikyrim.*

Into — Log. no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Invernada — Sitio no Rio Negro, á margem esq.

Invernada — Log. no mun. de Canoinhas; fórma um dos quarteirões do dist. pol.

Invernada — Log. no 2º dist. do mun. do Araranguá.

Invernada de Correntes — Log. no Guarda-Mór, no dist. de S. Cecilia do Rio Correntes, mun. de Coritibanos.

Invernada Grande — Sitio no mun. de Palmas.

Invernada dos Poços — Log. no mun. de Canoinhas.

Invernada de S. Antonio — Log. no mun. de Lages.

Iperoba — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome; quarteirão do 1º dist. pol.

Iporaba — Costa entre o rio Perequê e a ponta do Norte, no Sahy, mun. de S. Francisco.

Ipyranga — Linha col. de Blumenau, ao fundo da de S. Pedrinho do Rodeio, contravertente da bacia do Braço do Norte.

Iracema — Linha col. em Itayopolis (ant. Lucena).

Iranga — Rio aff. do rio Itapocú.

Irany — Rio trib. do Uruguay.

Irany — Pov. situada no dist. de Palmas, mun. deste nome.

Irapuá — Log. na est. do Estreito a Lages, entre Caneleira e Cupim.

Irapuá — Campos antigamente chamados da Sepultura.

Iratim — Rio aff. da margem esq. do Iguassú.

Iriri — Log. no dist. de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Iriringuá — Vide: *Araranguá*. Referindo-se a essa uberrima região, Monsenhor Pizarro, á pag. 268, cap. IX das suas *Mem. hist.*, escreve: *Iriringuá*.

Iririú — Rio que nasce perto do morro do Cubatão, no mun. de Joinville, e desagua no mar do costão do Iririú, na bahia de S. Francisco. Convém não confundil-o com o *Aririú*, que banha o mun. de S. José e desagua na bahia de Florianopolis. «A palavra *Iririú* tem a sua radical no termo brazilico *Iriri*, que exprime concha ou ostra, chamada de mergulho, que se cria no alvéo do rio.»

Iririú — Log. no 1º dist. do mun. de Joinville.

Iririú-mirim — Rio que se lança na bahia de S. Francisco (Babitonga).

Iriry — Rio no dist. da Penha de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Iris — Vide: *Navalhas* (lage).

Irmã do Meio — Denominação dada á ilha do grupo das Tres Irmãs, na costa oriental da ilha de Santa Catharina, que fica no meio.

Iró — Morro e praia no Mar Grosso, dist. da Laguna.

Isaac — Rio no mun. de Joinville.

Isabel — Est. de rodagem no dist. de Itapocú, na col. Hansa; mun. de Joinville.

Isabel — Rio na col. Hansa, dist. de Itapocú.

Isabel (S.) — Pov. no mun. da Palhoça. E' a antiga colonia allemã, fundada em 1847 e denominada Vargem Grande. «Acha-se situada sobre a margem esq. do rio dos Bugres, 2 1/2 leguas ao NE. de Theresopolis, 4 ao poente da freguezia de Santo Amaro, e 10 ao oriente da col. de Santa Thereza.

Tem (1868) uma população de 1195 habitantes, sendo 541 catholicos e 654 protestantes, perfazendo ao todo 234 fogos. A superficie de terreno cultivado é de 4.433.800 braças quadradas. Possue 24 engenhos de farinha e 3 de assucar, algumas fabricas, olerias, cortumes, officinas e casas de negocio. A sua producção, que consta de farinha de mandioca e de milho, feijão, arroz, trigo, batatas, assucar e aguardente que fabricam, foi avaliada no ultimo anno em 40:500$, a exportação em 9:409$ e a importação em 6:000$000. Apezar de não ter sido bem escolhido o local desta colonia gosa de salubridade». Por acto de 1 de Fevereiro de 1868, foi creado um districto de subdelegacia de policia nas colonias de Santa Isabel e Theresopolis, tendo por limites: a O., o morro do Trombudo inclusive; a L., as extremas da freguezia de Santo Amaro, ao N. e S. os limites marcados ás mesmas colonias. Dist. pol. creado em 12 de Dezembro de 1902.

Isabella — Vide: *Colonia Isabella*.

Ismael — Campos na Restinga Secca, mun. de Lages.

Itabeba — Log. no mun. do Imaruhy.

Itacolomy — Ponta de terra «continuada por um recife formando o sacco do mesmo nome, no dist. de Santissima Trindade. Esta palavra composta de duas do idioma indigena, significa: *menino de pedra*.»

Itacolomy — Grupo de pequenos rochedos «que ficam meia legoa ao N. da ilha Feia da Penha. Distinguem-se muito ao longe pela sua alvura.»

Itacolomy — Ilhéo «fronteiro á ponta de Itapiruvá, e ao sueste da ilha das Araras, distante 7 milhas da costa e 9 da barra da Laguna.»

Itacolomy — Vide: *Itacolomy*.

Itaguassú — Ponta de terra na ilha de S. Francisco, ao S. do morro de João Dias.

Itaguassú — Ponta no dist. do Estreito, mun. de S. José; fórma com a ponta do Maruhy a bahia de S. José. Itaguassú — *pedra grande*.

Itaguassú — Ponta de rochedos «ao nascente do sitio denominado Quilombo, na margem occidental da lagôa de Villa Nova.»

Itaguassú — Log. no mun. de Imaruhy.

Itahi-guassú — Rio «que nasce nas vertentes do morro Grande e é uma das origens da lagôa Saguassú.»

Itahi-mirim — «Confluente do rio Itahi-guassú e procedente da mesma origem.»

Itahim — «Continuação dos rios Sahy-guassú e mirim, é tambem conhecido pelo nome de Saguassú.»

Itaimbé — Despenhadeiro, precipicio. (*Ita*, pedra, rochedos; *aimbé*, afiado, aspero).

Itaimbésinho — Log. no Bom Jardim, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Itajahy — Cidade, dist., mun. e comarca. A cidade acha-se situada sobre a margem dir. na fóz do rio Itajahy-assú. A sua parochia, cuja matriz é consagrada ao SS. Sacramento, foi creada pela Resolução de 12 de Agosto de 1833, sob proposta do Conselho Geral da Provincia, sendo presidente o

illustre catharinense Feliciano Nunes Pires. Na mesma data foi creado o dist. pol. Elevada a cathegoria de villa por Dec. n. 464, de 4 de Abril de 1859, ficou constituindo um mun., que comprehendia a sua freguezia, a de N. S. da Penha de Itapocoroy. S. Pedro Apostolo e N. S. do Bom Successo de Camborihú, tendo por divisas ao N. a ponta e o morro do Jacques, ao S. o morro do Boi, a L. o Oceano e a O. a Serra Geral. Pela Resol. n. 464, de 4 de Abril de 1859, a parochia do SS. Sacramento do Itajahy foi elevada á cathegoria de villa. Esta parochia, a de Camboriú e a de N. S. da Penha de Itapocoroy foram desmembradas dos muns. de Porto Bello e de S. Francisco, de que faziam parte, passando a formar o mun. de Itajahy, que ficou pertencendo á comarca de N. S. da Graça. Pela lei n. 603, de 23 de Abril de 1868, foi o mun. elevado a comarca, com sua séde na mesma villa, que, pela lei n. 819, de 1 de Maio de 1876, foi elevada a cidade. Supprimida a comarca pela Resolução provincial n. 861, de 4 de Fevereiro de 1880, foi restaurada pela de n. 924, de 30 de Março do anno seguinte. A lei n. 890, de 24 de Março de 1880, marcou á freg. da cidade os seguintes limites : a L. o oceano., a O. a freg. de S. Pedro Apostolo do Gaspar, ao N. a freg. de Itapocoroy e ao S. a freg. de Camboriú. A lei n. 917, de 15 de Março de 1881, designou os seguintes e novos limites: ao N. o rio Gravatá, partindo d'ahi para Oeste até encontrar a fóz do rio do Peixe, aff. do

Luiz Alves; ao S. o ribeirão da Limeira, aff. do Itajahy-mirim; a E. o oceano; a O. a linha que, partindo da fóz do rio do Peixe, vae encontrar a do rib. da Ilhota ou das Minas, aff. do Itajahy-assú, e d'ahi até encontrar o rib. da Limeira. População: 27.158 habs. 1024 eleitores. O lazareto, a cuja construcção presidiu uma commissão nomeada pelo presidente da Provincia Dr. Francisco José da Rocha, foi convertido no Hospital Santa Beatriz, inaugurado pelo mesmo presidente em 3 de Janeiro de 1887. «As terras do mun. são muito ferteis e abundam de ricas madeiras de construcção, que se exportam em grande escala. As vantagens do seu rio navegavel com excellentes portos e a visinhança de Blumenau e Brusque, além de outras circumstancias peculiares tem dado consideravel incremento ao seu commercio, augurando-lhe esperançoso futuro. O seu clima é geralmente temperado e mais salubre á proporção que se affasta do litoral o que torna este torrão muito apropriado para a colonisação, que ahi prospera visivelmente. A cidade está edificada em terreno baixo e humido, porém a uma distancia de 1/2 legoa rio acima as ribanceiras elevam-se offerecendo lindas situações de uma de uma e outra parte». O seu porto é frequentado por vapores procedentes dos Estados da Republica e do estrangeiro. Os limites da parochia são ao N. o rio Gravatá, ao S. o morro do Canto da Praia, a O. os da Freguezia de S. Pedro Apostolo, e a E. o Oceano. Dista 14 kiloms. de Camboriú, 12 da Penha de Itapocoroy,

39 de Brusque, 21 de S. Pedro Apostolo, 39 de Blumenau, 42 de Luiz Alves, 29 1/2 de Barra Velha e 88 de Florianopolis. Por via maritima, dista 59 milhas de Florianopolis e 394 do Rio de Janeiro. E' um porto ao mesmo tempo maritimo e fluvial, n'elle desagua o Itajahy-assú. Seu ancoradouro é bom, mas o accesso é difficil. Os estudos feitos pela Commissão de Melhoramentos dos Portos e Rios, em 1905, sobre o porto de Itajahy demonstraram que o pontal torna cada anno mais difficil o contorno do canal forma do pelo rio e que permitte o accesso ao porto. Foram plantadas quadras estacadas destinadas a conter o pontal e a dar maior raio á curva navegavel. Do lado do porto mais de 400.000 metros cubicos já foram conquistados sobre o mar e permittem o inicio da construcção de um porto. A importancia do porto de Itajahy é devida não só á sua posição abrigada como tambem ao facto de ser o escoadouro natural dos grandes e prosperos municipios de Blumenau e de Brusque. O movimento do porto foi o seguite: em 1905, 87 navios; em 1906 96; em 1907, 120; em 1908, 134. No anno de 1892, foi encommendado um pharol de 5ª ordem para ser collocado na ponta das Cabeçudas, na fóz e margem direita do rio Itajahy. No dia 19 de Julho de 1902, zarpou do Rio o vapor de guerra «Commandante Freitas», commandado pelo Capitão-Tenente Verissimo José da Costa Junior, levando a seu bordo todo o material necessario á construcção desse pharol, assim como o mechanico Alfredo Kurt

Schulze e o numero necessario de operarios. Seguiu tambem nesse vapor o Director de Pharóes, Capitão de Fragata Frederico Kiappe da Costa Rubim, afim de fiscalisar as obras e inspeccionar os outros pharoes do Sul da Republica. Foi inaugurado no dia 15 de Novembro de 1902. Consiste elle em uma columna de ferro com escada e balaustrada exterior, proxima ás casas dos pharoleiros e de um apparelho de luz de 5ª ordem, exhibindo luz branca fixa variada por lampejos de 30 em 30 segundos, elevada a 56 metros acima do preamar e 10 1/2 do solo, sendo visivel a 12 milhas em tempo claro. Esse apparelho custou a importancia de 6:059$000. Posição geographica: Lat. 26° 57' 12" S. e Long. 48° 38' 5" O. de G. Possue esse pharol duas casas feitas de alvenaria de pedra e cal, cobertas de telhas francezas, uma cisterna de cimento e um barracão coberto com folhas de ferro galvanisado. Vide : *Itajahy,* no supplemento.

Itajahy — Antiga colonia, hoje emancipada. Situada na margem esq. do rio Itajahy-mirim, 30 kiloms. acima de sua foz e 36 em linha recta distante da cidade de Itajahy, teve por fundador, no anno de 1861, o Dr. Francisco Carlos de Araujo Brusque, presidente da Provincia, em reconhecimento de cujos serviços os colonos lhe deram o nome de *Colonia Brusque*. Teve uma capella curada, cuja padroeira é N. S. das Dôres ; sendo nomeado seu capellão, que tambem exercia o magisterio publico, o rev. padre Alberto Francisco Gatone. Por acto de 19 de Agosto de 1867, foi creado um dist.

de sub-delegado de policia, tendo por limites pelo rio até ao logar denominado Limoeiro, comprehendendo a fazenda de Bento Malaquias da Silva, pelo S. até aos ultimos moradores da picada do Moura, pouco além da fazenda de João Carlos Fried, pelo N. até os limites da colonia Blumenau e pelo O. até aos ultimos moradores da Pedra Grande e aos limites da freg. de S. Pedro Apostolo. Em data de 6 de Dezembro de 1869, foi ao seu territorio annexado o do Principe D. Pedro. Começou esta colonia a ter maior desenvolvimento de 1870 em diante. Pela lei prov. n. 693, de 31 de Julho de 1873, foi desmembrado o seu territorio da freg. do SS. Sacramento de Itajahy, para formar uma nova freg. sob a invocação de S. Luiz Gonzaga. Até 1880, foram creadas 32 escolas. A sua população sóbe a mais de 10.000 habs. Com esta colonia tem o Governo dispendido desde de sua fundação até 31 de Dezembro de 1880, a quantia de 3.920:089$843. Foi seu primeiro Director o americano Dr. Brazillar Cottle. Vide: *Brusque*.

Itajahy — Conhecido por Itajahy-assú ou Itajahy grande, é o maior rio do Estado de S. Catharina e tambem a mais importante de sua vias fluviaes. «Nasce no territorio do mun. de Lages, a O. da grande Cordilheira, nos sertões comprehendidos entre o rio Negro e Canoinhas: corre na direcção de E., atravessa a estrada que segue de Lages á Provincia do Paraná, e precipitando-se por um estreito e profundo valle na serra que toma o seu nome, e depois de receber muitos tributarios con-

sideraveis, vae lançar-se no Oceano, formando grande bacia e sua barra um pouco ao N. da ponta da Cabeçuda em 26° 54° e 41", de Lat. Meridional e 51° 8', de Long. Occidental do Observatorio de Paris. Os navios de maior calado chegam além de uma legoa acima da sua foz, e a maré sóbe até a confluencia do rio Luiz Alves. As terras banhadas por este magestoso rio são de summa fertilidade, e por suas margens deixão-se ver importantes estabelecimentos agricolas com engenhos de serrar e socagem, movidos por agua, além de outros muitos de assucar e farinha. A sua exportação é consideravel. Os vapores vão até á embocadura do Itajahy-mirim.» Formado pela juncção das aguas do Itajahy do S., Itajahy de O. e Itajahy do N. (Hercilio). No mappa hydrographico dos rios Itajahy-assú, Itajahy-mirim e Luiz Alves e seus affs., levantado por Carlos Riviére, nos annos de 1858 e 1859, o autor dá ao rio Itajahy-assú a extensão de 39.137 braças (86^k, 101^m) desde o Salto Grande até a foz ; largura maxima : 3.200 palmos (704^m, 0), minima 400 palmos (88^m, 0), Profundidad maxima 45 palmos (9^m, 90) e minima, na estiagem, 9 palmos (1^m, 98).

Itajahy — (Braço de Oeste do) «Este rio tem origem na Serra Geral e, depois de um pequeno curso sobre a encosta da Cordilheira vae desaguar na margem esq. do Braço do S. do Itajahy, 14.000 braças antes da confluencia deste no grande Itajahy.»

Itajahy — (Braço do Sul do rio). «Grande aff. do rio Itajahy pela sua margem dir. Nasce na serra que

se prolonga ao S. da Boavista, banha o territorio da Colonia S. Thereza, atravessando a est. que da Capital segue para Lages, e corre a rumo de N. por espaço de 15 legoas, seguindo a nordeste uma distancia igual até lançar-se n'aquelle rio. Dá navegação até 10 legoas, porém com muitas voltas, que fadigam; tornando-se para seus moradores mais commoda a viagem por terra, quando têm de subir contra a violencia de sua correnteza. Nos terrenos comprehendidos entre a margem dir. deste rio e a do Braço do Norte do Tijucas, acaba de fundar-se a Colonia Principe D. Pedro. Nasce na serra que se prolonga ao S. da Bella Vista; banha o territorio da Colonia Angelina, atravessando a estrada que segue da Capital para o mun. de Lages, segue a rumo de N. recolhe na sua margem esq. o Braço do O. do Itajahy, e perfazendo um curso de 30 legoas mais ou menos, lança-se na margem dir. do grande Itajahy, 29.000 braças acima da embocadura do rio do Benedicto, que lhe fica na margem opposta e a 25 legoas do Oceano, ou 74.850 braças da séde da Villa, acompanhado o curso do rio.»

Itajahy-mirim — «Tem a sua origem na serra que se eleva entre o Braço do S. do Itajahy ao occidente, e o rio Tijucas Grande ao oriente; e segue a rumo de N. E com um curso de mais de 20 legoas por suas muitas e amiudadas voltas até desembocar á margem dir. do Grande Itajahy 2.850 braças acima da séde da Villa deste nome.»

Itajahy do Norte — Vide: *Hercilio*.

Itajahy e Principe D. Pedro — Col. emancipada pelo Dec. n. 8.455, de 18 de Março de 1882.

Itajahy do Sul — Nasce no Campo da Boa Vista, a 88 kiloms. do mar (pela estrada) e a 1170 ms. sobre o nivel das marés médias.

Itajubá — Rio no mun. do Paraty.

Itajubá — Log. no dist. de Barra Velha, mun. do Paraty.

Itajubá — Log. distante 4 leguas da Barra Velha.

Itajubá — Log. no mun. de Paraty.

Itamirim — Morro na ilha de S. Francisco; alt. 558 pés; perto do canalête da lagôa Acarahy, entre os morros de Itaguassú e da Enseada.

Itapeba — Log. no mun. de Imaruhy.

Itapema — Log. do dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Itapema — Ilha na bahia de Babitonga.

Itapema — Pov. ao N. da villa de Porto Bello, n'este mun. Dist. pol. creado em 30 de Dezembro de 1914. Dist. de paz creado pela lei mun. n. 28, de 2 de Janeiro de 1915, realisando-se a eleição para os juizes de paz respectivos em 14 de Março seguinte. Outr'ora conhecia-se o log. pelo nome de *Tapera*.

Itaperiú — Rib. aff. do rio Itapocú, mun. do Paraty; entre o Itinga e o Cardoso.

Itaperiú — Morro no sertão do mesmo nome, mun. de Paraty.

Itaperiú — Sertão no mun. do Paraty.

Itapetinga — Ilhota «fronteira ao pontal do Norte da barra do Araquary, e proxima á ilha dos Lobos,

entre as quaes ha um fundo de 5 braças, e de 9 entre estas e a terra.»

Itapeva — Ponta que forma a Enseada das Garoupas ao N. de Porto-Bello. Itapeva—*pedra chata*.

Itapeva — Rib. aff. do rio Araranguá.

Itapeva — Pov. ao S. da ponta de Canguary, na margem occidental da lagôa de Villa-Nova; mun. da Laguna.

Itapeva — Rib. que desagua ao N. do morro Sirihú.

Itapirobá — Log. no mun. da Laguna; dista cinco kiloms. da Villa Nova.

Itapirobá — Morro e ponta no dist. da Laguna, ao N. da barra.

Itapirobá — Enseada na costa sul, entre Imbituba e Laguna.

Itapitingas — Grupo de pequenos rochedos na bahia de S. Miguel, em frente á fóz do rio Quebra-cabaça. Para se differençarem das Itapitingas, na bahia sul, são chamadas—do Norte.

Itapitingas — Grupo de pedras, na bahia sul de Florianopolis. O baixio que ahi se encontra está assignalado por uma boia verde, conica, em fundo de 5 ms., a 42° NE. da ilha das Vinhas e a 31° NW da ponta do Abrahão. Itapitingas quer dizer: *pedras brancas*.

Itapocoroy — «Magnifica enseada formada pelas pontas de terra denominadas da Armação e das Pissarras, com tres milhas de diametro e muito funda para ahi ancorarem navios de qualquer lotação. Todavia existem ahi algumas lages e recifes, dos quaes a maior parte se descobre pela arreben-

tação do mar. O ancoradouro d'este porto, mais abrigado dos ventos do mar e seguro, é em frente á casa grande d'Armação a uma distancia de duzentas e cincoenta braças mais ou menos da praia. Esta enseada no seu interior offerece oito braças de fundo e dez mais fóra. Os navios que demandam o ancoradouro podem approximar-se da ponta da Armação cento e vinte braças, attendendo porém que entre esta ponta e a Ilha Feia a rumo noroeste quarta de Oeste, e sueste quarta de Leste acha-se uma lage coberta com duas braças d'agua. A antiga Armação de que ainda restam uma Capella dedicada a S. João Baptista, alguns edificios de morada, armazens e engenhos está situada sobre uma aprasivel collina, que domina toda a angra e os mares que a vista além alcança a norte, leste e sul. Este amenissimo torrão dotado de summa fertilidade, e excellente agua potavel, collocado entre dous grandes rios, o Itajahy e o Itapocú, com um porto magnifico para embarcar madeiras e generos de mantimentos, livre dos inconvenientes das cheias dos rios, e participando de todas as vantagens d'estes parece destinado pela naturesa para uma grande capital.»

Itapocoroy — Ponta no dist. do mesmo nome, distante da ilha do Arvoredo cerca de trinta e seis milhas. «E' tambem conhecida pela denominação de ponta de Cantagallo. A uma milha ao mar a rumo de nordeste existe uma lage, que na maré baixa se divisa ao lume d'agua pela arrebentação. O termo Itapocoroy, composto de outros

da lingua brazilica, significa : *Pedra que se avança para o mar*. Está em 26° e 47' de Lat. sul e 51° 6' de Long. oeste do Merid. de Paris.»

Itapocoroy — Lage em Itapocoroy ; estende-se cerca de uma milha ao NO. da ponta de Cantagallo.

Itapocoroy — Vide : *Penha de Itapocoroy*.

Itapocú — Lagôa. «Prolonga-se horisontalmente com a costa do Oceano por uma extensão de duas legoas, ficando uma lingua de terra entre o mar e a mesma, desde o rio que lhe dá o nome até o sitio do arraial da Barra Velha, por onde antigamente se communicava com o Oceano, d'onde deriva a denominação da Freguezia ; por esta lagôa conduzem em canôas seus mantimentos os moradores das fertilissimas margens do Itapocú até o porto da Freguezia, donde em carros transportam para os armazens de embarque, e ahi recebem os generos os navios que vão carregar no ancoradouro da Barra-Velha. A barra do rio Itapocú, que fica na extremidade norte da lagôa, é muito perigosa. O porto de mar da Freguezia da Barra-Velha é formado naturalmente por um recife que se estende norte-sul a uma milha de distancia da costa, offerecendo um ancoradouro seguro para qualquer navio. Aqui fundeam as embarcações, e esperam monção para navegar. Acontece ás vezes esperar aqui muitos dias, o que não deixa de ser transtorno para o commercio. A escavação da Barra do Itapocú é um melhoramento muito reclamado.»

Itapocú — Pov. do mun. do Paratv, de cuja séde dista 18 kiloms., 47 de Joinville e 60 da cidade de

S. Francisco. Dist. pol. creado em 21 de Abril de 1873. Por acto n. 3668, de 3 de Março de 1883, foi dividida em dous districtos policiaes a freguezia de N. S. da Conceição do Taboleiro Grande de Itapocú, creada pela lei n. 959, de 4 de Novembro de 1882. O 1º designado séde do municipio, com os seguintes limites: ao sul o rio Itapocú, desde a sua foz até ás vertentes, e ao norte o Canto da Lagôa da Cruz leste-oeste. Limites do 2º (que é o logar da extincta freguezia da Barra Velha): ao sul a Ponta do Jacques e ao norte o mesmo rio Itapocú, tambem desde a foz ás vertentes.

Itapocú — Rio «que tem as nascentes nas serras de Icomba e Jararaca na cordilheira: corre em seu principio a rumo de Norte-Sul e depois de Leste-Oeste. Recolhe em seu leito as aguas de varios rios e ribeirões, que offerecem navegação a canoas, até que desagua no Oceano, depois de formar duas lagôas: a da Cruz, que se estende para o Norte, e a que toma o seu nome, ao sul. E' largo e profundo, e a 5 legoas de sua foz dá uma pequena quéda ou salto de um pé de elevação, que chamam Saltinho; e outra maior denominada Salto Grande, na visinhança da embocadura do ribeirão d'este nome. O seu curso é de mais de 16 legoas. A sua barra é perigosa por causa do banco de arêa e ressacca do mar. São terras, porém, uberrimas e dão grande exportação. Este importante rio é a divisa territorial entre as freguezias do Paraty e Barra-Velha do mun. de São Francisco. A expressão indigena Itapocú quer dizer: *pedra comprida.*» Ha n'elle

uma ponte com dous encontros e um pilar de alvenaria e duas traves metallicas de 40 ms. cada uma.

Itapocúsinho — Log. no mun. de Joinville, a 36 kiloms. da cidade.

Itapocúsinho — Rio aff. do Itapocú, trib. do Paraty ; com uma ponte com dous encontros de alvenaria e superstructura metallica de 50 ms. ; nasce no mun. de Campo Alegre.

Itaqui — Ponta ao S. da de Caiacanga, na bahia do sul de Santa Catharina.

Itaqui — Log. no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Itaum — Log. no mun. de Joinville.

Itaum — Rio aff. do Cachoeira, mun. de Joinville.

Itaum-mirim — Rio aff. do Itaum, trib. do Cachoeira.

Itaupaba — «Cachoeira no rio Cubatão (do sul) nas immediações das Caldas da Imperatriz. Esta palavra significa — *pedreira onde o rio forma quéda.*»

Itaupaba — Rio aff. da margem de Itajahy, abaixo do Salto ; nasce na serra de Jaraguá.

Itaupava — Sitio onde termina a navegação do rio Araranguá.

Itayopolis — Nova denominação da antiga Colonia Lucena. Dista do Rio Negro 33 kiloms.

Itinga — Caminho no mun. de Joinville.

Itinga — Rib. aff. da margem dir. do rio Itapocú, trib. do Paraty.

Itinga — Log. do mun. de Tijucas, á margem dir. do rio Tijucas. Fica entre Joaia e Nova Descoberta. Tem uma escola mixta mun. Dista 12 kiloms. da villa.

Itinga — Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas. Itinga quer dizer : *agua parda*.

Itinga — Log. no dist. de Barra-Velha, mun. do Paraty.

Itoupava — Rib. aff. do rio Itajahy-assú.

Itoupava — Log. no mun. de Itajahy, na est. de Brusque.

Itoupava — Pov. no mun. de Blumenau ; dista 14 kiloms. da cidade.

Itoupava — Denominação que toma o rio Araranguá abaixo da villa.

Itoupava — Log. no Tubarão.

Itoupava Alta — Linha col. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Itoupava do Antonio Lourenço — Log. no rio Cubatão do Sul.

Itoupava do Belchior — Log. no mun. de Blumenau.

Itoupava Central — Linha col. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Itoupava Norte — Linha col. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Itoupava Rega — Linha col. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Itoupava Rega Alta — Linha col. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Itoupava Secca — Pov. no mun. de Blumenau, distante cinco kiloms. ao occidente da séde.

Itoupavasinha — Linha col. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Itoupavasinha — Rib. aff. do rio Itajahy-assú.

Ivahy — Arroio aff. do Uruguay, á margem dir.

J

Jaboticaba — Morro no mun. de S. José.

Jaburatuba — Ilha em S. Francisco.

Jacob — Morro no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Jacob (S.) — Rib. no mun. de Nova Trento. Nasce na serra do Trombudo e desagua no rib. Bonito, aff. do rio do Braço.

Jacques — Ponta de terra no dist. do Paraty.

Jacques — Morro na ilha de S. Catharina, entre os dists. de Cannasvieiras e S. Antonio.

Jacú — Morro na est. de S. Catharina, mun. de Joinville.

Jacú — Rib. aff. do rio Fartura, trib. do Tijucas.

Jacú — Quarteirão do dist. pol. de Canoinhas.

Jacú — Situação na est. que vae da ex-colonia militar do Chapecó ao passo do Goyo-en; mun. de Palmas. Dista 12 kiloms. de Chapecó.

Jacú — Arroio aff. do rio Iguassú; atravessa a est. que vae de União da Victoria a Palmas.

Jacutinga — Rio aff. da margem dir. do Uruguay.

Jaguarim — Vide: *Jaguariú*.

Jaguariú — Rio aff. da margem dir. do Cachoeira, no local outr'ora conhecido por *Porto da Colonia*, no dist. de Joinville.

Jaguaruna — Villa e mun. Foi creada freg. sob a invocação de N. S. das Dôres, pela lei n. 877, de

5 de Março de 1880, sendo seus limites : ao N. as lagôas do Camacho e de Garopaba e os rios Congonhas e Lageado, até encontrar a picada da fazenda denominada Caipora; ao S. o rio Urussanga, limite N. da freg. do Araranguá com a Laguna; a E o oceano; a O. a dita picada que da referida fazenda da Caipóra segue a S. O. ao rio Urussanga. N'essa occasião foi creado o dist. pol. Os moradores do logar denominado Campo Bom, onde devia ser a séde da freg., edificaram uma capella regular. Por acto n. 3484, de 19 de Maio de 1882, foi creado um dist. de paz em Jaguaruna, com os limites marcados na lei n. 877, de 5 de Março de 1880. Por acto n. 3499, de 7 de Junho, foi revogado o de n. 3484. Por acto n. 3514, de 11 de Julho de 1882, foi revogado o de n. 3499. A lei n. 1049, de 8 de Março de 1884, mandou vigorar a lei n. 877 de 5 de Maio de 1880, que creou a freg. de N. S. das Dôres da Jaguaruna, no mun. da Laguna; revogando a lei n. 975, de 28 de Março de 1883. Limites: pelo sul, sueste e leste, os mesmos marcados na dita lei de sua creação; e os de oeste e sudoeste, pelas divisas das sesmarias da Jaguaruna e Caipóra, ficando esta pertencendo ao Tubarão; e a Jaguaruna, inclusive Sangão, pertencendo á nova freg. Pela lei n. 1128, de 18 de Setembro de 1886, foi desmembrada do mun. da Laguna, para fazer parte do Tubarão. A lei n. 1234, de 18 de Outubro de 1888, desmembrou do mun. do Tubarão a freg. de N. S. das Dôres de Jaguaruna, que passou a fazer parte do mun. e

com. da Laguna, com os limites traçados na lei n. 1049 de 8 de Março de 1894. Pelo dec. n. 38, de 6 de Janeiro de 1891, foi a freg. de Jaguaruna elevada a villa, constituindo um novo mun. Limites, os mesmos da freg. População em 1915: 7.600 habs., com 304 eleitores. Terrenos magnificos para a cultura. Cerca de 30 engenhos para o fabrico da farinha e 20 para o de assucar, todos movidos par animaes. Dista 26 kiloms. de Tubarão e 190 de Florianopolis.

Jaguaruna — Arrayal do dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Jaguaruna — Rio no mun. do Paraty.

Jaguaruna — Lagôa com 3 a 4 kiloms. no seu maior comprimento e em sua maior largura 2 a 3 kiloms. N'ella desagua o rio Sangão.

Jangada — Pov. situada no dorso de uma coxilha circumdada de montes por entre os quaes passa o rio do mesmo nome, largo e correntoso. Ha ahi uma balsa para passageiros. Dista do mun. de União da Victoria 36 kiloms. E' séde de dist. Vide: *General Carneiro*.

Jangada — Rio. aff. da margem esq. do Iguassú; nasce nos campos de Palmas. Sua foz tem 70 ms. de largura.

Jango — Arroio aff. do rio Uruguay.

Jantador — Serra atravessada pela est. que vae do Moura, mun. de Tijucas, ao Barracão, mun. de Brusque.

Jaoby — Aff. da margem esq. do rio Iguassú.

Jaraguá — Pov. muito florescente, séde do 2.º dist. de paz do mun. de Joinville. Estação da E. de F. S. Francisco ao Iguassú. Pela Resol. n. 1311, de 20 de Setembro de 1894, foi creado no log. Jaraguá (Joinville) um dist. policial com os seguintes limites: da foz do rio Itapocúsinho, á margem esq. do rio Itapocú, uma linha recta correndo pelo N. até a cascata do rio Pirahy; d'ahi, outra linha recta correndo pelo O. até encontrar as cabeceiras do rio Anno Bom; por este rio abaixo, margem esq. até a sua foz, no rio Humboldt (antigo rio Velho); pelo rio Humboldt acima, margem dir., até encontrar a divisa sul do mun. de S. Bento; pela divisa deste mun., correndo de leste para oeste até encontrar a linha norte-sul, chamada Picada Odebrecht, passando pelas cabeceiras dos rios Pedra de Amolar e Cavallo; por essa picada Odebrecht até encontrar pelo sul o limite das terras dos condes d'Eu e limite entre os municipios de Blumenau e Joinville; por este limite de oeste para este, até o limite leste das ditas terras do Conde d'Eu; por este ultimo limite do sul para o norte até ao rio Jaraguá; pela margem esq. do Jaraguá até a sua foz no rio Itapocú, fechando-se o perimetro pela margem esq. do rio Itapocú até a mencionada foz do Itapocúsinho. Pela Resol. n. 7, de 22 de Agosto de 1895, o conselho municipal de Joinville creou ali um dist. de paz. Por Dec. Episcopal de 10 de Setembro de 1912, foi instituida a parochia de S. Emilia do Jaguará, com os limites seguintes:

Partindo da confluencia do rio Massaranduba no rio Itapocú, segue-se em direcção N. o curso deste, rio acima, até alcançar a direcção de um braço do Serra do Mar, que forma a divisa das aguas entre os valles de Brüderthal e da estrada do Sul; acompanha-se o cume desta serra, chegando-se na referida direcção ás divisas do mun. de Joinville com os de Campo Alegre e S. Bento e continuando depois pelo divisor das aguas da Serra do Itapocú e da Serra do Jaraguá até a barra do rio Massaranduba. A séde do dist. está ligada a Joinville por uma linha telegraphica. No 3.º trimestre de 1912, foi o seguinte o movimento do registro civil: nascimentos 64, casamentos 18, obitos 9. Dista 45 kiloms. da cidade de Joinville e 34 da Hansa.

Jaraguá — Serra no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville; destaca-se da Cordilheira, prolongando-se entre os muns. de Itajahy e Joinville.

Jaraguá — Rio aff. da margem dir. do rio Itapocú; com uma ponte, inaugurada a 16 de Janeiro de 1909, á qual foi dado o nome de «Dr. Abdon Baptista».

Jaraguá — Rio aff. do Itajahy do Sul.

Jararaca — Rib. no mun. de Campo Alegre.

Jararaca — Log. no kilom. 64, na est. de rodagem D. Francisca; mun. de Campo Alegre. Banha-o o rib. do mesmo nome.

Jararaca — Serra entre Imaruhy e S. Joaquim. Ponto culminante: 902 ms.

Jararaca — Pouso na est. de Lages; fica entre Demoras e Fachinal Preto.

Jararaca — Rib. aff. da margem esq. do rio Tubarão, atravessa a est. de Imaruhy á Serra.

Jararaquinha — Pouso na est. do Estreito a Lages.

Jardim — Rio aff. do rio Chopim.

Jequirehuma — Rio no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Jeronymo Coelho — Rio aff. do Cubatão, no mun. de Joinville.

Jeronymo Coelho—Vide: *Canal Jeronymo Coelho.*

Jesuino Corrêa — Log. no mun. do Tubarão; dista nove kiloms. de Azambuja.

Jesus — Log. no mun. do Rio Negro.

Joaia — Log. no mun. de Tijucas. Fica entre a villa de Tijucas e o log. Nova Descoberta. Pela sua profundidade, os navios ali carregam em excellente porto.

Joaia — Rib. no mun. de Tijucas; desagua á margem esq. do rio Tijucas.

Joanna — Rio no dist. de Indayal, mun. de Blumenau.

João (S.) — Rio que banha o Estado de Santa Catharina, a leste do morro do Inkerim, e vae desaguar na bahia de Guaratuba, Estado do Paraná.

João (S.) — Rio aff. do Negro; nasce na serra do Mirador.

João (S.) — Log. no mun. de S. Bento.

João (S.) — Rio no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco; desagua na bahia de Babitonga.

João (S.) — Rio aff. do Engano, tributario do Tijucas.

João (S.) — Morro extenso, no dist. de S. Pedro de Alcantara, mun. de S. José, e donde se descortina a barra do N. e as ilhas Arvoredo e Anhato-mirim. Prolonga-se pela margem esq. do rio Maruhy.

João (S.) — Log. no mun. de Imaruhy.

João (S.) — Desvio da E. F. D. Thereza Christina.

João (S.) — Log. no Capivary. Com uma capella consagrada a S. José.

João (S.) — Log. no mun. do Tubarão.

João (S.) — Morro no mun. de Campos Novos.

João (S.) — Rio aff. da margem dir. do rio Canôas; nasce na Serra Azul; mun. de Campos Novos.

João (S.) — Estação da E. F. S. Paulo-Rio Grande, no kilom. 315, 738; distante 22 ^{k}, 578 ^{m} da estação Nova Gallicia.

João (S.) — Pov. 48 kiloms. acima da foz do rio Timbó, aff. da margem esq. do Iguassú. Origina-se de uma antiga fazenda, cujo proprietario, Frederico Guimarães, ao fallecer, legou-a aos pobres, sendo distribuida em lotes e por elles distribuida. Tem uma capella cujo orago é S. João.

João (S.) — Rio aff. do Capivary.

João (S.) — Ilha no rio Uruguay.

João (S.) — Morro na antiga est. de S. Pedro de Alcantara ao campo da Boa Vista.

João (S.) Varzea no mun. do Tubarão.

João (S.) Rio aff. do rio do Peixe, mun. de Campos Novos.

João (S.) — Rib. no mun. de Nova Trento, desagua na margem esq. do rio do Braço, aff. do Tijucas.

João (S.) — Linha col. do dist. de Nova Trento. Tambem é conhecida por *Matto Queimado*.

João (S.) — Ilha no rio Uruguay, de 650 ms. de extensão, a pouca distancia da confluencia do Chapecó.

João (S.) — Morro no mun. da União da Victoria; nos campos de S. João.

João (S.) — Vide: *Picadas de S. João*.

João Alfredo — Pov. no mun. do Rio Negro; dista tres kiloms. da séde.

João Baptista (S.) — Vide: *Alto Tijucas*.

João Baptista (S.) — A lei n. 583, de 14 de Junho de 1867, incorporou o territorio da freg. de S. Sebastião da foz do Tijucas, comprehendido entre a margem esq. do ribeirão do Moura e a extrema de L. da fazenda do cid. José Marcellino da Silva á freg. de S. João Baptista do Alto Tijucas.

João do Bom Jardim (S.) — Séde do 2º dist. do mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

João Branco — Morro bastante ingreme no dist. de S. Pedro Alcantara, mun. de S. José. D'elle se descortina uma bella planicie banhada pelo rio Maruhy.

João de Canoinhas (S.) — Pov á margem do Canoinhas, aff. da margem esq. do Iguassú.

João do Chopim (S.) — Situação sobre o Chopim, no entrocamento das estradas que vão a Palmas e a Campos Novos.

João da Cunha — E' a ilha por muito tempo chamada *Ilha Bella das Garoupas*. «Situada parallelamente com a Freg. de Porto Bello, offerece um seguro e commodo abrigo aos navios de qualquer lotação. A sua extensão é de 700 braças do comprimento e 250 na sua maior largura, distando 400 braças da costa. Este canal é muito fundo, principalmente a uma distancia de 100 braças da ilha. No boqueirão formado por esta e o continente a 8 ou 10 braças da ponta de L., ha uma lage encoberta, que se deve evitar ao entrar no fundeadouro. Na costa de fóra da ilha, a 50 braças ao mar, existe uma lage alagada, e outra na distancia de 20 braças apenas. Esta ilha, que com justiça merece o nome que lhe dão, possue boas terras de cultura, mattas, alguns pastos para crear e cachoeiras de excellente agua potavel. As suas costas abundam do melhor peixe, e suas praias estão sempre matisadas de concha e caramujos de variadas formas. »

João do Deserto (S.) — Situação no mun. de Palmas.

João Dias — Cabo na ilha de S. Francisco. Lat. 26° 10° 15'' S; Long. 43° 33° 30'' W. de Greenwich (approx). Nesta ponta está situada a bateria de bombardeio Marechal Luz, em alt. superior a 100 ms. Inteiramente moderna, tem por armamento canhões Armstrong de 12 a 15 cms. Atira sobre as duas barras, a do N. e a do S. do porto de S. Francisco. As suas galerias, paioes e praças foram cavados em rochas e pissarra dura. As obras

foram iniciadas em 1909, sob a direcção do então capitão de engenheiros João Baptista da Conceição Monte. Está ali installada a 5ª bateria indepedente, creada pela reorganisação do Exercito. A' bateria foi dada a denominação de *Marechal Luz*, em homenagem aos serviços do Marechal Dr. Francisco Carlos da Luz, catharinense, notavel professor da antiga Escola Militar da Praia Vermelha e chefe da commissão technico-militar consultiva. O forte Marechal Luz situado nesta ponta está ligado á cidade de S. Francisco por uma linha telephonica.

João Dias — Em 1883, pelo Aviso n. 322, de 12 de Fevereiro, foi autorisada a encommenda de um pharol de 6ª ordem, projectado para a ponta de João Dias, na barra de S. Francisco do Sul. Em 1885, seguiu em commissão o Director de Pharoes, afim de montar esse pharol. (Aviso n. 333, de 2 de Março .) Foi inaugurado no dia 15 de Fevereiro de 1886. Pharolete de 6ª ordem, dioptrico, com luz branca fixa, illuminando 270° do horizonte desde S. E. pelo oriente, norte e occidente até S. O., com alcance de 12 milhas em tempo claro, collocado no Cabo do João Dias ; fóco de luz elevado a 90m, 5 acima do preamar ; apparelho collocado sobre columna de ferro, tendo as casas dos pharoleiros, de fórma rectangular, perto da da torre, marcando a posição geographica de Lat. 25° 10' 15" S. e Long. 48° 31' 40" O. de G. O custo total da montagem desse pharolete montou em 11:942$080 e foi encarregado dessa montagem o

mecanico José Gomes de Serpa. A casa dos pharoleiros ficou concluida em 1887 e situada nas proximidades do pharol, em terreno do morro do João Dias, offerecido ao Governo Imperial pelos proprietarios Antonio Dias Bello e sua mulher. No dia 15 de Agosto de 1906, foi extincto esse pharolete e desmontado, para ser transferido para a Ponta do Sumidouro, tendo sido incumbido da fiscalisação desse trabalho o Capitão-Tenente Arnaldo de Siqueira Pinto da Luz, ajudante da Directoria de Pharóes.

João Dias — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

João Dias — Ponta em S. Francisco, com um banco de areia, cujo extremo norte é assignalado por uma boia conica preta.

João Francisco — Ponta situada no Sacco da Armação.

João Maria — Praia situada ao N. da freg. de S. Antonio, mun. de Florianopolis.

João Paulo — Rio aff. da margem dir. do rio Canôas ; formado pelas aguas dos rios do Trombudo, Ponte Alta, Bom Retiro e S. Clara. «O seu passo, com mui altas ribanceiras, dista pouco mais de uma legoa ao Poente do passo de S. Clara e 12 do Nascente da cidade de Lages.»

João Paulo — Campo na est. de rodagem do Estreito a Lages ; corta-o o rio do mesmo nome, 42 kiloms. do dist. de S. Thereza.

João Paulo — Morro na est. do Estreito e Lages, fica entre os rios Matador e João Paulo.

João Pereira — Vide: *Varzea do João Pereira*.

João Pinto — Rib. aff. do rio do Braço, nasce na Serra de Tijucas.

João dos Pobres (S.) — Log. no mun. da União da Victoria.

João Porfirio — Praia em seguida á ponta do mesmo nome, na enseada dos Zimbros, mun. de Porto Bello.

João Rebello — Ponte da E. de F. Dona Thereza Christina, com 58 ms.

João dos Tocos (S.) — Pov. no mun. da União da Victoria, ao S. da cidade.

Joaquim (S.) — Vide: *Garopaba*.

Joaquim (S.) — Lageado aff. da margem dir. do rio do Peixe, no mun. de Campos Novos. Nasce da Serra do Taquaral Verde.

Joaquim Borges — Riacho aff. da margem dir. do rio Cova Triste, no dist. de Paula Lopes, mun. de Garopaba.

Joaquim da Costa da Serra (S.) — Por acto de 28 de Janeiro de 1868, foi creado um dist. de subdelegacia de policia no logar denominado Costa da Serra, principiando os limites no arroio Divisa até ao rio Lava-tudo e deste abaixo até ao rio Pelotas acima, até a embocadura do rio das Contas até a serra, fazendo esta a divisa oriental. Pela lei n. 645, de 2 de Maio de 1871, foi creada esta freg., ficando o dist. da Costa da Serra desmembrado da freg. da cidade de Lages. Em 1873, o fazendeiro Manoel Joaquim Pinto (nat. de Piracicaba (São

Paulo), onde nasceu em 4 de Outubro de 1804, fallecendo na sua fazenda do Cedro, em 29 de Julho de 1879) obteve, por compra, um terreno no quarteirão do Morro Agudo, com cerca de quatro kiloms. de circumferencia; escolheu n'elle um sitio ameno e pittoresco; ahi erigiu a matriz de São Joaquim; edificou diversas casas para si e seus filhos; attrahiu para ali parentes e amigos. Em 1882, por acto n. 3455, de 31 de Março, o 3º vice-presidente Dr. Joaquim Augusto do Livramento creou um dist. de paz, dando-lhe por limites os marcados para o da subdelegacia de policia, creado por Acto de 28 de Janeiro de 1868. A lei n. 1108, de 28 de Agosto de 1886, elevou a freg. de S. Joaquim da Costa da Serra á cathegoria de Villa, sob a mesma denominação, formando um mun. desmembrado do de Lages, de cuja comarca fazia parte. Limites os mesmos que tinha como freg. entre Lages e o Pelotas «na extrema sul d'esta Provincia com a de S. Pedro do Rio Grande do Sul.» A 16 de Janeiro de 1887, realisou-se a eleição de vereadores para a nova camara municipal, por ter sido o dist. elevado a mun. Com. creada pela lei n. 16, de 3 de Nov. de 1891, com os limites do mun. E' S. Joaquim da Costa da Serra um centro criador importantissimo. Liga-o á est. geral do Estreito a Lages a est. da Fartura, e á estação terminal da E. de F. Dona Thereza Christina a est. de rodagem do rio do Rasto.

Joaquim Rabello — Vide: *Alferes Rabello*.

Joinville — Cidade, mun. e comarca. Pela Resol. de 8 de Abril de 1858, o dist. de paz da colonia D. Francisca, do termo de N. S. da Graça, foi elevado á cathegoria de freg., sob a invocação de S. Francisco Xavier de Joinville. Na mesma data foi creado o dist. pol. A lei n. 517, de 15 de Abril de 1862, deu á freg. de S. Francisco Xavier de Joinville, no mun. de S. Francisco, creado pela lei n. 452, de 8 de Abril de 1858, os seguintes limites: Ao N. a margem dir. do rio Cubatão, divisando com a freg. de N. S. da Gloria do Sahy pelo limite sul, marcado para esta na lei n. 390, de 29 de Março de 1855, e ao S. o logar denominado *Riacho,* correndo para o centro a rumo de sul-sudoeste, até as terras do Principe de Joinville, e indo finalisar a extrema dos fundos na Serra Geral. Elevada a villa, em virtude da lei n. 566, de 15 de Março de 1866, desmembrou-se do mun. de São Francisco para formar um novo mun., com a denominação de Joinville, sendo a séde na respectiva villa. Pela lei n. 804, de 14 de Abril de 1876, foi concedido um privilegio exclusivo, até 40 annos, a quem se propuzesse a effectuar a canalisação do rio Cachoeira, que liga seu porto com a lagôa de Saguassú. Pela lei n. 842, de 3 Maio de 1877, foi elevada á cathegoria de cidade. A lei n. 998, de 17 de Abril de 1883, mandou fazer parte do mun. de Joinville os terrenos pertencentes ao patrimonio dos condes d'Eu, nos valles dos rios Itapocú, Negro e seus affluentes, na Provincia. Para a constituição do patrimonio do mun. concedeu terras

o Aviso do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, de 2 de Janeiro de 1884. A lei n. 298, de 26 de Agosto de 1898, restabeleceu os antigos limites do mun., alterados pela lei n. 235, de 6 de Outubro de 1896. População em 1905: 25.638 habs., com 1.369 eleitores. Dista 48 kiloms. de S. Francisco, 68 de Campo Alegre, 45 de Jaguará, 69 de Hansa e 151 do Rio Negro. Os duques de Chartres e de Penthiévre são os proprietarios dos terrenos outr'ora pertencentes aos principes de Joinville.—Vide: *Joinville*, no supplemento (descripção geral, commercio, industrias, etc.). Em 1868, assim descreveu-a o Arcypreste Paiva: «Freguezia fundada em virtude do Decreto da Assembléa Provincial sob o n. 452, de 8 de Abril de 1858, sendo presidente o dr. João José Coutinho. Acha-se situada sobre a margem dir. do rio Cachoeira, a 5 legoas da cidade de N. S. da Graça, e 32 ao Norte da capital. A sua Igreja Matriz, que tem por Padroeiro o santo Apostolo das Indias, está edificada sobre uma vistosa collina, e é de moderna e elegante architectura. Foi nomeado seu primeiro Parocho o Rev. Carlos Boegershausen, que tambem exerce o magisterio publico. Os limites d'esta Parochia são: ao Norte a margem dir. do rio Cubatão, ao sul o Riacho, tirando-se uma linha para o centro a rumo de sususdoeste até as terras dos Principes de Joinville, e a Leste o rio de S. Francisco. Além das escolas de primeiras lettras, possue um bem montado Collegio Particular de Instrucção Secundaria, muitos edificios

bem construidos, varias officinas, hoteis e casas de negocio abundantemente sortidas. Nos seus arrabaldes existem engenhos de pilar arroz, de serrar madeiras, e outros de farinha e assucar, com lindas casas de campo. A sua industria agricola prospéra, e a exportação de seus productos torna-se consideravel. E' dotada de um clima benefico. A população d'esta Freg. sobe a 4244 habitantes com 821 casas, e durante os annos ultimos o movimento foi correspondente ao seu florescimento. Por ora faz parte do mun. e collegio eleitoral de S. Francisco, ao qual concorre com dous eleitores. Aqui existe uma casa de oração com seu pastor protestante para os colonos d'esta seita. Por Lei novissima d'Assembléa Provincial foi esta Freg. elevada á cathegoria de villa, mas ainda não foi inaugurada. Além do arraial da Parochia de de Joinville existem duas povoações importantes, que fazem parte da Colonia D. Francisca, a saber: Annaburgo e Pedreira. Foi dado este titulo em honra do senador Pedreira Ferraz, hoje Barão do Bom Retiro.»

Jordão — Log. no dist. de Blumenau; dista 14 kiloms. da séde.

Jordão — Rib. no centro de Tijuquinhas, mun. de Biguassú.

Jordão — Rio nos Morretes, mun. de Tijucas.

Jordão — Rib. aff. do Garcia, trib. do Itajahy-assú; mun. de Blumenau

Jordão — Log. no mun. de Biguassú, proximo á Armação da Piedade.

Jordão — Um dos cinco nucleos em que se divide a colonia Nova Veneza. Sua séde é atravessada pelos rios Mãe Luzia e Jordão; dista 10 kiloms. de Nova Veneza.

Jordão — Rio aff. do Mãe Luzia.

José (S.) — Corredeira no rio Uruguay, acima de Salto Grande

José (S.) — Cidade, mun. e comarca. A cidade acha-se situada «sobre o litoral fronteiro á bahia do mesmo nome, entre as pontas de Itaguassú e Imaruhy, quatro milhas ao Occidente da capital. Foram seus primeiros povoadores Colonos das Ilhas dos Açores em numero de 182 casáes, mandados para aqui estabelecer-se no anno de 1750, para cujo pasto espiritual se edificou logo uma pequena Capella de madeira dedicada ao Patriarcha S. José, a qual ao depois foi construida de pedra e cal, e erecta em Igreja Parochial sob o governo de D. José de Mello Manoel, para o que impetrou da Metropole a necessaria approvação, dada por Provisão da Mesa de Consciencia e Ordens de 18 de Fevereiro de 1775, que providenciou tambem acerca da nomeação do respectivo Parocho. De um assento feito no mais antigo Livro de termos de Baptismo desta freguezia, em 17 de Dezembro de 1751, se vê que foi seu primeiro Cura d'almas o Rev. José Antonio da Silveira. Em sessão do Conselho Administrativo de 1º de Março de 1833, sendo presidente da Provincia Feliciano Nunes Pires, foi creada Villa e installada pelo presidente da Camara Municipal da capital, o commendador Marcos

Antonio da Silva Mafra, em 4 de Maio do mesmo anno. O seu mun. tem por limites ao N. o rio Quebra-cabaça, e ao sul o de Ybiraquera, comprehendendo as freguezias da cidade, S. Pedro d'Alcantara, Santo Amaro, Enseada do Brito, S. Joaquim de Garopaba. O territorio do seu termo banhado pelos rios Maruhy, Iririú, Cubatão, Massambú e Embahù, além de grande numero de ribeirões que o cortão em todas as direcções torna-se fertilissimo, produzindo bem a canna de assucar de que fazem aguardente, mandioca e milho, de que fabricam a farinha, café, arroz, feijão, batatas, herva-matte, e abundando em madeiras de construcção e marcenaria, o que tudo exportam em grande escala. A população de todo o mun. sóbe a 21.641 habitantes, sendo 18.969 livres e 2.672 escravos. O seu clima é temperado e salubre, principalmente nas margens do Cubatão e Maruhy, e nas visinhanças da serra, cujos ares procuram respirar as que se acham enfermos. Pela Resolução d'Assembléa Provincial sob o n. 415, de 3 de Maio de 1856, foi a villa de S. José elevada a cathegoria de cidade, conservando a mesma denominação. Esta cidade era cabeça de comarca, a qual comprehendia todo o seu termo e os de S. Miguel e S. Sebastião da Foz do Tijucas. Por lei novissima, porém, passou a fazer parte da Comarca da capital. E' de suppor que esta alteração seja provisoria. A cidade de S. José é centro do collegio eleitoral, que se compõe de 35 eleitores, dando 17 a sua parochia. Offerece uma lindissima perspectiva do

lado do mar, estendendo-se por duas longas ruas, que começão na sua espaçosa praça, uma na direcção de sul bem edificada, a outra na de Norte até o interessante suburbio da Praia Comprida, onde se acha a maior força de commercio e industria artistica. Possue alguns edificios notaveis como são a sua vasta Matriz, a casa da Municipalidade, o Theatro, a Capella do Senhor Jesus dos Passos, ainda em construcção, e á qual pretende-se annexar um Hospital de Caridade, um Cemiterio bem collocado, e um pequeno Chafariz de excellente agua. Ha escolas de primeiras lettras para a instrucção de ambos os sexos, uma Collectoria de Rendas Geraes, outra de Provinciaes. Nas cercanias desta cidade fabrica-se a melhor louça de barro, que exporta para os outros pontos do Estado. A communicação constante em que está a cidade de S. José com as colonias allemães estabelecidas no seu interior, e sobretudo com o importante mun. de Lages, augura-lhe prospero futuro. A população de sua parochia é de 8524 casas, e o seu movimento estatistico no anno de 1862 foi de 258 baptisados e 60 casamentos. A lei n. 365, de 20 de Maio de 1854, autorisou a conceder aos cidadãos Frederico Affonso de Barros, Jacob Vieira de Rosa e José Antonio do Pinho licença para edificarem uma capella, sob a invocação do Senhor Jesus dos Passos. Este mun., pela lei n. 615, de 20 de Maio de 1869, ficou fazendo parte da actual comarca de S. Miguel, sob a denominação de comarca de S. José. «Por acto n. 3563, de 2 de Outubro de 1882,

foi creado um 2º dist. policial em S. José (Estreito) com os seguintes limites provisorios: a principiar na ponte do Valga, na estrada que d'aquella cidade vem ao Estreito, estendendo-se d'ahi pelo norte até aos limites do mun., abrangendo os povoados do referido Estreito, que será a séde, Coqueiros, Barreiros e Serraria. A lei n. 1126, de 16 de Setembro de 1886, determinou que ficasse sendo o Salto da Serra do Descanço, no alto rio Tijucas, o limite, ao oeste, entre os termos de S. José e S. Sebastião de Tijucas. São do sr. prof. Ernesto Feliciano Nunes Pires as seguintes interessantes informações: «O mun. de S. José do Sul, que comprehende a cidade do mesmo nome, com 6200 almas, Estreito com 3.800, S. Pedro de Alcantara e Varginha com 4.500 e Angelina com 3.500, tem uma população total de 18.000 almas distribuidas por brazileiros, allemães e italianos. A cidade de S. José está assente em uma bella collina, com excellente porto de mar e distante da capital 7 1/2 kilometros de optima estrada de rodagem. O mun. tem por limites: ao norte, o rio Carolina, que o separa do de Biguassú; ao sul o rio Imaruhy, que o separa do de Palhoça; os limites por esse rio são até certa altura, depois pelo rio Estanislau e depois pelos antigos limites de S. Pedro de Alcantara e Angelina; e a oeste com o de Tijucas pelo morro do Major e a leste pelo mar. O seu clima é saluberrimo e reputado como o melhor de serra abaixo. As suas terras são fertilissimas, quer em suas extensas vargens, quer

em seus morros. Na Angelina encontram-se as maravilhosas aguas para a cura radical do beriberi, o maior flagello do nosso exercito e armada. Durante algum tempo falou-se naquella ex-colonia; porém, como tudo que é progresso aqui para a nossa terra cae no esquecimento, esse grande melhoramento ficou em projecto. Por provisão de 26 de Outubro de 1756, foi a pequena povoação de S. José elevada á cathegoria de freguezia, passando a villa pela Resolução do Conselho do Governo de 1º de Março do 1833, e installada a 4 de Maio do mesmo anno pelo presidente da Camara Municipal da capital, major Marcos Antonio da Silva Mafra, e finalmente, pelo decreto n. 415, de 3 de Maio de 1856, foi elevada a cidade. Durante longos annos foi este mun. quasi que o emporio do commercio catharinense, porém tem decahido consideravelmente, pela falta de uma estrada de ferro para a região serrana. No perimetro urbano contam-se 300 casas. O commercio em todo o mun. consta de 82 casas de negocio de seccos e molhados; 20 de fazendas e armarinho; 14 cortumes; 2 engenhos de pilar arroz e café, movidos a vapor; 3 ditos movidos a agua e 2 a animaes; 9 olarias ou fabrica de louça de barro; 9 olarias de tijollos e telhas; 7 fabricas de cal; 1 fabrica de fogos de artificio; 1 dita de cerveja; 6 officinas de calçado; 6 alfaiatarias; 8 ferrarias; 1 marcenaria; 19 carros de 4 rodas para a conducção de passageiros; 5 ditos de duas rodas (particulares); 3 engenhos de serrar madeira e innumeros carros de lavoura. Existem, approxi-

madamente, 1000 fabricantes de assucar, sendo essa safra calculada em 20.000 arrobas annualmente, sendo esta a sua distribuição: Angelina 100 fabricantes, produzindo 2.000 arrobas; S. Pedro e Varginha 300 fabricantes, produzindo 60.000 arrobas; Sertão do Imaruhy, 200 fabricantes, 4.000 arrobas; Forquilhas, 250 fabricantes, 5.000 arrobas; Barreiros, 100 fabricantes, 2.000 arrobas; Serraria, 50 fabricantes, 1.000 arrobas; sendo a média dessa safra calculada em 200 arrobas por hectare. Além do assucar, exporta muita farinha de mandioca e de milho, feijão, café, bananas e aves domesticas. No perimetro urbano existem tres escolas publicas primarias, mantidas pelo Estado, sendo uma para cada sexo e uma mixta. Resente-se esta cidade da falta de uma pharmacia e de um medico»

José (S.) — Bahia em continuação da de Florianopolis, «formada pelas pontas de Itaguassú e Maruhy. Apesar de seu porto aparcelado, offerece a 150 braças distante da terra nove pés d'agua em fundo de lama aos navios que vão carregar, sendo, porém, muito exposta aos ventos do quadrante do Sul.»

José (S.) — Arroio aff. do rio S. João, trib. do Capivary.

José (S.) — Rio aff. do Canôas.

José (S.) — Arroio aff. da margem dir. do rio Uruguay.

José (S.) — Fazenda no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Altitude: 1.250 ms.

José (S.) — Log. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

José — Arroio aff. do rio Uruguay; lança-se entre os rios Antas e Jango.

José — Rio aff. do Itapocúsinho, trib. do Itapocú.

José Bento — Morro no dist. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

José Coelho — Morro na est. de Lages, de cuja cidade dista apenas 18 kiloms. ao Nascente e 12 ao Poente do rio Pecegueirinho.

José de Cresciuma (S.) — Dist. do mun. do Araranguá. Pela lei n. 48, de 2 de Setembro de 1892, foi creado um dist. de paz, com os seguintes limites: ao norte, abrangendo toda a colonia Nova Veneza; ao sul, pela 3ª linha do rio Sangão; a oeste, pelo costão da serra e do rio Mãe Luzia, depois de sua sahida da mesma colonia; a leste pelas sesmarias do Urussanga Velha, respeitando-se os limites de Jaguaruna. A mesma lei creou na séde do dist. uma escola mixta de instrucção primaria. Encontraram-se no seu territorio jazidas carboniferas, dando excellente resultado as experiencias feitas no Rio de Janeiro em Junho de 1916.

José Cunha — Log. em Angelina.

José Delphes — Coxilha no dist. de Lages.

José Dias — Ilha situada no canalete do Araquary, em S. Francisco do Sul, fronteira da foz do rio Arêas Grandes.

José Francisco — Rio aff. da margem dir. do rio das Congonhas, perto da lagôa do Armazem; mun. do Tubarão.

José Francisco — Ponta na bahia norte de Santa Catharina.

José Lopes — Rio aff. do Pirabeiraba; nasce na Serra do Cedro.

José Marcellino — Morro sit. a 1 1/2 kilom. ao sul de S. Amaro, mun. de S. José.

José Mariano — Situação á beira da praia dos Barreiros.

José Mendes — Ponta ao S. O. da ilha de S. Catharina, proximo á capital, em frente á ilha das Vinhas. Estende-se ahi florescente povoação.

José Mendes — Excellente praia para banhos, de cerca 400 ms., entre o morro da Trincheira e a ponta do Lobo.

José Pedro — Rio no mun. do Tubarão.

José Pinto — Log. na margem dir. do rio Timbó, distante seis kiloms. de Villa Nova de Timbó; mun. de Canoinhas.

José Rodrigues — Situação á margem esq. do rio Oratorio, depois da mina da Barra do Rio do Rasto.

José dos Santos — Riacho no dist. de Florianopolis.

Josephina — Rib. aff. do rio Ada, trib. do rio dos Cedros.

Josephina — Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Josephino — Reducto dos «fanaticos» em 1914—1915.

Julio Moniz — Passo no mun. de Lages.

Juncos — Rio aff. da bahia de S. Francisco.

Junco — Lageado no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Juncos — Rio que desagua na bahia de Babitonga, ao S. do rio Pirabeiraba.

Jundiá — Log. no mun. de Araranguá.

Jundiá — Rio aff. da margem esq. do Araranguá.

Jundiá — Ilha no rio Pequeno, aff. do Braço do Norte.

Jupiter — Pedra na bahia S. de Florianopolis, assim denominada por nella ter batido o vapor *Jupiter* da extincta companhia de navegação Cruzeiro do Sul.

Jurapé — Pico na Serra Geral, em Joinville.

Juruquiçava — Ilha situada em frente á costeira do Frias, bahia de Babitonga. Tambem é conhecida pelo nome de Guaraquiçava.

Juruquiçava — Rib. «que se lança na margem septentrional da lagôa de Saguassú. Alguns o chamam rio da Boa-vista, por contornar o morro d'este nome, que se eleva em frente á povoação de Joinville.»

K

Kagados — Vide: *Praia dos Kagados*.

Kapi — Ponta da ilha de S. Catharina. (*As duas Americas*, pag. 125).

Kaufmann — Rib. em Blumenau.

Kellermann — Rib. no dist. de Blumenau; aff. do Itajahy-assú.

Kiriri — Estrada vicinal que, na altura do kilom. 20 da est. de rodagem D. Francisca, entra rumo nordeste, tomando de um lado a direcção de L., colleando-se pela concavidade de valles uberrimos até perder-se para os lados das Tres Barras, de outro lado o rumo dos contrafortes da serra do Kiriri. Numa e n'outra direcção, essa est. é de grande interesse para a vida economica do mun. de Joinville. Para os lados de L., a breve distancia cortada pelos affs. dos rios Cubatão e S. João, é rica em esplendidas terras onde abunda a madeira de lei. Para o N., vae cahir essa est. nos campos dos Ambrosios, Tijucas e S. José dos Pinhaes, no Estado do Paraná.

Kochstein — Log. no mun. de Joinville, a 20 kiloms. da cidade.

Korff — Vide: *Passo do Korff*.

Krauel — Rio aff. do rio Hercilio, na colonia Hansa.

Krawutschke — Morro em Joinville.

Kuntzer — Rio aff. do Fiorita, trib. do rio Mãe Luzia, em Belluno, na colonia Nova Veneza.

Krecker — Vide: *Crecker*.

L

Lagarto — Ilhota do rio Pequeno.

Lage da Balêa — Na extremidade occidental do recife dos Guarás, na bahia do N. de Florianopolis, a E. de S. Miguel.

Lage do Bom Fim — Na enseada de Itapocoroy, prolongando-se cerca de 30 braças na direcção N.-S.

Lageadinho — Aff. do rio Negro.

Lageadinho — Arroio no mun. de Jaguaruna.

Lageadinho — Em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Lageadinho — Arroio em Campo Bello, mun. de Lages.

Lageadinho — Log. á margem esq. do rio Canôas.

Lageadinho — Aff. do rio Canôas.

Lageadinho — Pov. no mun. de Canoinhas, distante da villa de Coritibanos 90 kiloms.; com uma escola est. e um posto fiscal. Fica na est. que liga o rio Negro a Coritibanos. Banha-o o riacho do mesmo nome.

Lageado — Arroio aff. do rio Chopim, trib. do Iguassú.

Lageado — Rib. aff. do rio Turvo, trib. do rio Negro; mun. de Campo Alegre.

Lageado — Rib. aff. da margem esq. do rio Itajahy-mirim.

Lageado — Linha col. do dist. de Porto Franco, mun. de Brusque. Tem uma capella sob a invocação de N. Senhora da Conceição.

Lageado — Log. no mun. de Campo Alegre.

Lageado — Aff. do rio Negro, entre o Negrinho e o Preto.

Lageado — Rib. aff. da margem esq. do rio do Braço, trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento, de cuja séde a foz dista 16 kiloms.

Lageado — Pov. no mun. de Nova Trento, na est. que liga a séde ao nucleo col. Esteves Junior; 12 kiloms. daquella séde.

Lageado — Serra no mun. de Nova Trento.

Lageado — Pov. no dist. do Cedro Grande, mun. de Brusque, de cuja séde dista 30 kiloms.

Lageado — Rib. aff. do Boa Vista Grande, no dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas; mun. de Tijucas.

Lageado — Log. no mun. do Tubarão.

Lageado — Nome que o rio Tijucas toma.

Lageado — Arroio no mun. de Jaguaruna.

Lageado — Rib. aff. do rio Caveiras, trib. do Canôas.

Lageado — Log. no mun. de Campos Novos.

Lageado do Cedro — Rib. aff. da margem dir. do rib. do Passa-Dous, entre os da Ponte Alta e do Areião.

Lageado Grande — Vide: *Cruz*.

Lageado Raso — No mun. de Coritibanos; ha ahi uma escola mun.

Lageado da Serra Abaixo — Nome por que é conhecido o rio Itajahy de Oeste (rio Itajahy-assú, depois da confluencia do Itajahy do Sul), cujas nascentes distam cerca de 20 kiloms. da villa de Coritibanos.

Lageanos — Passo sobre o rio Pelotas, mais de 50 kiloms. ao S. do passo do Portão e seis ao N. do Gateado.

Lages — Cidade, mun. e comarca. A séde está situada, além da Serra Geral, em 27° 48' 44" de Lat. S. e 50° 28' 1" de Long. O. de Greenw. «A sua povoação data do anno de 1767, em que alguns Paulistas assentaram morada nas adjacencias dos rios Carahá e Caveiras, onde o solo era muito fertil, e edificaram uma Capella a Nossa Senhora dos Prazeres, cuja denominação conservou este logar por muito tempo. Foram estes primeiros povoadores obrigados a defender o novo estabelecimento das aggressões dos indigenas selvagens; e com o auxilio das armas de fogo os derrotaram em varios encontros, pondo-os em fuga, até que em 1771 mandou o Governador e Capitão General de São Paulo, D. Luiz Antonio de Souza Botelho Mourão, o portuguez Antonio Corrêa Pinto, a quem nomeou Capitão-mór regente, crear esta villa de conformidade com as Instrucções Regias de 26 de Janeiro de 1765, dando-lhe o nome que hoje tem, o que se realisou em 26 de Maio de 1771. Quasi pelo mesmo tempo foi-lhe conferido o titulo de Parochia, sob a antiga invocação de N. S. dos Prazeres, sendo nomeado seu primeiro Vigario o Rev. Paulo Severo.

Sabe-se que anteriormente a esta epocha havia em Cajurú, 4 legoas ao sul da Villa, uma Ermida onde se celebrava o Augusto Sacrificio da Missa e se administrava o Sacramento do Baptismo. Ignora-se, porém, si estes actos eram feitos por sacerdote provisionado competentemente, ou si por alguem que por ahi passasse, ou residisse temporariamente. Em 14 de Novembro de 1788, sob o governo do Major José Pereira Pinto, teve principio a abertura de uma estrada para communicação entre a ilha de Santa Catharina e esta Villa, tendo arrematado a construcção da mesma até a serra do Trombudo (por pertencer então a outra parte ao governo de S. Paulo) os capitães Antonio José da Costa e Antonio Marques de Arzão pela quantia de... 9:600$000. Por Alvará de 9 de Setembro de 1820, foi desannexada da provincia de S. Paulo e pertencendo á de Santa Catharina a Villa de Lages com todo o seu termo, cujo territorio estava comprehendido entre a Serra Geral e os rios Negro, Yguassú e Uruguay-mirim ou Pelotas. Durante a revolução da provincia do Rio Grande do Sul a Villa de Lages foi invadida pelas forças rebeldes, a primeira vez em 9 de Março de 1838 ao mando do Vice-presidente da Republica José Marianno de Mattos; a 2ª em Novembro do dito anno, por Antonio Ignacio e Prestes, os quaes proclamaram ahi tambem a Republica em 11 de Março de 1839. A 15 de Novembro, porém, deste mesmo anno os bravos Lageanos por uma reacção bem combinada sacudiram o jugo do governo illegal, reunindo-se-

lhes o brigadeiro Francisco Xavier da Cunha, que atacando os rebeldes a 2 de Dezembro morreu n'acção do Passo de Pelotas. Em seguida ainda apoderou-se de Lages Teixeira á frente de 500 homens, o qual a 2 de Fevereiro de 1840 foi destroçado por uma força legal sobre as margens do rio Marombas, nos Coritibanos. Em Abril deste anno o general Labatut com uma divisão de forças da provincia de Paulo penetrou na Villa, donde se retirou pouco depois, marchando para S. Francisco de Paula de Cima da Serra. Em Novembro e Dezembro de 1840 a Villa de Lages soffreu nova invasão pelas forças de Bernardino e Joaquim Pedro Soares, conservando-se ahi os rebeldes até 11 de Fevereiro de 1841, em que definitivamente a abandonaram. Desde então Lages, desaffrontada das dissenções civis, continuou a prosperar como na epocha anterior a estes acontecimentos. Seus campos reverdeceram, a creação se multiplicou, e seu commercio e industria ganhou incremento consideravel. Pelo Decreto Provincial n. 500, de 25 de Maio de 1860, foi elevada esta Villa á cathegoria de cidade, conservando a mesma denominação. E' cabeça de comarca judiciaria e ecclesiastica, a qual comprehende sómente o seu mun., que é bastante vasto, compondo-se das Freguezias da cidade, de N. S. do Patrocinio dos Baguaes, de S. João de Campos Novos, de N. S. da Conceição dos Coritibanos e de N. S. do Amparo do Campo de Palmas. A população do todo o mun. não excede de 9676 habitantes, sendo 8150 livres e 1496 escravos.

O seu extenso territorio que apresenta uma area de 60 legoas de Norte a Sul, variando entre 30 e 50 de Leste a Oeste consta na sua maior parte de vastos campos cortados de muitos e soberbos rios, que nascem e se despenham de suas altas serrarias. Summamente fertil, o seu sólo produz todos os fructos e cereaes da Europa. A herva-matte, o tabaco, o pinheiro, e muitas arvores de resina aqui expontaneamente. O seu principal ramo de commercio é a creação do gado vaccum, cavallar, muar, suino e lanigero, de que abastecem a Provincia, e levam ao mercado da do Paraná. Preparam o fumo em rôlo com tal esmero, que tem grande acceitação. Fazem excellentes queijos, que conduzem em surrões de couro para os mercados da capital, e S. José, onde chegam muito perfeitos, assim como as carnes salgadas de fumeiro. O seu clima é frio e secco e muito salubre, pelo que é este mun. visitado constantemente pelas pessoas que soffrem enfermidades principalmente do peito, regressando restabelecidos e com admiravel robustez. Têm-se testemunhado verdadeiros milagres em enfermos, em prol dos quaes a sciencia ha esgotado todos os recursos. A cidade de Lages occupa uma bella e vistosa situação sobre um terreno accidentado, banhado pelas aguas chrystalinas do Carahá, e pequenos ribeiros que lhe são affluentes. Possue alguns edificios bem construidos e elegantes chacaras, que cercam as suas collinas. Aqui existe uma Collectoria de Rendas Geraes e outra de Provinciaes, assim como uma aula publica de instru-

cção primaria para cada um dos sexos. Centro de collegio eleitoral, esta parochia dá conjunctamente com as que lhe estão annexas 11 eleitores, segundo o antigo e inexacto arrolamento para a qualificação dos votantes. Os novos limites da Freguezia da N. S. dos Prazeres são: ao norte o rio Canôas até a embocadura dos rio dos Indios, a sul e oeste o rio Caveiras e a Leste a Cordilheira. A sua população é de 5401 habitantes com 720 casas, comprehendidos ainda os moradores da Freguezia dos Coritibanos. No anno de 1862 tiveram lugar nesta Parochia 375 baptisados e 57 casamentos, não excecendo de 33 a sua mortalidade.» Pela lei n. 14, de 8 de Maio de 1835, a jurisdicção ecclesiastica do termo da villa de Lages ficou pertencendo ao Arcyprestado da então provincia. Em virtude da lei prov. n. 74, foi creado, em 26 de Abril de 1851, um dist. de paz na freg. de Lages, com os seguintes limites: pelo S. o rio Cachorros, seguindo por elle abaixo até fazer barra no rio Canôas, e por este até cahir no Pelotas, e dahi até passar os Campos Novos e entrar no sertão e dahi, em linha recta ao N., até encontrar o rio Canoinhas e por este acima até o sertão que divide o mun. de Lages do litoral da prov. pela parte de E. A lei n. 561, de 29 de Abril de 1865, supprimiu a comarca de Lages, passando o seu mun. a pertencer á da Laguna, até que foi restaurada pela lei n. 564, de 15 de Março de 1866. Ainda em 1880, a Assembléa Provincial decretou a suppressão da mesma comarca, o que não se levou a effeito. Em 1881,

foi apresentado na mesma assembléa um projecto de lei, mudando a capital para Lages, o qual foi revogado no anno seguinte. O seu extenso territorio comprehende 360 kiloms. de N. a S. Em seus vastos campos, summamente ferteis, medram todos os fructos e cereaes europeus. Os limites actuaes da freg. da cidade são: ao N. o rio Canôas até a foz do rio dos Indios, ao S. e O. o rio Caveiras e a E. a cordilheira. A lei n. 1058, de 22 de Março de 1884, revogou a lei n. 1011, de 5 de Maio de 1883, e restaurou a legislação anterior que estabeleceu as divisas das parochias de Lages e Baguaes. Comarca elevada a 2ª entrancia pela lei n. 11, de 28 de Outubro de 1891. Compõe-se dos seguintes dists. de paz e policiaes: Lages (cidade), Capão Alto, Campo Bello e Painel. Em 1905, a população era de 20.090 habs. com 1230 eleitores. A comarca occupa uma area de 324 leguas quadradas. Dista 50 kiloms. de Campo Bello, 72 kiloms. de Coritibanos, 144 kiloms. de Campos Novos, 190 kiloms. de Minas (E. F. Thereza Christina), 102 kiloms. de S. Thereza, 229 kiloms. da Palhoça, 224 kiloms. de União da Victoria, 272 kiloms. de Palmas, 250 kiloms. de Florianopolis. Vide: *Lages*, no Supplemento (descripção geral).

Lagôa — Estação radiographica, no dist. da Lagôa, á margem do lago, a cerca de 18 kiloms. de distancia de Florianopolis; compõe-se de uma usina central para producção de força electrica e do edificio da estação, onde foram installados os apparelhos radiographicos e que ao mesmo tempo serve de

de residencia ao respectivo administrador. Por sobre os dous edificios da estação estende-se a rêde metallica, sustentada por dous mastros de 50 metros e, alguns, de 10 metros de altura, empregando-se nesta estação mastros de páo por motivos electro-technicos. A installação da usina central compõe-se de dous motores a oleo bruto, de uma simplicidade admiravel, e de dous dynamos aggregados. Escolheram-se dous motores de explosão e dous dynamos para, a cada instante, a estação poder funccionar exactamente, independente de qualquer interrupção. Mediante um apparelho especial, é possivel communicar a machina I e II com o edificio da estação, onde se acham os apparelhos productores das correntes para a radiographia.

Lagôa — Dist. do mun. de Florianopolis. Sua séde está «graciosamente assentada sobre a margem esq. do formoso lago que lhe deu o nome, e se estende parallelo com a costa oriental da ilha de Santa Catharina por uma extensão de duas legoas. Foi fundada no anno de 1750 pelo Governador Coronel Manoel Escudeiro Ferreira de Souza com alguns colonos Açoritas, que aqui se estabeceram na fórma da Provisão Regia de 9 de Agosto de 1747, além dos nacionaes, que já então habitavam este dist., entre os quaes conta-se a virtuosa D. Joanna de Gusmão, que aqui residio antes de ir fundar a Capella do Menino Deus, na cidade do Desterro. Esta Freg. extrema ao Norte com a do Rio Vermelho, ao Sul com a do Ribeirão, a Oeste

com a de S. S. Trindade e a Leste com o Oceano, da qual dista duas legoas, e dá 5 eleitores. A sua Igreja Matriz é dedicada a N. Senhora da Conceição, e foi seu primeiro Parocho o Rev. Manoel Cabral de Bittencourt. Este templo está edificado sobre uma eminencia, donde se gosa de uma vista encantadora, e é annualmente visitado por occasião de uma romaria que ahi se faz a Santo Amaro no dia 15 de Janeiro, á qual concorrem devotos de todas as freguezias circumvisinhas e mesmo remotas. Uma capella filial dedicada a S. Sebastião foi erecta a expensas do povo no logar denominado Rio Tavares. Possue uma aula publica de instrucção primaria para o sexo masculino e outra para o feminino. Cultiva os principaes generos de lavoura do Estado, e com especialidade a canna de assucar de que fabricam a melhor aguardente, café, algodão e linho. A sua lagôa é muito piscosa e chega a mandar peixe fresco ao mercado da Capital. Conta uma população de 3103 habitantes, com 490 casas. Durante o anno de 1862 houveram aqui 117 baptisados e 13 casamentos.» Vide: *Lagôa*, no Supplemento.

Lagôa — Morro assim descripto pelo Arcypreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva: «Ergue-se magestoso á pequena distancia do arraial da freguezia de que adoptou o nome. Ao chegar ao ponto de sua maior elevação o viajante é surprehendido por a mais encantadora vista. E' um bello panorama que se desdobra diante de seus olhos! Affigure-se ao leitor uma Igrejinha de construcção singela, edifi-

cada sobre uma eminencia, circulada de pequenas casas, que se espelham nas aguas de um formoso lago, no qual serenamente navegam as canôas dos pescadores: abaixo extensa planicie cultivada, onde em quadrilongos talhados symetricamente o linho estende seu manto avelludado entre os canaviaes e tapetes de verdura que circumdam a modesta habitação de lavrador: além da lagôa um immenso descampado semeado de cômoros de arêa, cuja alvura contrasta com os matyzes de relva e arbustos que os enfeitam: ao longe o vasto Atlantico, ora soberbo, encrespado pelos ventos, levantando por sobre os rochedos carneiros de espuma, ora placido e liso reflectindo o azul do Céo e os raios do Sol. Tal é o interessante quadro que offerece aquelle ameno e delicioso sitio. Houve já quem o appellidasse a Cintra d'America.»

Lagôa — Rio no mun. de Joinville.

Lagôa — Log. no dist. da Penha de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Lagôa — Log. no mun. de Araranguá.

Lagôa — Rib. que se lança no mar a cinco leguas ao sul do rib. Iboipitinha e seis leguas ao norte do Araranguá.

Lagôa — Log. no mun. de Canoinhas, entre Lageadinho e Encruzilhada. E' um quarteirão do dist. pol.

Lagôa — Vide: *Lagôa da Conceição*.

Lagôa — Vide: *Sertão da Lagôa*.

Lagôa do Anastacio — Vide: *Lagôa do Estevão*.

Lagôa dos Bichos — No rib. do Poço Grande.

Lagôa Bonita — Em Joinville; descoberta em 1819; fica a O. da lagôa de Saguassú.

Lagôa da Caeira — Vide: *Lagôa de Manoel Dias.*

Lagôa do Canto — Morro ao S. do Morro Cortado; limita os muns. de Itajahy e Camboriú.

Lagôa do Canto — Banhado de pequena extensão ao S. do morro do mesmo nome.

Lagôa dos Comoros — Ao S. da lagôa Urussanga; pouco extensa.

Lagôa da Conceição — «Esta placida e pittoresca lagôa dividida em tres partes desiguaes, com uma ponte, parte de alvenaria e parte de madeira lançada sobre o ponto mais estreito, acha-se situada horisontalmente com a costa oriental da ilha de Santa Catharina. Neste lago de fadas, espelha-se a elegante igrejinha parochial, com os modestos edificios que a rodeam sobre as eminencias da sua margem occidental. Altos comoros de alvissima arêa corôados de relva e humildes arbustos orlam a planicie que se interpõe entre a lagôa e o Oceano. A sua extensão é de 7.500 braças de comprido sobre 1.600 na maior largura. E' muito funda, navegavel por grandes canôas, e cria saboroso peixe, além de muito de especies diversas que lhe entra do mar por um estreito canal de meia legoa de comprimento, que a faz communicar com o Oceano do lado de nordeste, e a que dão o nome de rio da Lagôa. Em summa, o todo deste ameno sitio é uma magnifica paisagem, que não cede em belleza aos apraziveis lagos da Suissa.»

Lagôa da Cruz—«Prolonga-se parallelamente com o mar do rio Itapocú para o Norte em uma extensão de 2.000 até formar barra, deixando uma ilha entre esta e aquelle rio. Parece uma continuação da lagôa de Itapocú, separada apenas por este rio não longe da sua foz. A sua extremidade Norte em direcção ao morro da Cruz é o limite da Freg. da Barra Velha a que pertence com a do Paraty.»

Lagôa do Embahú — No mun. de Garopaba.

Lagôa da Estalagem — Está situada 600 braças «ao sul da lagôa Uruçanga e igual distancia do Oceano. Tem apenas 330 braças de comprido sobre 100 de largo, e por um canalete de um quarto de legoa reune suas aguas ao pequeno sangradouro das lagoinhas do Rincão Comprido, e entre no mar pelo mesmo conducto.»

Lagôa do Estevão — No mun. do Araranguá, ao N. O. da lagôa de Mãe Luiza e a S. O. da do Fachinal, «correspondendo-se com cada uma destas por um sangradouro de 300 braças. A sua extensão é de pouco menos de meia legoa de comprimento e um quarto de legoa em sua maior largura. O seu fundo é de 20 a 35 palmos e cria muito peixe. E' tambem conhecida pelo nome de lagôa do Anastacio, um de seus antigos moradores.»

Lagôa do Francez — Log. no mun. de Araranguá, á margem da lagôa de que tirou o nome.

Lagôa Funda — Situada em Massiambú, mun. da Palhoça.

Lagôa de Garopaba — «E' alimentada pelo rio que tem o seu nome a duas milhas de distancia

do Oceano.» Não confundil-a com a de Garopaba do Sul, conhecida tambem por *Armazem*.

Lagôa Grande — Denominação dada á lagôa da Conceição, no dist. da Lagôa para distinguil-a da Lagoinha. A lagôa Grande é conhecida, porém, entre os habitantes da ilha de Santa Catharina pura e simplesmente pela—Lagôa.

Lagôa de Ybiraquéra — Vide: *Ybiraquéra*.

Lagôa da Paciencia — Quarteirão do dist. pol. de Canoinhas.

Lagôa de S. Antonio dos Anjos—Vide: *Laguna*.

Lagôa da Serra — Arrayal no mun. de Araranguá, em uma das margens da lagôa de que tirou o nome.

Lagoão — Log. a 2 kiloms. a E. do rio Bonito, na est. do Estreito a Lages.

Lagôas — Log. á margem esq. do Iguassú em frente á foz do Putinga, assim chamado por causa de duas lagôas ahi situadas. E' o limite do mun. do Rio Negro.

Lagoinha — Ponta na ilha de Santa Catharina.

Lagoinha — Praia no arrayal das Cannas.

Lagoinha — Pequena lagôa muito piscosa no dist. do Ribeirão, na costa oriental da ilha de Santa Catharina, da qual dista 1/4 de milha. Seu comprimento é de 1600 braças por 500 a 600 de largura; sua profundidade em geral é de seis metros, tendo em alguns pontos dez.

Lagoinha — Ponta situada tres kiloms. ao N. da Ponta Grossa do Sul, na ilha de Santa Catharina; no dist. do Ribeirão.

Lagoinhas — Arroio que se lança no Oceano cerca de 10 kiloms. ao N. O. do arroio dos Maracujás, e perto de 6 1/2 ao S. O. do das Baleias.

Lagoinhas — Log. entre Torres e o rio Araranguá.

Lagoinhas — Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Lagos — Estrada no mun. de S. Bento.

Laguna — Tambem chamada lagôa de S. Antonio dos Anjos; é a maior do Estado; banha a cidade da Laguna, que está situada sobre a sua margem oriental. Divide-se em tres partes com as denominações de lagôa da cidade, de Imaruhy e de Villa Nova, que se ligam entre si por meio de canaes de muita largura com relação á sua extensão. A primeira, comprehendendo desde a barra até a Cabeçuda, tem 10 kiloms. de extensão sobre quatro de largura; a segunda, que é a maior, tem 14 kiloms. de comprimento e seis de largura, desde a Cabeçuda até a embocadura do rio Aratingaúba; a terceira tem 16 ms. de comprimento e quatro de largo, a contar da ponta do Perrexil e Estaleiro até a foz do rio Una. Distingue-se tambem uma parte chamada—lagôa de Parobé, situada ao S. E. da cidade, entre as pontas do Patural e Bananal, começando da foz do ribeiro Sambaqui que nella desagua. Todo o seu interior é navegavel por hiates e grande numero de pequenas embarcações. A sua profundidade varia, havendo logares até Villa Nova, onde podem fundear embarcações de 150 toneladas; em frente á cidade, onde ha mais fundo, os navios até 200 toneladas carregam junto.

aos trapiches. Situada ao N. do cabo de Santa Martha, está em 28º 30' de Lat. S. e 51º 10' de Long. O.

Laguna — Cidade, mun. e comarca. A séde está «assentada sobre a margem oriental da grande lagôa, de que se deriva o seu nome, em 28º 28' e 23º de Lat. Meridional, e 51º e 2' de Long. Occidental, 20 legoas ao sul da capital. Foi seu fundador Domingos Peixoto de Brito, que no anno de 1654 com sua familia, alguns escravos e indios mansos, aqui se veio estabelecer, deixando a Enseada do Brito, cuja povoação creou e onde habitára por espaço de dous annos. O primeiro monumento levantado nas margens d'esta lagôa, foi, segundo Milliet, uma Capella sob a invocação de Santa Anna aonde os quatro filhos do infortunado Francisco Dias Velho Monteiro se vieram refugiar, depois de testemunharem horrisados o assassinato de seu Pae na ilha de Santa Catharina. Com o augmento da população edificou-se outra Igreja á entrada da Laguna, a qual foi dedicada a S. Antonio com a denominação de S. Antonio das Arêas. Creada Villa em 20 de Janeiro de 1720 pelo Dr. Ouvidor de Paranaguá Raphael Pires Pardinho, por longo tempo gosou da preeminencia de cabeça de termo, cujos limites ao Nordeste eram até a ponta das Garoupas, e comprehendia a ilha de Santa Catharina. Em 1725 foi erecta em Parochia, tomando por Orago S. Antonio. Em virtude do Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios de Ultramar, expedido ao Governa-

dor de Santa Catharina a 3 de Abril de 1752, vieram apresentar-se na Laguna alguns casáes Açoritas, o que concorreu para augmento. Pela Resolução Régia de 18 de Dezembro de 1771 foi desannexada esta Villa do Governo de S. Paulo, ficando sujeita ao do Rio de Janeiro. El-Rei D. João VI em 1818 a condecorou com o titulo de Baronia em favor do Tenente-coronel Frederico Lecór, depois Visconde do mesmo titulo. Por Decreto d'Assembléa Legislativa Provincial n. 239, de 15 de Abril de 1847, foi elevada a cathegoria de cidade com a mesma denominação. Este acto foi uma remuneração da lealdade com que os Lagunenses se houveram durante a occupação das forças rebeldes do Rio Grande do Sul. Com effeito, em 22 de Julho de 1839 algumas tropas vindas do Estado visinho, sob o commando de David Canabarro, apoderam-se da Villa da Laguna, dando-lhe logo depois o titulo de cidade Juliana, e ahi se conservaram até 15 de Novembro do mesmo anno, em que teve lugar a restauração, fugindo precipitadamente as forças rebeldes. Commandou a columna legal em operações o Tenente-coronel José dos Santos Pereira, e a Divisão Naval o Capitão de mar e guerra Frederico Mariath, que falleceu em Almirante reformado. A Lei Provincial n. 411, de 17 de Abril de 1856, constituiu a cidade de Laguna cabeça de Comarca, a qual comprehende sómente o seu extenso mun., constando este das parochias da cidade, Villa Nova, Santa Anna do Merim, Imaruhy, Pescaria Brava, Tubarão e Araranguá, e

tendo por limites do termo ao norte o rio Ybiraquéra e ao sul o Mampituba, que tambem o é do Estado. E' centro do collegio eleitoral o qual se compõe de 44 eleitores, concorrendo com 16 a parochia da cidade reunida com o de Araranguá. O mun. da Laguna é um dos mais importantes do Estado por sua população, commercio, producção agricola e as ricas minas de carvão de pedra que possue. O seu clima é temperado e geralmente sadio. O seu territorio atravessado por muitos rios, e semeado de lagôas navegaveis em toda a extensão de sua costa, torna-se nimiamente productivo, offerecendo por baixo preço no seu mercado os generos alimenticios. A população de todo o mun. sóbe a 39.788 habitantes, sendo 36.361 livres e 3427 escravos. A cidade da Laguna figura um quadrilatero oblango formado por tres ruas horizontaes e seis diagonáes, com bons edificios, muitos de sobrado. A Igreja Matriz è um templo espaçoso, e seus altares de obra de talha. Tem uma praça quasi triangular, onde está a casa da Camara Municipal, e cujo andar terreo accommoda as prisões ; um largo em frente á Matriz e outro onde se fazem os exercicios militares. As suas ruas principaes são : a da Praia, Direita, do Fogo, do Rincão e do Campo de Fóra, onde existem bellas chacaras. Os seus arrabaldes do Campo de Magalhães e Costa do Mar-Grosso, muito frequentados na estação dos banhos, são muito aprasiveis. Possuiu um chafariz de excellente agua e muito abundante, construido no anno de 1780; hoje, porém, está

substituido por outro de pequenas proporções. A sua barra, que é defendida por um antigo e arruinado forte, situado ao lado do sul não admittindo navios superiores a 10 pés de callado, por causa do banco da arêa que a atravessa, tem causado muitos naufragios e consideraveis avarias. Hoje, porém, com o serviço da atalaia que ahi existe do lado do pontal ao Norte da barra, tem melhorado muito. A cidade da Laguna é cabeça da comarca ecclesiastica do sul, que comprehende as parochias do seu mun. Possue uma Mesa de Rendas Geraes, e outra de Provinciaes, e uma escola de instrucção primaria para cada sexo, muito frequentadas. Os generos de sua lavoura são farinha, milho, fava, feijão e arroz; exporta tambem madeiras de construcção e peixe salgado. As divisas d'esta Parochia são: O rio Uruçanga ao sul, e os de Santa Anna do Mirim e de Villa Nova ao Norte, a Leste o Oceano e a Oeste a lagôa, e os limites da Freguezia de Imarnhy. A sua população é de 5852 habitantes com 1142 casas; e no anno de 1862 celebraram-se 324 baptisados e 37 casamentos, sendo a mortalidade de 114 pessoas. A cidade da Laguna é patria dos Conselheiros Manoel José de Souza França e Jeronyme Francisco Coelho. Dist. pol. creado em 11 de Novembro de 1797. Pela lei n. 122, de 27 de Abril de 1839, os moradores da Pescaria Brava e Rio do Siqueiro ficaram pertencendo ao Dist. da Cabeça do Termo da Villa de S. Antonio dos Anjos da Laguna e desmembrados do Dist. da Freg. de S. João Baptista de Imaruhy. O rio do Siqueiro

ficou sendo a divisa dos dous dists. A lei n. 180, de 21 de Abril de 1843, declarou de utilidade publica um terreno de Leonor Joaquina do Amor Divino, afim de nelle edificar-se um chafariz publico. Elevada a Villa de S. Antonio dos Anjos da Laguna á cathegoria de cidade pela lei n. 239, de 15 de Abril de 1847.» Dista 46 kiloms. de Imbituba, 25 kiloms. de Tubarão, 118 kiloms. de Florianopolis. Vide: *Laguna*, no supplemento.

Lambedor — Lageado que nasce na Serra da Fartura; banha o Matto dos Indios; mun. de Lages.

Lamim — Rio no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Lamim — Arrayal do dist. do Sahy, mun. de São Francisco.

Lamim — Antiga denominação da ilha dos Noivos, sit. na bahia do norte (Florianopolis).

Lança — Serra, ramificação da do Timbó.

Lança — Rib. aff. do rio da Pedreira, trib. do rio Negro; no kilom. 150 da est. de rodagem S. Francisco.

Lançador — Arroio aff. do Chapecó.

Landim — Rio aff. de S. Francisco, no dist. do Sahy. Tambem é conhecido por *Olandim*.

Lapinha — Log. no mun. de Campo Alegre.

Larangeiras — Morro na ilha de S. Francisco, no logar do mesmo nome, na parte mais occidental da referida ilha.

Larangeiras — Log. á margem esq. do rio Itajahy-mirim, entre Itajahy e Brusque.

Larangeiras — Ponta situada em Camboriú. Entre esta ponta e a da Aguada existe um sacco aberto ao N.

Larangeiras — Recife proximo á ponta de terra que lhe dá o nome, em Camboriú.

Larangeiras — Ilhota situada na bahia do S., quasi em frente á ponta do mesmo nome da ilha de S. Catharina.

Larangeiras — Quarteirão do 1° dist. pol. da comarca de S. Francisco.

Larangeiras — Log. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Larangeiras — Log. no mun. da Laguna. E' o 15° quarteirão do dist. Ahi nasceu o almirante Jesuino Lamego Costa, Barão da Laguna e Senador do Imperio.

Larangeiras — O viaducto que liga esta ponta á da Cabeçuda, na estrada de ferro D. Thereza Christina, tem 1.430 ms. de extensão, além de umaterro de 190 ms., com um vão movel de 20 ms.

Larangeiras — Rio aff. da margem esq. do rib. do Passa-Dous. Nasce na Serra do Tubarão.

Laranja — Capão em Capivaras, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Laranjal — Log. situado á margem dir. do rio Cubatão, no mun. de Joinville.

Laranjal — Praia no dist. da Laguna.

Laranjal — Morros no dist. de Imaruhy.

Laranjal — Pov. no dist. de Imaruhy.

Laranjal — Arrabalde da villa de Jaguaruna.

Largo — Ilha distante «duas milhas ao poente da séde da Freg. do Ribeirão, na bahia do Desterro. Por Dec. d'Assembléa Provincial n. 497, de 22 de Maio de 1860, foi authorisada a despender a qaantia necessaria para levantar aqui um pharolete, que guie os navegantes da barra do S. ao porto da capital, do qual dista esta ilha 2 1/2 legoas ao sudoeste.»

Laureano — Rio no dist. da União da Victoria, aff. da margem dir. do rio Pintado, trib. do Iguassú. A sua confl. cqm aquelle primeiro rio dá-se nas seguintes coordenadas: Lat. 26° 20' 14", 1 S.; Long. 8° 1' 9" O. do Rio de Janeiro, determinadas pelo 1° tenente Raul Atto.

Lauro Müller — Estação terminal da E. de F. Dona Thereza Christina. Posto fiscal na estrada do rio do Rasto, creado, sob a denominação de Agencia Fiscal, por acto do Governo do Estado, de 21 de Fevereiro de 1904, para arrecadar o imposto creado pela lei n. 563, de 12 de Agosto de 1903, no logar *Minas*. Passou á denominação de Posto Fiscal, em virtude do art. 95 do dec. n. 320, de 15 de Março de 1907. A estação das Minas passou á nova denominação em 25 de Setembro de 1905, dada pelo engenheiro Alvaro Rodovalho Marcondes dos Reis, em homenagem ao então Ministro da Industria, Viação e Obras Publicas.

Lava-tudo — Rio aff. da margem dir. do rio Pelotas; tem suas nascentes na Serra do Facão.

Leal — Ponta formada de penedos, «sobre um dos quaes deixa-se vêr uma cruz de madeira com pedes-

tal de alvenaria, que dizem commemorar um funesto naufragio naquelle sitio em tempos remotos.» E' tambem conhecida por ponta do Elias.

Leão — Rio aff. do rio Itajahy do Sul.

Leão — Rio aff. do Cascalho, que se lança na bahia de S. Francisco.

Leão — Lageado aff. do rio do Peixe, mun. de Campos Novos ; nasce na Serra Azul.

Leão — Morro no mun. de Araranguá.

Lebon Regis — Nova denominação dada ao rib. Café, aff. do Barra Negra, trib. do rio Boa Esperança, no nucleo col. Senador Esteves Junior.

Lebon Regis — Linha col. no nucleo col. Senador Esteves Junior, banhada pelo rib. do mesmo nome.

Leça — Arroio que despeja na lagôa Jaguaruna, no mun. deste nome.

Legrú — Estação da E. de F. S. Paulo-Rio Grande, no kilom. 274, 870, distante 11 kiloms. da União da Victoria.

Leme — Pov. no dist. de Villa Nova, mun. da Laguna.

Lençol — Pov. do mun. de S. Bento, a 12 kiloms. a O. da villa, á qual está ligada pelas estradas D. Francisca e Argollo, e a oito ao S. de Campo Alegre. Em 1909 tinha seis casas de negocio, cinco casas de baile, duas escolas (uma nacional e outra subvencionada por uma sociedade de Austro-hungaros), uma Sociedade de Atiradores, dous hoteis, uma fabrica de cerveja, uma serraria, uma olaria, um moinho, tres sapatarias, duas sellarias, uma grande serraria, tres ferrarias, uma fabrica

de armações de carro, uma marcenaria e muitas carpintarias. Tem uma capellinha do culto catholico. Dista 12 kiloms. da villa de S. Bento.

Leocadia (S.) — Dist. de paz no mun. de União da Victoria.

Leocadia (S.) — Antiga fazenda a 6 kiloms. abaixo da foz do rio Paciencia ; mun. de Canoinhas.

Leonel — Log. no mun. de S. Bento. Dista 72 kiloms. do Rio Negro.

Leonor — Morro depois do do Mafra, na est. velha de Biguassú a Tijucas.

Leopoldina — Ilha no sudoeste da das Flôres, na bahia de Babitonga, em frente á ponta do Estaleiro.

Leopoldina — Extincto nucleo colonial fundado por Allemães e Belgas, em 1852, em terras devolutas, cortadas pela antiga est. de Lages.

Lessa — Pequeno rio que desagua no sacco de Itacoroby ou Sacco Grande. Tambem é conhecido por *Amorim*.

Lessa — Sacco no dist. do Imaruhy.

Lessa — Aff. do Itajahy do Sul.

Lessa — Arroio aff. da margem austral da lagôa Jaguaruna, no mun. d'este nome.

Léste — Ponta na costa léste da ilha de S. Catharina.

Letreiro — Ponta na ilha do Arvoredo.

Liberata — Campo no mun. de Coritibanos.

Liberdade — Aff. do rio Benedicto, trib. do Itajahy-assú.

Lima — Monte na linha Salto Alto, mun. de Nova Trento.

Limeira — Rib. aff. da margem dir. do Itajahy-mirim.

Limeira — Pov. no mun. de Brusque, ligada a Camboriú por uma est. de rodagem. Tem uma capella sob a invocação do Sagrado Coração de Maria. Dista 6 kiloms. da villa Brusque.

Limeira — Passo do rio do Peixe, em Campos Novos.

Limeira — Log. na est. do Estreito a Lages; fica entre o Passo do Figueiredo e a Serra do Barro Branco.

Limeira — Log. no mun. de Araranguá.

Limoeiro — Rib aff. da margem dir. do rio Itajahy-mirim. Nasce nos morros que se prolongam ao N. do rio Camboriú.

Limoeiro — Pov. no mun. de Itajahy, na est. de Brusque, á margem dir. do rio Itajahy-mirim. Dista da villa Brusque 15 kiloms.

Limões — Sacco formado pelas pontas do Capim ao S. e dos Limões ao N.; n'elle desagua o rio Tavares.

Limões — Riacho que desagua na praia do Sacco, dist. da Trindade, mun. de Florianopolis.

Lindo — Rio aff. da margem dir. do Cubatão do Norte, abaixo da foz do rio da Prata; mun. de Joinville.

Linguado — Canal entre a ilha do mesmo nome e a ilha de S. Francisco; atravessa-o uma ponte metallica, com tres vãos de 40 ms., sendo os extremos fixos e o médio movel, para dar passagem a embarcações pequenas.

Linhares — Rio no mun. de Garopaba. Corre ao S. do morro do Ambrosio.

Linhares — Log. no mun. de Garopaba.

Linhares — Lageado em Coritibanos.

Linhares — Vide: *Potreiro do Linhares*.

Liso — Lageado aff. do rio Trombudo, no mun. de Coritibanos.

Liso — Lageado aff. da margem esq. do Chapecó; nasce na serra do Taquaral Verde.

Lobo — Ponta ao S. da praia de José Mendes; limita o dist. de Florianopolis e o da Trindade. Procede essa denominação por ter o antigo armador e abastado negociante José de Souza Lobo (bis-avô do autor deste *Diccionario*) junto áquelle local sua vivenda de verão.

Lobos — Ilhota «visinha da Itapetinga a sueste da barra de Araquary».

Lobos — Ilha ao N. da barra da Laguna. «Houve projecto de estabelecerem-se ali os armazens de deposito para o carvão de pedra das jazidas de Passa-Dous, no Tubarão.»

Loeffelscheidt — Log. no dist. S. Isabel, em Theresopolis, mun. da Palhoça. E' tambem chamado *S. Maria*.

Lomba — Sacco entre a ponta da Cruz e a cidade de S. Francisco.

Lomba — Log. na freg. da Pescaria Brava, mun. da Laguna.

Lomba do Sabão — Log. no mun de Araranguá.

Lombardia — Log. no mun de Nova Trento.

Lombas — Campo no mun. da Laguna.

Lombas de S. Rita — Em Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Lombo de Burro — Pedra na enseada dos Ganchos.

Lombo de Porco — Vide: *Schweinrücken*.

Lontras — Log. no mun. de Blumenau, distante de Indayal 67 kiloms.

Lontras — Rio aff. da margem dir. do rio Itajahy-assú; no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Lopes — Rio que se lança na bahia de S. Francisco (Babitonga).

Lorena — Pov. no mun. de Brusque; composta de italianos.

Lorena — Rib. no mun. de Brusque; banha a pov. do mesmo nome.

Lourenço (S.) — Pela lei n. 875, de 5 de Março de 1880, foi desmembrado na freg. de S. Bento o territorio comprehendido pela margem esq. do rio Preto, para formar uma nova freguezia. O territorio desmembrado comprehendia a foz do rio Preto até a demarcação das terras da Princeza Imperial, os limites da mesma demarcação até o rio Canoinhas, este até a foz do rio Negro e por este acima até a foz do rio Preto. Ficou a nova freg. pertencendo ao mun. de Joinville. Em 13 de Julho de 1883, foi creado um dist. na freg. de S. Lourenço, sendo os seus limites o territorio comprehendido pela margem esq. do rio Preto, desde a sua foz até a demarcação das terras de S. A. a Princeza Imperial, as linhas da mesma demarcação até o rio Canoinhas, o rio Canoinhas até a sua foz no rio Negro e o rio Negro acima até a barra do rio Preto, como estabelece a lei n. 875 de 5 de Março de 1880, que creou a referida freguezia. A lei 1052, de 17 de março de 1884, estabeleceu ali uma collectoria. Na estrada do rio Negro a Cori-

tibanos, S. Lourenço fica entre Portão e Sepultura.

Lourenço (S.) — Rio aff. do rio Negro; atravessa a freguezia do mesmo nome.

Louro — Pov. no Alto Biguassú, mun. de Biguassú. Tem uma capella sob a invocação de S. Pedro Apostolo.

Louro — Morro no mun. de Biguassú.

Louro — Rio aff. da margem dir. do Biguassú.

Lübeke — Rib. no dist. de Blumenau.

Lucena — Antiga colonia. Hoje mun. com a denominação de Itayopolis. Foi estabelecida nos terrenos que pertenceram ao patrimonio do Conde d'Eu, 33 kiloms. distante da cidade do rio Negro. As terras são cobertas de florestas situadas em diversos contrafortes da Serra do Mar, entre os quaes sobresahem as montanhas do Itajahy, o Tayó e o começo da Serra do Espigão. E' povoada, na sua maioria, por Gallicianos, e deve contar actualmente de 5 a 6.000 allemães. Da séde da ex-colonia partem em direcções diversas muitos caminhos ladeados de lotes coloniaes, cada qual com o seu terreno cultivado e a sua pequena casa de madeira. A' proporção que a colonia foi crescendo, novas linhas foram-se formando, cada vez mais afastadas da séde. A linha Moema, que fôra uma das mais perigosas pelos frequentes assaltos dos selvicolas, dista da séde 25 kiloms. Dist. policial, no mun. do Rio Negro, creado pelo acto n. 319 de 5 de Novembro de 1896; abrange os quarteirões da Estiva, Saltinho e Papanduva. (*Le-*

gislação do Paraná). Pelo Dec. n. 25, de 29 de Feveiro de 1896, foi emancipada a colonia Lucena e pelo mesmo Dec., em virtude da representação do conselho do mun. do Rio Negro, feita a 31 de Outubro anterior, foi supprimido o dist. policial da Estiva, creado pelo acto de 28 de Janeiro de 1890, sendo creado outro na colonia Lucena, abrangendo os citados quarteirões. O dist. policial foi elevado a dist. judiciario, creado pela Camara Municipal em 12 de Janeiro de 1903, com as mesmas divisas, comprehendendo as linhas coloniaes, o rio Preto, Papanduva e cidade do Rio Negro, de que dista 33 kiloms.

Luciano — Rio aff. da margem esq. do Iguassú, a 24 kiloms. da séde da ex-colonia milit. do Chopim.

Lucindo — Reducto dos «fanaticos» em 1914—1915; mun. de Canoinhas.

Lucios — Vide: *Fachinaes dos Lucios*.

Ludgero (S.) — Log. no mun. do Tubarão.

Luiz (S.) — «Ameno arrabalde da cidade de Florianopolis em seguida ao da Praia de Fóra, e onde existio um Forte com esta denominação, cujas ruinas ainda se deixam ver. Sobre a rocha que servio de base ao baluarte e á beira do mar nota-se um perfeito vestigio de pé humano, obra da natureza. O vulgo chama-o *Pé de S. Luiz*».

Luiz (S.) — Fazenda em Campo de Fóra, mun. de S. Joaquim da Costa Serra. Altitude: 1450 ms.

Luiz Alves — Em Novembro de 1877 foram estabelecidos neste nucleo colonial os primeiros immi-

grantes. O seu director, engenheiro Julio Grothe, residindo na cidade de Itajahy, rarismas vezes visitava o estabelecimento, o que muito concorreu para o seu tardio desenvolvimento. O local escolhido para servir de séde não offerecia condições para uma povoação regular. Sua população, em 1878, contava de 26 familias allemães e 22 brazileiras com 500 almas. Por acto n. 964, de 15 de Janeiro de 1880, foi creado um dist. policial na colonia. Limites : o rio Luiz Alves e seus affluentes do rio do Peixe para cima. Por aviso de 9 de Abril de 1880, mandou o governo geral extinguir esta colonia. Despenderam-se com esta colonia, desde sua fundação a quantia de 263:465$760. Por occasião das inundações de Setembro de 1880, pereceram 25 pessoas entre adultos e menores. Dist. pol. creado em 10 de Janeiro de 1903. Pelo Dec. Episcopal de 31 de Julho de 1912, foi instituida a parochia de S. Vicente de Luiz Alves comprehendendo toda a bacia do rio Luiz Alves, com os seguintes limites : Para o curato de Massaranduba fazem limite as cabeceiras do rio das Canôas, rio Miguel e dos rios Primeiro, Segundo e Terceiro Braço do Norte, com os respectivos affluentes; para Blumenau e Gaspar as cabeceiras do Rio Bonito, Braço Direito de Luiz Alves, rio Serafim, rio Maximo e rio das Larangeiras, todos com seus affluentes; para a parochia de Itajahy o rio Itajahy-assú, o rio Luiz Alves, o rio das Canôas até a Serrinha, que é tambem o limite entre a parochia e a da Penha de

Itapocoroy. Dista 42 kiloms. de Itajahy e 130 de Florianopolis.

Luiz Alves — «Consideravel confluente do rio Itajahy. Tem as nascentes na serra de Jaraguá, ao occidente do morro da Tajuba, e recolhendo na sua margem dir. os rios do Bahú, e na esq. o rib. do Peixe, percorre uma extensão de 5 legoas, guardando distancia de 2 legoas da costa, até a a sua embocadura na margem esq. daquelle em distancia de 15.100 braças da séde da Villa. E' navegavel até 5 legoas acima da sua confluencia, no sitio onde ha uma quéda de mais de 40 palmos de elevação. A uma pequena distancia existe outra cachoeira menos volumosa, acima da qual este rio se alarga com grande represa d'agua, formando uma magestosa bahia. Os terrenos que elle rega são de summa fertilidade, e contam muitos estabelecimentos de lavoura.

Luiz Alves — Rio no mun. de Tubarão.

Luiz Corrêa — Nome por que tambem é conhecida a ponta do Cacopé Pequeno.

Luizinho — Rib. no mun. de Nova Trento; desagua á margem esq. do rio do Braço, aff. do Tijucas.

Luz — Rio no dist. de Blumenau.

Luz — Antiga fazenda no Passa-Vinte, mun. da Palhoça. Ahi falleceu, em 1866, o illustre catharinense Commendador João Pinto da Luz.

Luz — Ponta situada á entrada S. do rio dos Ratones, na ilha de S. Catharina.

Luzia (S.) — Nova denominação do log. *Bobos*, á margem do rio deste nome, no mun. de Tijucas.

DICCIONARIO

Historico e Geographico

— DO —

ESTADO DE SANTA CATHARINA

ORGANISADO POR

JOSÉ ARTHUR BOITEUX

Bacharel em Sciencias Juridicas e Sociaes; Lente Cathedratico da Escola Superior de Commercio (Rio de Janeiro);
Socio Fundador do Instituto Historico e Geographico de Santa Catharina
Socio Benemerito e Secretario Geral da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro;
Secretario Geral da Sociedade da Cruz Vermelha Brasileira;
Socio Honorario do Instituto Historico e Geografico de S. Paulo e do Instituto Historico e Geographico Paraybano;
Socio Correspondente do Instituto do Ceará, do Instituto Historico e Geografico do Rio Grande do Norte, do Instituto Archeologico e Geographico de Alagôas, do Instituto Historico e Geographico de Sergipe, do Instituto Geographico e Historico da Bahia, do Instituto Historico e Geographico Fluminense, do Instituto Historico e Geographico do Paraná, do Instituto Historico Geographico de Minas Gerais, da Sociedade de Geographia de Lisbôa, da Société de Geographie Commerciale du Havre (França), da Société Académique d'Histoire (Paris), do Centro de Sciencias e lettras de Campinas (S. Paulo) e da Associação de Imprensa de Manáos (Amazonas).

3º. VOLUME

FLORIANOPOLIS

IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO

1940

M

Maçã — Log. no mun. de S. Joaquim.

Macaco — Rio aff. do Pepiry-guassú.

Macaco — Arroio aff. da margem esq. do rio Capivary.

Macaco — Rio aff. do rio Uruguay

Macaco — Rib. aff. do Alto Braço; divisa do mun. de Nova Trento com o dist. de Boiteuxburgo, mun. de Tijucas.

Macaco — Rio no mun. de Lages.

Macaco — Serra no sertão da Tapera, mun. de Porto Bello.

Macaco Branco — Despenhadeiro na est. do Estreito a Lages. Fica entre Bôa Vista e Olhos d'Agua.

Macaco Branco — Arroio aff. do Uruguay, mun. de Chapecó. Tem varios tributarios, como : Jundiá, Peráo, Lettras, Pirapó, Lageado-pepi.

Macaco Branco — Corredeira no rio Uruguay.

Macacos — Rib. aff. da margem esq. do rio do Braço, mun. de Nova Trento; nasce na serra de Tijucas. E' tambem conhecido por Pedreira. Seu curso é de cerca seis kiloms.

Macacos — Arroio aff. da margem esq. do rio Capivary.

Macacos — Log. em Pedras Grandes, no mun. de Tubarão.

Macacos — Serra no mun. de Lages a rumo de N. W; na sua extremidade ha um morro, com o mesmo nome, com a alt. de 1.190 ms.

Macacos — Rib. aff. do Inhambú, trib. do Canôas.
Macacos — Vide: *S. Gabriel.*
Macacos — Log. no mun. de Imaruhy.
Macacos — Vide: *Villa da Conceição.*
Macacos — Pov. no dist. de Bocaina, mun. de Lages, com uma capella sob o orago S. Gabriel.
Macacos — Log. no mun. de Tijucas.
Macacos — Situação em o mun. de Camboriú, provida de uma escola de 1as. lettras:
Macacos — Arroio affluente do rio S. Lourenço, aff. do Lambedor, tributario do Chapecó.
Macacú — Log. e morro no dist. de Paulo Lopes, mun. de Palhoça. Tem uma escola primaria.
Macacú — Lagôa muito piscosa; desagua ao S. do morro Siriú, dist. de Garopaba.
Macacú de Dentro — Log. no dist. de Paulo Lopes.
Macacú de Fóra — Log. no dist. de Paulo Lopes.
Macaquinhos — Situação no mun. de Cruzeiro.
Macedinho — Campos em Tijucas, mun. de S. Joaquim. Alt. de 1.200 ms.
Macedo — Log. em Tijucas, mun. de S. Joaquim, com a alt. de 1.200 ms.
Macega — Rio aff. do Tubarão; banha o mun. de Orleans.
Machado — Rio aff. do Bôa Vista-Pequeno, no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.
Machado — Vide: *Sitio do Machado,* em Laguna.
Machado — Morro no mun. de Florianópolis.
Machados — Pov. em Itajahy, com uma capella sob o orago de S. Luzia, na est. que segue para Luiz Alves.
Machados — Rib. aff. da margem esq. do rio Itajahy.
Macho — Arroio aff. da margem esq. do rio Itajahy, abaixo da Volta Grande.

Macho Rengo — Rib. aff. da margem dir. do rio Canôas, no mun. de Lages.

Macieis — Rib. affluente da m. esq. do rio Sahy-guassú

Macuco — Arroio aff. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Macuco — Linha col. de Itapiranga, mun. de Chapecó, com 30 lotes, na totalidade de 895hs, 3835. A sua área total entre os arroios Macuco e Macucosinho é de 15.710.885 m^2.

Macuco — Rio aff. do Iguassú, mun. de Porto União.

Macuco — Rib. aff. do rib. da Luz, trib. do rio do Serro, aff. do Jaraguá.

Macuco — Caminho no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.

Macuco-mirim — Rib. aff. do rib. da Luz, trib. do rio do Serro.

Macucos — Ilha de cerca de um kilom. de comprido por 500 ms. de largo, ao N. da ponta dos Zimbros, em frente á do Boqueirão, no costão do Amendoim. E' conhecida tambem por *Amendoim*. Dista 16 milhas da fortaleza de Anhato-mirim. Nos seus arrecifes, a sueste, submergiu o *Orion*, do Lloyd Brasileiro, na madrugada de 21 de agosto de 1915. Entre ella e o continente abre-se uma passagem chamada Boqueirão.

Macucosinho — Rib. aff. do Macuco, trib. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Macucosinho — Linha col. de Itapiranga, mun. de Chapecó, com 22 lotes, na totalidade de 675h, 7050.

Madeira — Sanga que liga a lagôa do Sombrio ao rio Mampituba, mun. de Araranguá.

Madre — Log. nas divisas da freg. de Enseada de Brito com a de Garopaba, mun. da Palhoça.

Madre — Pov. no mun. do Tubarão, banhada pelo rio do mesmo nome.

Madre — Rio aff. da margem dir. do Tubarão.

Madre — Rio, principal aff. do Embahú, no dist. de Garopaba; sua largura é de 50m,60 e sua maior profundidade de tres ms.

Mãe Luzia — Rio aff. da margem esq. do Araranguá e cujas nascentes se encontram na Serra Geral, em morros que dividem as serras de S. Bento e Minas. E' navegavel em grande trecho; seu percurso é de cerca 100 kiloms.

Mãe Luzia — Serra entre o rio do mesmo nome e o dos Porcos, tendo origem na serrinha que se destaca da cordilheira, acompanhando a margem dir. do rio Tubarão,

Mãe Luzia — Campo no mun. de Araranguá, banhado pelo rio que lhe dá o nome.

Mãe Luzia — Lagôa muito piscosa e navegavel no mun. de Araranguá, ao S W. da lagôa do Estevão, com a qual se corresponde por um sangradouro.

Mãe Luzia — Morro cortado pela est. que liga Corrego Grande ao dist. do Ribeirão, mun. de Florianópolis.

Mãe Luzia — Morro á margem dir. do rio dos Porcos, no mun. do Araranguá.

Mãe Luzia — Log. no mun. de Araranguá.

Mãe Luzia Alto — Rio no mun. de Urussanga.

Mafra — Comarca, mun., dist. e cidade, á margem esq. do rio Negro, em territorio outrora disputado ao Estado de Santa Catharina pelo Paraná. Dist. de P. União 240 klms. e de C. Alegre 89.

Mafra — Rib. aff. do Pacaquára, trib. do rio Ratones, mun. de Florianopolis.

Mafra — Morro no mun. de Biguassú, cortado pela velha est. que ligava esse mun. ao de Tijucas.

Mafra — Pov. no mun. de Itajahy, á margem do rio Itajahy-assú.

Mafra — Rib. aff. da margem dir. do Itajahy-mirim, no Cedro Grande, mun. de Brusque.

Mafras — Log. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.

Magalhães — Morro no arrabalde do mesmo nome, da cidade da Laguna. Ali se encontra um sambaqui.

Magalhães — Ponta ao S. da praia do mesmo nome, na Armação da Piedade.

Magalhães — Ponta no porto da Laguna. Lembra o nome de João de Magalhães, um dos primeiros povoadores d'ali.

Magalhães — Pictoresco arrabalde da cidade da Laguna, constituindo os 7°., 8°. e 9°. quarteirões do dist.; fica situado entre a ponta do mesmo nome e os comoros de areia da visinhança da barra. Conta com uma escola primaria.

Magalhães — Pequena ilha á entrada da Armação da Piedade.

Magalhães — Ponta situada a tres kiloms. ao N. da ilha Anhatomirim, formando com a ponta do Curral a praia deste nome.

Magalhães — Praia e enseada no dist. da Armação da Piedade.

Maiato — Rib. aff. da margem dir. do rio Pitanga.

Maina — Rio aff. do Sangão, trib. do Mãe Luzia.

Maior — Rio formador, com o Carvão, do rio Urussanga; nasce no morro do Rancho dos Bugres.

Maior — Situação no mun. do Urussanga, dotada de uma escola primaria.

Major — Dist. de paz do mun. de Tijucas, creado pela lei mun. n. 154, de 2 de fev. de 1921. Dista 25 kiloms. da séde do dist. de São João Baptista, do qual foi desmembrado. Com uma capella sob o orago de Bom Jesus de Iguape. Pelo decreto nº. 1 189, de 31 de Dezembro de 1918 foi alli creado um districto policial. Conta com uma escola primaria.

Major — Rio aff. do Tijucas, no dist. do mesmo nome; nasce na Serra do Descanso.

Major — Log. no mun. de Lages, banhado pelo lageado Lageadinho.

Major — Rio no mun. de Lages.

Majorsinho — Rib. aff. da margem dir. do rio do Braço, mun. de Nova Trento. Sua extensão é de cerca quatro kiloms.

Malacára — Rio no mun. de Araranguá.

Malacara — Rio aff. do Lavatudo, trib. do Pelotas, no mun. de S. Joaquim. Nasce no mun. de Lages.

Mal com todos — Ilha na ribeira de Araquary, entre a ilha dos Porcos e a de S. Francisco, em frente á foz do Paranaguá-mirim. Essa denominação veiu do seu primeiro proprietario, grande demandista, por isso sempre «mal com todos».

Malangú — Rio affluente de Itajahy-mirim.

Mamas — Morro no dist. dos Ganchos, mun. de Biguassú.

Mamede — Rio aff. da margem dir. do Itapocú.

Mampitu — Rio aff. do da margem esq. do Araranguá; nasce na serra do Mar.

Mampituba — Rio que constitue a divisa meridional do Estado de Santa Catharina, tendo a sua barra em 29°. 29' de lat. S. e 51°. 44' de long. W. Assim o descreveu o arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva : Rio que constitue a divisa meridional do Estado de Santa Catharina, tendo a sua barra em 29° e 20' de Lat. sul e 51° e 44' de Long Oeste. «Tem origem na serra geral que separa o territorio catharinense dos Campos deCima da Serra. Corre de Norte a Sul em seu começo com o nome de Rio Verde, e ao depois do occidente para o oriente por espaço de 16 milhas até lançar-se no Atlantico. Este rio que na sua foz é muito baixo a ponto de tornar-se impraticavel; augmenta progressivamente até 22 palmos de fundo, indo ao depois a descrescer até 12 palmos na sua extremidade superior. A sua largura regula de 50 a 60 braças, que se vão reduzindo até 30. Tem de extensão navegavel 12 milhas com as suas voltas. Os seus principaes tributarios são a margem esquerda o rio do Sertão e sangradouro da lagôa do Morro Sombrio, e á direita o rio Monteiro ou do Forno, que nasce na lagôa deste mesmo nome, e já pertence ao territorio do Estado do Rio Grande do Sul. A barra do rio Mampituba dista ao sul 40 legoas da Capital, 20 da Cidade da Laguna e dez da foz do Araranguá. E' muito piscoso, e as terras que banha em quasi todo o seu curso, são planiceis mui ferteis e asados para a creação do gado de qualquer especie. Houve tempo em que os moradores das duas margens disputavam a propriedade do rio, pretendendo arrogar-se o direito ex-

clusivo de pescar. Esta dissenção, que podia trazer comsigo serias consequencias terminou felizmente; e hoje os catharinenses e rio-grandenses limitrophes vivem na mais perfeita harmonia».
Foz: Lat: 29° 17'00" Long. 6° 11' 24" W. Gr. Dist. de Araranguá 254 klms.

Manada — Arroio da margem esq. do rio Pequeno, trib. do Braço do Norte.

Manada — Ilha no rio Pequeno, trib. do Braço de Norte, com o cumprimento de 500 ms. e a maior largura de 300.

Mandijituba — Ilha situada na barra de S. Francisco. E' tambem conhecida entre os pescadores da região pelo nome de *Caraó*.

Mandijituba — Pequena ilha fronteira á cidade de S. Francisco, na bahia Babitonga.

Mandiocal — Rio aff. do rio S. João, que se lança na bahia de Guaratuba (Paraná).

Mandú — Praia entre Armação e Campeche, no dist. do Ribeirão, na ilha de Santa Catharina.

Mangueira — Rio affluente do Marombas.

Manhoso — Log. no mun. de Araranguá.

Manduby — Vide: *Amendoim*.

Maneca Chico — Denominação porque tambem é conhecido o morro do Boqueirão, na divisa dos muns. de Biguassú e Tijucas. E' hoje denominado *Divisa*.

Manga — Vide: *Raia da Manga*.

Mangueira Velha — Log. na antiga Fazenda do Pelotas, mun. de S. Joaquim, com a alt. de 1.200 a 1.350 ms.

Manguinha — Log. no mun. de Itajahy.

Manoel (S.) — Log. no mun. de Cruzeiro.

Manoel Alves — Rio aff. da margem dir. do Mãe Luzia, trib. do Araranguá; nasce na serra da Pedra.

Manoel Antonio — Lagôa no mun. de Paraty, situada á margem esq. do rio Pirahy Piranga, acima do rib. Bonito.

Manoel Antonio — Parcel na enseada de Itapocoroy, mun. de Itajahy, a L. da ponta de Cantagallo, distante 40 milhas do porto de Florianópolis. Ahi bateu, em 28 de novembro de 1905, o cruzador *Nueve de Julio*, da armada argentina, quando procedia a um levantamento sem autorização do nosso governo.

Manoel Antonio — Pequeno rio que desagua no Sacco de Itacoruby, dist. da Trindade, mun. de Florianópolis. E' tambem conhecida por Caminho novo.

Manoel Antonio — Ponta em S. Francisco. Entre esta ponta e o canal do Baiagú ha um banco de areia.

Manoel Dias — Lagôa ao poente do Canto das Pedras da praia da Laguna. Tambem conhecida por *Caieira*,

Manoel Fernandes — Log. no mun. do Tubarão.

Manoel João — Rio aff. da margem esq. do Paraty, ao S. do Rio Morro.

Manoel Joaquim — Rio aff. do Tres Barras, no dist. do Palmital.

Manoel Luiz — Passo no rio Caveiras, com uma ponte inaugurada em dezembro de 1912.

Manoel Paulo — Morro que limita as fregs. de S. Antonio e Cannasvieiras, em virtude da Resol. Prov. n. 489, de 11 de maio de 1860.

Manoela Cunha — Morro na est. de Itajahy a Brusque.

Mansinho — Log. no mun. de Porto Bello.

Mansinho — Arroio em São Sebastião da Bôa Vista, mun. de Coritibanos.

Manteiga — Rib. aff. do rib. Fernando, trib. do rio Tijucas, dist. de S. João Baptista.

Manteiga — Lagôa no mun. da Laguna, distante dois kiloms. do Rio da Madre.

Mantiqueira — Serra no mun. de S. Joaquim; nella nasce o rio do mesmo nome.

Mantiqueira — Rio aff. do Pelotas, mun. de S. Joaquim.

Maracujá — Ilha na bahia de Babitonga, ao N. E. da ilha do Cação, quasi em frente á foz do rio Olaria.

Maracujá — Pov. em Annitapolis, com 65 lotes. Alt. : 600 ms. Banha-a o rio do mesmo nome.

Maracujá — Rio em Annitapolis, mun. de Palhoça; aff. do rio Povoamento.

Maracujás — Arroio seis kiloms. ao S. O. do Lagoinhas, mun. de Araranguá.

Maracujás — Sangradouro da lagôa Caverá, no oceano.

Maragatos — Log. em Tijucas, mun. de S. Joaquim.

Maratá — Pov. no mun. de Porto União.

Marca do Nariz — Situação no Estado no mun. (?)

Marcellino — Morro no dist. de S. Amaro do Cubatão, mun. da Palhoça.

Marcellino Cardoso — Aguada no Morro das Laranjeiras, na ilha de São Francisco.

Marcello — Log. no mun. de Canoinhas.

Marcello — Reducto dos «fanaticos» em 1914-1915, á margem esq. do rio da Areia, mun. de Canoinhas.

Marco — Serra que corre do N. W. a S. E. formando tres taboleiros a descer até o pico do Tayó, o qual se eleva em figura pyramidal com grande saliencia, ficando muito alcantilado na extremidade S. E. em que faz face para os valles banhados pelo rio Itajahy do Sul. Vide: *Tayó.*

Marco — Arroio aff. do rio Canôas, no mun. de Coritibanos.

Marcos (São) — Vide: *Azambuja.*

Marcos (S.) — Vide: *Rio Fortuna.*

Marcos de Azambuja (S.) — Dist. de paz do mun. de Tubarão, creado pela lei mun. n. 147, de 15 de dez. de 1927.

Marechal Floriano — Serra a S. W. da ex-colonia militar do Chapecó.

Marechal Luz — Forte situado na ponta de João Dias, na entrada do porto de S. Francisco. Foi-lhe dada essa denominação em homenagem ao illustre catharinense marechal dr. Francisco Carlos da Luz.

Mar Grosso — Arrabalde da cidade da Laguna, com excellente praia de banhos.

Mar Grosso — Arroio aff. da margem dir. do rio Braço Norte, mun. Tubarão.

Mar Grosso — Log. do mun. de Orleans.

Maria (D.) — Ponta no sacco da Armação da Piedade.

Maria (Santa) — Rio aff. do rio Negro, no N. do mun. de São Bento. Tambem conhecido por Negrinho.

Maria — Ponta no mun. de (?)

Maria (S.) — Pov. á margem do rib. do mesmo nome, no dist. de Indayal, mun. de Blumenau.

Maria (S.) — Rib. aff. do rio Benedicto, no dist de Indayal. Tem uma queda d'agua de 80 ms. altura.

Maria (S.) — Denominação por que é tambem conhecida a pov. de Loeffelscheidt, no dist. de S. Isabel, em Theresopolis, mun. da Palhoça.

Maria (S.) — Log. nas cabeceiras do rio Biguassú.

Maria (S.) — Serra no mun. de Coritibanos.

Maria (S.) — Log. no mun. de Coritibanos.

Maria Bernarda — Ponta na Armação da Piedade. Entre ella e a da Armação fica o sacco deste ultimo nome.

Maria Fernandes — Lagôa na volta de Cangicas; desagua no rio Araranguá, ao S.

Marianna — Parcel submerso na enseada de Camboriú; tambem conhecido por Forquilha.

Marianno — Ponta no costão de Imbituba.

Maria Paula — Morro entre o morro do Baptista e a margem septentrional da lagôa Macacú, no dist. de Paulo Lopes.

Maria Paúm — Ponta na ilha de S. Francisco.

Maria Preta — Arroio aff. do Pepiry-guassú. Foi-lhe dada essa denominação pela commissão de limites chefiada pelo Barão de Capanema.

Maria Preta — Sitio a sete kiloms. de Dyonisio Cerqueira, mun. de Chapecó.

Mario Dias — Passo.

Mariotti — Pov. no mun. de Nova Trento.

Mariscal — Praia nos Zimbros, entre a ponta grande das Bombas e o boqueirão dos Macucos, mun. de Porto Bello. E' tambem conhecida por *Inferno*.

Mar Manso — Praia do dist. de Mirim, mun. da Laguna.

Marmelleiros — Arroio no dist. de Campo Bello, mun. de Lages.

Marombas — Rio aff. da margem dir. do Canôas, trib. do Pelotas, mun. de Coritibanos. Nasce nas vertentes occidentaes da Serra Geral, com o percurso de 96 kiloms; corta a estrada daquella villa á de Campos Novos.

Marombas — Restinga em Coritibanos, na est. do Guarda-Mór.

Marombas-mirim — Rio aff. da margem dir. do Marombas, acima do passo deste, na estrada que liga Coritibanos a Campos Novos. Nasce nos campos do Nascimento e seu curso é de 30 kiloms.

Marombinhas — Log. no mun. de Coritibanos.

Marombinhas — Vide: *Marombas-mirim*.

Mar Pequeno — Nome pelos indigenas dado á bahia de Babitonga.

Marrecas — Rio aff. da margem dir. do Chapecó.

Marrecas — Lagôa no mun. de Jaguaruna.

Marrecas — Rib. aff. da margem esq. do rio do Braço, mun. de Nova Trento.

Marrecas — Arroio aff. do Braço do Norte, trib. do Tubarão.

Marrecos — Rib. no dist. de Harmmonia, mun. de Blumenau, affluente da margem esquerda do rio Kranel-central.

Martha — Rib. aff. do Itajahy-assú.

Martha (S.) — Lagôa ao N. E. da do Camacho, com a qual se communica por um canal de tres kiloms. de extensão.

Martha (S.) — Cabo. Assim o descreve o arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva: "Cabo muito conhecido dos navegantes em 28°. 40' de Lat. Meridional e 51°. 2' de Long. Occidental, no-

ve milhas ao sul da barra da Laguna, á vista do qual ordinariamente procuram passar as embarcações que navegam na costa austral do Brazil, ou demandam os portos do Rio da Prata, para marcarem a sua derrota. Dista 850 braças a Lesnordeste da barra da Lagôa do Camacho. A nove e meia milhas deste Cabo a rumo de Sueste existe um recife, o qual fica fronteiro á embocadura do arroio Correntes, 2.250 braças distante da costa. A denominação deste cabo ou promontorio data do anno de 1773, em que neste logar naufragou em viagem da Colonia do Sacramento para o Rio de Janeiro uma Náo chamada *S. Martha*, que levava consideravel somma de dinheiro em metal precioso. O cofre depois de salvo e conduzido á praia desappareceo, suppõe-se que coberto das areias movediças, que alli em poucos instantes formam altos comoros. Vinha na qualidade de Chefe o Almirante Tolêdo, o qual continuando por terra a viagem, ficou em S. Paulo, onde se estabeleceo, e casou; e de quem descende uma familia notavel dáquelle Estado».

Lat.: 28° 27' 30" S. Long.: 5° 38' 07' W. R. Jan.

Martha Grande (S.) — Cabo. Pharol D. Hypr.; luz branca, fixa, variada por lampejos brancos duplos de 30 em 30 segundos, illuminando todo o horizonte; alcance de 23 milhas em tempo claro; 28,60 ms. acima do solo, 76,10 ms. acima do preamar; torre de alvenaria de fórma quadrangular que se ergue do centro da casa dos pharoleiros, de fórma rectangular, pintadas de bran-

co. Lat. 28° 38' 00" S., Long. (Oeste de Greenv) 48° 49' 45". Estm. pluviometrica. O cabo tem 80 ms. do nivel do mar. Busina de cerração.

Martha (S.) Log. na Campina da Anta, mun. de Porto União.

Martha Pequena (S.) — Ponta distante quatro milhas ao S. da barra da Laguna e cinco ao N. do cabo de Santa Martha, onde se encontra o pharol.

Martim — Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Martinho — Arroio aff. do Portão, trib. do Marombas, mun. de Coritibanos.

Martinho (S.) — Pov. no mun. de Urussanga.

Martinho do Capivary (S.) — Dist. de paz creado pela lei mun. n. 34, de 2 de agosto de 1892, no mun. de Imaruhy. Limites : pelo N. as divisas das aguas dos rios d'Una e Capivary; pelo S. a estrada do Tapado e a embocadura do rio Gabiroba no Capivary, correndo esta extrema L. O. á Serra Geral. Pela Resol. n. 663, de 19 de agosto de 1892, foi creado um dist. pol., com os limites do dist. de paz.

Martinho — Log. no mun. de S. Francisco.

Martins — Ponta no bairro do Magalhães, cidade da Laguna.

Maruhy — Sacco na bahia sul de Florianópolis; fica entre o sacco de S. José e a enseada de Brito.

Maruhy — Rio no mun. de S. José, cujas nascentes se encontram na varzea do Pae Garcia. Após um percurso de cerca 50 kiloms. de N. a E., lança-se na bahia sul.

Maruhy — Vide : *Sant'Anna*.

Massaranduba — Dist. do mun. de Paraty, situado entre os muns. de Paraty, Itajahy, Blumenau e

Joinville. Dista 80 kilms. da villa de Paraty, 50 da cidade de Blumenau, 40 de Luiz Alves, cerca de 70 da cidade de Joinville e 26 kiloms de Quirino. Sua população orça por 10.000 almas.

Massaranduba — Rio aff. do Itapocú mun. de Paraty,

Massaranduba Alta — Log. no mun. de Blumenau,

Massaranduba Baixa — Log. no mun. de Blumenau.

Massaranduba Norte — Log. no mun. de Blumenau.

Massaranduba Sul — Log. no mun. de Blumenau.

Massaranduba Central — Sit. no mun. de Blumenau.

Massiambú — Rio no dist. de Enseada de Brito, cujas nascentes se encontram na Serra da Cambiréla. Desagua na bahia sul, ao S. do morro dos Cavallos. E' navegavel até 40 kiloms. de sua foz. Os primeiros navegantes chamaram-n'o *Porto dos Patos.*

Massiambú — Bella e extensa varzea, junto á barra do Sul, com um porto capaz de satisfazer todas as necessidades do commercio maritimo, podendo, desde logo, receber os maiores navios, porquanto ali a sonda assignala de 40 a 50 pés. Diz o almirante João Justino de Proença que, em 1878, «foi ali construido um trapiche com o fim de receber os maiores vapores do oceano e nelles directamente embarcar o gado que viesse do Rio Grande e do interior de Santa Catharina para o Consumo do Rio de Janeiro». Foi alli estabelecida uma escola primaria,

Massiambú — Corôa fronteira ao arrayal do mesmo nome, na bahia S. de Santa Catharina. Ao NNE. do banco ha uma boia de luz vermelha, alcance de cinco milhas, a 40° SE. do pharol dos Naufragados e 70° NE magnetico, da ilha dos Cardos; inaugurada a 10 de fevereiro de

1908; e por outra preta, conica, em fundo de sete ms., a 40° SE. do pharol dos Naufragados e 30° NE. da ilha dos Cardos.

Massiambú Pequeno — Rio aff. do Massiambú.

Matador — Log. no mun. de Bom Retiro.

Matador — Pov. no dist. de Bella Alliança, mun. de Rio do Sul, banhada pelo rio do mesmo nome.

Matador — Rio, aff. da margem dir. do rio Itajahy Oeste, que banha a pov. do mesmo nome. Nasce junto ao Campo do Fausel. Em suas cercanias foi estabelecida uma Escola primaria.

Matador — Rio na est. do Estreito a Lages.

Matadouro — Arroio no 1°. dist. do mun. de Mafra.

Matadouro — Praia entre a ponta do Leal e o Estreito, mun. de S. José.

Mata Fome — Ilha na costa E. da ilha de Santa Catharina, em frente á praia dos Inglezes. Entre ella e a ponta abre-se estreito canal. No seu centro existe uma pequena lagôa, que é excellente pesqueiro.

Mata-mata — Ponta ao norte da enseada da Armação da Piedade.

Matheus — Ilha na bahia Babitonga (S. Francisco do Sul).

Matheus Jorge — Rib. aff. do rio Ratones, na ilha de Santa Catharina.

Matheus (S.) — Log. no mun. de S. Joaquim.

Matheus (S.) — Rio aff. do Lavatudo, no mun. de S. Joaquim, nos aros de cujas nascentes fundou-se em 1871 a séde do actual municipio.

Mathias — Rio aff. do Cachoeira, em Joinville.

Mathias — Rib. aff. do rib. da Luz, trib. do rio Serro.

Mathias — Riacho aff. da margem esq. do rio Cubatão (do sul), cerca de quatro kiloms. ao N. da séde do dist. de S. Amaro, mun. de Palhoça.

Mathiasbach — Vide: *Mathias* (rib.).

Mathilde — Rib. aff. do Itajahy do Sul, mun. de Rio do Sul.

Mattão da Piedade — Log. no mun. de Canoinhas.

Matto — Rio que serve de limite aos districtos de paz de S. Bento (2°), ao de Catanduvas (4°), e Irany (5°) no municipio do Cruzeiro.

Matto — Log. no mun. de Camboriú, a W. do morro do Boi. Vide: *Matto de Camboriú*.

Matto — Rio aff. do Chapecósinho, distante 15 kiloms. do log. Bahia e 63 da séde de Chapecó (Xanxerê).

Matto Alto — Sanga morta que mostra ter sido um antigo braço do rio Tubarão, onde desagua á margem esq. Diz von Brause que no seu leito que fórma um lôdo molle, se faz penetrar com facilidade uma vara de cinco a seis ms. de comprimento.

Matto Alto — Log. no mun. da Laguna, ao N. da ponta da Cabeçuda.

Matto Alto — Log. no mun. do Tubarão.

Matto Alto — Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. da Palhoça.

Matto Alto — Pov. no mun. de Araranguá. Conta com uma escola primaria.

Matto Alto — Logar no municipio de Blumenau. E' dotado de uma escola publica.

Matto Bonito — Log. no mun. de Campo Alegre.

Matto de Camboriú — Log. no mun. de Camboriú. Até 1880 pertenceu a Porto Bello. Fica entre

o morro das Pedras e Rio Pequeno. Dista da séde cerca de 10 kiloms.

Matto da Cerca — Log. em Tijucas, mun. de S. Joaquim.

Matto da Coruja — Log. no mun. de S. José.

Matto da Figueira — Outeiro no log. Canto, aonde começa a pov. de Sacco dos Limões, na ilha de Santa Catharina.

Matto Dentro — Log. na ilha de S. Francisco.

Matto Dentro — Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianópolis.

Matto Escuro — Log. no 1º. dist. de Lages, quarteirão dos Indios mun. deste nome.

Matto Francez — Log. no dist. de Santa Isabel, mun. de Palhoça.

Matto Grande — Situação entre os rios Tubarão e das Conchas, no mun. da Laguna.

Matto Grande — Log. no dist. de S. José mun. deste nome.

Matto Grosso — Arrabalde de Florianópolis, capital do Estado de Santa Catharina.

Matto Grosso — Pov. ao S. da Armação de Itapocoroy, na est. que liga essa pov. á cidade de Itajahy.

Matto dos Indios — Vide : *Indios* (pov.).

Matto do Marombas — Situação na est. de Coritibanos para o Paraná.

Matto Preto — Estrada que parte de Oxford e passa pelo pov. que lhe dá o nome, no mun. de S. Bento.

Matto Preto — Pov. no mun. de S. Bento, distante da villa sete kiloms. Dali convergem as ests.

para o Rio Negro, ponte dos Fragosos e para a dos Frias. Tem uma escola primaria.

Matto Queimado — Pov. no mun. de Nova Trento. Tambem conhecida por São João.

Matto Queimado — Porto á margem esq. do Iguassú.

Matto Queimado — Log. entre Campo Comprido e o rio Bonito (dist. de Bocaina), na est. do Estreito a Lages.

Matraca — Morro no mun. de Cresciuma, nos limites deste mun. com o de S. Joaquim.

Matuia — Ponta baixa e rochosa que forma a entrada S. da barra de Itajahy.

Mauricio (S.) — Situação no mun. de Imaruhy.

Maximo — Pov. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy

Maximo — Rio aff. do Luiz Alves, trib. do Itajahy-mirim. Banha a pov. que lhe dá o nome.

Mayato — Rib. aff. da margem dir. do rib. Pitanga, no mun. de Nova Trento.

Medeiros — Log. no mun. de Paraty.

Medeiros — Log. no dist. da Penha de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Medroso — Capão em Tijucas, mun. de S. Joaquim. Tambem é conhecido por *Capão do Meio.*

Meia Praia — Log. no mun. de Porto Bello, distante cinco kiloms. ao N. da villa. Banha-o o rio da Tapéra.

Meio — Rio aff. do Braço do Norte, mun. do Tubarão.

Meio — Morro entre Dedo-Grosso e Pirahy, aff. do Pirahy-Piranga.

Meio — Rio que nasce no dist. de Sahy e corre para o norte, atravessando a linha divisoria.

Meio — Rib. aff. do Barra Negra, no dist. de Boiteuxburgo, mun. de Tijucas. Dista 800 ms. da séde.

Meio — Rib. aff. do rio Negro, mun. de Campo Alegre.

Meio — Rib. aff. do rib. do Salto, mun. de Nova Trento.

Meio — Rib. no mun. de Camboriú.

Meio — Rib. aff. da margem dir. do rib. da Velha, mun. de Nova Trento.

Meio — Praia nos Coqueiros, dist. do Estreito, mun. de S. José.

Meio — Rio no municipio de Camboriú.

Meio — Rio no dist. de Grão Pará, mun. de Orleans.

Meio — Serra em Campos Novos.

Meio — Caminho que liga o caminho do Morro dos Carrapatos com o rio Scharlach, com duas variantes: caminho Lacran e caminho dos Macucos, em Hammonia.

Meio — Rio que banha a pov. de Annitapolis, mun. de Palhoça.

Meio — Vide: *Serra do Meio*.

Meio — Rio aff. do Braço do Norte.

Meio — Lageado no mun. do Cruzeiro, affluente do rio Rancho-grande.

Meio — Ponta em Porto Bello.

Meio — Riacho que desagua na praia de Cannasvieiras, no dist. deste nome.

Meio — Morro no mun. de Araranguá.

Meio — Capão no invernada velha, na fazenda Antonina, municipio de *S.* Joaquim.

Mel – Ilha entre a barra da lagôa Saguassú e Ponta Grossa, na bahia Babitonga.

Mel — Baixio a L. W. da ilha do Mel, na bahia Babitonga, assignalado por uma boia conica pintada de preto.

Melado — Ponta na bahia do norte de Florianópolis, no municipio de S. Miguel.

Melancia — Arroio no districto de Dyonisio Cerqueira.

Meleiro — Dist. de paz do mun. de Araranguá, creado pela lei mun. n. 237, de 10 de Janeiro de 1925. Sua séde está á margem esq. do rio Manoel Alves.

Memoria — Capão em Tijucas, mun. de S. Joaquim.

Mendes — Vide : *Bento Fernandes.*

Mendes — Riacho na villa de Porto Bello, o qual lembra José Mendes da Costa Rodrigues, antigo morador ali.

Mendes — Corredeira no rio Uruguay.

Mentira — Morrete ao S. da pov. de S. Miguel.

Mergulhão — Arroio affluente do ribeirão Palmeira, mun. de Blumenau.

Mero — Lage na bahia sul de Florianópolis, assignalada por uma boia conica, de luz, em fundo de seis ms., a 80° N. E. da ilha das Vinhas e a 65° N. W. da ponta do Abrahão.

Mesnite — Log. no mun. de Jaguaruna.

Mesquita — Rib. aff. da margem esq. do rio do Braço, mun. de Nova Trento. E' tambem conhecido por Chico. Tem este nome em homenagem ao eng. Antonio Lopes de Mesquita.

Mesquita — Linha col. do nucleo 13 de Maio, em Azambuja.

Mestre — Vide : *Fernando.*

Meyer — Pouso na est. do Estreito a Lages, entre Demoras e Fachinal Preto.

Mico — Arroio no mun. do Cruzeiro.

Miguel — Rio; ponte no kilom. 54, na est. de Annitapolis.

Miguel — Rio no dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça. Nas suas redondezas existe uma escola primaria.

Miguel — Rib. no mun. de Itajahy.

Miguel — Rib. aff. da margem dir. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Miguel (S.) — Pov. no mun. de Porto União.

Miguel (S.) — Villa situada do lado occidental da bahia do mesmo nome, em localidade vistosa, 31/2 legoas distante da capital. Seus primeiros habitadores foram colonos Açoritas para aqui enviados pelo Governo da Metropole, edificando-se-lhes nos termos da Provisão de 9 de agosto de 1747 uma pequena Igreja (Lat. 27° 27' 15" S. Long. 5° 28' 09" W. R° Jan.) dedicada ao Archanjo S. Miguel, a qual foi creada Matriz no anno de 1750, sendo seu primeiro Parocho o R. Domingos Pereira Machado. Segundo parece a sua povoação começou no sitio em que se tinha fundado a primeira Armação de Pesca de balêas no anno de 1746 nas visinhanças de uma capella erecta sob a invocação de N. S. S. da Piedade que ainda existe, e foi destinada para Matriz provisoria da nova Freguesia, uma legoa ao Norte da Fortaleza de S. Cruz. Foi nesta Villa, então freguezia de S. Miguel, que no dia 1°. de Maio de 1778 tomou posse do governo de S. Catharina, o coronel Francisco

Antonio da Veiga Cabral da Camara, por se achar a Ilha ainda occupada pelas forças hespanholas. Nos primeiros annos d'este seculo sob o governo do coronel Joaquim Xavier Curado se deo principio á construcção de uma nova Igreja Matriz de grandes dimensões sobre o mesmo local da primitiva, da qual só se pôde concluir a capella-mór, alta e espaçosa, como se fôra destinada para uma cathedral. Possue uma perfeita imagem do seu Angelico Padroeiro, que é muito venerada. Em sessão do Conselho Administrativo da Provincia de 1º. de março de 1833 foi elevada á cathegoria de Villa; e installada a 16 de maio do mesmo anno, deo-se por limites ao seu municipio o rio Tijucas Grandes ao Norte e o Quebra-cabaço ao sul; sendo mais tarde reduzida a divisa septentrional ao morro do Mafra. Quando em execução do Codigo do Processo o Estado de S. Catharina foi dividido em duas comarcas, coube á Villa de S. Miguel o titulo de cabeça da comarca do Norte, e nella rezidio o seu primeiro juiz de Direito o Dr. Antonio Joaquim de Siqueira, mais tarde Desembargador da Relação do Rio de Janeiro. Passou ao depois a fazer parte da Comarca da Capital, assim como da de S. José, e posteriormente, pelo Decreto Provincial n. 541 de 11 de Abril de 1869, foi de novo constituida com o termo de S. Sebastião séde de comarca. O territorio deste municipio é geralmente montanhoso, mas suas terras são frescas e productivas. O clima é benigno e temperado pelas brisas da barra do Norte, que constantemente renovam o ambiente embalsamado das vastas florestas que corôam os montes.

Os productos de sua lavoura são : assucar, aguardente, farinha, arroz, feijão, milho. Tem varios engenhos de pilar arroz e serrar madeiras, movidos por agua. Pela Resolução Provincial n. 235 de 6 de abril de 1847 foi concedida licença aos moradores do Alto Biguassú para a edificação de uma Capella sob a invocação do S. Bom Jesus, e mais tarde por Decreto da mesma Assembléa sob n. 320 de 15 de abril de 1851 permittiu-se a construcção de outra dedicada a N. S. do Rosario, pouco acima da foz do mesmo rio Biguassú, que não se realisou ainda. Esta Villa, pela visinhança em que está da Fortaleza de S. Cruz, onde costumam ancorar os navios de alto bordo, é frequentemente visitada. O seu porto a duzentas braças distante da terra offerece de 10 a 12 pés de fundo. A distancia de um quarto de legoa ao Norte da povoação despenha-se uma linda e abundante cascata, que offerece excellentes banhos em bacias naturalmente cavadas na grande pedreira. Ainda meia legoa ao Norte deste rico manancial, acha-se o crescente arraial de Tijuquinhas. E' a este logar, assim como a barra do Biguassú, que os navios vão receber os generos de producço deste fecundo districto, inclusive as bôas madeiras que suas matas fornecem. A parochia de S. Miguel faz parte do Collegio eleitoral da Capital, no qual envia 15 eleitores. Possue aulas de instrucção primaria para ambos os sexos, e uma collectoria de Rendas Geraes e Estadoaes. A lei n. 218, de 18 de março de 1845, autorisou o presidente da Provincia a marcar novamente os limites

do municipio de S. Miguel e bem assim os da freguezia de S. João Baptista das Tijucas Grandes, deste mesmo termo, ouvindo as camaras interessadas. Districto policial creado em 8 de Fevereiro de 1852. Ficaram, pela Resolução n. 468, de 18 de abril de 1859, desmembrados da freguezia de S. Miguel os arraiaes dos Ganchos e Armação, que formaram uma freguezia, com a invocação de N. S. da Piedade. Os limites seriam marcados pelo presidente. Pela lei n. 691, de 24 de julho de 1873, ficou o seu termo desmembrado de Itajahy e reunido a S. Sebastião da Foz de Tijucas, que começou a ser a séde da comarca; mas por outra lei n. 745, de 19 de abril de 1875, continuou a ser a villa de S. Miguel a séde. A lei n. 342, de 3 de outubro de 1898, elevou a 2a. entrancia a comarca. Antiga séde do municipio; séde actual do 2º. districto policial e de paz. Cerca de 6 kilometros da villa de Biguassú.

Miguel (S.) — O termo de S. Miguel foi desanexado do da Capital e reunido ao de S. José pelo decreto n. 2.441, de 13 de Julho de 1859. Tem uma escola.

Miguel (S.) — Bahia formada pela Ponta Grossa e a ilha de Anhato-mirim ao Norte, e o Estreito ao Sul com 10 milhas de comprimento, 6 de largura e de 12 a 15 pés de fundo, menos sobre o Taboleiro que se estende das Ilhas Ratones até além dos Guarázes, em que desce a 8 pés d'agua, em fundo de lama, nas marés

baixas. No porto da Villa de S. Miguel a 80 braças da praia existem duas lages, das quaes uma está fronteira á Igreja, e é alagada, e a outra, obra de 40 braças ao Norte, está sempre visivel. Defronte da cachoeira e á distancia apenas de 30 braças da terra ha tambem um recife em parte descoberto. O melhoramento do Canal desta bahia é uma obra de primeira necessidade, cujo resultado proporcionaria aos navios de alto bordo entrada franca até o porto da Capital».

Miguel (S.) — Elevada montanha em cuja aba oriental está situada a pequena Villa de que adoptou o nome.

Miguel (S.) — Praia em frente á villa desse nome.

Miguel (S.) Pov. no mun. de Campo Alegre, a sete kiloms. da villa, no kilom. 61 da est. D. Francisca e á margem do rio de que tomou o nome. E' um centro de criação e lavoura.

Miguel (S.) — Rio aff. do Turvo, trib. do rio Negro; mun. de Campo Alegre.

Miguel (S.) — Rio aff. da margem esq. do rio dos Cedros, mun. da Palhoça.

Miguel (S.) — Rio aff. do Cubatão.

Miguel (S.) — Log. e colonia no mun. de Porto União.

Miguel (S.) — Arroio aff. do Dourado, trib. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Miguel (S.) — Linha col. de Itapiranga, mun. de Chapecó.

Miguel Fragoso — Log. do mun. de Campo Alegre.

Miguel Pereira — Arroio que se lança na bahia de S. Miguel, ao N. do rio Quebra Cabaço.

Miguel Rebello — Arroio aff. da margem esq. do rio Urussanga, ao S. do log. Morro Grande, mun. de Jaguaruna.

Miguel Réo — Ponta no costão do Imbituba.

Milanez — Pov. no mun. de Blumenau.

Milanez — Rib. no dist. de Indayal. mun. de Blumenau.

Milanez — Rio aff. do rio dos Cedros, trib. do Cubatão.

Mildau — Estrada no mun. de Joinville.

Mina — Morro no dist. de Correia Pinto. mun. de Lages.

Mina de Ouro — Rio em C. Alegre.

Minador — Rio no dist. de Grão Pará, mun. de Orleans.

Minador — Rio aff. do Larangeiras, trib. do Tubarão.

Minador — Pov. no mun. de Orleans, cuja maioria é de origem Polaca.

Minas — Rio aff. do Sahy-guassú; seu curso, de N. O. a S. E., é de sete kiloms.

Minas — Rib. na divisa do dist. de Gaspar (Blumenau) com Itajahy.

Minas — Rio aff. da margem dir. do Itajahy-assú, cerca de oito kiloms. acima do arroio da Ilhota. Banha o log. Pocinho.

Minas — Morro em Nova Veneza, mun. de Urussanga, 12 kiloms. distante daquella pov. Tem 700 ms. de altura.

Minas — Com a denominação de *Districto das Minas*, o presidente Dr. Francisco José da Rocha, por Acto de 23 de janeiro de 1886, creou um dist. de sub-delegacia de policia no log. Pedras Grandes, mun. do Tubarão, tendo os seguintes

limites : de um lado o referido log. Pedras Grandes e do outro a Serra do Oratorio. Dista 88 ks. de S. Joaquim da Costa da Serra, 21 de Nova Veneza, 13 de Orleans do Sul, 73 da Laguna e 194 da Capital.

Minas — Por acto n. 4.422 de 23 de janeiro de 1866 foi creado um districto policial em Pedras Grandes com a denominação de Minas. Limites: de um lado o logar denominado Pedras Grandes e de outro a serra do Oratorio.

Minas do Alto Garcia — Log. no mun. de Blumenau.

Minas do Tubarão — A existencia das jazidas carboniferas denominadas — Minas do Tubarão — era de ha muito conhecida por informações de viajantes que, descendo dos Campos altos do Oeste de Santa Catharina, seguiam o valle do rio Tubarão em demanda do porto da Laguna.

A primeira noticia official e scientifica, porem, consiste no relatorio do Dr. Parigot, que, commissionado pelo governo em 1841 visitou a região, e della deu descripção geologica, bem como da zona de identica natureza em que se encontram os depositos de combustivel no Estado do Rio Grande do Sul. Pela primeira vez estabelece elle a posição de uma vasta bacia carbonifera no territorio de Santa Catharina, comprehendida entre o sopé da Serra Geral e a costa, medindo cerca de tresentas milhas de extensão sobre a largura de 20 a 30. Teriamos assim uma área exposta de cerca de 47 kilometros de largura. Na parte que visitamos apenas varia de 10 a 15 kilometros. Quanto á extensão de 300 milhas, refe-

re-se provavelmente á de toda a zona carbonifera, em Santa Catharina e no Rio Grande do Sul. De 1860-1861, por ordem do Sr. Visconde de Barbacena, James Johnson, profissional de mineração, que já havia sido antes encarregado pelo governo provincial do Rio Grande de explorações de carvão, percorre a região carbonifera das cabeceiras do Tubarão, procede a trabalhos de pesquiza e em minucioso relatorio acompanhado de plantas e amostras, descreve as jazidas como de uma enorme riqueza. Em 1862, visita Johnson outra vez as minas, continúa as explorações e apresenta novo relatorio. Foi nesse intervallo que o governo concedeu ao Sr. Visconde de Barbacena o previlegio para lavra das referidas minas. Dahi datam todos os trabalhos que a respeito temos visto, e de que procuraremos dar succinta descripção. Infelizmente não encontrámos na Secretaria da Agricultura relatorios, plantas, perfis ou quaesquer outros documentos que esclareçam a maneira por que foram executados os serviços de exploração e lavra.

Minas do Tubarão — Os terrenos sedimentarios em que estão encerradas as jazidas carboniferas no Estado de Santa Catherina parecem ficar comprehendidas em toda a zona que se extende do Araranguá aos contrafortes de S. Francisco, em uma faixa alongada, limitada a leste pelo oceano e oeste pela serra do mar. Quer do lado do mar, quer do lado da serra se encontram vestigios metamorphicos indicadores dos limites entre os tertenos sedimentarios antigos da bacia e as rochas eruptivas. Attentas as condições topographicas

actuaes da parte sul desta faixa, pode-se consideral-a como um simile reduzido da disposição topographica da bacia carbonifera no seu perido de formação : lagunas que se succedem entre a costa e a serra. Foi provavelmente á custa dos detritos vegetaes accumuladas durante o longo periodo sedimentario do carvão, que se formaram nas lagunas as diversas camadas encontradas em toda a facha, em altitudes que variam hoje de 50 a 800 metros sobre o nivel do mar, em consequencia de accidentes dynamicos que produziram o levantamento do terreno. Todas as camadas carboniferas se encontram entre capa e lapa de grez, indicando os successivos soterramentos dos vegetaes pelas enchurradas diluviaes que expargiam sobre ellas os detricos silicosos da erosão das rochas da serra, como se vê do excellente relatorio do Dr. Campos, no estudo que fez das minas do Tubarão, apenas estão conhecidas alli dous leitos carboniferos. Se é verdade porém que esta bacia é a mesma que se extende ao Rio Grande do Sul, ou pelo menos é concordante com ella, varios outros leitos se encontraram abaixo desses, separadas por massiços de grez cuja espessura deve variar entre 4 e 10 metros. Em alguns lugares, devido a escorregamentos mais ou menos extensos do grez, encontra-se o leito do carvão apenas coberto de terra vegetal, como se póde ver no afloramento do Carahá, na mina do Tubarão em altitude de 200 metros sobre o nivel do mar e no Quebradente, na estrada de Lages, a 800 metros. O carvão desta bacia é todo elle do typo — carvão duro-semi-gordo de chamma longa. Expurgado

por escolha da perite que contêm, é um combustivel de primeira ordem para grelhas, rivalisando, para tracção, com os melhores do mundo. Tem a vantagem de produzir pouca moinha e serve bem para a producção de gaz de illuminação, dando bom cock.

Mina Velha -- Rio que nasce no dist. do Sahy, affluente e S. João, rio este que banha o dist. de Guaratuba, no Paraná.

Mineiro — Rio que serve de limite ao districto de paz Garcia, mun. de S. José, com o de Angelina.

Mineiro — Morro no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Mineiro — Log. no mun. de Lages.

Mineiros — Pov. no dist. de Serrito, mun. de Lages.

Mineiros — Log. na est. do Estreito a Lages, entre Tanque e Cambará.

Minhoqueira — Lage na enseada de Itapocoroy, a W. da capella da extincta Armação.

Mirador — A serra está a 924 ms. acima do nivel do mar.

Mirador — Log. no mun. de Canoinhas.

Mirador I — Estrada no dist. de Harmmonia mun. de Blumenau.

Mirador II — Estrada no dist. de Harmmonia, mun. de Blumenau.

Miraguayas — Corôa proxima de Massiambú, na bahia S. de Florianópolis.

Miranda — Pov. na ilha de S. Francisco, banhada pelo rio do mesmo nome.

Miranda — Rio na ilha S. Francisco, que se lança no Araquary.

Mirante — Log. no mun. de Lages.

Mirim — Freguezia. Tem para orago Sant'Anna.

Dispõe de uma agencia do Correio de 4ª. classe, e de uma escola primaria.

Mirim — Freg. creada pela Resul. Prov. n. 413 de 28 de abril de 1856, sendo presidente o Dr. João José Coutinho. A decadencia, em que se achava a parochia de Villa Nova por causa de seu terreno montanhoso e arido, obrigando os seus moradores a abandonal-a para se irem estabelecer no sitio denominado Porto das Pedras, o qual então prosperava formando em pouco tempo uma povoação regular, fez com que a Assembléa Legislativa da Provincia ordenasse pelo Decreto n. 50 de 10 de junho de 1836 sob a vice-presidencia do commendador Francisco Luiz do Livramento a transferencia da séde da freguezia para este logar. Sempre porém que se tratava de dar execução á Lei, os habitantes da Villa Nova oppunhão-se decididamente a que se lhes levasse a Imagem de sua Padroeira : intervinha a autoridade e nada conseguia por meios pacificos. Homens, mulheres, e crianças, todos tomaram parte na lucta : o conflicto ia assumindo o caracter serio de questão religiosa, quando os mimos conservando em sua antiga cathegoria a pobre e pequenina Igreja de Villa-Nova ao lado de sua rival orgulhosa e engrandecida com os despojos de sua mãe. Os parochianos do Mirim não conseguindo obter a posse da Imagem secular de S. Anna, a que consagravam fervente devoção, adquiriram outra, e a collocaram com grande solemnidade e regosijo publico no altar-mór da nova Matriz. Esta freguezia está assentada a margem oriental da Lagôa de Villa-Nova em terreno baixo e humido. Tem por limites ao

Sul os da parochia da Laguna; ao Norte a lagôa de Ibiraquéra; a Leste a vertente do morro de Santa Anna e a oeste a extrema da freguezia de Imaruhy. Possue uma aula de primeiras letras para cada um dos sexos. Faz parte do Collegio eleitoral da cidade da Laguna, da qual dista 5 legoas ao Norte, e dá 6 eleitores. Os generos principaes de sua lavoura são: farinha, milho, feijão e favas. E' farta de peixe de que exporta algum salgado. A sua população consta de 2.386 habitantes com 385 casas. No anno de 1862 houve nesta Parochia 101 baptisados e casamentos. Dista 15 legoas ao sudoeste da Capital», apud arcipreste Oliveira Paiva. Dist. pol. creado em 28 de abril de 1856. Pela resolução n. 413, de 28 de abril de 1856, foi creada uma freg., com a invocação de Santa Anna, no districto da freguezia de Mirim, denominado Villa Nova. Limites: ao sul, as mesmas que dividiam a de S. Antonio da Laguna com a do Mirim, e pelo norte, a extrema do sul do sitio da viuva do capitão José Silveira Borges, começando na praia do Mar Manso, e seguindo por aquella extrema acima até a vertente do morro de Villa Nova, continuando ao norte pela mesma vertente e as das ribanceiras até a lagôa da Ibiraquéra, indo pela margem de leste desta lagôa até entestar com o limite sul da freguezia de Garopaba. Pela lei n. 329, de 7 de maio de 1851, os moradores da freguezia de Santa Anna, no mun. da Laguna, foram autorisados a continuar na edificação da igreja no logar denominado — Mirim — para servir de matriz á mesma freguezia.

Mirim Direito — Aff. do rio Assú, trib. do no nucleo col. Forquilha.

Mirim Doce — Log. no dist. de Tayó, mun. de Rio do Sul.

Mirim Esquerdo — Aff. do rio Assú, no nucleo col. Forquilha.

Miseria — Sertão, hoje denominado de Santa Luzia, mun. de Porto Bello.

Môa — Rio que limita os muns. de Itajahy e Brusque.

Moçada — Rio aff. do Sellim, dist. de Harmmonia, mun. de Blumenau.

Moçambique — Praia na costa L. da ilha de Santa Catharina, entre a ponta das Flechas e a barra do rio da Lagôa.

Moças — Riacho que desagua na bahia Sul de Santa Catharina, entre os riachos do Baixio e do Caixão, no Rio Tavares, mun. de Florianópolis.

Moças — Campo no dist. de Tres Barras, mun. de Canoinhas.

Mochôcho — Lage na bahia de Babitonga.

Moema — Rio no mun. de Lages.

Moema — Situação no municipio de Itayopolis, dotada de uma escola primaria.

Moinho — Morro na cidade da Laguna, onde, a 11 de abril de 1931, foi inaugurada a Caixa d'Agua, para abastecimento urbano. O reservatorio tem capacidade para 250.000 litros, sendo os trabalhos de construcção dirigidos pelo engenheiro Charles Pittet.

Moinho — Rio no mun. de Lages.

Moinho — Log. no mun. de Cruzeiro, na est. que vae de Cruzeiro do Sul a Catanduvas.

Moleque — Morro no mun. de S. Joaquim.

Moleque — Porto na costeira da bahia de Babitonga, em S Francisco.

Moleques do Norte — Dois rochosos e estereis ilhéos, collocados ao N. da ponta dos Inglezes, a uma milha de distancia, a E. da ilha de Santa Catharina.

Moleques do Sul — Ilhotas isoladas a E. da ponta dos Naufragados. Nos mezes de Maio a Outubro ali se faz grande pesca de anchôvas. A ilhota maior tem as seguintes coordenadas: L. 27° 49' 10" S. e Long. 5° 15' 45" W. do R° Jan°.

Moleques Pequenos — Denominação de alguns ilhéos á superficie do mar, ao S. O. dos Moleques do Norte.

Molha — Pov. no mun. de Nova Trento, hoje denominada Ferreira Vianna; a SW. da séde.

Molha — Rib. aff. da margem dir. do rio do Braço, mun. de Nova Trento. Seu curso é de 10 kiloms.

Molha — Rib. aff. do Jaraguá, trib. do Itapocú.

Molha — Ribeirão e lugarejo no municipio de Joinville. Possue uma escola publica.

Molha — Log. proximo ao desvio de Palmeiras, da E. F. Dona Thereza Christina. E' banhado pelo rio do mesmo nome.

Molha — Rio aff. do Palmeiras, trib. do Tubarão.

Molha — Rio aff. do Laranjeiras, mun. de Orleans.

Molha-côco — Serra com 800 ms. de altitude, no mun. de Araranguá.

Molha Côco — Log. no mun. Araranguá. Estrada de 6 o 7 kilometros, chamada do Fachinal.

Molha Côco — Rio no mun. de Araranguá.

Molha Tudo — Rio aff. da margem esq. do Passa Dois. Nasce na serra de Imaruhy.

Moltmann — Caminho no dist. de Harmmonia, mun. de Blumenau.

Mondahy — Rio aff. do Uruguay, mun. de Chapecó. Banha a pov. de Mondahy (antigo Porto Feliz).

Mondahy — Dist. de paz do mun. de Chapecó, á margem dir. do rio Uruguay. De Mondahy a Ipiranga vão 34 kilms. De Mondahy a Dyonisio Cerqueira vão 151 kiloms.

Mondahy — Lageado aff. do rio Uruguay.

Monjolinho — Log. no mun. de Coritibanos, na est. de Lages, tres kiloms. acima do passo do Ponte Alta do Norte.

Monjolinho — Arroio aff. do Ponte Alta.

Monjolinho — Passo no mun. de Porto-União.

Monjolo — Rio aff. do Batêas; nasce na serra do Cubatão, mun. de S. Bento.

Monjolo — Rib. aff. do Batêas, trib. do rio Negro, no mun. de Campo Alegre.

Monjolo — Affluente do rio Iguassú no dist. de Vallões, mun. de Porto-União.

Monos — Morro em Joinville.

Monos — Rio aff. da margem dir. do Itapocú.

Monos — Rib. no dist. de Harmmonia, mun. de Blumenau, affluente da marg. esq. do rio Kranel Central.

Monos — Morros no mun. do Paraty.

Montalvão — Rio no mun. de Lages.

Montanhão — Log. no mun. de Urussanga.

Montaria — Denominação por que tambem se conhece o morro dos Bobos, a W. da villa de Porto Bello, neste mun.

Montaria — Morro no Perequê, mun. de Porto Bello.

Montaria — Praia em Porto Bello.

Monte Alegre — Log. no mun. de Campos Novos.

Monte Alegre — Log. no dist. de Campo Bello mun. de Lages.

Monte Alegre — Log. no mun. de S. Joaquim (1°. districto).

Monte Alegre — Log. no mun. de Coritibanos.

Monte Lima — Morro no Salto Alto, mun. de Nova Trento, com uma cruz elevada no seu ponto culminante, em commemoração da entrada do seculo XX.

Monte Simão — Pov. distante quatro kiloms. da confluencia do arroio das Ilhas com o rio Paciencia, mun. de Canoinhas.

Monte do Trigo — Morro no mun. de S. Francisco.

Monte do Trigo — Pov. no mun. de S. Francisco.

Monte do Trigo — Rio no mun. de S. Francisco.

Monteiro — Morro no mun. de Araranguá.

Monteiro — Rio no mun. de Araranguá.

Moquem — Situação no districto do Rio Vermelho, ilha de Santa Catharina, dotada de uma escola de 1as. lettras.

Moraes — Lageado aff. do rio Bonito, trib. do rio do Peixe, mun. de Campos Novos.

Moraes — Rio no mun. de Lages.

Morauer — Log. no dist. de Indayal, mun. de Blumenau.

Morcegão — Ponta sit. na pequena penisula dos Zimbros, ao N. do morro do Amendoim.

Morcegueira — Riacho.

Morosini — Rib. aff. do rio Mãe Luzia, em Nova Veneza, mun. de Urussanga.

Morrete -- Pov. no dist. de Sahy, mun. de S. Francisco.

Morrete — Rio que desagua no mar, em Ponta Grossa, na ilha de S. Catharina.

Morrete — Logar no dist. do Sombrio, mun. de Araranguá.

Morrete dos Cardosos — Log. em Massiambú.

Morrete do Coritibano -- Rio aff. da margem esq. do rio Pirabeiraba.

Morretes — Log. na Penha de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Morretes — Pequenos morros, no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianópolis.

Morretes — Log. no mun. de Camboriú.

Morretes — Log. no mun. de S. José, distante quatro kiloms. da séde, á margem esq. do rio Maruhy, onde termina a Varzea do Sertão.

Morretes -- Log. no mun. de Itajahy.

Morretes — Log. no 1°. dist. de S. Francisco. Ha ahi uma serrêta com o mesmo nome, na costa oriental da ilha, distante doze kiloms. da barra do Araquary e cerca de nove da ponta e morro da Enseada.

Morretes — Elevações sem solução de continuidade, com uma extensão de 2 ks. e 500 ms. de largura que se encontram a 5 kils. para o sul da ponta do Sirihú, ao percorrer a praia de Garopaba. São constituidas de terrenos argillosos, graniticos em decomposição e outros materiaes: nas encostas sedimentos de areia fina e dunas já fixadas naturalmente. Revelam a existencia de kaolin, manganez, oca, gesso, ferro e algumas amostras de carvão de gaz.

Morretes — Log. no mun. de Garopaba.
Morretes — Log. no mun. do Tubarão.
Morretes — Log. no mun. de Camboriú.
Morretes — Log. ao S. do rio Tijucas, de onde se dirige a velha est. para a capital do Estado.
Morretes — Rib. aff. do Inferninho. Banha o log. do mesmo nome, em Tijucas. Nasce na serra do Timbé.
Morretes — Log. entre a lagôa do Armazem e Campo Bom.
Morretes — Rio na ilha de S. Francisco,
Morretes — Log. á margem esq. do Mampituba, proximo ao sangradouro que communica a lagôa do Sombrio com aquelle rio.
Morretes — Pov. no mun. de Araranguá. Estação da E. F. Dona Thereza Christina.
Morretes — Log. á margem dir. do Sahy-guassú, mun. de S. Francisco.
Morretes da Cruz — Log. na ilha de S. Francisco.
Morretes da Guarda — Log. em Massiambú.
Morretinhos — Log. no 2º. dist. do mun. de Araranguá.
Morrinho — Lugar no districto do Sahy.
Morrinhos — Log. no mun. de Porto Bello.
Morrinhos — Log. no mun. de Garopaba.
Morrinhos — Log. no mun. de Tubarão, situado entre os rios Tubarão e Congonhas, tres kiloms. distante da cidade. Ali nasceu a heroina dos Dois Mundos, Annita Garibaldi (Anna de Jesus Ribeiro).
Morrinhos — Log. no mun. de S. Joaquim.
Morrinhos — Log. proximo á lagôa de Saguassú.
Morro — Ponta na praia dos Inglezes, dist. do Rio Vermelho, mun. de Florianópolis.

Morro — Rio aff. da margem esq. do Paraty, ao N. do Manoel João. Nasce no morro da Brejalinha. O seu curso é de mais de seis kiloms.
Morro — Praia no municipio de S. Miguel.
Morro — Ponta no municipio de S. Miguel.
Morro — Caminho no mun. de Joinville.
Morro — Rio no mun. de Joinville; desagua na lagôa Saguassú.
Morro Agudo — Log. no dist. de Painel, mun. de Lages.
Morro Agudo — Log. no mun. de Campos Novos, de que é o ponto mais elevado.
Morro Agudo — Log. no mun. de Araranguá, onde se levanta alcantilado serro, ao N. da foz do rio.
Morro Agudo — Log. no mun. de S. Joaquim.
Morro Agudo — Log. no mun. de Jaguaruna.
Morro Agudo — Log. no dist. de Garopaba.
Morro Alto — Rio aff. da margem dir. do Cachoeira, em Joinville.
Morro Alto — Morro no quadro do patrimonio do mun. de Nova Trento.
Morro Alto — Log. no dist. de Santo Amaro do Cubatão, mun. de Palhoça.
Morro Azul — Pov. no mun. de Jaguaruna.
Morro Bonito — Log. no mun. de Jaguaruna.
Morro Chato — Lageado no mun. de S. Joaquim.
Morro Chato — Log. no mun. de Araranguá.
Morro Chato — Log. na est. do Estreito a Lages; fica entre o Rio dos Bugres e Taquaras, no dist. de S. Isabel, mun. de Palhoça.
Morro Chato — Pov. no mun. de Araranguá.
Morro Chato — Log. no mun. de S. Joaquim.
Morro Colorado — Log. no mun. de...

Morro Corrido — Log. no mun. de Nova Trento, onde se acha situado o morro de que tira o nome.

Morro Cortado — Log. ao S. da cidade de Itajahy, no ponto onde se eleva o serro do mesmo nome.

Morro Cortado — Log. no mun. de Camboriú.

Morro Cortado — Log. no mun. do Araranguá, banhado pelo rio Cortado e onde se eleva o morro que lhe deu o nome.

Morro da barra — Elevação situada ao sul da barra da Laguna. Tem as seguintes coordenadas: Lat. 28" 29' 18" S. e Long. 5° 37' 03" W. do R° Jan°.

Morro da Cabriúna — Log. no mun. de Araranguá.

Morro da Cachoeira do Campo — Elevação no municipio da Palhoça.

Morro da Cadeia — Elevação no mun. de Corytibanos.

Morro da Canôa — Log. no dist. de Santo Amaro do Cubatão, mun. de Palhoça.

Morro da Canôa — Log. no mun. de Araranguá.

Morro da Colleira — Elevação no mun. de Blumenau.

Morro da Corôa — Elevação á margem direita do Cubatão e pertencente ao massiço que tem o mesmo nome.

Morro da Correnteza — Log. á margem esq. do Cubatão do Norte, mun. de S. Francisco; tomou o nome do morro que ali se eleva cerca de 6 1/2 kilometros da foz do referido rio.

Morro da Cruz — Log. no quarteirão do Morro Agudo, mun. de S. Joaquim.

Morro da Cruz — Log. no dist. de S. Francisco,

mun. deste nome; ali se eleva o morro da Cruz, tambem conhecido por Morro do Escrivão.

Morro da Cruz — Log. á margem do rio do Cardoso, 6 1/2 kilometros distante da lagôa a que deu nome, no dist. da Barra Velha, mun. de Paraty.

Morro da Espera — Vide : *Quatorze-Voltas.*

Morro da Estancia-Nova — Elevação no mun. de Corytibanos.

Morro da Estancia-Velha — Elevação no mun. de Corytibanos.

Morro da Fazenda — Elevação granitica que se liga aos morros de S. Miguel.

Morro da Fazenda — Log. no mun. de Orleans.

Morro da Felisbina — Log. no dist. de Biguassú, distante cerca de cinco kilometros da séde do mun. A' sua frente se estende até ao mar uma planicie vasta e humida. Ahi irrompeu, em 1909, uma epizootia que dizimou milhares de animaes.

Morro da Fumaça — Dist. de paz do mun. de Urussanga, creado pelo dec. n. 106, de 23 de abril de 1931. Pelo dec. n. 137, de 23 do mesmo mez e anno, foram-lhe dados os seguintes limites : A partir do rio Urussanga, da fóz do rio Ronco-d'Agua e seguindo por este acima até encontrar a extrema L. do lote 47, e dahi seguindo o rumo N. pelas linhas que extremam a E. os lotes 48, 36, 35, 88 e 87, atravessando assim a 1a. e 2a. linhas Torrens e seguindo até o travessão, de rumo E. — O. dos fundos, e dahi seguindo o travessão, prolongado em linha recta até encontrar o rio Urussanga, e dahi, descendo por este rio até, encontrar a fóz do rio Ronco-d'agua, ponto de partida, ficando, assim,

fechado o perimetro do novo dist. de Morro da Fumaça. Tem uma escola de 1as. lettras.

Morro da Figueira — Morro do dist. do Sahy com 50 ms. de altura.

Morro da Gurita — Log. no mun. de Araranguá.

Morro da Herva — Log. no mun. de Orleans.

Morro da Jaboticaba — Log. no mun. de Jaguaruna.

Morro da Jaboticabeira — Log. no mun. de Jaguaruna.

Morro da Onça — Pov. no mun. de Nova Trento, distante seis kiloms. da villa. Com uma capella consagrada ao Sagrado Coração de Maria. Vide: *Onça*. Tem como padroeiro S. Nicolau.

Morro da Palha — Log. no dist. de Grão Pará, mun. de Orleans.

Morro da Palha — Arrayal do dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Morro da Palha — Log. na margem dir. do rio do Braço, mun. de Nova Trento.

Morro da Palha — Log. no dist. de Garopaba.

Morro da Picada do Norte — Elevação no mun. de S. José.

Morro da Ponta de baixo — Elevação no mun. de S. José.

Morro da Serraria — Elevação na estrada que liga o Estreito a Biguassú.

Morro das Mortes — Log. no mun. do Araranguá.

Morro das Olarias — Log. em S. Francisco.

Morro das Pedras — Log. no mun. da Palhoça, banhado pelo rio Massiambú.

Morro das Pedras — Trecho do Matto dos Indios, no mun. de Lages.

Morro das Pedras — Situação na costa léste da Ilha de Santa Catharina, dist. do Ribeirão.

Morro das Tijuquinhas — Prolongamento dos morros de S. Miguel.

Morro da Varzea do Braço — Elevação no mun. de Palhoça.

Morro da Varzinha — Elevação no mun. de S. Joaquim.

Morro de Dentro — Elevação no dist. do Sahy, com 299 ms. de altitude. Sobre este foi erguido um marco divisorio.

Morro das Piteiras — Log. no mun. de S. José, distante tres kilometros da séde.

Morro de Dentro — Eminencia no districto do Sahy, com 299,m95 de altura.

Morro de Santa Philomena — Elevação na praia Comprida, mun. de S. José.

Morro do Albino — Log. no mun. de Cresciuma.

Morro do Antão — Vide: *Antão.*

Morro do Bahú — Elevação perto de Bom Jardim com 1.800 ms. de altitude.

Morro do Bahú — Sit. no mun. de Itajahy. Tem uma escola de 1as. lettras.

Morro do Bôbo — Log. no mun. de S. Joaquim.

Morro do Boi — Pov. no mun. de Camboriú. Antiga fazenda do capitão Domingos José da Silva, no ponto onde se eleva o morro do mesmo nome.

Morro do Bomfim — Elevação dentro da cidade de S. José.

Morro do Caçador — Elevação no caminho de Blumenau.

Morro do Cajurú — Elevação no mun. de S. José.

Morro do campo da roça — Elevação no mun. de Corytibanos na estrada que o liga a Blumenau.

Morro do Campo de Fóra — Elevação no mun. de S. Joaquim com 1.800 ms. de altitude.

Morro do Campo de Fóra — Elevação á margem do Cubatão, formando muitas cabeças e contrafortes.

Morro do Cervo — Log. no quarteirão do Morro Agudo, no mun. de S. Joaquim.

Morro do Chapadão — Log. no mun. de Orleans.

Morro do Escrivão — Vide: *Cruz*.

Morro do Estevão — Log. no dist. de Cresciuma, mun. do Araranguá, onde se acha situado o morro de que tira o nome. Tem uma capella.

Morro do Gongo — Log. no mun. de S. José.

Morro do Imaruhy — Elevação no mun. de S. José.

Morro do Inferninho — Elevação na Estrada que liga Florianopolis a Tijucas.

Morro do Jacú — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Morro do Jordão — Elevação entre Ganchos e Tijuquinhas.

Morro do Koehler — Log. á margem do Rio Cachoeira, mun. de Joinville.

Morro do Leão — Log. no mun. de Araranguá.

Morro do Matadeiro — Elevação tronco-conica no Dist. do Pantano do Sul, mun. de Florianopolis.

Morro do Meio — Log. no mun. de Araranguá.

Morro do Pão — Log. no dist. da Penha de Itapocoroy.

Morro do Páo da Bandeira — Vide *Antão*.

Morro do Perú — Log. no mun. de Araranguá.

Morro do Postinho — Elevação á margem do rio do mesmo nome.

Morro do Quebra-cabaço — Elevação na estrada que liga o Estreito a Biguassú.

Morro do Reginalo — Sit. no mun. de Nova Trento.

Morro do Roçado — Elevação pertencente ao contraforte que dos morros da Serraria se prolonga até S. José.

Morro do Sapé — Elevação no mun. de S. José.

Morro dos Arrudas — Log. no dist. de Grão Pará, mun. de Orleans.

Morro dos Barreiros — Morro costeiro á bahia do norte de Florianópolis, entre Estreito e Serraria.

Morro dos Coqueiros — Elevação no mun. de Blumenau.

Morro dos Monos — Log. no dist. de Barra Velha, mun. de Paraty.

Morro dos Passos — Elevação no mun. de S. José.

Morro dos Pinheiros — Log. no dist. de Santo Amaro do Cubatão, mun. de Palhoça.

Morro dos Polacos — O barão von Ecker, secretario da legação allemã, calculou, em 1896, a altura da garganta em 278 ms. de altura. E' divisa das aguas e do municipio de Brusque.

Morro dos Quadros — Log. no dist. de Santo Amaro do Cubatão, mun. de Palhoça.

Morro dos Quinze-dias — Elevação perto de Bom Jardim, no mun. de S. Joaquim.

Morro do Sul — Log. no mun. de Araranguá.

Morro do Taboão — Elevação no mun. de Corytibanos.

Morro do Tenente — Log. no mun. de Araranguá.

Morro do Tiburcio — Log. na est. velha da capital ao dist. da Trindade, onde se achava sit. a chacara do cidadão José Luiz Tiburcio Junior; com uma escola mun. hoje Estação Agronomica.

Morro do Timbésinho — Elevação no klm. 40 da estrada de Tijucas.

Morro do Timbésinho — Elevação perto de Bom Jardim no mun. de S. Joaquim.

Morro do Wenceslau — Elevação no caminho de S. Pedro de Alcantara.

Morro Escuro — Log. no mun. do Paraty.

Morro Grande — Log. no mun. de Biguassú.

Morro Grande — Log. no mun. de Camboriú.

Morro Grande — Log. no mun. de Jaguaruna. Corre-lhe ao N. o rio Sangão e ao S. o rio Miguel Rebello.

Morro Grande — Log. no mun. de S. Joaquim. Altitude: 1.250 ms.

Morro Grande — Log. no mun. da Laguna.

Morro Grande — Morro situado no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco, ao sul do Voturantim.

Morro Grande — Log. no mun. do Araranguá; ahi se eleva um collina que lhe dá o nome.

Morro Grande — Vide: *Onze Voltas.*

Morro Grande — Vide: *Comprido.*

Morro Grande — Serra que se prolonga E. — O. entre o rio do Sangão ao N., o arroio do Miguel Rabello ao S. e o rio Urussanga a W.

Morro Grande — Elevação na ilha de S. Francisco.

Morro Grande — Elevação no municipio de Paraty. Tem uma escola.

Morro Grande — Elevação no municipio de Imaruhy.

Morro Pellado — Log. no mun. de Blumenau. Escola subvencionada.

Morro Pellado — Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Morro Pellado — Log. na est. do Rio do Rasto, entre Minas e a Costa da Serra (S. Joaquim).

Morro Pellado — Rio affluente do Itajahy-mirim.

Morro Pellado — Eminencia no municipio de Blumenau. No logarejo tem uma escola de 1as. lettras.

Morro Pellado — Eminencia no municipio de Porto União.

Morro Pellado — Log. á margem da est. de rodagem que liga a estação das Minas, da E. F. Dona Thereza Christina, a S. Joaquim da Costa da Serra.

Morro Preto — Log. no mun. de S. Bento.

Morro Queimado — Log. no mun. de S. José.

Morro Queimado — Log. no dist. de Santo Amaro do Cubatão, mun. de Palhoça.

Morro Redondo Log. no dist. de Cresciuma.

Morros Altos — Log. no mun. de S. Joaquim, na fazenda dos Quinze Dias. Alt. 1.400 ms.

Morro Sombrio — Grande lagôa, muito piscosa, junto ao morro do mesmo nome, no mun. de Araranguá, com o perimetro de 60 kiloms., com o comprimento de dezoito e largura maxima de tres. E' ella alimentada pelos arroios Tibupira e das Pedras.

Morro Sombrio — Serrêta dist. 600 braças da lagôa do mesmo nome, no mun. de Araranguá.

Mortandade — Log. na Fazenda dos Quinze dias, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Morte — Rio affluente do Itajahy-mirim.

Mortes — Sanga no mun. de Canoinhas.

Mortes — Morro no 2º. dist. do mun. de Araranguá.

Mortes — Vide: *Morro das Mortes.*

Morto — Rio no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Morto — Rio aff. do Manoel Alves, no mun. do Araranguá.

Morto — Lugar no dist. do Rodeio, municipio de Blumenau.

Morto — Rio no dist. de Grão Pará, mun. de Orleans.

Morto — Braço do rio Congonhas.

Morto — Rio aff. do Manoel Alves, trib. do Araranguá.

Mosquitinho — Rib. aff. do rio Trombudo, em Blumenau.

Mosquitinho — Log. no mun. de Rio do Sul.

Mosquito — Rib. no mun. de Rio do Sul; banha a pov. do mesmo nome.

Mosquitos — Rib. no mun. de Joinville.

Motta — Log. no mun. de S. Francisco.

Motta — Rib. no dist. da Alliança, mun. de Nova Trento.

Motucas — Rib. aff. do Rio da Luz, trib. do rio Serro. Um dos mananciaes de Joinville para o seu abastecimento de agua potavel. A linha adductora é de 14 kiloms.

Moura — Pov. no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas, á margem esq. do rio d'este nome; atravessa-o a est. que vae de Tijucas a Nova Trento. Tem uma capella, sob o orago de Sant' Anna. Dista 16 kiloms. da cidade de Tijucas, e 9 de S. João Baptista. Tem uma escola de 1as lettras.

Moura — Rib. aff. da margem esq. do rio Tijucas. Banha a pov. do mesmo nome.

Moura — Rib. aff. da margem esq. do rio Tijucas.

Moura — Log. no dist. de Lages.

Moura (Centro do) — Situação de uma escola primaria no dist. do mesmo nome.

Moura (porto) — Situação de uma escola de 1as. lettras, mun. de Tijucas.

Mouros — Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Muchôcho — Lage na bahia de Babitonga, no fundo de 1,80 ms., assignalada por uma boia conica, pintada de preto e branco, a 76° SW. da ponta das Pedras e 38 SW. do trapiche da cidade.

Mula — Alto fundo entre as ilhas Tres Irmans e Moleques do Sul.

Mulato — Cachoeira no rio Uruguay, a 18 kiloms. da confluencia do rio Passo Fundo.

Mulde — Rio aff. do Itajahy-assú, no mun. de Itajahy.

Mulde — Pov. no dist. de Benedito-Timbó, mun. de Blumenau.

Mulde Alta — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Mulde Baixa — Rib. no dist. de Indayal, mun. de Blumenau.

Mula Morta — Arroio aff. do Postinho, trib. do Pelotas. Tem tambem o nome de Invernadinha. Mun. de S. Joaquim.

Mulheres — Lage no costão de Imbituba.

Mundéos — Rio aff. da margem dir. do rio do Garcia, de cuja barra em diante toma o nome de Tijucas. Banha o dist. de Angelina, mun. de S. José.

Mundo Novo — Log. no mun. de S. Joaquim.

Muquem — Log. no dist. do Rio Vermelho, mun. de Florianópolis.

Muquem — Morro no dist. de Santo Antonio, mun. de Florianópolis. Em extensão e altura, é o ter-

ceiro morro da ilha. Separa as campinas do Ratones do valle do Itacoroby.

Muria (?) — Ilha da bahia Babitonga (S. Francisco).

Muros — Ruinas de um campo intrincheirado, proximo ao primeiro grande salto do Chapecó, em um ponto estrategico admiravelmente escolhido. São os *Muros* um cone truncado, cuja parte superior é formada por uma plataforma horizontal com 36 metros de diametro, em que crescem velhos pinheiros; o talude tem a altura de cerca de tres metros, acha-se no cimo de uma collina que descamba para todos os lados e era cercado por uma especie de trinheira circular com 340 metros de diametro, O ponto é elevado e podia corresponder-se por signaes com a serra da Fartura, as montanhas que cercam a ex-colonia militar do Chapecó e até a serra do Gregorio, na estrada que segue para Nonohay.

Murta — Lageado aff. do rio Antonina, no mun. de S. Joaquim.

Murta — Rib. aff. da margem dir. do Itajahy-assú, 800 braças acima da foz do Itajahy-mirim.

Muturatim — Monte que se destaca ao dist. do Sahy, mun. de S. Francisco, o qual serve de marcação aos que demandam a barra de S. Francisco. Tambem conhecido por *Voturantim*.

Muturatim — Log. onde se acha o morro do mesmo nome, em cujos arredores se estabeleceram os primitivos colonos do Sahy.

N

Nadador — Rib. aff. do Itajahy-assú.

Nariz — Ponta no mun. de S. José.

Nascimento — Lageado aff. da margem dir. do rio dos Patos, acima da foz d'aquelle no rio Correntes, trib. do Marombas.

Nascimento — Rio aff. do Marombas, trib. do Canôas.

Nascimento — Vide: *Salto do Nascimento.*

Nascimento — Praia no continente, no dist. do Estreito.

Natal — Pov. no mun. de Nova Trento, na est. que vae á antiga séde do nucleo col. Esteves Junior, hoje Boiteuxburgo.

Natal — Rib. no mun. de Nova Trento, aff. da margem esq. do rio do Braço. Deu-lhe este nome o agrimensor Arthur Indio do Brasil e Silva. Seu curso é de cinco kiloms.

Natal — Rio aff. do Itapocú, mun. de Paraty.

Natal — Rio aff. do Humboldt, em Hansa. Sobre este rio ha uma ponte de 28 ms. de comprimento, que communica aquelle dist. com a est. de S. Bento.

Naufragados — Ponta meridional da ilha de S. Catharina. Está situada em 27° 50' Lat. e 5° 27' Long. do Rio de Janeiro. Dista 15 milhas de Florianópolis; e com a ilha de Araçatuba, onde esteve assentada a Fortaleza da Conceição, forma a barra do sul da capital, com 96 pés de

profundidade, porem muito estreita. Quasi na extremidade do cabo existe um elegante e bem construido Pharol levantado sob a presidencia do dr. Francisco Carlos d'Araujo Brusque, e direcção do Capitão de Fragata João Maria Wandenkolk, que o entregou concluido no dia 12 de dezembro de 1860. O centro da torre deste Pharol marca, segundo as observações officiaes, a Lat. S. 27° 49' e 30" e Long. W. 48° 34' e 59" de Greenwich, e é visivel em uma zona comprehendida por 84° 22' 30" no quadrante de S. E. pelos navegantes que por elle passarem do Norte para o Sul e vice-versa. As pontas de terra que ficam mais salientes á dos Naufragados são: a dos Frades na mesma ilha a L. e a do Veado no continente a S.: relativamente ao centro da torre demoram ao rumo magnetico d'aquella, a primeira a E. 4a. de S. E. e a segunda a S. 4a. de S. E. O aparelho da Luz e lenticular do systema de Fresnel e Arago: a lampada tem duas torcidas. Este apparelho parece ser de segunda ordem revolvente. A luz representa duas phases: fraca e brilhante. O intervallo destas é de 30" deduzidos de 4' ou 240", tempo em que o tambor octogono faz a sua revolução completa. Do cimo da torre desce um conductor, que atravessando uma pequena cortina vae ter ao mar na direcção de Sul. Na parte do Norte está a casa da residencia dos empregados do Pharol. Toda a obra está construida com a precisa solidez, e quanto á sua bellesa e elegancia nada deixa a desejar. Um lamentavel successo deu a este logar o nome de

Ponta dos Naufragados. Em 1753 duas sumacas, que transportavam para o Rio Grande do Sul grande numero de colonos dos Açores, surprehendidas por terrivel tempestade foram despedaçar-se sobre estes rochedos, escapando milagrosamente 77 pessoas. Desde então o sitio de tão tragico acontecimento não foi conhecido de outro modo. Sobre o referido pharol, que inaugurado em 3 de maio de 1861, colhemos as seguintes notas: Pelo aviso do Ministerio da Marinha, de 16 de agosto de 1855, foi autorisada a construcção de um pharol na Barra Sul do Estado de Santa Catharina. No relatorio do anno de 1858, do então Ministro conselheiro José Antonio Saraiva, consta a informação de ter sido julgado improprio o local escolhido, no anno de 1855, para a erecção do pharol e a determinação de ser o mesmo collocado na ponta dos Naufragados. Por officio de 24 de outubro de 1857, foi feita a encommenda para a Europa, desse pharol, sendo do systema Fresnell & Arago, ficando elle concluido e inaugurado no dia 4 de novembro de 1860; só no dia 3 de maio do anno seguinte, porém, teve elle funccionamento sem interrupção de illuminação, como consta da carta do engenheiro Henrique Law, de 15 de maio de 1861, dirigida ao Ministro da Marinha. Consta elle de uma torre tronconica de alvenaria de pedra e cal, tendo junto a casa dos pharoleiros, e de um apparelho de 3ª. ordem, exhibindo luz branca com lampejos de 45 em 45 segundos, elevada a 42m,6 acima do preamar, sendo visivel a 16 milhas em tempo claro. Está collocado na Lat. 27-50-30 S. e na Long.

48-34-45 W. G. A importancia despendida com a construcção da torre e compra do apparelho de luz foi de 35:424$560 e com a casa dos pharoleiros, que mede 8m, 60x9m, 12, foi de 2:000$000. Em 1907, no mez de agosto, foi pedido o credito na importancia de 280$, para a compra de um animal para o serviço externo do pharol. Nesse mesmo mez e anno, ficou installada junto ao pharol uma estação pluviometrica, ficando della encarregado o encarregado do pharol, percebendo por mais esse serviço a importancia mensal de 30$000. No anno de 1908, foram solicitados os creditos nas importancias de 2:449$, para reparar a torre e a casa dos pharoleiros, 6:838$100 para construir uma casa do 3º. pharoleiro e 1:200$ para a construcção de um deposito. Tambem nesse anno foram encommendados oito rodas de bronze para o pharol pelo preço de 595 francos.

Naufragados — Pov. de reduzido numero de habs., na ilha de S. Catharina resumindo-se a pouco mais do pessoal empregado no pharol e suas familias; mun. de Ribeirão.

Naufragio — Rib. affluente do Itajahy-mirim.

Naufragos — Ponta na costa E. da ilha de S. Catharina

Navalhas — Log. no kilom. 84 da est. do Estreito a Lages; fica entre Taquaras e a serra das Navalhas; dist. de Santa Isabel, mun. de Palhoça.

Navalhas — Lage alagada com 41/2 ms. d'agua situada a uma milha e por 50º N. E. da ilha dos Macucos. Ficou sendo conhecida pelo nome de pedra *Iris*, por haver nella batido o vapor do mesmo nome.

Navalhas — Morro que se eleva prolongando-se a

do passo do rio das Taquaras. Assim denominado pelos tropeiros que, outr'ora, assistiam ahi, com pezar, as suas mulas se ferirem na penosa subida em que tinham de caminhar por sobre os cortantes fragmentos de diabase.

Navegantes — Pov. fronteira á cidade de Itajahy, á margem esq. do rio Itajahy-assú.

Navegantes — Povoação no lado N. da cidade de Itajahy, da qual separa-a o rio Itajahy-assú. Assenta-se no pontal de areia situado entre o oceano e o rio. Habitam-na, em sua maioria, maritimos e pescadores.

Navegantes — Passagem no rio Itajahy-assú, entre esse log. e a cidade.

Navegantes — Pov. fronteira á cidade de Itajahy, com uma capella consagrada a S. Amaro.

Neckel — Log. no dist. de Passo Bormann, mun. de Chapecó.

Negra — Ponta ao S. da ponta de Cantagallo, com a qual forma o promontorio de Itapocoroy.

Negra China — Log. no dist. de S. João Baptista, no mun. de Tijucas; fica entre os logs. Aguas Claras e Major.

Negras — Praia no log. Joaia, no mun. de Tijucas.

Negreiros — Log. no dist. e mun. de Lages.

Negrinha — Rio aff. da margem dir. do S. Paulo, trib. do Canôas; banha o mun. de Bom Retiro.

Negrinha — Campo no mun. de Bom Retiro.

Negrinho — Rio e lugar no mun. de Itayopolis.

Negrinho — Pov. no kilom. 137, na est. de rodagem Dona Francisca.

Negrinho — Rio aff. do rio Negro, no mun. de S. Bento. Nasce na Serra Geral. Tambem chamado

rio Ramalho, em homenagem ao 1°. vice-presidente da ex-provincia dr. Joaquim da Silva Ramalho. Atravessa a est. de rodagem Dona Francisca, no kilom. 102.

Negrinho da Estação — Rio aff. da margem esq. do rio Negro. Serve de divisa entre S. Bento e Campo Alegre.

Negro — Rio aff. da margem esq. do Iguassú. Nasce nas vertentes occidentaes da Serra Geral e segue a rumo de W. a desaguar no referido rio, formando na sua barra uma vasta bacia de 120 metros de diametro. Recebe como confluentes na sua margem esq. os rios Turvo, Preto e Negrinho, atravessando a est. que seguia de Lages áquella então provincia, 78 kiloms. ao N. do Passo do Canoinhas. O rio Negro foi, pela Resolução Régia de 20 de junho de 1749, e Provisão do Conselho Ultramarino expedida ao governador Manoel Escudeiro Ferreira de Souza, de 20 de Novembro do mesmo anno, declarado divisa territorial entre a Ouvidoria de Santa Catharina e a de Paranaguá, que então fazia parte da Capitania de S. Paulo. Dista 27 1/2 klms. do Campo do Tenente e 33 do Itayopolis.

Negro — Vide : *Serro Negro.*

Negro — Arroio aff. da margem dir. do Araranguá, 4 1/2 milhas acima da sua foz.

Negro — Arroio que corre cerca de 3 1/2 kiloms, a rumo de Noroeste, e communica a lagôa da Serra com o rio Araranguá pela margem dir. oito kiloms. acima da sua barra. Faltam-lhe condições de navegabilidade, por ter apenas dous a tres palmos de fundo sobre arêa e pouca largura.

Negro — Rib. no mun. de Blumenau.

Negro — Rio no mun. de Araranguá.

Negro — Vide: *Vargem do Negro.*

Negros — Lageado formador, com o Rufina, do rio Vacas Gordas, aff. do Pelotas.

Neisse — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Neisse — Rib. aff. do Itajahy-assú; banha a pov. do mesmo nome.

Neudorf — Log. no mun. de Joinville.

Neves — Log. proximo á confluencia do arroio das Ilhas com o rio Paciencia, no mun. de Canoinhas.

Neves — Estrada que liga a pov. *Banhados* no mun. de S. Bento, á villa deste nome.

Neves — Estrada que liga a villa de S. Bento á estação ferrea da linha de S. Francisco a Porto União, da E. F. São Paulo — Rio Grande.

Niemeyer — Caminho no mun. de Joinville.

Niska — Rio aff. da margem dir. do rio Tijucas; nasce na serra Velha.

Noite — Ponta no mun. de Camboriú.

Noivos — Ilhota na bahia N. de Florianópolis, ao norte da ponta do Elias e pouco distante da praia. «O naufragio de uma canôa que condusia do logar da Serraria para a Igreja Parochial de S. José, o sequito de um casamento, salvando-se felizmente os noivos sobre a costa hospitaleira desta pequena ilha, deu-lhe um nome que tem perpetuado este successo».

Norte — Rio aff. do rio S. João, trib. do Boa Esperança, no dist. de Boiteuxburgo, mun. de Tijucas.

Norte — Ribeirão aff. do rio Engano, aff. do Tijucas.

Norte — Ponta situada no dist. da Enseada de Brito.
Norte — Estrada no mun. de Orleans.
Norte — Caminho no mun. de Joinville.
Norte — Ponta no dist. do Sahy, á entrada da barra de S. Francisco.
Norte — Rib. aff. do Sahy-guassú.
Norte — Rib. aff. do Garcia.
Norte — Ponta na ilha de S. Francisco.
Nossa Senhora — Elevado morro a cavalheiro da pov. da Vargem Grande, no dist. de S. Pedro de Alcantara, mun. de S. José.
Nossa Senhora — Ponta na Laguna.
Nossa Senhora — Morro sit. na extremidade N. da cidade da Laguna, onde se acha edificada uma Capella á Virgem Santissima do Rosario.
Nossa Senhora da Saúde — Log. em Cresciuma.
Nossa Senhora do Carvalho — Log. em Cresciuma.
Nossa Senhora do Soccorro — Dist. de paz no mun. de S. Joaquim, creado pela lei mun. n. 4 de 30 de março de 1905. Limites: «Principiando na Serra Geral na nascente do rio das Contas e seguindo por este abaixo, dividindo com o Estado do Rio Grande do Sul até sua barra no rio Pelotas, e por este acima até a barra do arroio Mantiqueira; e por este acima até as suas ultimas cabeceiras; e deste ponto a rumo á casa de João Climaco Rodrigues, no Campo de Fora, ficando esta pertencente ao districto e dali em diante pela estrada geral que segue para a serra do Imaruhy até o alto do boqueirão da Cerquinha e deste ponto a rumo á casa de Manoel Polycarpo de Souza em Santa Barbara de Bairros e desta ao mesmo rumo a encontrar a casa de Isirio Ribeiro de Lima no logar deno-

minado Bispo Velho, ficando ambas as casas pertencentes ao novo districto; deste ultimo ponto a encontrar a nascente do rio das Contas aonde principiou a divisa, dividindo com os municipios de Tubarão e Urussanga».

Nossa Senhora do Soccorro — Vide: *Soccorro.*

Nóva — Rio aff. do S. João, trib. do Quebra Dente.

Nova — Rib. aff. do Itajahy-assú.

Nóva — Ilhéo em aguas do mun. de S. José.

Nova Belluno — Dist. de paz do mun. de Urussanga, creado pela lei mun. n. 39, de 23 de agosto de 1913. Limites: ao N., a divisa entre o nucleo Nova Treviso e os de Jordão; a W., a Serra Geral; a L., o dist. de Cocal; ao S., o picadão que limita os muns. de Urussanga e Araranguá.

Nova-Berlim — Pov. no dist. de Hamonia, mun. de Blumenau.

Nova-Bremen — Pov. no dist. de Hamonia, mun. de Blumenau, perto da embocadura do rio Kranel.

Nova Breslau — Pov. no dist. de Hamonia, mun. de Blumenau.

Nova Colonia do Alto Itajahy-mirim — Dist. pol., com séde no log. do mesmo nome, na barra do rio Santa Cruz, com os seguintes limites: ao norte, o divisor das aguas entre o rios Thieme e Naufragio e pela linha divisoria da conceissão O'Donnell até o divisor das aguas do Alto Braço de Tijucas, limites do mun. de Nova Trento; ao sul, limites dos muns. de Bom Retiro e Blumenau; a leste, limites dos muns. de Nova Trento e Bom Retiro; a oeste, limites do mun.

de Blumenau. Creado pelo dec. n. 1.762, de 21 de julho de 1924.

Nova Descoberta — Log. em Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Nova Descoberta — Pov. no mun. de Tijucas, na est. que liga a Nova Trento, entre Terra Nova e Canellinha. Dist. 18 kiloms. da cidade. Banha suas terras o rib. Oliveira.

Nova Galera — Pov. no mun. de Tijucas.

Nova Gallicia — Pov. de gallicianos, no Pinheiral, mun. de Tijucas. Tem uma capella cujo orago é S. Jeronymo.

Nova Gallicia — Ribeirão aff. do Boa Esperança trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento.

Nova Gallicia — Dist. de paz do mun. de Porto União. Estação da E. F. S. Paulo — Rio Grande, no kilom. 292, 160, distante 17 k. 29m da estação de Legrú.

Nova Italia — Colonia de sardos á margem dir. do rio Tijucas, a 30 kiloms. de sua foz, em terras devolutas concedidas, em 1836, a Carlos Demaria e dr. Henrique Schutel. O transporte desses colonos foi feito de S. Miguel pelo Timbé. Prosperava a colonia quando, a 19 de janeiro de 1839, os selvicolas trucidaram tres homens e cinco mulheres; concorreu esse facto para que desanimassem os colonos, que, só no anno seguinte, com a presença de um pequeno destacamento de *pedestres*, voltaram ao trabalho interrompido. Foi administrador dessa colonia o cidadão suisso Lucas Boiteux até 1844, anno em que falleceu na cidade do Desterro, sendo seu substituto o capitão João de Amorim Pereira.

Tomou depois a denominação de D. Affonso, em homenagem ao principe filho de D. Pedro II.

Nova Italia — Pov. do dist. do Cedro Grande, no mun. de Brusque. Tem uma capella sob a invocação de S. Luzia. Dista da séde quatro kiloms.

Nova Italia — Pov. no mun. de Rio do Sul.

Nova Lubeck — Pov. no dist. de Hansa, em Blumenau.

Nova Palermo — Pov. no dist. de Nova Treviso, mun. de Urussanga.

Nova Rodeio — Log. no dist. Benedito-Timbó, mun. de Rio do Sul.

Nova Russia — Pov. no mun. de Blumenau, banhada pelo rio Prata, aff. do Garcia, trib. da margem dir. do Itajahy-assú. Dista 23 kiloms. da cidade de Blumenau, para S. W.

Nova Stettin — Pov. no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.

Nova Teutonia — Nucleo col. de allemães no mun. de Chapecó.

Nova Trento — Mun., dist. e villa, á margem esq. do rio do Braço a seis kiloms. de sua foz, no rio Tijucas, e a 34 kiloms. da cidade de Tijucas. O rib. do Alferes divide a séde em duas partes, ligadas por uma solida ponte de alvenaria. E' padroeiro de sua igreja S. Virgilio. Os primeiros habitantes deste mun. eram naturaes do Tyrol e da Lombardia. Cultivam a vinha, o bicho de seda, a canna de assucar, o linho, feijão, mandioca, milho, tabaco etc. Elevou-se a 200 hectolitros o vinho fabricado em 1883. Elevado o dist. de paz de Nova Trento á cathegoria de municipio, pela lei n. 36, de 8 de agosto de 1892, com os seguintes limites: ao

Norte, a divisão das aguas entre os kiloms. 12 e 13 da estrada de Brusque; ao Sul, a divisão das aguas entre os rios Tijucas e Braço; a Leste a divisão do quadro das ex-colonias Itajahy e Principe D. Pedro; a Oeste, terrenos devolutos. Pela mesma lei ficou elevada a villa a séde do districto. Por acto n. 3.874, de 2 de janeiro de 1884, foi creado um dist. policial. Pelo de n. 3.909, de 29 de fevereiro do mesmo anno, foram-lhe fixados os seguintes limites: a E. a linha norte-sul que divide o lote n. 1 da linha Baixo Braço com os terrenos pertencentes aos herdeiros de Pedro Cruzes e em seguinda a linha do quadro da colonia Principe D. Pedro, na margem esq. do rio do Braço, comprehendendo as linhas Ponta Fina, Bezenello, S. João, Bilú e Fiusa, no Baixo Braço; e na margem dir. do dito rio servirá de limite o rib. denominado do Cedro: pelo S. a serra que divide as aguas do Alto Tijucas, a partir do dito rib. do Cedro até aos ultimos lotes da linha Ribeirão Bonito, comprehendendo as linhas Trinta Réis, Vargem Pequena, Molha, Major, Bonito, Valsogana e Bom Retiro, rio Alto Braço; pelo N., a serra que divide as aguas deste dist. com o de Brusque, entre os os kiloms. 12 e 13 da estrada Nova Trento — Brusque, comprehendendo as linhas Indayá, Crecker, Lombardia, 16 Kilometros, Alto Alferes, dos Francezes e Morro da Onça; pelo W., com terrenos devolutos e com as linhas coloniaes do Itajahy-mirim, comprehendendo as linhas Baixo Salto, estrada de 5 klms. Alto Salto, Lageado, Pitanga, Mayato, Chico e Frederico. A lei n. 1.074, de 4 de Abril de

1884, creou no dist. pol. de Nova Trento uma freguezia sob esta mesma invocação e com os limites do districto pol. Pela mesma lei foi creado um dist. de paz na nova freg. A lei n. 115 de 4 de outubro de 1894, creou a collectoria. Sua alt. é de 87 ms. O mun. contava 4.300 habit. em 1890 e 5.817 em 1900. Dista de S. João Baptista 9 klms. O mun. de N. T. foi creado pela lei estadual n. 56 de 8-VIII-92.

Nova Treviso — Povoação, antiga colonia, situada no mun. de Araranguá. Tem Agencia do correio de 4. classe.

Nova Veneza — Dist. pol. creado em 16 de setembro de 1902. Parochia de S. Marcos de Nova Veneza creada pelo dec. episc. de 31 de julho de 1912, separada, dividida e desmembrada da parochia de N. S. da Conceição de Urussanga, com os seguintes limites: Pelo N. os mesmos limites que os dos nucleos Jordão e Belluno; pelo E. a picada n. 35, o rio Sassará até encontrar a estrada de Nova Veneza a Cresciuma, a mesma estrada até passar o rio Maina, a primeira picada até o picadão da Companhia Metropolitana, o mesmo picadão até a bifurcação dos caminhos Nova Veneza e Cresciuma, a linha 2a. Torres e o morro da Miseria, e de lá em rumo direito a picada das colonias até atravessar o terreno Collaço; pelo S. o picadão entre os terrenos do governo e os de Collaço, o qual, atravessando o rio Mãe Luzia, passa pela sesmaria Collaço, até encontrar o rio Cedro; de lá o limite segue ao rio Cedro até a sesmaria José Monteiro, donde vae em rumo direito até a Serra Geral; pelo W. a mesma Serra Geral.

Colonia situada no mun. do Araranguá, fundada pela Companhia Metropolitana cessionaria dos contractos celebrados, em 22 de outubro de 1890, com Angelo Fiorita & C. para a fundação de burgos agricolas. Os trabalhos de medição tiveram começo no mez de janeiro de 1891 e em junho do mesmo anno foram recebidos os primeiros immigrantes. Um dos cinco nucleos em que se divide a colonia Nova Veneza. Sua séde é a principal, onde funcciona o escriptorio da direcção da colonia. O terreno escolhido para esta povoação apresenta duas configurações perfeitamente limitadas pelo rio Mãe Luzia, que a atravessa: a facha situada á margem esq. e é mui edificada é levemente ondulada; a que se estende pela margem dir. do mesmo rio é plana. Situada nos municipios do Tubarão e Araranguá, região sul de Santa Catharina, distando aproximadamente do Araranguá 40 kiloms., e 52 kiloms. da estação de Lauro Muller da estrada D. Thereza Christina. Está a 9m, 236 acima do nivel do mar. E' limitada ao norte por terras devolutas e vertentes do rio Mãe Luzia; a leste por colonia da ilusão, a sul por terras particulares, a oeste pelo rio S. Bento. População de 4.200 individuos. E' dividida em quatro nucleos: Nova Veneza, Novo Belluno, Nova Treviso e Jordão. Cada nucleo tem a respectiva séde sendo a mais desenvolvida a de Nova Veneza onde encontram-se boas edificações. O estabelecimento industrial mais importante é uma fabrica de oleo de amendoim em Nova Treviso, onde ha tambem uma bôa serraria dispondo de machinismos modernos. Esparsos pelo territorio co-

lonial encontram-se muitos estabelecimentos commerciaes e industriaes, taes como: fabricas de banha, moinhos, ferrarias, sapatarias, cervejarias, etc. A area da colonia é de 30.000 hectares. O principal producto colonial é a banha e o plantio mais desenvolvido é do milho, feijão e mandioca, tratando-se actualmente de dar grande desenvolvimento ao do arroz. Possue já grande numero de animaes cavallares, bovinos e suinos. A viação externa faz-se por duas estradas, uma com a extensão de 53 klms., até a estação de Pedras Grandes, e outro com a de 50 klms. até a estação Lauro Muller. Os caminhos vicinaes montam a 280 kiloms.

Nova Veneza — Dist. pol. creado em 16 de setembro de 1902. Parochia creada pelo dec. episc. de 31 de julho de 1912, separada. Agencia do correio de 4ª classe.

Nova Zurich — No dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Novilhas — Rib. aff. da margem dir. do rio Canôas, mun. de Lages.

Novilhos — Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Novo — Rio aff. do rio Cubatão.

Novo — Desagua este rio na margem esq. do rio Cubatão, uma legua acima do arraial da Colonia Theresopolis.

Novo — Rio aff. do dist. de Theresopolis, mun. de Palhoça.

Novo — Rio sobre o qual foi lançada uma ponte com dous encontros de alvenaria e um vão metallico de 40 ms.

Novo — Rio aff. da margem do Itapocú.

Novo Guiger — Situação no mun. de Joinville.

Novo Horisonte — Pov. do dist. de Lauro Müller. mun. de Orleans, á margem da estrada do Rio do Rastro (Lauro Müller á costa da serra), distante 13 kiloms. da estação terminal da E. F. Dona Thereza Christina. Alt.: 420 ms. Com uma igeja consagrada a São Raphael e N. S. do Parto.

Novos Campestres — Log no mun' de Campo Alegre.

Nurenberg — Linha col. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

O

Obscuro — Rio aff. da margem dir. do Passo-Dous, no mun. do Tubarão; nasce na vertente oriental da serra.

Oeste — Estrada que liga a pov. do Rio Vermelho á estação do mesmo nome, da Linha de S. Francisco, da E. F. São Paulo — Rio Grande.

Oeste — Est. no dist. de S. Bento, na colonia Hansa.

Officinas — Arrabalde da cidade do Tubarão. Ali se acham estabelecidas as officinas de reparo da estrada de ferro D. Thereza Christina.

Olandim — Vide: *Landim*.

Olaria — Rio em S. Francisco.

Olaria — Morro na ilha de S. Francisco.

Olaria — Rio na ilha de S. Francisco, desemboca junto á ponta do Araujo, em rumo de sudoeste da cidade.

Olaria — Morro no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Olaria — Morro no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Olaria do Camacho — Log. no mun. de Paraty; banha-o o rio Appolinario.

Olarias — Morro no mun. de S. Francisco.

Olarias — Vide: *Morro das Olarias*.

Olho d'Agua — Log. no mun. de Araranguá.

Olho d'Agua — Log. no mun. de Jaguaruna.

Olhos d'Agua — Log. na est. de Lages entre a Boa Vista e o dist. de S. Thereza.

Olhos d'Agua — Log. na est. do Estreito a Lages entre o log. Macaco e o morro do Quebradente; fica a 1.070 ms. acima do nivel do mar. A' sua esq. fica um campo cuja altitude varia de 1.125 a 1.150 ms. Diz o general J. Vieira da Rosa: «E' um enorme massiço de grez pardo e de ardozias, onde se vê muito ferro e uma pedra oval, uma crosta de ferro envolvendo uma terra carregada de enxofre».

Olhos d'Agua — Log. no mun. de Campos Novos.

Olhos d'Agua — Log. na antiga colonia militar de Xanxerê, mun. de Chapecó.

Oliveira — Log. no mun. de Tijucas, na est. que o liga a Nova Trento. Fica entre a villa e a terra Nova.

Oliveira — Rib. aff. da margem esq. do rio Tijucas, no mun. d'este nome. Banha a pov. da Nova Descoberta.

Oliveira — Ilha situada na ribeira do Araquary, em frente á foz do rio Piraquê Pequeno.

Onça — Morro cortado pela est. que liga Nova Trento a Brusque, distante d'aquella villa nove kiloms. Ha ali uma capella, sob a invocação de S. Nicolau. Alt. : 341 ms.

Onça — Rib. aff. do rio do Braço, mun. de Nova Trento.

Onça — Linha col. do mun. de Nova Trento.

Onça — Rio aff. da margem esq. do rio Pequeno, trib. do Pirahy-Piranga.

Onça — Rib. no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.

Onça Parda — Log. no mun. de Campo Alegre.

Onças — Rio no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Onze Voltas — Morro no dist. de Angelina, mun. de S. José. E' tambem conhecido por *Morro Grande*.

Oratorio — Pov. no mun. de Orleans.

Oratorio — Desvio da E. F. Dona Thereza Christina.

Oratorio — A barra do rio está na alt. de 129m,63.

Oratorio — O pé da serra está na alt. de 879m,10.

Oratorio — Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Oratorio — Serra, com a altura de 1.000 ms.

Oriental — Rib. aff. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Orleans — A estação da estrada de ferro D. Thereza Christina, ali situada, foi construida á custa da Empreza Colonisadora Grão Pará. Foi inaugurada no dia 1º. de janeiro de 1886. O dist. col. de Orleans do Sul, no mun. do Tubarão, foi creado pela lei prov. n. 1.218, de 2 de outubro de 1888. Os seus limites são pelo N. o rio Pequeno, braço esq.; pelo S. o rio Tubarão; por E. a linha das terras do patrimonio S. S. A. S. I. I.; e por W. a Serra Geral. Santa Othilia é a padroeira da parochia. Da séde, 120 ms. acima do nivel do mar, descortina-se vasto e encantador horisonte. O clima é constante e ameno, agua das mais potaveis e sólo ondulado e secco. Com uma população de 3.500 almas, tem progredido muito. O registro civil deu, de janeiro de 1901 a junho de 1902, o resultado seguinte: nascimentos 200; casamentos 66, obitos 42. A estrada de ferro D. Thereza Christina, que entra no territorio de Orleans na extensão de 26 kiloms., tem duas estações, a de

Orleans e a de Minas. A est. de rodagem Rio do Rasto, tambem no territorio de Orleans, na extensão de 28 kiloms., começa no log. Minas e termina nos campos de Cima da Serra. Ha minas de carvão no Barro Branco, de propriedade dos herdeiros de Antonio Lage. A exportação, de 1893 a 1902 foi a seguinte: banha 895.160 kilos, carne salgada 270.000 kilos, couros 23.758, feijão 22.121 saccos, mel de abelhas 15.361 litros, milho 15.486 saccos, madeira 17.354 toneladas, Salame 180.618 kilos e toucinho 1:081.048 kilos. Pela lei n. 981 de de 30 de agosto de 1913 foi creado o municipio de Orleans, installado no dia 20 de outubro do mesmo anno. O mun. foi installado solemnemente em 20 de outubro de 1913, sendo o seu primeiro superintendente o cidadão José Thomaz da Silva. Tem uma Agencia do Correio de 4ª. classe. Em 1919, foram-lhe dados os seguintes limites: Pelo arroio denominado Salvador Miranda, acima da Cachoeira Feia, afl. da margem dir. do rio Tubarão; da foz deste arroio, pelo rio Tubarão, descendo até encontrar a linha divisoria da sesmaria Miranda e seguindo por ella até atingir as extremas das colonias Braço do Norte e Grão Pará, continuando pela divisão das duas citadas colonias até a margem dir. do rio Pequeno, e dahi subindo por este rio até encontrar a extrema da colonia Grão Pará com as terras do general José Vieira da Rosa, e por este rumo sul-norte até a extrema das colonias Annitapolis e Grão Pará, que correm a rumo de léste-oeste.

Orvalho — Pov. no mun. de Jaguaruna.

Ostras — Rib. no mun. da Palhoça; desagua ao S. do rio Passavinte.

Ostras — Rio que desagua na costa do Sahy, mun. de S. Francisco, ao S. do rio dos Juncos.

Ostras — Rio que se lança na ribeira de S. Francisco.

Othilia — Rio aff. do Braço do Norte.

Othilia (S.) — Vide : *Orleans do Sul.*

Ouro — Dist. de paz do mun. de Cruzeiro. Separa-o do dist. de Rio Capinzal (Campos Novos) o rio do Peixe.

Ouro — Morro em Joinville.

Ouro — Rib. aff. da margem dir. do Itajahy-mirim, no mun. de Brusque, banha o dist. de Porto Franco.

Ouro — Log. no nucleo col. de Annitapolis.

Ouro Verde — Em virtude da lei n. 1.425, de 23 de agosto de 1923, ficaram denominados Ouro Verde o municipio e comarca de Santa Cruz de Canoinhas, sendo sua séde, que tomou o mesmo nome, elevada á categoria de cidade.

Ouvidor — Pov. no mun. de Camboriú.

Ouvidor — Log. no mun. de Garopaba, entre a villa e Ibiraquéra.

Ouvidor — Enseada na costa sul, entre a Pinheira e Ibiraquéra.

Oveiro — Campos no log. Corisco, mun. de Coritibanos.

Ovo — Ribeirão aff. do Rio do Braço, entre Boiteuxburgo e Varzedo, mun. de Tijucas.

Ovos — Ilha no rio Uruguay, de 650 ms. de extenção.

Ovos do Vôvô — Morro no dist. de Boiteuxburgo, mun. de Tijucas.

Oxford — Pov. no mun. de S. Bento, no kilom.

86 da est. D. Francisca. Dista quatro kiloms. da villa de S. Bento.

Oxford — Pov. do mun. de S. Bento, a 4 kiloms. a NW. da villa, á qual se liga pela *Argolostrasse* (estrada Argollo); está no kilom. 86 da estrada D. Francisca. Fica a 86 kiloms. de Joinville, a 16 da villa de Campo Alegre, a 8 da pov. do Lençol e a 71 do Rio Negro, limite extremo N. do Estado. Em 1910 contava cerca de 30 casas, entre as quaes tres de negocio, duas hospedarias, uma cervejaria, tres ferrarias, duas sapatarias, uma sellaria, uma marcenaria, duas carpintarias de carros, uma olaria, duas padarias e um engenho de preparar herva-matte.

P

Paca — Rib. aff. do Itajahy do Sul, no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.

Paca — Rib. aff. da margem dir. do rio do Braço, trib. do Tijucas; no mun. de Nova Trento.

Paca — Situação no municipio de Bom Retiro.

Paca — Morro no dist. do rio Vermelho, ilha de S. Catharina.

Paca — Lag. aff. do rio Lajú, trib. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Paca — Ribeirão no districto de Gaspar.

Pacaquára — Ponta do Mangue ao N. da ponta Caiacanga mirim.

Pacaquára — Rib. aff. do rio Ratones, dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianópolis.

Pacas — Rio que, no dist. do Ribeirão, desagua na costa E. da ilha de Santa Catharina, ao N. do morro do Facão.

Pacheco — Ponta sit. ao S. do Canto das Tijuquinhas, mun. de Biguassú.

Pacheco — Morro situado no dist. de Ribeirão, municipio de Florianópolis.

Paciencia — Rio aff. da margem esq. do Iguassú; nasce na Serra Geral; mun. de Canoinhas.

Paciencia — Pov. no mun. de Canoinhas. Estação da E. F. S. Paulo — Rio Grande; mun. de Canoinhas.

Paciencia — Lagôa em Massiambú.

Paciencia — Ilha no rio Uruguay, de 130 ms. de extensão.

Paciencinha — Log. no mun. de Canoinhas.

Paço Fundo — Rio no mun. de Lages.

Padaria — Estrada na pov. Hammonia, no dist. deste nome, mun. de Blumenau.

Padilha — Rio aff. do Araranguá; nasce na Serra Geral.

Padilhas — Lag. aff. da margem esq. do rio do Peixe; nasce na Serra Azul; mun. de Campos Novos.

Padilhas — Pov. do 1º dist. de Campos Novos, mun. do mesmo nome.

Padastro — Praia, na Caieira, proximo á fortaleza de Anhato-mirim, na bahia N. de Florianópolis.

Padre — Lag. aff. da margem esq. do rio Jacutinga, mun. de Cruzeiro.

Padre — Rib. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Padre — Morro no dist. de Paulo Lopes.

Padre Antonio — Morro a NW. da cidade de Lages.

Padre Camillo — Morro ao S. da cidade de Lages.

Padre Doutor — Morro no dist. da Lagôa, mun. de Florianópolis. Alt: 450 ms. No contraforte nasce uma cachoeira a 400 ms., mais ou menos, de alt.

Padre João Manuel — Morro em Lages.

Pae Garcia — Denominação que tem o rio Tijucas, desde a sua nascente até á confluencia do rio dos Mundéos, no dist. de Angelina. Nasce na juncção dos rios Bonito e das Antas e respectivos tributorias. Vide: *Rio dos Mundéos*. A denominação de Pae Garcia provém de haver ahi habitado um preto que, tendo fugido ao captiveiro, procurou naquella solidão as doçuras da liberdade, que, corre a tradicção, desfructou por

longos annos, até a velhice, sem que fôsse perturbado por seu antigo senhor.

Pae João — Invernada no mun. de Lages.

Paes Leme — Log. á margem da lagôa do mesmo nome. Pop.: 100 habitantes. Corrupção de *Panema* (de *Upa-nema* — lagôa ruim).

Paes Leme — Lagôa no dist. de Villa Nova, mun. de Laguna.

Pagará — Log. no dist. de Santo Amaro, mun. da Palhoça.

Pagará — Log. no mun. da Palhoça; fica proximo ao sertão do Maruhy.

Pagará — Morro no log. Passa Vinte, mun. da Palhoça.

Pagará Grande — Log. no dist. de Santo Amaro do Cubatão, mun. de Palhoça.

Pagará Pequeno — Log. no dist. de Santo Amaro, do Cubatão, mun. de Palhoça.

Painel — Dist. de paz do mun. de Lages. Por acto n. 5.444, de 13 de agosto de 1889, foi creado dist. pol. Limites: pelo W., as cabeceiras do rio Caveiras e por este abaixo até o passo denominado do Pinheiro; pelo S., do dito passo pela est. geral que vae ao passo do Despraiado, no rio Pelotinhas, e deste sempre pela mesma est. até ao passo denominado dos Palhanos, no rio Lava-tudo; pelo E. do dito passo pelo mesmo rio acima até a barra do rio da Divisa, por este acima até a barra do rio dos Touros e por este acima até suas cabeceiras; pelo N., a começar das cabeceiras do rio dos Touros, acompanhando a Serra Geral até as cabeceiras do rio Caveiras. O orago de sua igreja é S. Sebastião. Tem uma Agencia do correio de 4ª. classe.

Painel — Rio no mun. de Lages.
Paiol — Rio aff. do Correntes.
Paiol — Arroio aff. do Cachoeira, trib. do Timbó.
Paiol da Palha — Log. no mun. de Coritibanos.
Paiol de Dentro — Log. no mun. de Coritibanos.
Paiol do Alexandre — Log. no Passa-Dous, mun. de Coritibanos.
Paiol do Campo — Situação no municipio de Cruzeiro.
Paiol do Gordo — Log. no mun. de Coritibanos.
Paiol do Milho Branco — Marco á margem esq. do Lavatudo, na linha divisoria entre Santa Barbara e Bom Successo, mun. de S. Joaquim.
Paiol Velho — Log. no dist. de Campo Bello, mun. de Lages.
Paiol Velho — Log. no mun. de Coritibanos.
Paiol Velho — Logar no 1°. districto do mun. de S. Joaquim.
Paioes — Rio no mun. de Campos Novos, na est. Herval Velho-Canôas.
Paixão — Log. no dist. da Laguna, no mun. deste nome.
Palerma — Log. no dist. de Villa-Nova, mun. da Laguna.
Paleta — Riacho no mun. do Rio do Sul.
Paleta — Povoado no mun. do Rio do Sul. Goza de uma escola municipal.
Palha — Morro no dist. da Lagôa, mun. de Florianópolis.
Palha — Morro proximo á pov. de Brusque, no dist. de Grão Pará, mun. de Orleans.
Palha — Morro no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.
Palha — Morro no mun. de Biguassú.
Palha — Morro no log. Pitanga, mun. de Nova Trento, na Serra do Tijucas.

Palha — Morro no dist. de Enseada de Brito, mun. da Palhoça.

Palhanos — Passo no rio Lava Tudo, mun. de Lages.

Palheiro — Log. no dist. de Bocaina, mun. de Lages.

Palhoça — Comarca, mun., dist. e cidade. Por acto de 30 de dezembro de 1872 foi creado o dist. pol. da Palhoça, tendo por limites: pelo N., o Imaruhy pelo lado do norte, até encontrar as divisas da freg. de S. Pedro de Alcantara com S. José; pelo S. o rio do Cubatão pelo lado do norte até encontrar as divisas da freg. de S. Amaro com S. José; pelo W. as mesmas divisas de S. José com S. Amaro e S. José com S. Pedro de Alcantara. A lei n. 1.141, de 28 de setembro de 1886, creou um dist. de paz na freg. da Palhoça com os limites da freg. Por dec. n. 44, de 29 de janeiro de 1891, foi creado na freg. da Palhoça um dist. de paz com os mesmos limites do pol. Por dec. n. 184, de 24 de abril de 1894, foi elevada a cathegoria de villa a freg. da Palhoça, que ficou desmembrada do mun. de S. José, para formar com as de S. Amaro do Cubatão e Enseada de Brito e os dists. de Theresopolis, de S. Isabel, Capivary e colonia militar de Santa Thereza um novo mun. com a denominação de Palhoça, tendo por séde a villa deste nome e por limites: ao N., o rio Imaruhy e a actual divisa do dist. de S. Isabel com a ex-colonia Angelina; ao S. e a Oeste as actuaes limites do mun. de S. José. Pela Provisão de 10 de janeiro de 1868, do vigario capitular da Diocese do Rio de Janeiro, monsenhor Felix de Albuquerque, foi concedida a licença solicitada por José Maria da Luz, José

Candido Duarte e Silva, Vicente Vieira Pamplona, Diogo Duarte da Silva Luz e Joaquim de Souza Lobo para edificarem uma capella com a invocação do Senhor Bom Jesus de Nazareth, no log. denominado *Passavinte*. Por provisão de 4 de setembro de 1884, de D. Pedro Maria de Lacerda, bispo do Rio de Janeiro foi concedida o autorisação solicitada por Theodoro Hoeming, Manoel Gaspar da Cunha e outros, para celebrar-se o Santo Sacrificio da Missa no altar que se levantou no corpo da dita capella, por não achar-se prompta a capella mór. Tem uma capella consagrada a Nossa Senhora do Parto, benta em 25 de dezembro de 1901, celebrando ali missa, pela vez primeira, no dia seguinte, o parocho de S. José, conego João Nepomuceno Manfredo Leite. Creada comarca pela lei n. 693, de 19 de outubro de 1906, constituida dos territorios dos muns. de Palhoça e Garopaba, que ficaram desmembrados da comarca de S. José. Os limites dessa comarca com a de S. José ficaram assim determinados: rio Imaruhy, desde a sua foz até encontrar os limites do dist. de S. Pedro de Alcantara com o mun. de S. José, seguindo dahi pelos antigos limites das colonias Angelina e S. Pedro com os dists. da Palhoça e S. Amaro do Cubatão. A sua installação teve logar no dia 13 de novembro de 1906. A séde tem as seguintes coordenadas: Lat.: 27° 37' 21" S.; Long.: 5° 07' 21" W. R. Jan. Tem uma Agencia do correio de 4ª. classe.

Palhoça — Rio que desagua na bahia S. de Florianópolis.

Palhoça — Pelo dec. n. 157, de 19 de setembro de 1931. do Interventor Federal, foi suppressa a comarca, cujo territorio, para effeito da administração da justiça, passou á jurisdicção do juizo de direito da comarca de São José. Sua população em 1915 (segundo o dr. Fontes) era de 33.600 habitantes.

Palhocinha — Log. nos Coqueiros, dist. do Estreito, mun. de S. José.

Palhocinha — Log. entre Araçatuba e Garopaba grande, dist. de Garopaba.

Palleta — Rib. aff. do Itajahy do Sul, mun. de Rio do Sul.

Palmas — Ilha na ribeira de São Francisco, acima da freg. do rio Cubatão.

Palmas — Praia nos Ganchos.

Palmas — Rio que desagua no log. de que recebe o nome, na Armação da Piedade, dist. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

Palmas — Rio no mun. de Lages.

Palmas — Situação no mun. de S. Joaquim (1°. dist.).

Palmas — Pequeno affluente do rio Antonina, em S. Joaquim.

Palmas — Log. no mun. de Orleans.

Palmas — Pequena ilha corôada de palmeiras em frente ao sitio, a que dá seu nome; fica ao S. da Ilha Grande ou dos Ganchos, e um pouco ao N. da ponta do Trinta Réis. Entre esta ilha e a costa existe um ilhote granitico, formando um canalete muito fundo.

Palmas — Pov. entre Ganchos e Armação da Piedade, dist. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

Palma-sota — Arroio confluente do Xaxim, no ex-contestado.

Palma-sota-chico — Arroio confluente do Xaxim.

Palmas Pequenas — Ilhota situada a dous kiloms. ao S. da Ilha Grande dos Ganchos, ao N. da ponta do Trinta Réis e á pequena distancia da praia a que dá o nome.

Palmeira — Log. no mun. de Blumenau.

Palmeira — Dist. no mun. de Lages, creado pelo dec. n 119, de 15 de maio de 1931 installado em 23 de agosto do mesmo anno. Limites: Dividindo com o 1°. dist. desde a intersecção da linha divisoria do dist. de Bocaina com o rio Cadeado e por este abaixo até o rio dos Indios; por este abaixo até o rio Canôas e dahi, dividindo com os muns. de Coritibanos e Blumenau até encontrar a linha divisoria do dist. de Bocaina e dahi dividindo com este dist. até o ponto de partida.

Palmeira — Vide: *Sitio da Palmeira.*

Palmeira — Ponta no mun. de Porto Bello.

Palmeira — Divisa entre Itajahy e S. Francisco (1874)

Palmeiras — Dist. de paz do mun. de Orleans, creado pela lei mun. n. 4, de 24 de dezembro de 1914, com as seguintes divisas: partindo da foz do rio do Braço até encontrar o rio Pedras Grandes e a foz do rio Canella Grande, continuando d'ahi pelos limites com o mun. de Urussanga até a Serra Geral e seguindo d'ahi até encontrar os affls. do rio Palmeiras, d'onde descem até a barra do rio Molho e d'ahi seguindo em linha recta até o kilom. 88 da E. F. Dona Thereza Christina, d'onde continuam até a casa de Henrique Hubold e desta até a foz do rio Braço do Norte. A séde do dist. é na localidade denominada *Palmeiras*, onde se acha a es-

tação da citada E. F. Dona Thereza Christina. A eleição para os primeiros juizes de paz realizou-se a 14 de março de 1915. Tem uma agencia do Correio de 4ª. classe. Dista do Tubarão 40 kilometros.

Palmeiras — Séde do dist. deste nome, no mun. de Orleans, com uma capella. Districto de paz.

Palmeiras — Log. no dist. do Sombrio, mun. de Araranguá.

Palmeiras — Rio aff. do Tubarão, no mun. de Orleans.

Palmeiras — Rio aff. do Tubarão. Nasce na Serra Geral, entre o rio do Rasto e a serra de S. Bento, em direcção Leste-oeste.

Palmeiras — Rio aff. do rio Canôas.

Palmeiras — Rib. aff. da margem dir. do Braço Léste do Agua Preta, no mun. de Lages.

Palmeiras Baixas — Log. no mun. de Orleans.

Palmeiras de Baixo — Log. no mun. de Orleans.

Palmeiras do Meio — Pov. no mun. de Orleans, cortada pela est. que liga esse ao mun. de Urussanga.

Palmeirinha — Rio aff. do Iguassú, margem esq.

Palmital — Dist. de paz do mun. de S. Francisco. Seu territorio é constituido pelo da Empreza Industrial e Agricola do Palmital. Seu primeiro intendente foi o sr. Alberto Schwarz.

Palmital — Situação na est. que segue de Xanxerê ao passo do Goyo-en, no rio Uruguay.

Palmital — Pov. no mun. de Canoinhas.

Palmital — Rio aff. do Cubatão; atravessa a est. de rodagem D. Francisca no kilom. 39,5. Nasce na serra. Lança-se no fundo da ribeira de S. Francisco, perto da foz do rio Tres Barras.

Palmital — Log. banhado pelo rio Jacutinga mun. de Cruzeiro.

Palmital — Log. no mun. de Campos Novos.

Palmital — Capão no mun. de Porto-União.

Palmital — Linha colonial no dist. de Alto-Cedro. mun. de Blumenau.

Palmito — Salto neste rio, 12 kiloms. distante da villa de S. Bento.

Palmito — Ribeirão affluente do rio do Cedro.

Palmitos — Pov. no dist. de Passarinhos, mun. de Chapecó. Com egreja e escola, tres casas commerciais, tres engenhos de serrar a vapor, duas marcenarias a motor, dois hoteis, duas pharmacias, 2 açougues, uma cervejaria, uma fabrica de gazozas, uma funilaria, uma ferraria. População em 1931 : 1.400 habs.

Palmitos — Pov. no mun. de Chapéco, banhada pelo rio do mesmo nome.

Palmitos — Rio aff. do rio Uruguay.

Palumba — Rio no mun. de Lages.

Pampanos — Vide : *Pampos*.

Pampos — Corôa na bahia de Babitonga, assignalada por uma boia preta, conica, com fundo de seis ms., a 7 (S.W.) da ponta da Figueira e a 85 N. E. da ponta das Gallinhas. Tambem assim graphada erradamente: *Pampanos*.

Panellas — Arroio aff. do Iguassú na margem catharinense.

Pangaré — Log. no mun. de Campo Alegre.

Pantanal — Pov. no dist. da Trindade, mun. de Florianópolis.

Pantáno - Praia na costa E. da ilha de Santa Catharina. Pescaria.

Pantáno — Log. no mun. da Laguna.

Pantáno do Pirahy — Banhado extenso no mun. do Paraty.

Pantáno do Sul — Pov. no dist. de Ribeirão mun. de Florianópolis.

Pantáno do Sul — Enseada e praia na costa E. da ilha de Santa Catharina Pescaria de cações.

Pantáno Molle — Log. em Itapocúsinho.

Pantáno Preto — Log. no dist. do Capão Alto, mun. de Lages. Tambem conhecido por Barro Preto. Fica entre Gaiolas e o Costão do Frade.

Pão --- Morro no dist. da Penha de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Pão de Assucar — Corredeira no rio Uruguay.

Pão de Assucar — Serro alcantilado ao N. do morro do Facão e ao S. da Armação da Lagoinha, no dist. do Ribeirão, mun. de Florianopolis.

Pão de Assucar — Pico de morro de figura conica que se eleva ao N. da cidade de S. Francisco a E. da ponta da Cruz.

Pão da Bandeira — Denominação dada ao morro do Antão por ter sido collocado em seu cimo um grande mastro, que dava signal da entrada dos navios que demandavam o porto da capital. Commemorando a entrada do seculo XX, a população catholica de Florianopolis por iniciativa do coadjutor da parochia, padre Heriberto Göttersdorfer, erigiu, no ponto mais elevado, uma cruz de ferro sobre um alicerce de cantaria. Vide: *Antão*.

Pão da Rainha — Sitio ao N. do rio de Garopaba, onde se admira uma corpulenta arvore secular, que foi, por muito tempo, divisa territorial entre os muns. de S. José e Laguna.

Papagaios — Log. no mun. de Tijucas.

Papagaios — Morro na Galéra, dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Papagaios — Nome de duas ilhas situadas ao N. da ponta da Pinheira e ao S. W. da barra do sul de Florianopolis. Ficam visinhas da ilha de Araçátuba. Entre estas ilhas e a de Aráçatuba existe uma pequena barra, que, por causa de seus escolhos, só canôas a investem. A maior d'essas ilhas é conhecida por Papagaio Grande e a menor assignalada pela denominação de Papagaio Pequeno.

Papagaios — Rib. aff. da margem dir. do rio Tijucas.

Papanduva — Dist. do mun. de Canoinhas, creado pelo Dec. n. 30 de 1 de dezembro de 1899. Limites: a começar da ponte do rio S. João, junto á casa de Mathias Chuch; por este rio até a barra do Saltinho; por este á est. geral, comprehendendo os moradores de uma e outra margem; por esta est. até o mesmo rio S. João; por este acima até o mesmo rio S. João; por este acima até suas cabeceiras; dahi em linha a procurar a serra do Espigão; por esta ao rio Timbó e por este até os limites do dist. de Canoinhas. (*Legislação do Paraná*). Tem uma Agencia de Correios de 4a. classe. A séde (Igrej. catolic.) está na Lat.: 26°24'29"9 S; Long.: 50°08'41,",7 W Green; Alt.: 820 m., segundo Oldebrecht.

Papanduva — Log. no mun. de Campo Alegre, a um kilom. de S. Miguel; com uma casa de negocios, uma padaria, uma sapataria. E' um centro de exploração da herva-matte.

Papanduva — Morro na Serra do Bugre.

Papuan — Log. na est. do Estreito a Lages; banha-o o rio do mesmo nome. Dista cerca de 20 kiloms. de Santa Thereza e 14 do Campo da Bôa-vista. Fica entre Ponte Alta e Gaiolas.

Papuan — Rio aff. do Itajahy do Sul.

Papuan — Denominação dada ao antigo dist. de paz S. Bento, do mun. de Cruzeiro.

Paquessaba — Log. no mun. do Paraty.

Parada — Rio formado pelo Lagôa e pelo Pissarras, mun. de Itajahy. Lança-se no Atlantico.

Parada — Rio no dist. da Penha, de Itapocoroy, mun. de Itajahy; nasce no sertão da Lagôa.

Parada — Log. no dist. da Penha de Itapocoroy, banhado pelo rio do mesmo nome.

Parada — Rib. aff. do rio Itajahy do Sul.

Parada — Rio no nucleo colonial Esteves Junior.

Parado — Rio aff. do Canoinhas. Banha a Colonia Olsen, mun. de Canoinhas.

Parado — Log. no mun. de Canoinhas.

Paraiso — Salto no rio do Braço, aff. do Tijucas.

Paraiso — Log. atravessado pela picada que liga Nova Trento ao Chapéo de Sol, na est. de Lages; entre a antiga linha col. Pitanga (Nova Trento) e o dist. de Angelina (São José).

Paraiso — Log. no mun. de Itajahy,

Paraiso — Situação em Camboriú, na estrada geral.

Paraná — Estrada que parte da est. D. Francisca e vai até o pov. de Lençol, na mesma est., formando um semicirculo.

Paranaguá-mirim — Rio no mun. de Paraty, que se lança no canal de Araquary (S. Francisco do Sul) em frente á ilha de Mal-com-todos. Diz o arcipreste Oliveira Paiva: "Na barra deste rio começou a povoação que, mais tarde, se transferiu

para a ilha, junto á barra N., onde hoje está a cidade da Graça».

Paranaguá-mirim — Log. situado a nove kiloms. de Joinville.

Paranaguá-mirim — A proposito da mina de ferro e manganez de Paranaguá-mirim, deu a *Folha Livre*, de Joinville, n. 18, de 22 de maio de 1887, a seguinte noticia: «Os decretos ns. 6.626, de julho de 1877, e 8.694, de 4 de outubro de 1882, deram ao sr. Manoel Gonçalves da Rosa a concessão para lavrar mineraes de ferro e outros na comarca de N. S. da Graça. Collocada no logar chamado Paranaguá-mirim, no Rio Velho, offerece já um bello espectaculo de actividade, pois está em lavra. No logar da mineração ha casas, ranchos, córtes de morros, etc., que representam já muito trabalho, esforço e gastos de muitos contos de réis; existe tambem, feita pelo sr. Rosa, uma est. de rodagem desse logar para o porto do Rio Velho, na extensão de meia legoa. O minerio é de ferro e manganez e occupa um pequeno morro na extensão de 500 ms. com 35 de altura, em que tem dous grandes cortes d'onde sahe o minerio; um d'elles tem 20 ms. de largura com 18 de profundidade e o outro 22 ms. de largura com 22 de profundidade. O mineral está em rocha que se aprofunda no terreno, mostrando saliencias e depressões dentro da terra do morro. Destes cortes o concessionario tem extrahido já cerca de 2.000 toneladas de ferro, 600 das quaes estão no porto de embarque, afim de seguirem para Iwansea, na Inglaterra, e as outras vão ser tambem para ali conduzidas. A concessão feita estende-se a outras

jazidas como as dos logares Iririú, Boa Vista, Saguassù e Itaum».

Paranapiacaba — Antiga denominação por que era conhecida a Serra do Mar, no mun. do Araranguá, galgada em 1731 pelo sargento-mór Manoel de Souza Faria, quando abriu a est. de Conventos (Laguna) a Coritiba, por ordem do Conde de Sarcedas.

Pararanguava — Morro na região do Sahy.

Pararangava — Ilha formado pelo rio S. João no Sahy

Paraty — Mun. e dist. pertence á comarca de S. Francisco. Dist. pol. creado em 8 de janeiro de 1854, á margem dir. do rio que lhe deu o nome. Pela lei n. 375, de 8 de junho de 1854, o territorio comprehendido entre os rios Cubatão e Itapocú, no mun. de S. Francisco, ficou desmembrado da parochia de N. S. da Graça, para formar uma nova freg., com a invocação do — Senhor Bom Jesus do Paraty —, devendo os moradores construir á sua custa a igreja-matriz em terrenos para esse fim doados pelo cidadão Manoel Pereira Lima e s/mulher. Limites: Ao N., a margem dir. do rio Cubatão; ao S., a margem esq. do rio Itapocú; ficando o presidente autorisado a designar os limites do interior. A lei n. 517, de 15 de abril de 1862 deu á freg. do Senhor Bom Jesus do Paraty (então mun. de S. Francisco) os seguintes limites: Ao N. o logar *Riacho,* extremando com a de Joinville, e ao S. pelo limite marcado no art. 2º. da lei n. 510 de 27 de abril de 1861 para a extremidade norte da freg. do Glorioso S. Pedro d'Alcantara e Virgem Immaculada N. S. da Conceição. A lei n. 755 de 12 de maio

de 1875 alterou o limite sul da freg. do Senhor Bom Jesus do Paraty, restabelecendo-se nesta parte o que dispõe o art. 3º. da lei n. 375 de 8 de junho de 1854, fazendo parte da nossa freg. as ilhas adjacentes. Pela lei n. 797, de 5 de abril de 1876, ficaram desmembradas do termo de S. Francisco as fregs. do Senhor Bom Jesus do Paraty e de S. Pedro de Alcantara da Barra Velha, para formarem um novo mun. com a denominação de municipio do Paraty. Limites: ao N. o de Joinville; ao S. a freg. da Penha de Itapocoroy. O novo mun. ficou fazendo parte da comarca de N. S. da Graça. Por acto de 15 de Setembro de 1876, mandou-se installar o mun. A lei n. 235, de 6 de outubro de 1897, revogou a lei n. 998, de 17 de outubro de 1883, restabelecendo assim os primitivos limites.

Paraty --- Limites: ao N., o mun. de Joinville; ao S., a freg. da Penha (Itajahy); a L., o Oceano; a W., o mun. de Blumenau, na Serra Escura, onde se dividem as aguas do rio Putanga. Seu districto policial foi creado a 8 de Janeiro de 1854. O municipio comprehende os districtos de Paraty, Itapocú e Barra Velha. População 15.850 habitantes. 278 Eleitores. Em 1915 (seg. dr. Fontes) população 14.700. Tem uma Agencia do Correios de 4ª. classe.

Paraty — O municipio do Paraty, foi creado pela Lei Providencial no. 797 de 5 de Abril de 1876; tendo por limites: ao Norte o municipio de Joinville e ao Sul, a Freguesia da Penha do Itapocoroy, pertencente ao Itajahy. Sua superficie é mais plana de que montanhosa, terreno pro-

prio para toda especie de cultura; sua estensão é calculada pelo menos em tres mil kilometros quadrados (3.000). Sua séde é plantada em uma linda planicie, margeando o rio Paraty, planicie essa, que provavelmente terá seiscentos kilometros quadrados (600). Seus principais rios são: Itapocú, Paraty e Paranaguá-Mirim. Seus principaes morros destacados são: Paranaguá-Merim, Itapema e Morro da Cruz, este ultimo é collocado como vigia no meio da grande planicie dos 600 kilometros quadrados. Fazem parte do Municipio as seguintes ilhas: Linguado, ilha comprida, Papagaio, ilha dos Barcos e ilha do Mel; no Linguado é onde tem a grande ponte metalica que atravessa a Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande. O municipio é dividido em tres districtos de Paz e um Policial, sendo: 1º. Paraty, 2º. Itapocú, 3º. Barra Velha e 4º. Rio Branco-policial. E' o municipio cortado por 500 kilometros mais ou menos de estradas de rodagem alem das vecinaes, todas custeadas pelo Municipio. Sua Municipalidade é composta de um Conselho representado por cinco Conselheiros, um Fiscal, um Administrador do Cemiterio, quatro Ajudantes fiscaes; os quatro ultimos fazem parte do Districto de Barra-Velha sendo: um na séde, um no Itaperiú, um na Massaranduba e um no Jacú-assú.

Paraty --- Rio que se lança no canal de Araquary (S. Francisco do Sul). Nasce nas vertentes do morro do Bugre, continuação da serra da Tromba. Em frente á sua foz fica a ilha Comprida.

Paraty --- Caminho no mun. de Joinville.

Parcel Grande --- Pedras submersas em frente á Praia Brava, entre Itajahy e Camboriú.

Pardo --- Rio no mun. de Lages.

Pardo --- Rib. nos Zimbros, mun. de Porto Bello.

Pardos --- Pov. no mun. de Canoinhas.

Pardos --- Rio aff. do Timbó, pela margem esq.; nasce nos campos do Butiá Verde.

Paredão --- Ilhas parallelas no rio Uruguay; uma com 120 ms. e outra com 420 ms. de extensão.

Paredão do Inglez --- Log. no mun. de Orleans.

Parelhas --- Duas lagôas no dist. de S. Braz, mun. de Laguna.

Parobé --- Pov. no mun. da Laguna. Capella cujo padroeiro é S. Miguel.

Parobé --- Lagôa no mun. da Laguna, entre as pontas do Patural e Bananal, começando na foz do rio Sambaqui. A sua extensão é de tres kiloms.

Parreiras --- Denominação dada á ilha do Carvão, na bahia sul de Florianópolis, segundo se vê de um mappa de 1779, que acompanhou uma Carta dirigida ao Marquez do Lavradio, Vice-Rei do Brasil, pelo Conselheiro Martinho de Mello e Castro do Conselho Ultramarino, em Lisbôa.

Pary --- Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Parysinho --- Corredeira no rio Uruguay.

Passa Dois --- Rio que nasce nas vertentes da Serra Geral e é um dos formadores do rio Tubarão, que toma este nome depois da juncção daquelle com o Laranjeiras.

Passa Dois --- Log. na margem esq. do rio deste nome, no ponto terminal da Dona Thereza Christina Railway.

Passa Dois --- Rio aff. da margem dir. do Correntes.

Passa Dois --- Pov. no dist. de Santa Cecilia do Rio

Correntes, no mun. de Coritibanos; entre Campo Alto e Chiqueiro.

Passagem --- Banco na bahia S. de Florianópolis, assignalado por uma boia preta, conica, em fundo de seis ms., a 37° S. E. do pharol dos Naufragados e a 30° N. W. da ilha dos Cardos.

Passagem --- Log. no mun. do Tubarão. Tem 164 ms. a ponte da est. de ferro D. Thereza Christina, n'esse ponto.

Passagem --- Log. no dist. de Imaruhy, a oeste da lagôa. Banha-o o rio Una.

Passagem --- No mun. de Tijucas. Pela lei n. 816, de 1°. de maio de 1876, foi ali creada a primeira escola primaria.

Passagem --- Praia no dist. do Estreito, mun. de S. José.

Passagem --- Log. na barra da Laguna.

Passagem --- Vide : *Corôa da Passagem.*

Passagem do Sul --- Log. atravessado pelo rio Itajahy-mirim, no mun. de Brusque.

Passanduva --- Log. na est. de Coritibanos ao Rio Negro. (Paraná).

Passa Quatro --- Log. no mun. de Coritibanos.

Passa Quatro --- Log. entre Rancho Grande e o Passo do Canoinhas, na est. do Rio Negro a Coritibanos.

Passa Quatro --- Log. na est. de Coritibanos á villa do Rio Negro.

Passarinho --- Rio aff. do rio Uruguay.

Passarinhos --- Pequena ilha situada em frente á cidade da Laguna.

Passarinhos --- Passo no rio Passarinhos, mun. de Chapecó.

Passa Tres --- Log. em Coritibanos.

Passa Vinte --- Log. no mun. da Palhoça, banhado pelo rio do seu nome.

Passa Vinte --- Pov. no mun. da Palhoça. Em sua fazenda, nessa localidade, falleceu, em 1866, o popular chefe do partido conservador commendador João Pínto da Luz.

Passa Vinte --- Rio que banha a pov. do mesmo nome, no mun. da Palhoça.

Passa Vinte --- Rio pouco volumoso, que desagua na bahia dos Zimbros, mun. de Porto Bello.

Passavinte — Ponta no dist. de S. José.

Passinho --- Arroio em São Sebastião da Boa Vista, mun. de Coritibanos.

Passo Bormann --- Dist. de paz do mun. de Chapecó. Foi a séde da comarca e mun., até que pela lei foi restabelecida em Xanxerê, que, de novo perdeu essa categoria, em virtude do dec. n. 100, de 9 de Abril de 1931 que determinou fosse o Passo dos Indios a séde da comarca e do mun. Tem uma agencia de 4ª. classe.

Passoca --- Lageado aff. do Indio, trib. do Castelhano, mun. de Campos Novos.

Passo da Areia --- Lagoão formado pelo passo desse nome, no mun. de Coritibanos.

Passo da Cadeia --- Posto fiscal no mun. de Campos Novos, limite com Rio Grande. Alt. 960m. Lat.: 28 28' 49", 2 S.; Long.: 50 04' 27", 7 W. Green. seg. Oldebrecht.

Passo da Cadeia de Cima --- Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. á margem do rio Pelotas. Ahi existe uma agencia fiscal da superintendencia municipal.

Passo da Caixa — Situação no mun. de Blumenau.

Passo da Canôa — Situação á margem do rio Sertão, municipio de Araranguá.

Passo da Divisa — Lageado aff. do Veado, trib. do rio do Peixe, no mun. de Campos Novos.

Passo da Dúvida — Log. no mun. de Campos Novos.

Passo da Figueira — Log. no mun. do Araranguá. Nelle existe um posto fiscal.

Passo da Fortaleza — Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianópolis.

Passo da Gloria — Log. no mun. de Araranguá.

Passo da Sanga da Madeira — Log. no mun. do Araranguá.

Passo das Flôres — Log. no mun. de Campos Novos.

Passo das Pedras — Arroio aff. da margem esq. do rib. da Soledade, trib. do Canôas, no mun. de Lages.

Passo de Torres — Log. no mun. de Araranguá.

Passo do Areão — No mun. de Coritibanos. Ha ahi um posto fiscal do Estado.

Passo do Biriba — Log. no mun. de Lages.

Passo do Canôas — Situação na entrada de Lages a Coritibanos. Alt. 805 ms. Lat: 27° 33' 33", 92 S. Long: 7° 12' 42", 30 W. R. J°.

Passo do Canoinhas — Log. na est. de Coritibanos á villa do Rio Negro.

Passo do Carro — Lageado aff. do rio Pelotas.

Passo do Gado — Log. no 1° dist. do mun. do Tubarão.

Passo do Gavião — Log. no mun. de Campos Novos.

Passo do Ilhéo — Na est. velha que ligava Lages ao Rio do Sul.

Passo do Massiambú — Log. no dist. de Enseada de Brito, mun. da Palhoça.

Passo de Santa Victoria — Posto fiscal no munici-

pio de Lages. Lat.: 28° 16' 00" S. — Long.: 7° 17' 00 W. R°. Jan. A estrada que liga esta situação a Lages mede 80 kilometros.

Passo do Meio — Sit. á margem direita do rio Canôas. Alt. 740 ms. Lat.: 27° 27' 9", 27 S. Long.: 7° 37° 54", 30 W. R° Jan.

Passo do Pecegueiro — Rio no mun. de Lages.

Passo do Borges — Posto fiscal no mun. de Lages.

Passo dos Domingos — Log. no mun. de Lages.

Passo do Sertão — Dist. de paz do mun. de Araranguá. Por dec. n. 45, de 3 de fevereiro de 1891, foi creado no logar Passo do Sertão, 2°. dist. de Araranguá, um dist. de paz com os mesmos limites do pol. Tem uma igreja, sob o orago de S. João. Tem uma agencia do correio de 4ª. classe.

Passo dos Indios — Dist. de paz. Actual séde do do mun. de Chapecó. Perimetro da séde: Vide Decreto n. 166, de 23 de Outubro de 1931. Em cumprimento ao dec. n. 100, de 9 de abril de 1931, do interventor federal, foi installada, nessa localidade, a séde do municipio de Chapecó, em 2 de maio seguinte.

Passo do Soccorro — Lugar no rio Pelotas, municipio de Lages.

Passo Fundo — Rio no dist. do Painel, mun. de Lages.

Passo Fundo — Rio no mun. de Lages, que atravessa a est. que liga o logar Tributo á pov. dos Indios.

Passo Fundo — Log. no dist. de Serrito, mun. de Lages.

Passo Fundo — Log. no Serrito, mun. de Lages.

Passo Fundo — Rio no mun. de Lages, que atra-

vessa a est. que liga o log. tributo á pov. dos Indios.

Passo Fundo — Arroio no dist. de Campo Bello, mun. de Lages.

Passo Fundo — Rio no dist. do Painel, mun. de Lages.

Passo Fundo — Log. no mun. de Brusque.

Passo Largo — Lageado aff. do Porteira Velho, trib. do Castelhano, no mun. de Campos Novos. Tem 1.712 ms. de extensão.

Passo Manso — Pov. no mun. de Blumenau. Altitude 32,ms235. Dista da séde do municipio 11,klms50.

Passo Manso — Estação da E. Ferro Santa Catharina.

Passo Pereira — Arroio aff. da margem dir. do Lageado Bonito, trib. do Chapecó.

Passo Romano — Log. no mun. de Campos Novos.

Passo Ruim — No dist. de Serrito, no mun. de Lages.

Passo Velho — Log. na antiga colonia militar de Xanxerê, mun. de Chapecó.

Passo Vermelho — Situação no mun. de Lages.

Pastagem — Log. no mun. de Rio do Sul, mun. de Blumenau.

Pastinho — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Pasto — Ponta á léste na ilha de Santa Catharina.

Pasto — Lage no porto da Laguna.

Pasto — Vide: *Fonte do Pasto.*

Pasto do Gado — Log. no dist. do Estreito, mun. de S. José.

Pasto da Gramma — Log. no Timbé, mun. de Tijucas.

Pata do Cavallo — Log. no dist. de Bella Alliança, mun. do Rio do Sul, banhado pelo rio Oeste.

Patacho — Log. na ponta occidental da ilha de S. Catharina. Deu-lhe esta denominação a residencia do velho maritimo Patacho.

Patas — Rio aff. da margem dir. do Chapecó.

Pateló — Ilha no rio Uruguay, de 250 ms. de extensão.

Pato — Rio aff. do Chapecó; nasce na serra das Palmas.

Pato-rôxo — Situação no municipio do Cruzeiro.

Patos — Rio em São Sebastião da Boa Vista, mun. de Coritibanos. Tem uma queda d'agua da força de 600 cavallos.

Patos — Lagôa no dist. da Penha de Itapocoroy, a duas legôas a W. do rio das Pissarras.

Patos — Rio no dist. de S. Braz, mun da Laguna.

Patos — Rio aff. da margem dir. do Correntes, trib. do Marombas; nasce nos Campos do Espinilhos; atravessa a est. do Corisco a Campos Novos.

Patos — Lageado aff. do rio Chapecó.

Pato Tonto — Rib. tambem denominado Bugres.

Patrimonio — Est. que parte da est. dos Banhados e vae até o rio Preto.

Patrimonio — Antiga 10a. secção da antiga colonia Nova Veneza; mun. de Urussanga. Vide: *Linha Patrimonio*.

Patrimonio — Log. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Patural — Sit. entre o rio Tubarão, quasi na sua foz, e a lagôa de Parobé.

Patural — Sit. entre S. José e Palhoça.

Paula — Rio no municipio de Joinville.

Paula Ramos — Rib. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Paulas — Arrabalde da cidade de São Francisco.

Paulas — Rio no mun. de Lages.

Paulas — Log. e praia no dist. de S. Francisco, no mun. deste nome.

Paúlha — Log. no mun. de Orleans.

Paulo — Est. de rodagem do dist. de Itapocú, na colonia Hansa.

Paulo — Arroio aff. do rio Pequeno, trib. do Braço do Norte.

Paulo — Estrada e riacho no mun. de Joinville.

Paulo (S.) — Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Paulo (S.) — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau, banhada pelo rib. que lhe deu o nome.

Paulo (S.) — Log. no dist. de Itapema, mun. de Porto Bello.

Paulo (S.) — Em Massiambú, mun. da Palhoça.

Paulo (S.) — Pov. no dist. de Ascurra, mun. de Blumenau.

Paulo (S.) — Sit. em Massiambú, mun. da Palhoça.

Paulo-grande — Lugar no districto de Hansa, mun. de Joinville.

Paulo Lopes — Dist. de paz e pol., creado este em 6 de novembro de 1900. No povoado existe uma agencia do correio de 4ª. classe.

Paulo Lopes — Rio no mun. de Garopaba. Nasce na garganta dir. do Morro Agudo, formando com o rio da Madre o rio Embahú, com o curso de 18 kilometros.

Paulo Lopes — Lagôa ao N. do rio Una, dist. do Mirim, da Laguna.

Paulo-mirim — Caminho em Joinville.

Paulo-mirim — Ribeirão affluente do Rio Paulo, margem direita.

Paupenga — Rio no nucleo colonial Esteves Junior.

Paulo-pequeno — Arroio e estrada no mun. de Joinville.

Pau Vermelho — Morro no mun. do Araranguá.

Pavão — Lageado affluente do Pelotas, no districto do Capão-alto, municipio de Lages.

Pavão — Lag. aff. do arroio Esperança, trib. do rio das Antas, mun. de Chapecó.

Pavão — Lag. aff. do rio das Antas, mun. de Chapecó.

Pavão — Log. em Lages.

Pavões — Log. no mun. de Blumenau.

Paz — Ilha, a maior das do grupo das Graças, na qual foi a 20 de agosto de 1906, inaugurado um pharol, com as seguintes coordenadas geographicas; Lat. 26° 11' 30" S.; Long. 48° 30' 44" W. Gr. O apparelho de luz é dioptrico, de 4a. ordem, e exibe lampejos brancos com intervallos de 20 segundos. O plano focal eleva-se a 15 ms. acima do sólo e 83 acima do nivel médio das marés. O alcance de sua luz é visivel a 20 milhas com tempo claro. A torre, na qual estão montados o apparelho e a respectiva lanterna, é de alvenaria, quadrangular, de côr branca, assim como a casa dos pharoleiros. Em vista da inauguração deste pharol, ficou extincta a luz do pharolete da ponta de João Dias, transferido para a ponta do Sumidouro, na est. do porto de S. Francisco do Sul. Foi encarregado da sua montagem o 1°. tenente da armada Arnaldo Siqueira da Luz. Em agosto de 1907, alli se installou uma es-

tação pluviometrica. Em 1908, foi construido um grupo de casas destinadas aos remadores desse pharol. Nessa ilha, existiu outr'ora uma armação de pesca de baleias, supplemento da de Itapocoroy. Altura segundo Mouchez 68 ms.

Paz — Rib. no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.

Pecegueirinho — Passo no mun. de Coritibanos, na est. geral de Blumenau áquella villa.

Pecegueirinho — Arroio no mun. de Coritibanos.

Pecegueiro Velho — Log. no dist. de Bocaina, mun. de Lages.

Pecegueiro — Arroio aff. do rio dos Cachorros. trib. do Canôas, no mun. de Coritibanos.

Pecegueiro Velho — Pov. no dist. de Bocaina, mun. de Lages.

Pecegueiros — Log. no mun. de S. Bento.

Pecegueiros — Estrada que parte da est. D. Francisca e vae ao mun. de Campo Alegre.

Pecegueiros — Log. e morro na est. do Estreito a Lages, neste mun.; na entrada do Matto dos Indios.

Pecegueiros — Rio aff. da margem esq. do Canôas.

Pecegueiros — Passo do rio Lavatudo.

Pecegueiros — Rio aff. do Lavatudo, no mun. de S. Joaquim.

Pedra — Rib. no mun. de S. Bento.

Pedra — Log. no mun. do Imaruhy.

Pedra — Sanga aff. da margem dir. do rio Palmeiras, no mun. do Tubarão.

Pedra — Serra no mun. de Araranguá. Alt.: 930ms.

Pedra — Log. na Costa da Serra Geral, no mun. de Araranguá.

Pedra — Invernada no mun. de Coritibanos.

Pedra — Vide: *Serra da Pedra.*

Pedra — Rio aff. do Correntes.

Pedra — Riacho no mun. de Blumenau.

Pedra Branca — Sitio sobre a marg. dir. do rio Maruhy, 12 kiloms. ao N. W. da cidade de S. José. «Deu-lhe esta denominação uma enorme e alcantilada penedia com grande escarpamento no cimo de um alto serro, a qual se avista a grande distancia. Sobre a mesma ha uma especie de esplanada guarnecida de um parapeito de 5 palmos de elevação, obra da naturesa, donde se desdobra um magnifico panorama em uma circumferencia de 60 kiloms., posto que sua demasiada altura inspire certo horror aos que pela primeira vez ahi chegam». — *apud* arcipreste Oliveira Paiva.

Pedra Branca — Rio no mun. de Bom Retiro.

Pedra Branca — Log. no dist. de Santa Thereza, mun. de Bom Retiro.

Pedra Branca — Rib. aff. do Jaraguá.

Pedra Branca — Ilha no rio Uruguay, de 130 ms. de extensão.

Pedra Branca — Pequena ilha situada em frente á cidade de Laguna.

Pedra Branca — Log. no mun. de Araranguá.

Pedra Branca — Serro que se ergue a 12 kiloms. em linha recta, a E. S. E. da cidade de Lages, e tres kiloms. ao N. da margem dir. do rio Caveiras.

Pedra Branca — Serro granitico sobre a corda de morros, que se prolonga pela margem esq. do rio S. Francisco, para a banda das Tres Barras, e da qual vertem os rios, que banham toda esta parte do territorio do Sahy.

Pedra Branca — Ribeirão aff. do rio S. João.

Pedra Branca — Ilha no rio de S. João, no Sahy.

Pedras Brancas — Log. no mun. de Lages.

Pedras Brancas — Log. no dist. do Ribeirão, mun. de Florianópolis.

Pedras Brancas — Ilhota granitica formada pelo esteiro que communica o Varadouro com o rio Tubarão junto á barra deste.

Pedras Brancas — Log. no dist. de Barra Velha, mun. de Paraty.

Pedras Brancas — Log. em Lages, á margem dir. do rio Caveiras.

Pedras Brancas — Rib. aff. da margem esq. do Jaraguá, no dist. deste nome, mun. de Joinville.

Pedras Brancas — Sit. no mu. de Joinville.

Pedras Brancas — Lugar no mun. de Canoinhas.

Pedra Chapa — Log. no mun. da Laguna.

Pedra de Amolar — Log. em Itajahy, rio acima a caminho de Blumenau.

Pedra de Amolar — Rio aff. da margem dir. do rio Itapocú. Limite de Itapocú com Hansa.

Pedra de Amolar — Log. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Pedras de Fogo — Log. no mun. de Lages.

Pedra do Campo Bom — Escolho situado a 13 milhas do pharol do cabo de Santa Martha Grande, ao rumo de S. W.

Pedras Grandes — Dist. de paz do mun. do Tubarão, creado pela lei prov. n. 1.120, de 2 de outubro de 1888. A lei de 2 de outubro de 1888, creou uma freg., no mun. do Tubarão, sob a invocação de S. Gabriel, tendo por séde o logar *Pedras Grandes*, com os seguintes limi-

tes: Pelo N. os fundos das sesmarias dos Corrêas, major Antunes e outros, lado dir. do rio Tubarão, desde a barra do rio Braço do Norte até a barra do rio Oratorio e lado dir. do rio Oratorio até a Serra Geral; pelo S. uma linha N. W. partindo das cabeceiras do rio Barbosa, cortando as cabeceiras dos rios Tigre, Caethé e Canôas; pelo E., linha lateral da sesmaria Caipóra e rio Cocal; pelo W. a Serra Geral. Foi por essa mesma lei creado um dist. de paz. Tem uma agencia do Correio de 4ª. classe. Seu dist. policial foi creado a 2 de Outubro de 1888. Dista do Tubarão 25 kilometros.

Pedras Grandes — Rio aff. do Tubarão. Nasce na serra que se estende ao long. daquelle rio. A ponte sobre o rio pela qual passa a E. F. Dona Thereza Christina tem 44 ms.

Pedras Grandes — Log. no mun. de Brusque.

Pedras Grandes — Log. no mun. de Lages.

Pedra Grande — Arrabalde ao N. de Florianópolis. Uma alta pedra de forma pyramidal, que aqui se elevava outrora á beira do caminho, legou-lhe este nome; deslocou-a Felix Maria de Noronha. Conserva esta denominação até o fim da rua Ruy Barbosa.

Pedra Grande — Log. no mun. de Brusque.

Pedra Grande — Rib. aff. do Itajahy-mirim, no mun. de Brusque.

Pedra Grande — Log. no mun. de Campos Novos.

Pedra Louza — Rib aff. da margem dir. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Pedra Preta — Ponta situada na entrada da barra da Laguna.

Pedra Redonda — Penhasco sit. ao S. da ilha dos Papagaios, na enseada da Pinheira.

Pedras — Rib. aff. do rio Jaraguá, trib. do Itapocú.

Pedras - Rio aff. do Marombas. Suas nascentes estão a 600 ms. de altitude.

Pedras — Serra. Parte da cordilheira que demora a W. do Morro Sombrio, onde por uma quebrada passa a est. que do Araranguá conduz aos Campos de Cima da Serra, no Estado do Rio Grande do Sul.

Pedras — Rio aff. do Bonito, limite de Itaypolis com Canoinhas.

Pedras — Log. na Canelinha, mun. de Tijucas.

Pedras — Lageado aff. da margem esq. do rio do Peixe, mun. de Campos Novos.

Pedras — Log. na Nova Descoberta, dist. de S. João Baptista do Alto Tijucas, mun. de Tijucas; á margem dir. do rio deste nome.

Pedras — Rio aff. da margem dir. do Marombas, trib. do Canôas.

Pedras — Rio aff. do rio Sul, trib. do Itajahy-assú.

Pedras — Rib. aff. do rio do Oeste, trib. do Itajahy-asú.

Pedras — Rio que desagua na margem esq. do rio Una, no dist. do Merim.

Pedras — Morro sit. ao sul do do Boi, no mun. de Camboriú.

Pedras — Morro em Tijuquinhas, mun. de Biguassú.

Pedras — Rio no mun. de Coritibanos.

Pedras — Rio aff. do Bonito, limite de Itayopolis com Canoinhas.

Pedras — Rio aff. do Povoamento, trib. do Braço do Norte, Alto Braço do Norte.

Pedras — Rio no nucleo colonial Esteves Junior.

Pedras — Arroio tributario da lagôa do Morro Sombrio; lança-se 3 1/2 kiloms. a W. da barra do Sangradouro, que une aquella lagôa á do Caverá. No principio é esse arroio navegavel por canôas, mas logo deixa de o ser por se tornar muito encachoeirado.

Pedras — Morro em Massiambú, dist. da Enseada de Brito, mun. da Palhoça.

Pedras —Rio que banha o dist. de Annitapolis, mun. da Palhoça,

Pedras — Vide : *Rio das Pedras.*

Pedras — Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Pedras — Morro na costeira de Pirajubaé, na ilha de Santa Catharina.

Pedras — Ponta no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianópolis, tambem conhecida por ponta de S. Francisco.

Pedras — Rio aff. do rio Timbó.

Pedras — Morro no mun. de Lages.

Pedras — Ponta na bahia de Babitonga.

Pedras — Ponta da costa léste da ilha de S. Catharina.

Pedras — Rio aff. do Itajahy do Sul, mun. de Rio do Sul.

Pedras — Serra no dist. de Hammonia, Blumenau.

Pedra Velha — Log. no mun. de Araranguá

Pedregulho — Log. no mun. de Canoinhas, do qual foi o primeiro morador José Antonio de Matos.

Pedreira — Log. no 1°. dist. do mun. de Orleans.

Pedreira — Rib. aff. do rio do Braço, no mun. de Nova Trento. Nasce na serra de Tijucas. Tem tambem o nome de ribeirão Macaco.

Pedreira — Log. na est. do Estreito a Lages; fica

entre Matto Quebrado e o morro do Itajahy, no dist. de Santa Thereza, mun. de Bom Retiro.

Pedreira — Rio aff. da margem esq. do rio Negro, trib. do Iguassú.

Pedreira — Rio no mun. de Joinville.

Pedreira — Rio que banha o bairro do mesmo nome na cidade de S. Francisco.

Pedreira — Log. no mun. de Joinville, a 13 kiloms. da cidade, na estrada Dona Francisca.

Pedreiras — Rio no mun. de Lages? Bom Retiro?

Pedreira — Sit. em Orleans.

Pedrinhas — Rio aff. da margem dir. do rio Tubarão, perto do porto da Guarda.

Pedrinhas — Log. no mun. do Tubarão.

Pedrinhas — Porto sobre a ribanceira dir. do rio Tubarão, 12 kiloms. acima da séde do mun.

Pedrinho (S.) — Log. em Blumenau.

Pedrinho (S.) — Rio aff. do rio S. Pedro.

Pedrinho Novo (S.) — Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Pedrinho Velho — Log. no mun. de Blumenau.

Pedrinho Velho (S.) — Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Pedrito (S.) — Povoado banhado pelo rio do mesmo nome no mun. de Chapecó, dist. de Dionysio Cerqueira.

Pedrito (S.) — Rio affluente do Pepery-guassú, dist. de Dionysio Cerqueira.

Pedro (D.) — Rib. que desagua no log. Praia Comprida ao S. do dist. de S. Antonio, mun. de Florianópolis.

Pedro (S.) — Pov. no mun. de Porto União.

Pedro (S.) — Rib. aff. do rio Negro; atravessa a est. D. Francisca no kilom. 108.

Pedro (S.) — Situação no kilom. 108 da est. D. Francisca, entre as estações de Rio Negrinho e Rio Preto.

Pedro (S.) Log. em Urussanga.

Pedro (S.) — Log. no dist. do Capão Alto, mun. de Lages.

Pedro (S.) — Pov. no mun. de Itayopolis.

Pedro (S.) — Rio aff. do Itajahy-assú.

Pedro (S.) — Morro no dist. de Angelina.

Pedro (S.) — No kilom. 108 na est. D. Francisca.

Pedro (São) — Pov. no mun. Porto União.

Pedro (S.) — Vide: *Calháos de S. Pedro.*

Pedro (S.) — Lageado em Coritibanos.

Pedro (S.) — Rio aff. do Iratim.

Pedro (S.) — Rio aff. do Rio Negro.

Pedro (S.) — Lageado aff. do rio Butiá, trib. do Iguassú.

Pedro (S.) — Arroio aff. do Cachoeira, trib. do Timbó.

Pedro (S.) — Log. na antiga colonia militar de Xanxerê, mun. de Chapecó.

Pedro (S.) — Lageado aff. do rio Uruguay; nasce na Serra Aguda.

Pedro Apostolo (S.) — Pela lei n. 509, de 25 de abril de 1861, foi creada no log. Gaspar, no rio Itajahy, a freg. de S. Pedro Apostolo.

Pedro de Alcantara (São) — Dist. de paz do mun. de S. José. Colonia fundada em 1828, á margem direita do rio Maruhy, por allemães procedentes da cidade livre de Bremen. Chegaram ao Desterro, n'aquelle anno, 166 familias allemães compostas de 523 pessoas, nos brigues *Luiza* e *Marquez de Vianna*. A esses immigrantes se reuniram, no Rio, 112 praças dos bata-

lhões allemães que acabavam de ser dissolvidos e mais 17 allemães que já se encontravam no Desterro. Foram esses os fundadores do actual districto. A lei n. 194, de 13 de abril de 1844, desmembrou da parochia de S. José o arraial da colonia de S. Pedro d'Alcantara para formar uma nova freg. Limites: a leste a propriedade de Francisco José da Cunha, do sertão de Maruhy, comprehendendo todo o terreno, que d'ahi para cima segue até a Guarda Velha do Trombudo, onde divide com a villa de Lages a Oeste; ao N. os da villa de S. Miguel; e ao S. as vertentes do morro denominado Taquara. Pela lei n. 250, de 31 de março de 1848, á freg. de S. Pedro de Alcantara foi dado por limite a este, o ribeirão denominado do — Estanislau. Pela Resolução n. 427, de 13 de março de 1857, ficou a freg. de S. Pedro d'Alcantara com os seguintes limites: do lado do norte o rio Rechadel, e do ponto da confluencia d'este rio com o do Biguassú, a linha que proximamente a rumo de sudoeste encontrar as vertentes do Estanislau, o qual continúa a ser o limite entre aquella freg. e a de S. José.

Pedro Allemão — Passo no rio Goyo-En, aff. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Pedro Corrêa — Log. no mun. de Itayopolis, no kilom. 27 da est. que vae á cidade de Mafra.

Pedro Ferreira — Ponta situada ao N. da foz do rio Biguassú.

Pedro Lopes — Morro no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Pedro Nico — Log. no mun. de Lages, na divisa do 1°. dist. com Campo Bello.

Pedro Segundo — Log. no Araranguá.

Peixe — Rib. aff. da margem esq. do Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Peixe — Rio aff. da margem dir. do Uruguay.

Peixe — Rib. aff. do rio Piçarras, no mun. de Itajahy.

Peixe — Rio aff. do Luiz Alves, á margem dir.

Pellado — Morro na est. do rio do Rasto, entre Minas e a Costa da Serra (S. Joaquim). Altura 111 ms.

Pellado — Morro em Blumenau.

Pelotas — Rio que tem principio nas vertentes occidentaes da Serra Geral sobre o platô de Santa Barbara na distancia de algumas braças das nascentes do Rio Canôas, ambos originados do grande Uruguay. Corre em seu começo a rumo de sudoeste, atravessando as ests. que das fregs. do Tubarão e Imaruhy vão ter á cidade de Lages; segue ao depois nas direcções de Oeste, Norte e Noroeste até a sua confl. com o rio Canôas, onde torna a denominação de Uruguay, depois de perfazer mais de 40 legôas de curso, durante o qual recebe as aguas de muitos confls. O seu nome diriva-se das jangadas de couro de que se servião os viandantes para passar este rio. E' tambem conhecido por Uruguay-mirim.". *apud* arcipreste Oliveira Paiva. O porto deste rio atravessado pela E. F. está a 420 ms. de altitude.

Pelotas — Nasce este rio na Serra do Mar. Depois de receber as aguas dos arroios Leão, Soccorro e Sant'Anna, que nascem no campo, junta-se com outros rios no Passo do Pontão, para formár o rio Uruguay, que toma este nome, na confl. do Canôas. O topo da Serra fica na Lat:

27° 40' 42" S. — Long: 8° 15' 40, N R.J.

Pelotas — Diz o general José Vieira da Rosa: «As fontes donde provêm o Pelotas demoram a 28° 12' de latitude Sul e 6° 20' de longitude Oeste do Observatorio do Rio de Janeiro, no Campo de Santa Barbara, não muito afastadas da serra do Imaruhy, na altitude de mil e novecentos metros, no municipio de S. Joaquim da Costa da Serra e na crista topographica da Serra Geral. Sua paragem entre os arroios Limitão e Vaccas gordas está a 670m,39 acima do nivel do mar.

Pelotinhas — Log. no mun. de Lages; no passo de Santa Victoria.

Pelotinhas — Rio aff. da margem dir. do Pelotas, 30 kiloms. a W. do passo de Santa Victoria e 45 a E. da foz do rio Vaccas Gordas. Seus principaes affls. são os rios Penteado e Carahásinho.

Pendenga — Log. no dist. da Penha de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Pendenga — Lagôa em uma de cujas margens se acha o log. desse nome.

Penedo — Rio no mun. de Lages.

Penedos de S. Pedro — Grupo de ilhéos graniticos situados entre a ilha dos Macucos e do Arvoredo. O maior é tambem conhecido pelo nome de Calháo.

Penha — Morro entre a pov. deste nome e a Armação de Itapocoroy. Da ponta deste morro estende-se um recife em direcção á ilha Feia.

Penha — Serra ao N. do rio Una proximo da lagôa de Ubiraquéra, no dist. do Mirim.

Penha — Rio no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba. Ao chegar aos Campos de Araçatuba, toma o nome de rio Araçatuba até sua confl. no rio d'Una.

Penha — Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Penha de Itapocoroy — Dist. de paz do mun. de Itajahy. A séde está assentada sobre o littoral no sitio denominado Sacco das Piçarras, 120 kiloms. ao N. da capital e 12 da cidade de Itajahy. Pela Lei Provincial n. 109, de 23 de março de 1839, sendo presidente o brigadeiro João Carlos Pardal o curato de Itapocoroy com uma capella dedicada a S. João Baptista no logar da Armação de Pesca, foi elevado á parochia com a invocação de Nossa Senhora da Penha, devendo a nova Matriz ser transladada para o referido arraial das Piçarras a L. da foz do rio deste nome. Os seus limites actuaes são ao N. a ponta do Jacques, no Gravatá; a E., o Oceano; a W., a Serra Geral. Dist. pol. em 22 de novembro de 1900. Da Penha (Piçarras) a Itajahy vão 23 kilometros.

Penha de Itapocoroy — A lei n. 109, de 23 de março de 1839, formou do curato de N. S. da Penha de Itapocoroy uma freg. com os limites desde o rio Gravatá ao Itapocú. Resa o art. 3º. dessa lei: Edificar-se-ha a egreja parochial com a invocação de N. S. da Penha, no mesmo sitio das Piçarras e no log. da antiga capella da mesma invocação.

Penhinha — Log. no dist. do Mirim, mun. da Laguna.

Penteado — Rio no mun. de Lages; dist. de Coxilha Rica.

Penteado — Rio aff. da margem esq. do Pelotinhas. depois de receber as aguas do Carahásinho.

Penteado — Lageado aff. da margem dir. do rio Pelotas.

Penteado — Lageado aff. do rio Canôas.

Pepiry — Nucleo col. fundado á margem do rio Uruguay, no mun. de Chapecó, pela sociedade *Volksverein*. Situado proximo á barra do rio de que tomou o nome, contava em 1929 16 familias, na séde, além de 18 nas chacaras dos arredores e mais 100 nas linhas coloniaes. Na séde encontra-se uma igreja catholica, uma escola mixta, uma ferraria, uma alfaiataria, uma fabrica de cerveja, um engenho de serra movido a electricidade. Nas linhas coloniaes existem diversos outros engenhos, bem como mais tres escolas. As principaes culturas são: o fumo e o milho para criação de suinos, cujos productos derivados compensam, pelo seu valor, os longos transportes.

Pepery-chico — Vide — Pepery-mirim. E' tambem conhecido por Arroio das Flôres.

Pepiry-guassú — Rio aff. da margem dir. do Uruguay.

Pepiry-mirim — Rio aff. do Pepiry-guassú.

Pepiry-mirim — Rio que nasce nas vertentes occidentaes da serra de Santo Antonio e seguindo a rumo S., lança-se na margem dir. do rio Uruguay, passando a seis kiloms. ao nascente das cabeceiras do rio Santo Antonio, com o qual forma o limite oeste do Estado de Santa Catharina, com o Territorio de Misiones da Republica Argentina.

Pepiry-mirim — Tem a sua origem na serra que se eleva ao nascente do campo de Palmas, e depois de banhar uma parte deste corre a rumo de oeste a desaguar na margem dir. do rio Uruguay, 12 legoas, precindindo das grandes voltas

deste rio ao occidente da embocadura do Xapeco. E' tambem conhecido por Pepiry-chico e Flôres.

Pequeno — Rio aff. do Braço Direito, trib. do rio Braço do Norte, mun. de Orleans.

Pequeno — Rio no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco; desemboca na bahia de Babitonga.

Pequeno — Rio que desemboca no sacco das Tijuquinhas, mun. de Biguassú.

Pequeno — Rib. aff. da margem dir. do Braço, trib. do Tijucas.

Pequeno — Rib. aff. do rio da Velha.

Pequeno — Riacho nos aros da cidade de Itajahy.

Pequeno — Ribeirão no municipio do Rio do Sul.

Pequeno — Situação no municipio de Rio do Sul em que dotado de uma escola municipal.

Pequeno do Camboriu — Rio aff. da margem dir. do rio Camboriú, seis kiloms. acima da sua foz. E' navegavel até certa distancia pelos hiates, que ahi vão receber mantimentos atracando ás suas ribanceiras, para o que é muito fundo.

Pequeno do Pirahy — Rio aff. da margem esq. do Pirahy-Piranga. Nasce nos contrafortes da Serra Geral, entre os picos do Corcovado e da Tromba.

Péra — Rib. no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas; aff. da margem esq. do rio Tijucas.

Peráu — Denominação dada á parte do braço do Araquary, comprehendida entre o rio Miranda, na ilha de S. Francisco e a boca do rio Areias Pequeno, no continente. Encontram-se ali 10 ms. de profundidade.

Peráu — Lag. aff. do rio Macaco Branco mun. de Chapecó.

Peráu — Rib. aff. do arroio Macaco Branco, trib. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Peráu da Bôa Vista — Despenhadeiro no dist. de Santa Thereza, mun. de Bom Retiro.

Peráu da Bôa Vista — Despenhadeiro na antiga est. do Estreito a Lages.

Peráu do Macaco Branco — Despenhadeiro no dist. de S. Thereza, mun. de Bom Retiro.

Peráu do Miranda — Log. na ilha de S. Francisco.

Perdição — Log. no dist. da Penha de Itapocoroy, mun. de Itajahy.

Perdição — Rio aff. do rio Piçarras, no mun. de Itajahy.

Perdida — O ilhéo mais ao norte do grupo conhecido por Moleques do Sul.

Perdidas — Rib. aff. da margem esq. do rio Garcia, no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Perdido — Rio no nucleo Anitapolis; affluente do rio do Meio.

Perdidos — Rio aff. da margem dir. do rio Tijucas, abaixo da confl. do rio Mundéos.

Perdidos — Ribeirão no districto de Porto-franco, municipio de Brusque.

Perdizes — Log. no mun. de Coritibanos.

Perdizes — Situação no mun. de Campo Novos.

Perdizes — Pov. no mun. de Cruzeiro, servida pela E. F. São Paulo — Rio Grande. Lat.: 27° 00' 14" 9 S.; Long.: 51° 09' 16", 1. W Gre. Alt. 680 ms. segundo Oldebrecht.

Perdizinhas — Serra no mun. de Coritibanos.

Pereira — Ponta ao N. da Ilhota, proximo a Sambaqui, na ilha de S. Catharina.

Pereira — Rib. aff. do rio do Braço.

Pereira — Lageado no mun. de Campos Novos.

Perequê — Arraial do dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Perequê — Rio que se lança no canal de Araquary, defronte da ilha Oliveira.

Perequê — Arroio na peninsula do Sahy, municipio de S. Francisco.

Perequê Grande — Rio no mun. de Porto Bello em cuja enseada se lança.

Perequê Pequeno — Rio no mun. de Porto Bello, distante do Perequê Grande seis kiloms. e da séde dez. Tem sua foz na enseada das Garoupas (Porto Bello).

Péres — Morro na encruzilhada da est. que bifurca para S. Antonio e Sacco Grande, no municipio de Florianópolis.

Pericó — Lageado aff. da margem esq. do Lavatudo, mun. de São Joaquim.

Perimbó — Rio aff. da margem esq. do Itajahy do Sul; nasce na Serra Geral.

Perimbó — Pov. no mun. de Bom Retiro, banhada pelo rio do mesmo nome.

Periquito — Aguada na ilha de S. Francisco; verte no morro das Laranjeiras.

Perito — Rio no nucleo Anitapolis.

Pernambuco — Rio em Paranaguá-mirim, do Paraty, o qual faz barra na margem dir. do Araquary, em frente á ilha dos Barcos.

Pernambuco — Pov. á margem dir. do rio Tijucas, fronteira á villa.

Pernambuco — Log. ao S. da cidade de Tijucas, á margem dir. do rio deste nome.

Peroba — Ponte sobre este rio, na estrada Florianópolis — Itajahy.

Peroba — Log. no mun. de Araranguá.

Peroba — Pequeno sacco onde desagua o rio do

Trigo, Pão d'Assucar, á entrada da cidade de S. Francisco as pontas Gallinhas e Peroba.

Peroba — Pov. e ponta na ilha de S. Francisco.

Peroba — Log. no mun. de Camboriú.

Peroba — Morro no dist. do Sombrio, do mun. de Araranguá.

Peroba — Praia no mun. de São Francisco.

Perrixil — Ponta de terra no mun. da Laguna. Dista 12 kiloms. ao N. da cidade. Ahi se encontram alguns sambaquis.

Perú — Morro no mun. de Araranguá.

Palmas — Pela lei n. 526, de 15 de março de 1864, foi desmembrado o dist. do Campo de Palmas da freg. de S. João de Campos Novos para formar uma outra com a denominação de Nossa Senhora do Amparo do Campo de Palmas. Limites: — ao N., os rios Canoinhss e Iguassú; ao S. os rios Pepiry-mirim e Uruguay; a E., a est. que segue da cidade de Lages para o Paraná; a O., os limites reconhecidos com o Estado da Corrientes. Palmas, Coritibanos e Campos Novos, pela lei n. 626, de 11 de junho de 1869, passaram a constituir o mun. de Coritibanos. Por dec. n. 106.

Perús — Morro no mun. de Araranguá, proximo ao rio Mãe Luzia.

Pery — Log. no dist. do Ribeirão, mun. de Florianópolis.

Peryto — Rio aff. do Itajahy do Sul.

Pescadinhas — Lage assignalada por uma boia verde conica, em fundo de 5 ms., situada na bahia N. de Florianópolis, a 33° N. E. da ponta S. dos Ratones-Pequeno e 46° S. W. da ponta dos Tres Henriques.

Pescadinhas — Baixio na bahia N. de Florianópolis.

Pescadores — Ponta em Camboriú.

Pescaria Brava — Dist. de paz do mun. de Laguna. Pela Resolução n. 437, de 15 de maio de 1857, o dist. da Pescaria Brava e Siqueiro ficou desmembrado da freg. de Santo Antonio dos Anjos da cidade da Laguna para formar uma nova freg. sob a invocação de Bom Jesus do Socorro, com os seguintes limites: ao N., o rio de Aratingaúba, comprehendendo a habitação do cidadão Ignacio Vieira da Rocha, seguindo a rumo de W. até o rio Capivary, e ao S. a Ponta das Laranjeiras; para o centro até a cerca denominada dos Pregos, correndo d'este ultimo ponto ao W. até o rio Capivary, ficando este servindo de linha divisoria entre esta freg. e a de Nossa Senhora da Piedade do Tubarão Pela Resolução n. 466, de 15 de abril de 1859, os limites da freg. do Senhor Bom Jesus do Soccorro da Pescaria Brava ficaram sendo: oo N., desde a casa do cidadão Antonio Teixeira, exclusive este; e ao S., o ponto do valle Grande de S. Thiago junto á lagôa do Mar Pequeno, e d'este ponto partindo pela est. geral que segue para o Tubarão até e estiva dos Pregos; ficando desmembrado da dita freg. e encorporado á de S. João do Imaruhy e a de S. Antonio dos Anjos, a que dantes pertencia, todo o territorio comprehendido entre estes limites por um e outro lado, e os limites marcados pelo art. 3º. da Resolução n. 437, de 15 de maio de 1857, que para este fim ficou revogado. A lei n. 759, de 14 de maio de 1875, restabeleceu a lei n. 437, de 15 de maio de

1857, que creou a freg. do Senhor Bom Jesus do Soccorro da Pescaria Brava no mun. da Laguna, revogando a lei n. 466, de 15 de abril pe 1859. Pela lei n. 813, de 29 de abril de 1876, ficaram restabelecidos os limites, marcados na lei n. 466, de 15 de abril de 1859, entre as fregs. do Senhor Bom Jesus do Soccorro da Pescaria Brava e de S. João de Imaruhy, do mun. de Laguna. A lei n. 856, de 27 de janeiro de 1880, marcou o seguinte limite entre esta freg. e Tubarão: a linha que parte das cabeceiras do rio dos Pregos em rumo N. a .W, passando pelo morro de João Eufrasio em direção ao morro dos Jacús e seguindo o mesmo rumo até aos actuaes limites com a freg. de S. José, dependente a execução da lei da approvação do diocesano na parte ecclesiastica. Foi o primeiro parocho d'esta freg. o padre Francisco José da Costa. O districto policial foi creado a 15 de Maio de 1857. Tem uma Agencia do Correio de 4ª. classe.

Pesqueiro — Log. na antiga colonia militar de Xanxerê, mun. de Chapecó.

Pesqueiro — Sacco e ponta no dist. de Imaruhy, no mun. deste nome, entre a ponta de Itaguassú a E. e o sacco de Setubal a W., á margem dir. da lagôa de Villa Nova.

Pesqueiro — Rio no dist. do Sahy, que se lança na ribeira de S. Francisco, a um e meio kilom. da foz do rio Soturno.

Pesqueiro — Log. no mun. de Chapecó.

Pesqueiro Fundo — Ponta de terra no dist. da Enseada de Brito, 400 braças ao N. da ponta do Cedro.

Peterstrasse — Pov. no antigo dist. col. do Gaspar, na ex-colonia Itajahy e Principe D. Pedro, hoje mun. de Brusque.

Pharol-Velho — Situação na ponta de Imbituba, onde se ergueo o antigo pharol.

Philadelpho — Situação no municipio de Cruzeiro.

Philomena (Santa) — Log. entre S. Pedro de Alcantara e Angelina, mun. de S. José

Pias — Morro no dist. de Campo Bello, mun. de Lages.

Piava — Lageado aff. do arroio Jundiá, mun. de Chapecó.

Piava - Arroio aff. do Jundiá, trib. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Picada — Log. no dist. da Trindade, mun. de Florianópolis.

Picada do Correntes — Log. no mun. de Coritibanos,

Picada do Maratá — Log. no mun. de Campos Novos.

Picada do Marombas — Log. no mun. de Coritibanos, entre esta e a villa de Campos Novos.

Picada do Sul — Log. no mun. de S. José.

Picada Odebrecht — Linha N—S. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Picadas — Log. no mun. de S. José.

Picadas — Log. na est. do Estreito a Lages, no kilom. 105.

Picadas do Norte — Pov. no mun. de S. José.

Picadas de São João — Log. no mun. de Araranguá.

Picadas do Sul — Pov. no mun. de S. José.

Piçarras — Rio no mun. de S. Francisco.

Piçarras Rio no dist. da Penha de Itapocoroy,

mun. de Itajahy. Desemboca ao S. da ponta do Jacques, no sacco das Piçarras.

Piçarras — Local no Ratones. Ahi existe uma ponte de madeira por onde passa a est. que liga. a Varzea de Baixo a Santo Antonio.

Piçarras — Pov. no dist da Penha de Itapocoroy; tem porto com seguro ancoradouro, fundo e abrigado dos ventos dos quadrantes de W. e S.

Piçarras — Rio em Ratones, dist. de S. Antonio, mun. de Florianópolis. Atravessa a est. que vae a Cannasvieiras. Moraes e Candido de Figueiredo preferem esta graphia a *Pissarras*.

Piçarras — Rio no dist. da Penha de Itapocoroy.

Piçarras — Ponta á entrada da séde do dist. da Penha de Itapocoroy.

Pichirí — Morro no dist. de Imaruhy, a oeste da lagôa. Vide: *Perrexil*.

Pico — Arroio aff. do Timbó.

Pico do Araçá — Ponto mais elevado dos morros de Sorocaba, no mun. da Palhoça.

Pico da Boavista — Eleva-se na extremidade N. da Serra do Cachoeira ao W. da lagôa de Saguassú.

Pico da Canastra — Planura sobre as eminencias da Cordilheira, um pouco ao S. da cascata do Pirahy.

Pico do Corcovado — Sobre a continuação do Serro da Tromba no mun. de S. Francisco.

Pico do Jurupé — Sobre a serra, E. — W. com cabeceiras do rio Cachoeira no mun. de S. Francisco.

Pico dos Macacos — Ponto mais elevado da Serra do Siriú, mun. de Garopaba.

Pico Redondo — Monte que se desprende da cor-

dilheira para elevar-se entre os rios Indio e Itapera, no dist. do Araranguá.

Piedade — Localidade do mun de Canoinhas, onde está a estação Taunay, da linha S. Francisco Porto União, da E. F. São Paulo—Rio Grande.

Piedade — Rio que banha a pov. do mesmo nome; aff. do Rio Negro

Piedade — Vide: *Armação da Piedade.*

Piedade — Antiga colonia estabelecida em 1847, com 150 allemães, da antiga Armação da Piedade. Della restam apenas algumas familias que ali continuaram a habitar, fazendo parte da freg. que neste sitio foi creada sob a invocação de Nossa Senhora da Piedade.

Piedade — Rib. aff: do rio Iguassú.

Pilão — Log. no mun. de Araranguá.

Pilão — Log. no mun. de Araranguá.

Pilão — Morro que dá o nome ao log. no mun. de Araranguá.

Pilão — Serra no mun. de Araranguá.

Pilão da Pedra — Situação na est. que vae da ex-colonia militar do Chapecó no passo do Goyo-en.

Pilão da Pedra — Arroio que atravessa a est. que do Chapecó vae ao passo de Goyo-en, no rio Uruguay. E' affluente do Rodeio Bonito.

Pilões — Salto sit. na alt. de 215 ms.; é o ultimo de uma série continua de altas cachoeiras, formadas pelo pedregoso leito do rio Itajahy-assú até a barra do rib. da Subida, na extensão de 18 kiloms. A largura do rio acima desse salto varia entre 70 e 110 ms.

Pimenta — Capão na invernada Velha, na fazenda Antonina, em S. Joaquim.

Pimentel — Riacho que desagua na praia de Cannasvieiras, nas cercanias dos Morretes (I. de S. Catharina).

Pindá — Serra no centro do Moura, mun. de Tijucas.

Pindabuna — Rib. no dist. do Hammonia, mun. de Blumenau.

Pinga — Rio aff. do Itajahy do Sul.

Pingadeira — Log. no dist. da Enseada de Brito, mun. da Palhoça.

Pingador — Log. no mun. de Araranguá.

Pingador — Lageado aff. da margem esq. do rio Jacutinga, mun. de Cruzeiro.

Pinguella — Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba.

Pinhal — Ribeira no municipio de Cruzeiro.

Pinhal — Log. no mun. de Rio do Sul.

Pinhal — Log. no dist. de Papanduva, mun. de Ouro-Verde.

Pinhal — Log. no mun. de S. Joaquim.

Pinhal — Log. no mun. de Cruzeiro.

Pinhalsinho — Log. no mun. de Rio do Sul. Tem uma escola municipal.

Pinhalsinho — Pov. no mun. de Canoinhas.

Pinhalsinho — Rio aff. do Rio Oeste, no mun. de Rio do Sul.

Pinheira — Ponta de terra alta do continente, a qual avança para o oceano a seis kiloms. ao S. da barra da ilha de Santa Catharina. Lat: 27° 53' 08" S. — Long. 5° 20' 48" W R° J°.

Pinheira — Log. no mun. de Mafra.

Pinheira — Lage fronteira á enseada do mesmo nome.

Pinheiral — Rib. aff. da margem dir. do rio do Braço. Tem o curso de quatro a cinco kiloms.

Pinheiral — Pov. no mun. de Tijucas. Nucleo col.

de polacos. Em 1895, estavam occupados 46 lotes. Cultiva-se feijão, milho, batatas, cevada e trigo. Dista 68 kiloms. da séde, 36 da villa de Nova Trento, 89 de Tijucas, de Boiteuxburgo 17 e de Valsugana 15 kiloms.

Pinheiral — Morro entre os logs. Pinheiral e Barra Negra. Alt.: 450 ms.

Pinheiral — Log. na est. do Estreito a Lages; fica entre Santa Thereza e Barro Branco.

Pinheiral — Log. no dist. do Braço do Norte mun. do Tubarão.

Pinheirinho — Lageado aff. do rio Sarmento, trib. do rio das Antas, no mun. de Chapecó.

Pinheirinho — Log. no dist. da Coxilha Rica, no mun. de Lages.

Pinheirinho — Log. no mun. de Araranguá.

Pinheirinho — Rio aff. do Araranguá.

Pinheirinho — Rincão em Cambajubas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Alt.: 1.340 ms.

Pinheirinho — Situação na est. que vae de Xanxerê, mun. do Chapecó, ao passo do Goyo-en, no rio Uruguay.

Pinheirinhos — Rio no mun. do Araranguá.

Pinheirinhos — Passo no rio Caveiras.

Pinheirinhos — Pov. no mun. de Araranguá, banhado pelo rio do mesmo nome.

Pinheiro — Rio que se lança no canal de Aracary (S. Francisco do Sul).

Pinheiro — Log. no mun. do Paraty.

Pinheiro — Rib. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Pinheiro — Passo no rio Caveiras, mun. de Lages.

Pinheiro — Log. no mun. de Garopaba.

Pinheiro — Passo no rio Caveiras, mun. de Lages.

Pinheiro — Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.
Pinheiro — Vide: *Serra do Pinheiro.*
Pinheiro — Lageado aff. do rio Uruguay.
Pinheiro — Rio no mun. de Orleans.
Pinheiro — Rib. aff. da margem esq. do rio dos Pardos.
Pinheiro Branco — Sitio á margem esq. do Iguassú.
Pinheiro Branco — Rio affluente do rio Negro.
Pinheiro Marcado — Est. que, partindo da séde do dist. do Painel, vae encontrar na est. de Lages.
Pinheiro Preto — Log. no mun. de Campos Novos.
Pinheiro Secco — Campo no mun. de Bom Retiro.
Pinheiro Secco — Rio no mun. de Bom Retiro na est. geral Lages — Estreito.
Pinheiros — Rio aff. da margem dir. do rio Itajahy-assú.
Pinheiros — Rio no mun. de Orleans.
Pinheiros — Log. no mun. de Blumenau á margem esq. do rio Itajahy-assú.
Pinheiros — Log. no mun. de S. Francisco.
Pinheiros — Log. no mun. do Tubarão.
Pinheiros — Vide: *Varzea dos Pinheiros.*
Pinheiros — Situação no mun. de Porto-União.
Pinheiros — Morro no dist. de Santo Amaro do Cubatão, mun. de Palhoça.
Pinheiros — Varzea no mun. de Palhoça. Fica entre Aririú e S. Amaro.
Pinheiros — Log. no mun. de Rio do Sul.
Pinheiros — Log. no mun. de Araranguá.
Pinheiros — Log. no mun. de Canoinhas
Pinheiros — Rio no mun. do Paraty; desagua na rib. do Araquary. Lugarejo do mesmo nome, com uma capella.

Pinheiros — Rio aff. do Braço do Norte, trib. do Tubarão. Banha Orleans.

Pinheiros — Pov. do dist. de Annitapolis, com 39 lotes. A alt. média é de 600 ms. Banha-a o rio que lhe dá o nome. Dista 90 kiloms. do Estreito.

Pinheiros — Rio aff. do rio dos Indios, trib. do Canôas.

Pinheiros — Serro que se prolonga entre as margens do Itajahy-mirim e o Itajahy-assú, a 18 kiloms. em linha recta do oceano.

Pinheiros — Rib. aff. do rio Benedicto, mun. de Blumenau.

Pinheiros — Log. em Itajahy, banhado pelo rio que lhe dá o nome.

Pinheiros — Log. no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Pinheiros — Rio que banha o nucleo Annitapolis, mun. da Palhoça.

Pinheiros — Rio aff. da margem dir. dos Mundéos, em frente á séde o dist. de Angelina. Corre de S. E. a N. W. e depois a W. até a sua embocadura

Pinheiros — Rio aff. do Araranguá.

Pinheiros — Passo no rio Caveiras, mun. de Lages.

Pinheiros Ralos — Log. no dist. de Serrito, mun. de Lages.

Pinho — Pov. no dist. de Campos Novos, no mun. deste nome.

Pinho — Rio no mun. de Lages.

Pinho — Lugar no mun. de Ouro-Verde (ex-Canoinhas)

Pinho — Rio no mun. de Orleans.

Pintadinho — Pov. no mun. de Porto União.

Pintadinho — Rio aff. do Pintado; banha a pov. do mesmo nome.

Pintado — Log. no mun. de Araranguá.

Pintado — Rio aff. da margem esq. do Iguassú, mun. de Porto União.

Pintado — Pov. no mun. de Porto União.

Pinto — Rio no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco. Entre esse e o rio do Ronco prolonga-se uma serreta, cujo ponto culminante é o morro dos Tornos. Esse rio lança-se na ribeira de S. Francisco, ao N. E. da ponta do Moleque.

Pinto — Rio aff. do Sahy-guassú. Tem seis kiloms. de curso. Recebe pela margem esq. um arroio de dois kiloms. Tem as nascentes cerca de duzentos metros das do Sahy-mirim.

Pinto — Lageado no 1°. dist. do mun. de Campos Novos.

Pinto — Rio aff. do rio Capivary.

Pintos — Log. no dist. de Campo Bello, mun. de Lages.

Piorras — Log. na est. do Estreito a Lages, entre Goiabeiras e Areão.

Pirabeiraba — Log. no mun. de Joinville; dista 15 kiloms. da cidade. E' ahi a propriedade dos principes de Joinville.

Pirabeiraba — Rio que banha a pov. do mesmo nome. Nasce em um dos ramaes da Serra Geral e lança-se na rib. de S. Francisco. Pela margem esq. recebe as aguas dos rios Carvalho, José Lopes e Morrete do Coritibano, e pela dir. o Beirú.

Pirabiquê — Rio no mun. de S. Francisco.

Pirahy — Lageado aff. do Rio das Antas, mun. de Chapecó.

Pirahy — Nucleo da Colonia Hansa, mun. do Joinville.

Pirahy-Piranga — Rio aff. da margem esq. do Itapocú; nasce na serra da Tromba, mun. de Campo Alegre. Banha o mun. de Paraty.

Pirahy-Quati — Rib. aff. do rio Pirahy.

Pirahy — Rio sobre o qual uma ponta com dous encontros de alvenaria e uma superstructura metallica de 78 ms. de vão livre.

Pirahy — Caminho no mun. de Joinville.

Pirahy-mirim — Rio aff. da margem esq. do Pirahy-piranga. Dista da sua foz cinco milhas da confl. d'este rio com o Itapocú. Nasce de uma cachoeira do morro do Bugre.

Pirajubaé — Costeira no dist. do Sacco dos Limões, mun. de Florianópolis; dista da cidade seis kiloms.

Piranga — Log. na Barra Velha, mun. do Paraty.

Pirapó — Rio aff. do Macaco Branco, trib. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Pirapocú — Lag. aff. do rio Uruguay, mun. de Chapecó, entre os lags. Mondahy e Barra Escondida.

Pirapocú — Rio aff. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Piraquara — Log. no mun. de Garopaba.

Piraquê — Vide: *Perequê*.

Piraquéra — Sitio em Imbituba, mun. da Laguna; dista 18 kiloms.

Pirata — Ilha mais ao N. do grupo das Graças, na costa da ilha de São Francisco.

Pires — Serra sit. entre Blumenau e Coritibanos, atravessada pelo est. que liga esses dous muns.

Pires — Serra no mun. de Blumenau, atravessado pela est. para o Rio do Sul.

Pires — Vide: *Serra do Pires*.

Pires — Campos no mun. de Coritibanos.

Pires — Serra no mun. de Coritibanos.

Piritú — Lagôa no mun. de Araranguá.

Pirituba — Logradouro publico, no mun. do Tubarão, constituido de terrenos que pertenceram a Demetrio Lourenço, que veiu de Portugal com D. João VI, á margem esq. do rio Tubarão, limitado pelos rios Braço do Norte e Capivary.

Pirituba — Lagôa á meia milha a W. do sangradouro da lagôa do Morro Sombrio, com o qual se corresponde por um esteiro de 550 braças de comprido.

Piry — Situação á margem da Lagôinha do mesmo nome, no dist. do Ribeirão, mun. de Florianópolis.

Pitanga — Rio aff. do Itapocú.

Pitanga — Pov. no mun. de Nova Trento; dista 20 kiloms. da séde do mun. Nome dado em homenagem ao Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga, director em 1877 da ex-Colonia Itajahy e Principe D. Pedro (hoje mun. de Brusque).

Pitanga — Rib. aff. da margem dir. do rib. Bonito, trib. do rio do Braço (mais conhecido ali por Alto Braço), trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento. Nasce na vertente oriental da serra do Pinheiral. Seu curso é de cerca seis kiloms.

Pitanga — Rio aff. do Quinze de Novembro.

Pitangueira — Log. no mun. de Rio do Sul. Tem uma escola municipal.

Pitangueira — Serro na linha divisoria Paraná — S. Catharina tambem chamado do «Ultimo balisa».

Piteiras — Log. nas Picadas do Sul, mun. de São José.

Piteiras — Morro no log. que lhe dá o nome, no mun. de São José.

Pitinga — Rio no nucleo Anitapolis.

Pito — Arroio no mun. de Itayopolis.

Pito Acêso — Log. no dist. de Umbú, mun. de Campos Novos; dista 32 kiloms. da villa.

Pitoco — Serra no mun. de Bom Retiro.

Piurras — Arroio aff. do rio Bonito, no mun. de Lages; atravessa a est. que vae d'essa cidade ao Painel.

Piurras — Log. no dist. de Bocaina, mun. de Lages.

Piurrinhas — Log. no dist. de Bocaina, mun. de Lages.

Planicie Alta — Pov. no dist. do Cedro Grande, mun. de Brusque.

Plate — Log. no mun. de Blumenau. Posto indigena.

Pocinho — Log. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau, á margem do Itajahy-assú; dista nove kiloms. da séde.

Pocinho — Rib. que banha o log. do mesmo nome.

Pocinho — Log. no mun. de Coritibanos.

Pocinho — Arroio que banha o logar deste nome, em Coritibanos.

Pocinho — Arroio confluente do Xaxim, no ex-contestado.

Pocinho do Pimenta — Arroio no Campo Erê.

Pocinhos — Log. no mun. de Bom Retiro.

Pocinhos — Log. no mun. de Lages.

Poço — Rio no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco; lança-se ao oceano.

Poço — Log. no mun. da Laguna.

Poço da Anta — Pov. no dist. do Jaraguá, á mar-dir. do rio Itapocú. com uma capella sob a invocação de Santo Antonio.

Poço da Anta — Rio aff. da margem dir. do Itapocú, trib. do Paraty.

Poço Bonito — Pov. no dist. pol. de Major, mun. de Tijucas.

Poço Claro — Rib. no mun. de Itayopolis.
Poço Claro — Rio aff. da margem dir. do Negrinho.
Poço d'Anta — Lugar no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.
Poço Fundo — Arroio aff. da margem dir. do rio Canoinhas.
Poço Fundo — Log. no dist. de Nova Trento, dist. um kilom. da séde, na estrada que segue para Salto.
Poço Fundo — Pov. no dist. de S. Amaro, mun. da Palhoça; dista seis kiloms. da séde do dist.
Poço Fundo — Pov. no mun. de Brusque. Tem uma capella sob a invocação de S. Antonio. Dista sete kiloms. da cidade.
Poço Fundo — Rio no mun. de Lages.
Poço Fundo — Rib. aff. da margem dir. do rio Itajahy-mirim.
Poço Fundo — *Poço Grande.*
Poço Fundo — Log. no 1°. dist. do Tubarão, mun. deste nome.
Poço Fundo — Pov. no mun. de Brusque.
Poço Grande — Rio aff. do rio Itapocú, no mun. de Paraty.
Poço Grande — Log. no dist. de Papanduva, mun. de Canoinhas.
Poço Grande — Log. no dist. de Taquara Verde, mun. de Porto União.
Poço Grande — Log. no 1° e 2°. districto do mun. de Joinville.
Poço Grande — Log. no dist. da cidade do Tubarão.
Poço Grande — Rio aff. do Trombudo, mun. de Bom Retiro.
Poço Grande — Pov. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau. Dista oito kiloms. de Gaspar.

Poço Grande — Morro sit. ao N. do pico da Tromba na confl. do rio da Prata com o Cubatão, no mun. de S. Francisco.

Poço Grande — Rib. aff. da margem dir. do Itajahy-assú, cerca de 3 1/2 kiloms. do arroio das Minas; no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.

Poço Negro — Log. no dist. do Passo do Sertão, entre Praia Grande e Gloria; mun. de Araranguá.

Poço Parado — Log. do mun. de Canoinhas.

Poço das Pedras — Sitio á margem do rio Ratones, assim denominado por ser um dos pontos mais fundos do rio e pelo agrupamento de rochas que toma ahi uma das margens.

Poço dos Sete Tiros — Log. no mun. de Bom Retiro.

Poço Preto — Log. á margem do rio do mesmo nome, proximo do rio Iguassú; mun. de Canoinhas.

Poço Preto — Rio aff. do rio Iguassú.

Poço Preto — Estação da E. F. S. Paulo-Rio Grande; mun. de Canoinhas.

Poço Preto — Pov. no mun. de Porto União.

Poço Preto — Arroio no dist. do Vallões, mun. de Porto União.

Poços — Arroio afluente do Jangada.

Poços --- Riacho no mun. de Ouro-Verde (ex-Canoinhas).

Poços --- Arroio aff. do rio Paciencia.

Poços --- Pov. no mun. Canoinhas.

Poço Verde --- Log. no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Poço Verde --- Situação no mun. de Araranguá banhada pelo rio M$^{el.}$ Alves.

Polacos --- Morro divisa de Nova Trento com Brusque.

Polacos — Estrada que parte da villa de S. Bento e termina no kilom. 76 da estrada D. Francisca.

Polacos — Morro no mun. de Nova Trento, atravessado pela est. que vae a Brusque.

Polaquia — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Polonia — Pov. do mun. de Itayopolis.

Polydoro S. Thiago — Est. que liga Nova Trento ao logar Major, no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Pombas — Ilha junto á costa W. da ilha de Santa Catharina no canal meridional entre esta e o continente, ao S. da ponta de Caiacanga-assú.

Pombas — Ribeirão aff. da margem esq. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Pombas — Log. no mun. de Lages.

Pombas — Rio no mun. de Lages; banha o log. do mesmo nome.

Pombas — Rib. no mun. de Rio do Sul.

Pombas — Lageado do arroio Macucosinho, mun. de Chapecó.

Pombas — Rio aff. do Itajahy de Oeste, no mun. de Blumenau.

Pombas — Lageado aff. do rio Canôas, atravessa a est. que liga Lages a Coritibanos. Tem uma queda d'agua da força de 120 cavallos.

Pombas — Rio no municipio de Blumenau. No povoado as suas margens ha uma escola pública.

Pombas Central — Lugarejo banhado pelo arroio do mesmo nome no mun. de Blumenau. Conta com uma escola pública.

Pombinhas — Rio aff. do Itajahy.

Pombinhas — Log. no 1°. dist. do mun. de Rio do Sul. Tem uma escola municipal.

Pombinhas — Rib. aff. do Pombas, trib. do Itajahy de Oeste.

Pombinhas — Log. na est. que liga Blumenau a Coritibanos.

Pomerania — Rio aff. do Itajahy-mirim.

Pomerania — Pov. no mun. de Brusque.

Pomerania — Pov. no mun. de Blumenau.

Pomeranos — Estrada em Brusque.

Pomeranos — Rio aff. do rio dos Cedros.

Pomeranos Baixo — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Pommeroda — Pov. no mun. de Blumenau. Tem uma Agencia de correio de 4ª. classe.

Pommeroda II — Pov. no mun. de Blumenau.

Pommeroda III — Pov. no mun. de Blumenau.

Pommerstrasse — Situação no districto de Gaspar.

Poná — Rib. aff. do Macuco, trib. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Poná — Linha col. de Itapiranga, mun. de Chapecó

Poncho — Rib. aff. da margem esq. do rio Capivary. Nasce na serra do Taboleiro; dist. de Theresopolis, mun. da Palhoça.

Ponta Aguda — Pov. no 1º. dist. de Blumenau, á margem do Itajahy-assú, em frente á cidade. Banha-a o rib. Becker.

Ponta Alta — Log. no mun. do Paraty.

Ponta Comprida — Log. no Itapocú, mun. de Joinville.

Ponta da Barra — Projeção da costa de léste da ilha de Sta Catharina, no Districto da Lagôa.

Ponta da casa grande — Projeção em Imaruhy, á margem da lagôa.

Ponta da Chica — Projeção da costa no districto de Barreiros.

Ponta da Figueira — Projeção da costa do Sahy, á entrada de S. Francisco.

Ponta da Galheta — Projeção da costa léste da ilha de S. Catharina no districto da Lagôa.

Ponta da Sarúva — Projeção na costa do leste, do Pantano do Sul, ilha de Sta. Catharina.

Ponta das Bananeiras — Log. no dist. de Santo Amaro do Cubatão, mun. de Palhoça.

Ponta das Cannas — Pov. no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianópolis; dista oito kiloms. da séde.

Ponta das Cannas — Projeção no littoral norte da I. de Sta. Catharina.

Ponta da Vigia — Projeção que fórma o extremo norte da enseada de Imbituba.

Ponta do Itacolomy — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Ponta do Gravatá — Projeção na costa oriental da ilha de Santa Catharina, no districto da Lagôa.

Ponta de Itaguassú — Projeção na costa continental no mun. de S. José.

Ponta de Leste do Pontal — Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianópolis.

Ponta do Abrahão — Projeção da costa continental, no municipio de S. José.

Ponta do Bota — Extremo norte da Ilha de Sta. Catharina. Muitos dizem, erradamente, do Bote.

Ponta do Cacupé — Projeção da costa da ilha de Santa Catharina, na bahia do norte de Florianópolis

Ponta do Cantagallo — Projeção da costa de léste da ilha de Santa Catharina, no Pantano do Sul.

Ponta do Capim — Projeção da costa ocidental da ilha de S. Catharina, no districto do rio Tavares.

Ponta do Cedro — Log. na Enseada de Brito, mun. da Palhoça.

Ponta do Daniel — Situação no municipio da Laguna, na proximidade do Morro Grande.

Ponta do Facão — Projeção na costa do leste da ilha de Sta. Catharina, no Pantano do Sul.

Ponta do Frade — Ponta na ilha de S. Catharina situada na Lat.: 27° 50" 00" S. — Long.: 5° 19' 47" W. R. J°.

Ponta do Goulart — Projeção na bahia do norte de Florianópolis, nas proximidades de Cacupé.

Ponta do Jacques — Log. no dist. de Barra Velha,

Panta do Leal — Pov. no dist. do Estreito, mun. de S. José; dista dous kiloms; da ponta de que tomou o nome.

Ponta do Moleque — Pedra na bahia de S. Francisco, junto á ponta do Gibraltar.

Ponta do Morcego — Projeção do littoral entre Cabeçudas e Camboriú.

Ponta do Morro — Projeção no ribamar leste da I. de Sta. Catharina.

Ponta do Norte — Extremo sul da penisunla do Sahy, na barra de S. Francisco.

Ponta do Pacheco — Vide: *Pacheco*.

Ponta do Pedro Ferreira — Projeção na costa da bahia do norte do posto de Florianopolis, entre Biguassú e Barreiros.

Ponta do Poço — Log. na Tapera, dist. do Ribeirão, mun. de Florianópolis.

Ponta do Quebra-remo — Projeção na costa do leste da ilha de Sta. Catharina, districto de Ribeirão.

Ponta do Rapa — Extremo NE. da ilha de Sta. Catharina, districto de Cannasvieiras.

Ponta do Recife — Projeção rochosa na bahia do norte, de Florianópolis, na altura de E. Agronomica.

Ponta do Sambaqui --- Projeção na costa occidental da ilha de Sta. Catharina, no districto de Santo Antonio.

Ponta dos Frades --- Extremo meridional da ilha de Sta. Catharina.

Ponta dos Ganchos --- Projeção do littoral no districto dos Ganchos.

Ponta dos Trinta Reis --- Projeção no littoral no districto dos Ganchos.

Ponta do Thomé Cardoso --- Projeção na costa entre Biguassú e Caeira.

Ponta do Zarinho --- Projeção da costa no districto do Rio Vermelho, ilha de Sta. Catharina.

Ponta Fina --- Morro no log. Ponta Fina, no mun. de Nova Trento; limita este mun. com o de Tijucas por E. E' atravessado pela est. que liga os dous muns.

Ponta Fina --- Pov. no dist. de Nova Trento, mun. d'este nome; dista quatro kiloms. da séde.

Ponta Grande --- Praia em frente a Tijucas, ao S. de Porto Bello.

Ponta Grande — Projeção rochosa na costa de Imbituba.

Ponta Grossa — Log. no mun. de Imaruhy, á margem occidental da lagôa de Villa Nova, formando o sacco de Canguery.

Ponta Grossa — Log. no dist. da lagôa, mun, de Florianopolis.

Ponta Grossa — Pov. no dist. de Cannasvieiras, mun. de Florianópolis; dista cinco kiloms. da séde. Ahi existiu out'rora uma fortaleza. (S. José) Lat: 27° 47' S. — Long: 5° 19' 47° W. R J°

Ponta Grossa — Rio aff. do rio da Madre.

Ponta Grossa -- Rio no dist. de S. Braz, mun. de Laguna.

Ponta Grossa de Canguery — Log. no dist. de Sant'Anna do Mirim, mun. da Laguna.

Ponta Rasa — Log. no dist. de Imbituba; dista 13 kiloms. da séde.

Ponta Secca — Log. no dist. de Pescaria Brava, mun. de Laguna.

Pontal — Lingua de areia núa, na costa da ilha de S. Catharina, com a extensão de um kilom. a qual se estende da Ponta grossa, na direcção da ilha Raton-grande. E' formada pelo estuario do rio Ratones e o choque ininterrupto das vagas da barra.

Pontal -- Log. no mun. de Itajahy, á entrada da barra.

Pontal — Arraial do dist. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Pontal dos Ratones — Vasto cabedelo que contorna o rio dos Ratones pelo N., em direcção á ilha Raton-grande.

Pontal do Sul — Log. no mun. de Tijucas.

Pontal do Sul — Log. em Tijucas.

Pontão — Log. no mun. de Jaguaruna.

Pontão — Passo sobre o rio Uruguay, precisamente no sitio onde se encontram os rios Canôas e Pelotas, no mun. de Campos Novos.

Pontão — Passo no rio Pelotas 54 kiloms. ao N. dos Lageanos.

Ponte -- Vide: *Rio da Ponte.*

Ponte Alta — Log. no mun. do Paraty.

Ponte Alta — Rio aff. do Itajahy do Sul.

Ponte Alta -- Pov. no dist. de Coritibanos.

Ponte Alta -- Situação no mun. de Araranguá.

Ponte Alta — Pov. no dist. de Palmeira, mun. Lages.

Ponte Alta — Rib. aff. da margem esq. do Braço Léste do Agua Preta, no mun. de Lages.

Ponte Alta — Log. no mun. de Campos Novos.

Ponte Alta — Rio no mun. de Coritibanos. Suas nascentes estão a 900 ms. de altitude.

Ponte Alta do Norte — Rio no mun. de Coritibanos.

Ponte Alta do Sul — Rio no mun. de Coritibanos.

Ponte Alta — Rio aff. do Trombudo; atravessa a est. de Lages a E. do Campo do Bom Retiro.

Ponte Alta — Log. na est. do Estreito a Lages. Fica entre Chachy e Papuan.

Ponte Alta — Rio aff. da margem dir. do Passa Dois, quasi em frente á foz do Laranjeiras, trib. do Tubarão.

Ponta Alta de Cá — Rio no mun. de Coritibanos. atravessa a est. que vae a Lages.

Ponte Alta do Ilhéo — Log. no dist. de Palmeira, mun. de Lages.

Ponte Alta do Norte — Log. no mun. de Coritibanos.

Ponte Alta do Norte — Rio aff. da margem dir. do rio das Pedras. A sua foz dista tres kiloms. ao N. da confl. daquella com o Marombas.

Ponte Altinha — Rio na est. de Lages a Coritibanos.

Ponte da Anninha Leite — Sobre o arroio do Butiá, aff. do Marombas, mun. de Coritibanos.

Ponte da Gambôa — Log. no mun. de S. José.

Ponte de Baixo — Log. no dist. de S. José, mun. d'este nome.

Ponte de Cima — Log. no mun. de Campo Alegre.

Ponte de Taboas — Log. no mun. de S. José.

Ponte do Cedro — Rio aff. do rio do Cedro, trib. do Palmeiras.

Ponte do Maruhy — Pov. no mun. de S. José. Tomou o nome da grande ponte ali mandada construir pelo presidente da provincia, dr. João José Coutinho.

Ponte do Moura — Log. no dist. de Palmeira, mun. de Lages.

Porto dos Casáes — Log. sobre a margem esq. do rio Maruhy, não longe da sua foz.

Ponte dos Vieiras — Log. no Lençol, mun. de S. Bento; á margem do rio Negro. E' tambem conhecido por Bôa-Vista.

Ponte Funda — Log. no mun. de Biguassú; á margem do rio deste nome.

Ponte Grande — Rio no mun. de Lages.

Ponte Grande — Log. no mun. de Lages, na est. que liga ao Estreito. Fica entre o rio Carahá e a Chapada.

Ponte Grande — Rio aff. da margem dir. do rio Caveiras, a E. da cidade de Lages.

Ponte Nova — Pov. no mun. de Itajahy.

Ponte Nova — Pov. no mun. de Itajahy, na estrada que vae a Brusque.

Ponte Russa — Pov. no Cedro Grande; mun. de Brusque. Sua freguezia tem a invocação de S. Francisco de Assis.

Ponte Alta do Sul — Rio aff. da margem dir. do Canôas, no mun. de Coritibanos; nasce nos morros que ficam a W. dos campos do Figueiredo,

Pontes Alta do Sul — Dist. do mun. de Coritibanos, creado pelo dec. n. 2...., de 25 de janeiro de 1832, e installado a 21 de feveiro seguinte. Limites :

Pontes — Arroio aff. do rio da Lança, aff. do rio Negro, no mun. de Mafra.

Pontes Altas — Rio em Campos Novos.

Pontes Altas — Pov. no mun. de Coritibanos; dista 30 kiloms. da villa.

Ponte Serrada — Pov. no mun. de Cruzeiro, de cuja séde (Cruzeiro do Sul) dista 65 kiloms. e 30 de Fachinal dos Guedes. Dista de Irany 20 kiloms. e do Bahia 3 kiloms.

Ponte Vermelha — Pov. no mun. de Brusque, de cuja séde dista sete kiloms. Tem uma capella sob a invocação de S. Francisco.

Ponto Alto — Log. no mun. do Paraty; dista sete kiloms. da villa.

Popi — Log. aff. do Macaco Branco, trib. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Popi — Linha col. de Itapiranga, mun. de Chapecó.

Porco — Arroio aff. do rio Pequeno, trib. do Braço do Norte.

Porco — Arroio do mun. de Orleans.

Porcos — Lag. aff. da margem esq. do rio das Pedras. trib' do rio do Peixe; nasce na serra dos Campos de Butiá.

Porcos — Rib. no mun. de Nova Trento; desagua no rib. Bonito.

Porcos Rio aff. da margem esq. do Araranguá. Nasce entre sertão de Mãe Luzia e o morro de Dentro.

Porcos — Rib aff. da margem esq. do rib. S. Roque.

Porcos — Rio no dist. de Theresopolis, mun. de Palhoça.

Porongos — Arroio affluente do Iguassú.

Portão — Arroio aff. do rio Marombas, mun. de Coritibanos.

Portão --- Rib. aff. do lag. Rio Bonito, aff. do Pelotas.

Portão -- Log. no mun. de Lages.

Portão - Log. entre Rio Negro e São Lourenço, mun. de Mafra.

Portão — Log. em S. Lourenço, mun. de Mafra. Dista tres kiloms. da pov. daquelle nome.

Portão -- Arraial no mun. de Lages.

Portão -- Log. no mun. de Coritibanos.

Portão — Rio no mun. de Coritibanos.

Portão da Briga --- Log. no 1°. dist. de Coritibanos.

Portão da Restinga — Log. no 1°. dist. de Coritibanos, onde termina o patrimonio municipal.

Portão Velho -- Log. no 1°. dist. de Coritibanos.

Portão Velho — Arroio aff. do rio Negro, mun. de Canoinhas.

Porteira -- Arroio aff. do rio Pelotas, no mun. de S. Joaquim.

Porteira — Arroio no mun. de Coritibanos.

Porteira — Passo no rio deste nome, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Porteira — Rio aff. da margem dir. do Chapecó.

Porteira -- Arroio que atravessa a est. de Lages, a W. do rio das Piurras, aff. do rio Bonito.

Porteira — Aff. do rio Negro, mun. de Mafra.

Porteira -- Arroio aff. da margem esq. do trib. da Invernada, trib. do rio Canôas, no mun. de Lages.

Porteira --- Arroio que banha Campo-erê.

Porteira do Cipó — Lugar na Coxilha-rica mun. de Lages.

Porteira Velha — Lageado aff. do Castelhano, trib. do rio do Peixe, mun. de Campos Novos.

Porteiras — Rio no mun. de Lages.

Portella — Rio aff. do Correntes.

Portella — Rib. aff. do rio das Pedras, trib. do Marombas.

Porto — Corredeira no rio Uruguay, a seis kiloms. da confl. do rio Passo Fundo.

Porto Alegre — Log. no mun. do Paraty.

Porto Amazonas — Tomou o nome do seu fundador, o coronel Amazonas Marcondes, a quem se deve o estabelecimento da navegação a vapor no rio Iguassú. Consta de poucas casas, destacando-se dentre ellas a da viuva Bührer, de commissões e consignações. Mun. Porto-União.

Porto Bello — Mun., dist. e villa, da comarca de Tijucas. Dist. pol. creado em 18 de abril de 1824. A pov. de Garoupas foi erigida em villa com a denominação de villa de Porto Bello pelo Dec. de 13 de outubro de 1832, contendo seu termo desde a margem do norte do rio Tijucas Grandes até a do sul do rio Itajahy. Antonio Correia e Maria de Reióla foram o primeiro casal que habitou esse logar, sendo possuidores de todo o terreno comprehendido desde o sitio onde está assentada a pov. até a ponta grande das Bombas, em uma extensão de 12 kiloms. de frente mais ou menos. Essa enorme propriedade foi vendida pele insignificante quantia de 50$, ao retirar-se o casal para Cananéa, donde era natural. A povoação regular de Porto Bello começou pelos annos de 1753 e 1754, no governo de d. José de Mello Manoel. Pela Resolução n. 464, de 4 de abril de 1859, a séde da villa de Porto Bello passou para a freg. de S. Sebastião de Tijucas. Esta freg. a de Porto Bello e a de S. João do Alto Tijucas, que ficou desmembrada do mun. de S. Miguel, forma-

ram um mun. com a denominação de S. Sebastião. Pela lei n. 883, de 15 de março de 1888, foram marcados os seguintes e novos limites desta freg.: a E. o oceano; a W. as vertentes dos rios Perequê e Bobos; ao N. a freg. de Camboriú e a Ilhota, vertentes do morro do mesmo nome e do da Tapera, rumo de S. W.; a S. a ponta do rio dos Bobos e toda a margem esq. do mesmo rio até a sua nascente. Elevado o dist. de paz a mun. pela lei n. 140 de 29 de agosto de 1895, sendo elevada á cathegoria de villa a freg. Os limites ficaram sendo pela lei n. 245, de 20 de outubro de 1896, os do dist. A lei n. 302, de 9 de Setembro de 1898, creou ali uma collectoria. Dista 13 kiloms. de Tijucas, 17 de Camboriú, 31 de Itajahy e 63 de Florianópolis. Situada a séde em 27° 8' de lat. S. e 51° 4' de long. W. do meridiano de Paris. Antiga Colonia Ericeira, estabecida por ordem d'El-Rei D. João VI, no anno de 1819. com 101 pessoas de ambos os sexos, no log. denominado Enseada das Garoupas, hoje mun. de Porto Bello. Nunca teve maior desenvolvimento, apesar das vantagens, de que gosaram os colonos, a cada um dos quaes deu-se uma casa com 30 braças de terreno no arraial e 100 braças de frente com fundos correspondentes em boas terras de matto virgem para sua lavoura. A maior parte das familias que habitam, Porto Bello descende dos colonos Ericeiros. Tem por orago S. Bom Jesus dos Afflictos. Sua séde tem uma estação Thermo pluviometrica.

Porto Bello — A lei n. 464, de 4 de abril de 1859, transferiu para Tijucas a séde da villa,

ficando Porto Bello reduzida a simples freguezia. Com a creação da freg de Camboriú, em virtude da lei n. 292, de 25 de abril de 1849. os limites de Porto Bello ficaram sendo ao norte as vertentes do morro do Boi. Os limites de Camboriú foram modificados pela lei n. 882, de 12 de março de 1880, a qual fixou que os pelo sul seriam Ilhota, vertentes do morro do mesmo nome; vertentes do de Tapera, seguindo em rumo oeste, deste até as cabeceiras do rio dos Bobos, limite das freguezias de Tijucas e Porto Bello.

Porto Bello — Nesse mesmo anno de 1880, a Assembléa Provincial fixou, pela lei n. 883, de 15 de março, os limites de Porto Bello, estabelecendo para o norte os mesmos fixados pela n. 882. Pela lei n. 140, de 29 de agosto de 1896, a freg. foi elevada á cathegoria de mun., ficando estabelecido que lei especial regularia, de accordo com os muns. limitrophes os verdadeiros limites do novo mun. (Vide lei n. 245, de 20 - out - 1896. Tem uma Agencia de Correio de 4ª classe. Dista de Tijucas 14 kiloms.

Porto Bello — Sobre os limites deste mun., assim determinou a lei n. 245, de 20 de out. de 1896: Os limites do mun. de Porto Bello, creado pela lei n. 140, de 29 de Agosto de 1895, são os do actual districto." A villa tem os seguintes coordenadas: Lat. 27° 10' 15' S — Long. 5° 23' 22" W. R J. A ponta do mesmo nome demora na Lat. de 27° 17' 24' S e Long. 5° 21' 00" W. R J. Pelo recenceamento de 1890 — 4.382 habitantes Em 1909 a população era de 8.000 habitantes Eleitores 342. Em 1914 pop. (seg. Fontes) 8500.

Porto da Balsa — No rio Correntes, mun. de Coritibanos.

Porta da Barra — Canal que separa as ilhas Papagaio Grande e Papagaio Pequeno.

Porto das Caçadas — Log. mun. de Paraty.

Porto da Chalana — Passo no rio Uruguay. na est. que vae de Nonohay á pov. do Ferreira, abaixo de Goyo-en.

Porto das Forquilhas — Log no mun. de Imaruhy.

Porto de Dentro — Log. na Caeira, mun. de Biguassú.

Porto do Areias — Log. no Ratones.

Porto do Contracto — Situação á margem do Ribeirão, no districto deste nome, ilha de Santa Catharina.

Porto de Escalvado — Situação no mun. de Itajahy.

Porto do Rei — Situação na ilha de S. Francisco.

Porto dos Escaloados — Log. no mun. de Itajahy.

Porto Elisabeth — Log. no dist. do Sahy, mun. de S. Francisco. Antigamente chamava-se Barrancos.

Porto Feliz — Vide: *Mondahy*.

Porto Franco — Dist. de paz do mun. de Brusque. Sua séde compõe-se de cerca 25 casas, sendo tres de negocio. Banha-a o rio Itajahy-mirim, que ahi faz uma grande curva. A maioria dos seus habitantes procede de Bergamo (Italia). Dista da séde (Brusque) 32 kiloms., de Nova Trento 30 kiloms. A parochia (S. José de Porto Franco) foi creada pelo dec. episc. de 8 de agosto de 1918, que a separa, dividida e desmembrada da parochia de S. Luiz Gonzaga de Brusque, comprehendendo toda a bacia da parte superior do rio Itajahy-mirim com os limites seguintes: Pelo N. a divisa das aguas da Serra do Mar,

pelo S. a divisa das aguas da Serra de Tijucas e pelo E. a divisa das aguas entre os rios Cedro Grande e Aguas Negras e a entrada da picada da Pedra Grande, na est. geral de Brusque a Porto Franco. Pela Resolução n. 4, de 15 de julho de 1928 o limite S. deste dist. ficou estabelecido pelo rib. do Thieme, seguindo o divisor das aguas até as cabeceiras do ribeirão do Ouro.

Porto Franco — Rib. aff. da margem dir. do Itajahy-mirim. A' sua margem esq. está situada a pov. do mesmo nome.

Porto Franco — Pov. no dist. de Caxambú, no mun. de Chapecó. Tem uma Agencia Fiscal.

Porto Franco — Passo no rio Uruguay, mun. de Chapecó.

Porto Grande — Pov. no mun. de Paraty; dista seis kiloms. da villa. Fica á margem dir. do rio Paraty, entre este e o Gonçalo.

Porto da Ilhota — Log. no rio Congonhas, cerca de 1 legua da cidade do Tubarão.

Porto das Pedras — Log. sobre a margem N. da lagôa de Villa-Nova, onde está fundada a freg. do Mirim, mun. da Laguna.

Porto do Mello — No mun. de Porto Bello.

Porto do Norte — Na ilha do Arvoredo, distante pouco mais de dous kiloms. do Sacco das Balas.

Porto Novo — Log acima da villa de Jaguaruna, á margem do rio Sangão.

Porto Novo — Log. entre a Pinheira e Garopaba.

Porto do Potreiro — No rio Mampituba, situado a pequena distancia de Torres, villa do Estado do Rio Grande do Sul.

Porto do Rei — Log. na ilha de S. Francisco; liga-o uma est. á barra do Araquary.

Porto do Rio — Um dos braços maiores em que se divide o rio Ratones, logo acima de sua foz. Atravessa os campos da Rua Velha, depois de banhar, ainda em corrego, os montes da Cachoeira. Ali ha uma ponte de madeira por onde passa a est. geral.

Porto do Sul — Na ilha do Arvoredo.

Porto do Taboleiro — No Itapocú, mun. do Paraty.

Porto Rhode — Embarcadouro no dist. de Mondahy, no rio Uruguay; mun. de Chapecó.

Porto União — Comarca, mun., dist. e cidade, á margem esq. do rio Iguassú. Estação da E. F. São Paulo—Rio Grande. Sob a jurisdicção do Paraná, foi pelo dec. n. 51, de 27 de março de 1890, do respectivo governo elevada a freg. á categoria de villa e a termo judicial em 1901. Uma ponte metalica de 420 ms. de cumprimento sobre pilares de cantaria, com 15 vãos, liga a cidade á margem dir. do Iguassú; por ella correm os trens da referida via férrea. Tem uma Agencia do correio de 4ª. classe.

RESOLUÇÃO N. 3

O Dr. José Cezar de Almeida, Superintendente Municipal de Porto União, faz saber a todos os habitantes deste Municipio que, o Conselho Municipal adoptou e eu sancciono a seguinte Resolução. Artigo 1º. — O Municipio de Porto União fica dividido em tres Districtos de Paz, denominados: Porto União, S. João dos Pobres e Villa Nova do Timbó, tendo por Séde as mesmas povoações, cujos limites serão: (1) O districto de Villa Nova do Timbó será delimi-

tado pelo rio Iguassú acima até a foz do rio Preto, por este acima até o seu encontro com a estrada das Perdizes, nas proximidades do logar Richardt; por esta estrada até o rio Timbó e por este abaixo até sua confluencia com o rio Iguassú. (2) O districto de Porto União será delimitado pelos rios Timbó e Iguassú até a ponte da estrada de ferro, e dahi pela mesma estrada até a sua intersecção com a estrada estrategica, por esta até o passo da balça no rio Jangada, por este acima até a foz do rio Preto, e dahi em rumo ao morro Pellado, e por este até a cordilheira, e por esta até o seu encontro no Rio dos Pardos, e por este abaixo até a sua confluencia com o rio Timbó. (3) O districto de S. João dos Pobres, será delimitado a começar da foz do rio dos Pardos e pelo rio Timbó acima até o seu encontro com a estrada das Perdizes, e por esta estrada até a linha que divide as aguas do Iguassú e Uruguay, por este divisor até frontear a mais alta cabeceira do rio Caçador, por este abaixo até a sua confluencia com o rio do Peixe, por este abaixo até o seu encontro com o rio 15 de Novembro, por este acima até a cabeceira deste, que mais se aproximar da nascente do rio Jangada, por este abaixo até a sua junção com o rio Preto e dahi seguindo as mesmas divisas ja traçadas para o districto de Porto União. Artigo 2º. — Os districtos ora creados reger-se-hão em tudo pelas Leis do Estado. Artigo 3º. — Revogam-se as disposições em contrario. Publique-se e cumpra-se. Porto União 15 de Setembro de 1917. (Ass.)

José Cesar de Almeida Superintendente Municipal.

LEI N. 58

O Conselho Municipal de Porto União, decretou e eu sancciono a presente Lei: Art. 1º. — Fica creado o 6º. Districto de Paz de «Taquara-Verde» com as seguintes divisas: Partindo da barra do Rio do Bugre, e, por este acima até a linha da Comp. Lumber, por esta linha até o Rio Jangada até a cabeceira mais alta, dahi em linha a cabeceira do Rio S. Pedro Grande ou (RIO NOVEMBRO) e por este acima até a ponto de partida. Art. 2º — A sede do 6º. districto de paz de Taquara Verde, será no povoado de patrimonio Municipal, do mesmo nome. Art. 3º. — Revogam-se as disposições em contrario. Publique-se e cumpra-se. Superintendencia Municipal de Porto União, 16 de Julho de 1923. *Hermenegildo Marcondes.* Superintendencia. Publicada e registrada nesta data. *Jacquelino Ramos.* Secretario.

Porto União — Lat. 26º 12' 02", 08 S. — Long. 7º 56' 06" W. — Obs. do Rio.

Porto União — Ponte de 490 ms. de comprimento, 25 vãos.

Porto do Vieira — Log. no mun. de Jaguaruna.

Portões — Rio aff. do Pelotas, no mun. de Lages.

Posse — Ribeirão affluente da margem direita do Sahy-guassú.

Possoroca — Log. no mun. de S. Joaquim.

Postema — Log. no mun. de Campo Alegre.

Postema — Rib. aff. do rio Negro; banha a pov. do mesmo nome.

Postema — Ribeirão affluente do Rio Negro.

Postinho — Arroio no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra; desagua na margem dir. do rio Pelotas.

Postinho — Log. no mun. de S. Joaquim. Tambem conhecido por Invernadinha.

Postinho — Rio aff. da margem dir. do Pelotas, mun. de S. Joaquim.

Posto Castilhos — Pov. no dist. de Rio Preto, mun. de Mafra.

Pote — Lageado aff. do Xarqueada, mun. de Campos Novos, com 5.265 ms. de extensão.

Potecas — Log. no mun. de S. José, distante quatro kiloms. da séde, ao N.

Potreiro — Log. e praia no dist. da Laguna, no mun. deste nome.

Potreiro — Morro ao N. E. da cidade da Laguna. Nele está edificada a capella de N. S. do Rosario.

Potreiro dos Linhares — Log. em Coritibanos.

Potreirinho — Log. em Tijucas, á margem dir. do Capivaras, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Alt.: 1.370 ms.

Poupa Redonda — Morro no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas, á margem esq. do rio deste nome.

Pouso Alegre — Log. no S. do morro do Mafra, mun. de Biguassú, na antiga est. de S. Miguel a Tijucas; proximo ao rio Inferninho.

Pouso Alto — Log. ligado a Lages por uma est.

Pouso Alto — Log. no dist. de Gravatá, mun. do Tubarão.

Pouso Alto — Log. na margem dir. do rio Capi-

vary, ao S. do arroio Gravatá no dist. da Pescaria Brava.

Pouso Alto — Log. no mun. do Tubarão; dista 15 kiloms. da séde da cidade desse nome; fica na divisa do dist. de Gravatá.

Pouso da Caixa — Log. no mun. de Rio do Sul, na est. que liga a Coritibanos.

Pouso do Carvão — Em Massiambú.

Pouso Grande — Rib. no mun. de Blumenau, na est. dessa cidade á de Itajahy.

Pouso do Nicoláu — Em Massiambú, mun. da Palhoça.

Pouso da Raposa — Log. nas margens do rio Tubarão entre a serra e o log. Passa Dous.

Pouso Redondo — Log. no mun. de Rio do Sul, a 353ms. de altitude.

Pouso Redondo — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau, á cuja séde está ligado por um posto telegraphico.

Pouso Reúno — Log. á margem dir. do rib. Passa Dous e perto da raiz da Serra na estrada que segue para a zona serrana.

Povo Novo — Log. no dist. de Paulo Lopes, em Garopaba.

Povoamento — Rio aff. ao Braço do Norte.

Povoamento — Rio que banha o nucleo Annitapolis, mun. da Palhoça. Antigo rio da Prata.

Povoamento — Rio aff. do Braço do Norte, tributario do Tubarão.

Povoamento — Pov. em Annitapolis, com 149 lotes. Banha-a o rio que lhe dá o nome. A altura média é de 420 ms.

Prados — Log. á margem do rio Negro, no mun. de S. Bento.

Praia — Log. no mun. de Camboriú, na enseada deste nome.

Praia Brava — Log. no Rio Vermelho, no mun. de Florianópolis, entre a ponta do Rapa e o morro do Oratorio, nos Inglezes.

Praia Brava — Log. no mun. de Itajahy, ao S. de Cabeçudas, na est. para Camboriú.

Praia Comprida — Log. no dist. de Santo Antonio, mun. de Florianópolis, ali desagua o rib. D. Pedro. Dista dois kiloms. da séde.

Praia da Enseada — Pov. do dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Praia da Lagôa — Rio no mun. de Porto Bello, desagua no mar.

Praia da Lagôinha — Praia á leste da ilha de S. Catharina.

Praia das Areias — Situação no districto do Rio Vermelho, ilha de S. Catharina.

Praia das Flôres — Praia ao norte da freguezia de Antonio, ilha de S. Catharina.

Praia da Tijuca — Estende-se da foz do Infernihho á do Tijucas.

Praia de Fóra — Bello arrabalde maritimo ao N. da Capital. Estende-se das pedras Soeiro á ponta de S. Luiz. Com uma capella dedicada a São Sebastião, mandada construir por José Maria da Luz.

Praia de Fóra — Pov. nas Bombas, na enseada do Mariscal, mun. de Porto Bello.

Praia de Fóra — No dist. dos Ganchos, mun. de Biguassú.

Praia de Fóra — Pov. no dist. Enseada do Brito, mun. da Palhoça. Foi nesse log. que, a 28 de fev. de 1777, foi assignada a capitulação pela

qual foi entregue a Ilha de Santa Catharina pelo commandante da praça marechal Furtado de Mendonça ás forças invasoras hespanholas, do commando geral de Pedro Cevallos y Calderón.

Praia de Fóra de Baixo — Log. no dist. de Enseada do Brito mun. da Palhoça.

Praia de Fóra do Pinheiro — No pov. das Bombas, mun. de Porto Bello.

Praia do Antonio Laureano — Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianópolis.

Praia do Sangradouro — Cabedello que se estende entre o rio Camboriú e o mar.

Praia dos Inglezes — Log. na ilha de S. Francisco.

Praia dos Inglezes — Pov. no dist. do Rio Vermelho, mun. de Florianopolis, ao S. da ponta do mesmo nome. Do naufragio de um navio inglez nessa praia tomou essa donominação. Com uma capella sob o orago do Sagrado Coração de Jesus. Tem uma colonia de Pescadores e tres escolas publicas.

Praia dos Kagados — Log. no Tubarão.

Praia do Meio — Log. no dist. do Estreito, mun. de S. José.

Praia do Morro de Nossa Senhora — Situada na cidade da Laguna.

Praia do Motta — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Praia do Sahy — Praia de cerca de vinte kilometros entre as barras do Sahy e o do S. Francisco.

Praia do Santinho — Praia ao sul da dos Inglezes na parte léste da I. de Sta. Catharina.

Praia dos Naufragados — Pequena praia entre as pontas dos Naufragados e dos Frades, no sul da ilha de S. Catharina.

Praia dos Paulas — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Praia Gamão — Log. no mun. de Camboriú.

Praia Grande — Log. na Armação da Piedade. dist. de S Miguel. mun. de Biguassú.

Praia-Grande — Praia que se alonga entre o morro das Pedras e os Morretes na parte do léste da ilha de S. Francisco.

Praia Grande — Pov. nas Bombas, mun. de Porto Bello.

Praia Grande — Pov. á margem do rio Mampituba, no dist. de Passo do Sertão, mun. de Araranguá. Capella consagrada a São Sebastião. Tem uma escola mixta.

Praia Grande — Log. na Armação da Piedade, no mun. de Biguassú. Para ali foi transferida a collocação da parada da 4a. companhia do 2o. batalhão de infantaria de Guarda Nacional, em virtude da lei prov. de 4 de abril de 1859. que desannexou a freg. de S. João Baptista do mun. de S. Miguel, passando-a para a de Tijucas.

Praia Grande — Log. no dist. de S. João Baptista, mun. de Tijucas.

Praia Grande — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Praia Grande — Em S. Pedro Apostolo.

Praia Grande — Sacco no mun. de Biguassú, entre o rio Tijuquinhas e o Caveira. E' um bom ancoradouro por ser muito fundo e abrigado de todo o vento.

Praia Grande — Padroeiro — São Sebastião.

Praia Grande dos Morretes — Log. na ilha de S. Francisco.

Praia Redonda — Log. em Morrinhos, mun. do Tubarão.

Praia Triste — Log. no mun. de Porto Bello, ao N. da praia Vermelha.

Praia Vermelha — Pov. em frente aos Ganchos.

Praia Vermelha — Log. no mun. de Imaruhy.

Praia Vermelha — Log. no mun. de Porto Bello, ao N. da foz do rio dos Bobos.

Praia Vermelha — Sobre a costa occidental da lagôa de Villa-Nova, no N. da Ponta Grossa.

Praia Vermelha — Situada entre a ponta Negra e a de Cantagallo.

Prainha — Log no dist. de Sahy, mun. de S. Francisco.

Prainha — Arrabalde do lado S. de Florianópolis, á beira-mar.

Prainha — Situado ao S. da praia Pequena, nas Bombas, mun. de Porto Bello.

Prainha — Log. no mun. de Imaruhy.

Prainha — Morro situado ao fim da praia com aquella denominação, do dist. da Penha de Itapocoroy.

Prainha — Rio que banha a pov. do mesmo nome, no Sahy; lança-se na bahia de Babitonga.

Prainha — Situação no dist. de Paulo Lopes.

Prata — Rio que limita a freg. do Sahy, mun. de S. Francisco.

Prata — Rio no mun. de Joinville.

Prata — Rio aff. da margem dir. do rio Cubatão, no mun. de Joinville. Tem sua origem "em uma das serras que se destacam da cordilheira, margeando a serra da Tromba".

Prata — Primitivo nome do rio do Povoamento, na colonia Annitapolis.

Prata — Caminho no mun. de Joinville.

Prata Rio aff. do Luiz Alves.

Prata — Ribeirão aff. do ribeirão Garcia, trib. do Itajahy-assú.

Prata — Rib. no 1°. de Blumenau.

Pratos — Rochedos existentes na barra da Lagôa, no dist. deste nome, na ilha de Santa Catharina.

Preferido — Lag. aff. do rio das Antas, mun. de Chapecó.

Pregos — Grande estiva no municipio de Tubarão.

Preguiçosas — Ribeirão affluente do rio do Braço, municipio de Nova Trento.

Preguiçosos — Ribeirão aff. da margem esq. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Preguiçosos — Rib. aff. do rio do Braço.

Presidente Penna — Estação da Estrada de Ferro S. Paulo-Rio Grande. Dista da estação de S. João 51 k 55m. 87 e da União de Victoria 103 k, 523. A 24 de abril de 1909, foi inaugurado o trecho entre as estações Presidente Penna e Herval, na extensão de 164 k. 146 m.

Presidente Penna — Estação da E. F. S. Paulo - Rio Grande, kilom. 307. 374, distante 25k, 17m da estação Calmon.

Presidente Souto — Ribeirão no municipio de Blumenau. Nome imposto em honra do presidente Theodoreto Souto.

Preta — Boia na bahia de S. Francisco.

Preta — Profunda lagôa que se communica com o rio Iguassú, pouco abaixo do Porto da União da Victoria. Suas aguas são muito escuras.

Preta — Lagôa na aba oriental do morro da Vigia-Velha da cidade da Laguna, no Magalhães. "Tem um extensão apenas de 100 braças de comprido sobre 50 de Largo; mas é tão pro-

funda que as suas aguas tomam a côr que lhe dá o nome. Observa-se que esta lagôa na enchente e vasante da maré segue as suas vicissitudes, o que faz suppor que se communica com o Oceano por algum conducto subterraneo.", apud. arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva.

Preta — Lage situada ao sul da ponta dos Ilhéos, mun. de Biguassú.

Pretinho — Rio aff. do rio Preto, trib. do Pirahy-piranga.

Pretinho — Affluente do Iguassú na margem catharinense.

Preto — Lag. aff. do arroio Taipa, trib. do Uruguay, mun. de Chapecó.

Preto — Rio aff. do rio Negro; serve a W. de linha divisoria entre os muns. de S. Bento e Mafra.

Preto — Rio aff. do Jangada

Preto — Rio aff. do Quinze de Novembro.

Preto — Rio aff. do rio Pinheiros.

Preto — Rio aff. do Cubatão.

Preto — Morro no mun. de S. Bento.

Preto — Rib. aff. do Boa Esperança, trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento.

Preto — Rio aff. do Pinheiros, trib. do Braço do Norte, no Alto Braço do Norte, mun. de Tubarão.

Preto — Rio aff. da margem esq. do rio Negro. Nasce na Serra Geral, atravessando a est. de rodagem D. Francisca no kilom. 117.

Preto — Rio aff. do Pirahy-piranga.

Preto — Rib. aff. do rio Iguassú.

Primeiro Braço — Rib. no mun. de Blumenau; aff. do rib. Neisse.

Primeiro Braço do Norte — Rio aff. do Luiz Alves.

Primeiro Braço do Norte — Log. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Principe D. Pedro — Nucleo col. fundado pelo Governo Imperial, em 15 de fev. de 1867 em terrenos situados ao S. E. da colonia Itajahy, entre os rios Itajahy-mirim e Braço, aff. do Tijucas, com elementos irlandezes e norte-americanos, descendentes de irlandezes, que em pouco foram abandonando os lotes que lhes haviam sido distribuidos; o que determinou o Aviso do Ministerio da Agricultura, de 6 de dezembro de 1869, mandando annexal-o á referida colonia. Ambos os territorios formam o actual mun. de Brusque.

Prochnow — Aff. do rio Benedicto, no mun. de Blumenau.

Puccis — Chapada em Campo Bello, mun. de Lages.

Pulga — Rib aff. da margem dir. do rio Canôas, mun. de Lages.

Pulpito — Rio que nasce na Serra Geral e desagua na margem dir. do Contas, aff. do Pelotas, no mun. de S. Joaquim.

Pulpito — Passo em Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Pulpito — Cochilhões no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra, a 1.300 ms. sobre o nivel do mar.

Purgatorio — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Purnigo — Affluente da margem esq. do Iguassú

Putanga — Rio no mun. do Paraty.

Putanga — Log. no mun. de Paraty.

Putanga — Estrada no dist. de Bananal, mun. de Joinville, que liga a séde de Massaranduba ao nucleo Rio Branco.

Q

Quadros — Séde do dist. do Braço Norte, hoje Collaçopolis, mun. do Tubarão.

Quadros — Pov. á margem do rio Paciencia.

Quadros — Arroio aff. do ribeirão Capinzal, tributario do rio Uruguay.

Quati — Rib. aff. da margem dir. do Pirahy-Piranga.

Quatis —Rio no dist. de S. Isabel mun. da Palhoça.

Quatorze - Voltas — Morro que se estende Norte-sul sobre a margem dir. do rio Tijucas. "Os primeiros exploradores do logar por onde devia passar a estrada, então projectada, da Capital para o mun. de Lages, no chegar a este morro, observáram pouca gente, expediram um proprio ao Governador, solicitando a remessa de mais algumas praças e munições, esperando entretanto neste sitio, do que resultou a denominação de Morra da Espera.

Quatorze - Voltas — Grande morro, muito ingreme situado a W. da Varzea dos Pinheiros, em cuja falda occidental está estabelecido o dist. de Angelina.

Quebra Cabeça — Rio no mun. de S. José, que nasce nas vertentes dos mortes que se prolongam com a costa da Serraria, E' divisa territorial entre os dists. de S. José e Biguassú. E' tambem conhecido por Quebra Cabaças.

Quebra Caco — Ponte na est. de S. Miguel, mun. de Biguassú.

Quebra Dedo — Rio no kilom. 76 da est. D. Francisca.

Quebra Dente — Rio aff. do Itajahy do Sul; conhecido tambem por *Adaga*.

Quebra dente — Rio que nasce na aba oriental da BôaVista e, reunindo-se ao Quebra-Pote, corre a N. E. a desaguar nas immediações do rio

Quebra Dente — Morro na est. do Estreito a Lages; fica entre Olhos d'Agua e Fachinal Preto.

Quebra Dentes — Rio no mun. de Lages.

Quebra Dentes — Pov. no dist. de Boiteuxburgo, mun. de Tijucas.

Quebra Dentes — Rib. aff. do rio S. João; banha a pov. de Quebra-Dentes.

Quebra Dentes — Rio aff. do rio S. João, trib. do Boa Esperança.

Quebra Dentes — Log, no municipio de Palhoça. Conta com uma escola de las. letras.

Quebra Joelho — Morro que se ergue ao nascente da Varzea dos Pinheiros sobre a estrada antiga que ia de S. Pedro d' Alcantara ao mun. de Lages.

Quebra Pote — Rio que conflúe com o Quebra Dente depois de correr a 800 braças de distancia um do outro, desagua no mesmo sitio que aquelle.

Quebra Pote — Morro na est. do Estreito a Lages.

Quebra Potes Rio no mun. de Lages.

Quebra Remo Ponto de terra do lado meridional da antiga Armação da Lagoinha, na costa oriental da ilha de Santa Catharina.

Quebrada — Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianopolis.

Queima cachorro — Log. no quarteirão de Santa Barbara, no mun. de São Joaquim.

Queimada — Serra nn mun. de Biguassú.

Queimada — Pequena ilha situada na ribeira de S. Francisco, proximo á ponta do Estaleiro,

Queimadas — Log. no mun. de Itajahy.

Queimado — Log. no mun. de Coritibanos.

Queimados — Log. no mun. de Campo Alegre.

Queimados — Log. no mun. de S. Bento entre os rios Preto e Corredeira.

Quilha — Logradouro publico ao sul da villa de Tijucas.

Quilha — Rio no mun. de Tijucas; banha o logradouro do mesmo nome.

Quilombo — Log. no dist. de S. Antonio mun. de Florianopolis.

Quilombo — Morro no dist. de S. Antonio mun. de Florianópolis.

Quilombo — Log. a L. da ponta do Pesqueiro no de Imaruhy, mun. deste nome.

Quilombo — Log. no mun. de Tijucas, á margem dir. do rio deste nome. Fica entre Joaia e Nova Descoberta.

Quilombo — Linha col. de Itapiranga. mun. de Chapecó

Quilombo — Lag. aff. do arroio Taipa, trib. do rio Uruguay, mun. de Chapecó.

Quinhão — Rib. aff. á margem esq. do Itajahy-mirim.

Quineira — Log' no mun. de Lages.

Qinze Dias — Rio aff. da margem esq. do Pelotas, no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Nasce na serra do Imaruhy.

Quinze Dias — Log. no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Quinze Dias — Rio aff. do Bahú, trib. do Pelotas.

Quinze de Setembro — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau. Banha-a o rio do Cedro.

Quinze de Novembro — Pov. no mun. de Porto União.

Quinze de Novembro — Rio que divide os muns. de Cruzeiro e Porto União.

Quinze de Novembro — Rio aff. do rio do Peixe, no mun. de Campos Novos.

Quinze de Novembro — Vide: *Sapo*.

Quirino — Arroio que segue a rumo de S. E, por espaço de tres kiloms. até desaguar na margem occidental da lagôa da Serra, no mun. de Araranguá.

Quiriri — Rio aff. do Cubatão.

R

Rabazedo — Log. na ilha de S. Francisco.

Rabo do Salto — Rio aff. do rio do Braço, trib. do Tijucas.

Rabungo — Fazenda no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra: 1250 ms.

Rachadel — Pov. no Alto Biguassú, mun. de Biguassú, a 20 kiloms. da villa. Tem uma capella sob a invocação do Senhor Bom Jesus.

Rachadel — Rio no mun. de Biguassú. Banha a pov. do mesmo nome.

Raia da Manga — Log. no dist. da villa de Campos Novos.

Raia do Painel — Log. no mun. de Lages.

Raiz — Serra que se eleva ao N. W. do campo da Boa Vista, estendendo-se sobre a sua encosta a varzea que lhe deu o nome. Das vertentes tanto meridionaes como septentrionaes procedem os dous braços da rio Itajahy do Sul, os quaes, partindo no seu começo em direcções oppostas, vão confundir suas aguas no mesmo rio. Desta mesma serra ainda ao lado do N. nasce um confluente do rio do Pae Garcia, o qual, depois de banhar a varzea deste nome, faz barra pouco acima do dist. de Angelina.

Raiz — Vide: *Varzea da Raiz.*

Ramada — Rio aff. do Divisa, trib. do Lavatudo.

Ramalho — Rio aff. do rio Negro, no kilom. no 102 da est. D. Francisca, antigo rio Negrinho I,

ao qual foi dado o nome actual em homenagem ao vice-presidente da provincia dr. Joaquim da Silva Ramalho.

Ramalho -- Denominação dada ao rio Negrinho (aff. do rio Negro), em homenagem ao dr. Joaquim da Silva Ramalho, no mun. de S. Bento.

Ramos — Rio no dist. do Sahy, mun. de São Francisco, que se lança na bahia de Babitonga.

Ramos — Morro no dist. de Sahy, mun. de S. Francisco.

Ranchinho — Log. no mun. de Bom Retiro.

Ranchinho — Log. no mun. de Araranguá.

Ranchinho — Arroio aff. do Gargantilho, trib. do rio Canôas, no mun. de S. Joaquim. Tambem conhecido por Farrapos.

Ranchinho — Vide: *Vargem do Ranchinho.*

Rancho — Rib. aff. do Brilhante, trib. do Itajahy-mirim.

Rancho da Gambôa — Log. atravessado pela est. de Massiambú a Imbituba.

Rancho de Táboa — Paragem na Varzea dos Pinheiros sobre a antiga est. que seguia do litoral para Lages, dist. da Bocaina.

Rancho de Táboas -- Pov. no dist. de Angelina, mun. de S. José.

Rancho do Justino — Rio no Ratones, dist. de S. Antonio; banha o log. do mesmo nome.

Rancho do Justino — Log. no Ratones, á margem do rio d'este nome; na ilha de S. Catharina.

Rancho dos Bugres -- Log. no dist. de Azambuja, mun. de Tubarão, á margem do rio do mesmo nome.

Rancho dos Bugres — Log. no dist. de Angelina. mun. de S. José.

Rancho dos Furacões — Log. no mun. de S. Bento.

Rancho-Grande — Rio affluente do Uruguay. Nasce nas proximidade do Irany.

Rancho-Grande — Sit. no mun. do Cruzeiro.

Rancho-Grande — Log. entre Papanduva a Passa-Quatro, na est. do Rio Negro a Coritibanos.

Rancho-Grande — Log. no districto de Papanduva, mun. Ouro-Verde.

Rancho Queimado — Log. no mun. de Bom Retiro, na est. do Estreito a Lages. Dista 72 de kilometros do Estreito. Alt.: 800 ms. Lat.: 27° 42' 30" S.; Long.: 5° 41' 58" W. R. Jan. Conta com uma escola de primeiras lettras. Dista 9 kiloms. do rio Bonito.

Rancho Queimado — Morro de 800 ms. de altura, no mun. de Palhoça.

Rapa — Ponta mais septentrional da ilha de S. Catharina em 27° 22' e 31" de Lat. sul; 50° 52' e 22" de Long. oeste do observatorio de Paris. Dista seis milhas ao S. do ilha do Arvoredo e nove ao N. E, da Fortaleza de Anhato-mirim.

Rapa — Povoado na ponta do mesmo nome, na ilha de S. Catharina.

Rapadura — Ilha alta e redonda no rio Uruguay, com a extensão de 130 ms.

Rapadura — Log. na est. que liga Coritibanos ao Rio Negro.

Raphael — Rio aff. do rio Hercilio, no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau. Dista de Hammonia, 7,5 kilometros.

Raphael — Situação no mun. de Blumenau. Conta uma escola de 1as. lettras.

Raposa — Log. na serra do Oratorio, mun. do Tubarão.

Raposa — Log. no dist. de Palmeiras.

Raposo — Log. no dist. de Coxilha Rica, mun. de Lages.

Rasa — Ilha na lagôa de Imaruhy, fronteira ao log. Sitio Novo no dist. da Pescaria Brava, mun. da Laguna.

Rasa — Ponta sobre a margem E. da lagôa de Villa Nova em frente á ponta de Saguassú que lhe fica na margem oposta.

Raso — Lageado aff. da margem dir. do Chapecó.

Raso Frio — Rib. aff. do Itajahy do Sul, mun. de Rio do Sul.

Rasto — Rio cujas origens se encontram na Serra Geral, perto das minas de carvão de pedra, e seguindo a rumo de E. reune-se ao rio Laranjeiras no mun. de Orleans.

Rato — Ilha na bahia sul, fronteira a S. José.

Ratones — Nome de duas ilhas situadas sobre o canal da entrada septentrional da capital na bahia de S. Miguel, as quaes distam seiscentas braças entre si. A que demora mais ao Norte e que por ser maior denominam o Grande terá 300 braças de comprimento sobre 150 de largura. Na sua extremidade Norte existe uma Fortaleza que pode crusar fogo com as de Santa Cruz e Ponta Grossa, e communica os signaes dos navios que por esta parte demandam o ancoradouro da capital. Aqui se acha tambem montado o Lasareto. A outra ilha denominada o Pequeno cuja extensão não excede de 200 braças sobre oitenta de largo, distante duas legôas ao Norte do Estreito foi propriedade particular do dr. Henrique Schutel. Foi cultivada em outro tempo, servindo hoje de abrigo aos pescadores. Ambas tem boa agua po-

tavel, mattas e terrenos de cultura. Entre a costa oriental do Ratone Grande e da freguezia de S. Antonio ha 16 a 18 pés de profundidade baixa-mar. Estas ilhas parece que receberam os nomes, que hoje conservam, no tempo da invasão e occupação espanhola. Assim as descreve o arcipreste Joaquim Gomes de Oliveira Paiva. A ilha Ratone-grande tem as seguintes coordenados: Lat. 27° 28' 33" S. — Log. 5° 24' 10" W. R. J.

Ratones — Rio cujas nascentes se encontram nas vertentes da costa de morros que se prolonga N. S. em todo o comprimento da ilha de Santa Catharina. Banha a maior parte do territorio do dist. de S. Antonio, e vae lançar-se na bahia de S. Miguel ao N. do arraial de Sambaqui, em frente as ilhas de que adotou o nome. Recebe as aguas do pequenos affluentes: Verssimo, Pacaquara, Costa, Vargem-pequena, Matheus, Jorge, Gallego Mafra e Rato.

Ratones — Pov. no dist. de Santo Antonio, dist. 6 kiloms. da séde.

Ratos — Antiga denominação da ilha do Carvão, na bahia S. de Florianópolis. Ao S. e ao N. dessa ilha encontram-se duas lages, assignaladas por uma boia preta e esta por uma branca, ambas conicas; a primeira em fundo de sete ms. e a segunda em fundo de cinco.

Rauen — Rib. aff. do Itajahy do Sul, mun. de Riodo Sul.

Raufmann — Rib. no dist. de Blumenau.

Realengo — Serra no mun. de Araranguá.

Reata — Ilha; é uma das graças, (?) em S. Francisco.

Rebenta Rabicho — Morro no dist. de Angelina atravessado pela est. que segue para o Alto Tijucas.

Recife — Ponta situada na ilha de S. Catharina, pouco além de S. Luiz, dist. de Florianópolis.

Redonda — Ilha situada no meio do ribeira de S. Franciso, 150 braças ao sudoeste da Ilha Grande. E' alta com bons mattos e terra de plantio. A pequena distancia do lado do nascente offerece cinco braças de fundo.

Redondo — Arroio aff. do rio Timbó.

Redondo — Morro com 850 ms. de altitude, no mun. de Cresciuma.

Reeve — Lageado aff. da margem dir. do rio do Peixe. Nasce na serra do Taquaral Verde.

Refuga Bahiano — Log. no dist. do Cerrito, mun. de Lages.

Rega — Rib. aff. do rio Testo, no mun. de Blumenau.

Rega-Alto — Sit. no mun. de Blumenau.

Rega I — Pov. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Rega II — Pov. no dist. de Blumenau.

Rega III — Pov. no dist. de Blumenau.

Reginaldo — Rib. aff. da margem esq. do rio do Braço (ahi mais conhecido por Alto Braço), trib. do Tijucas; mun. de Nova Trento.

Reginaldo — Rio aff. da margem esq. do rio do Braço, mun. de Nova Trento. Seu curso é de cerca 12 kiloms. Como homenagem ao eng. Reginaldo Candido da Silva, foi-lhe dado esse nome.

Reginaldo — Morro em Alto Braço, mun. de Nova Trento, proximo ao rio que lhe dá o nome.

Reginaldo — Pov. banhada pelo rib. do mesmo nome, aff. do Alto Braço, em Nova Trento.

Regis — Rib. no mun. de Tijucas; banha a localidade do mesmo nome.

Registro — Denominação dada no seculo XVIII ao rio Iguassú.

Régua — Ponta na costa léste da ilha de S. Catharina.

Rechardt — Pov. á margem do rio dos Pardos, a 14 kiloms. de sua foz; mun. de Canoinhas.

Rechenberg — Pov. no mun. de S. Bento, banhada pelo rib. da Serra.

Resmühlenbach — Rib. no mun. de Joinville; alimenta a canalisação d'agua á cidade.

Réla — Morro no dist. de Luiz Alves, no mun. de Itajahy.

Remedios — Grupo de Ilhas a E. da barra do Araquary. A mais do sul dellas tem as seguintes coordenadas: Lat: 26° 29' 28" S. Long: S' 25' 18" W. R. Jan.

Repartimento — Nome outr'ora dado ao Braço do Norte, no mun. de Tubarão.

Reprêsa — Rib. no mun. de Campo Alegre.

Reprêsa — Log. no mun. de Campo Alegre, banhado pelo rib. do mesmo nome.

Reprêsa — Estrada no mun. de Campo Alegre.

Reprêzo — Estrada que parte da est. D. Francisca e vae ao mun. de Campo Alegre.

Reprêzo — Affluente do rio Negro, mun. de Campo Alegre.

Reserva — Log. no mun. de Lages, ligado por uma est. ao dist. de Campo Bello.

Reserva — Pov. no dist. de Capão Alto, mun. de Lages.

Ressaca — Log. no mun. de Chapecó.

Ressacada — Log. no mun. de Itajahy, na est. de Brusque. Manancial para o abastecimento de agua potavel aquella cidade.

Ressacada — Campo no dist. do Ribeirão, mun. de Florianópolis. Centro de Aviação da Marinha.

Ressacada — Sacco no dist. de Itajahy.

Ressacada — Log. no mun. de Garopaba.

Ressacada — Log. no 1°. dist. de Itajahy, onde é a agua captada para a cidade.

Restinga — Pov. no dist. da séde do mun. de Mafra.

Restinga — Log. no mun. de Mafra.

Restinga do Canôas — Log. no mun. de Lages.

Restinga do Corisco — No mun. de Coritibanos.

Restinga do Matto Alto — Log. no dist. do Tubarão.

Restinga Grande — Log. no mun. de Coritibanos.

Restinga Secca — Log. no dist. de Coxilha Rica, mun. de Lages; dista da cidade tres a quatro kiloms.

Retiro — Pov. no dist. de Serrito, mun. de Lages.

Retiro — Morro contornado pela est. que liga o dist. da Lagôa ao do Rio Vermelho.

Retiro — Log. no dist. de Lagôa, mun. de Florianópolis.

Retiro — Rib. aff. da margem esq. do rio Itajahy-assú; em Blumenau.

Retiro — Log. no dist. da Lagôa, mun. de Florianópolis. Outr'ora afamado pela excellente aguardente que ali se fabricava.

Retiro — Morro de 150 ms. de alt., contra o qual se abre a barreta que liga ao mar as aguas da lagôa Grande, no dist. da Lagôa.

Retiro — Ponta corôada de rochas altas.

Retiro Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Garopaba. Para ali converge a estrada da ex-Colonia do Capivary.

Retiro — Situação no mun. de Jaguaruna.

Retiro da União — Situação no mun. de Araranguá. Tem uma capella sob o orago do S. Bom Jesus.

Retiro Saudoso — Log. no mun. de Araranguá.

Retorcida — Povoado na estação da E.F. S. Francisco -Iguassú (S. Paulo-Rio Grande). Entre Jaraguá e Hansa. Tem uma escola de primeiras lettras e uma capella.

Retorcida — Estação da linha S. Francisco-Porto União, da E. F. São Paulo-Rio Grande, no mun. de Joinville, distante desta cidade 42 kiloms. ao N. W. Está a 42 ms. de altitude.

Retorcida — Rio aff. da margem esq. do Itapocú, no mun. de Joinville.

Revolver — Rib. no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.

Riachinho — Log. no mun. de Jaguaruna.

Riacho — Log. no dist. de Urubicy, mun. de Urubicy.

Riacho — Log. no mun. de Imaruhy.

Riacho — Situação no districto de Gravatá.

Riacho — Rib. aff. da margem esq. do rio Laranjeiras, mun. do Tubarão.

Riacho — Rib. aff. da margem dir. do rio Pedras Grandes, mun. do Tubarão.

Riacho — Log. no dist. de S. Amaro do Cubatão, mun. da Palhoça. Pertenceu ao dist. de S. Pedro de Alcantara, mun. de S. José, do qua foi desmembrado. em virtude da lei n. 1.180, de 13 de dezembro de 1887. Dista quatro kiloms. da séde do dist. de S. Amaro do Cubatão.

Riacho — Rib. aff. do rio Jaguaruna.

Riacho — Situação com uma capella no mun. de Joinville.

Riacho da Anna Mathias — Log. banhado pelo

riacho que lhe dá o nome, á margem do rio Una.

Riacho da Garopaba — Log. no mun. de Jaguaruna.

Riachuello — Pov. no mun. do Rio do Sul. Dispõe de uma escola de 1as. lettras, com a matricula de 54 alumnos.

Ribanceiras — Ponta saliente da costa, limita ao N. a enseada de Imbituba.

Ribanceiras — Log. em villa Nova. mun. da Laguna.

Ribanceiras — Enseada na costa sul, entre Ibiraquéra e Imbituba.

Ribanceiras — Log. a O. de Imbituba. Ha ahi vestigios de ferro.

Ribanceiras — Log. do mun. de Tijucas, entre Canellinha e Moura. Dist. 20 klms. da séde. Conta com uma escola primaria.

Ribanceiras — Log. no dist. da Laguna.

Ribeira — Log. no dist. de S. Francisco, mun. deste nome.

Ribeira - Riacho que nasce no sertão do Pantanal, dist. da Trindade; lança-se nas Tres Pontes. E' tambem designado por *Cachoeira*.

Ribeira do Pantanal — Log. no dist. da Trindade, mun. de Florianópolis.

Ribeirão — Dist. de paz situado na ilha de S. Catharina a 20 klms. ao S. da capital, a cujo mun. pertence. Foi creada parochia por Alvará de 11 de julho de 1809, sendo governador o tenente D. Luiz Mauricio da Silveira. A construcção da sua igreja, que foi por alguns annos Capella filial, data do anno de 1802. Por Provisão do Cabido, de 24 de janeiro de 1807, foi-lhe conferido o titulo de Capella Curada, sendo seu primeiro cura o rev. dr. Caetano de Arau-

jo Figueredo Mendonça Furtado. Depois de instituida igreja matriz, foi seu primeiro parocho o rev. Thomaz Francisco da Costa, nomeado por Provisão Episcopal de 15 de novembro de 1809, com a congrua annual de 100$000. Diz o arcypreste Oliveira Paiva: "Os limites désta freguezia são ao Norte os da parochia da Conceição da Lagôa com a qual extrema; ao Sul e Leste o Oceano e a Oeste o canal que da bahia de Florianópolis sae á barra do sul. A pouco mais de meia legôa ao Nordeste da povoação desagua o Ribeirão que dá o nome á Freguezia. Na costa oriental da Ilha existe uma Capella filial sob a invocação de Santa Anna, a qual pertenceu á antiga Armação da Lagoinha. O arraial desta freguezia está assentado sobre uma collina da qual descem duas ruas lateráes, e a sua Igreja pequena porém elegante oferece uma bella perspectiva. No anno de 1835 foi em certa noite roubado um sacrilegio inaudito, seguido porém de um milagre estupendo. O autor deste atentado não logrou o fructo de tão grande desacato. No momento em que envolvia n'um amicto os vasos sagrados, depois de derramar pelo pavimento as Sagradas Formas, apoderou-se délle um tal terror, que ficou immovel encostado a uma porta, sem mais poder atinar com a que lhe dera entrada, segundo a propria confissão, e assim se conservou até alto dia, em que foi preso. O acto do Desaggravo foi muito concorrido pelos fieis até das freguezias visinhas, fazendo-se procissão de Penitencia com muito fervôr e compunccção, e pregando o insigne orador Pe. João de S. Boaven-

tura Cardozo. Possue esta Parochia escolas de instrucço primaria para ambos os sexos. Dist. pol. creado em 11 de julho de 1809. E' sua padroeira N. S. da Lapa. Pelo recenceamento de 1900 tinha 3556 almas e de 1920 acusou uma população de 4004 almas, 12 ausentes. Tinha 70 estabelecimentos ruraes no valor de 577:869$000. Dista 22 kilom. de Fpolis. Tem uma Agencia de correio de 4a. classe. A igreja tem os seguintes coordenados: Lat. 27' 42' 18" S — Long. 5' 23' 55" W. RJ. Tem duas escolas de 1as. lettras.

Ribeirão — Log. no mun. de S. José.

Ribeirão — Sacco formado na ilha de S. Catharina pela ilha Maria Francisca ao N. e o costão do morro do Ribeirão ao S.

Ribeirão — Ponta na ilha de Santa Catharina, no dist. d'aquelle nome.

Riberão — Lança-se na ribeira de S. Francisco.

Riberão — Nasce nas vertentes do morro a que dá o nome, e desemboca a tres kiloms. ao Norte da séde do dist. que adoptou a mesma denominação.

Ribeirão — Log. no mun. de Imaruhy.

Ribeirão — Morro elevado de fórma pyramidal ao N. E. da freg. que lhe dá o nome, mun. da capital. Tem 600 ms. de alt.

Ribeirão — Log. no dist. de Paulo Lopes, mun. de Palhoça.

Ribeirão — Cano d'agua no mun. de Mafra.

Ribeirão Albertina — Vide : *Albertina*.

Ribeirão Albertina — Log. no municipio do Rio do Sul. Tem uma escola mixta isolada com a matricula de 34 alumnos.

Ribeirão Alice — Log. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Ribeirão Azul — Log. no mun. de Brusque.

Ribeirão Basilio — Log. no dist. de Aquidaban, mun. de Blumenau.

Ribeirão Basilio — Linha col. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão Batalha — Log. no mun. de Rio do Sul.

Ribeirão Bom Retiro — Log. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Ribeirão Bonito — Log. no valle Itoupava, 1°. dist. de Blumenau.

Ribeirão Bonito — Log. no mun. de Itajahy. Tem uma escola de primeiras lettras.

Ribeirão Bonito — Canno d'agua no mun. de Nova Trento.

Ribeirão Branco — Log. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Ribeirão Caeté — Log. no 1°. dist. de Blumenau.

Ribeirão Café — Pov. no mun. do Rio do Sul. Tem uma escola particular com 28 alumnos.

Ribeirão Canôas — Log. no mun. de Rio do Sul.

Ribeirão Claro — Log. no mun. de Blumenau.

Ribeirão Coral — Log. no dist. de Gaspar, mun. de Blumenau.

Ribeirão da Alma — Log. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Ribeirão da Areia — Lugar no mun. de Ouro Verde.

Ribeirão da Areia — Log. no mun. de Brusque; dista 90 kiloms. da séde.

Ribeirão da Areia — Log. no mun. do Rio do Sul. Tem uma escola municipal com a matricula de 40 alumnos.

Ribeirão da Avenca — Log. no mun. de Campo Alegre, banhado pelo rib. que lhe dá o nome.

Ribeirão da Clara — Log. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Ribeirão da Corda — Log. no mun. do Paraty. Ahi nasceu o distincto catharinense coronel dr. Gustavo Lebon Regis.

Ribeirão do Coxo — Log. no mun. de Blumenau.

Ribeirão da Cutra — Canno d'agua no mun. de Blumenau.

Ribeirão da Dona — Log. no mun. de Tijucas, á margem dir. do rio deste nome.

Ribeirão da Elsa — Log. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Ribeirão da Figueira — Log. no dist. de Bananal, mun. de Joinville.

Ribeirão da Fructeira — Log. no mun. de Rio do Sul.

Ribeirão da Herva — Log. no mun. do Rio do Sul. Tem uma escola mixta isolada com a matricula de 42 alumnos.

Ribeirão da Imbrueja — Affluente do rio Palmeira.

Ribeirão da Irma — Pov. no mun. de Blumenau.

Ribeirão da Luiza — Log. no mun. de Blumenau.

Ribeirão Damiano — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão da Murta Log. no mun. de Itajahy, á margem do rio Itajahy-assú.

Ribeirão da Onça — Log. no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.

Ribeirão da Paca — Pov. no mun. de Nova Trento.

Ribeirão da Paca — Log. no dist. de Gaspar; dista 10 klms. da séde.

Ribeirão da Paz — Situação que dista de Hammonia 48 kilometros.

Ribeirão da Pedra — Log. no mun. de S. Bento.
Ribeirão da Prata — Log. no 1°. dist. de Blumenau
Ribeirão do Rosario — Affluente do rio Braço do Rio dos Cedros, mun. de Blumenau.
Ribeirão do Rosario — Linha colonial banhada pelo curso d'agua nomeado.
Ribeirão das Antas — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.
Ribeirão das Antas — Log. no mun. de Joinville, a tres kiloms. de Humboldt (Hansa).
Ribeirão das Areias — Log. no mun. de Rio do Sul.
Ribeirão do Arraial — Log. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau; dista quatro kiloms. da séde.
Ribeirão do Arreado — Log. no mun. de Blumenau.
Ribeirão das Brotas — Pov. do dist. de Gaspar, mun. de Blumenau.
Ribeirão das Cabras — Pov no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.
Ribeirão das Cannas — Log. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.
Ribeirão das Cobras — Log. no mun. de Rio do Sul. Tem uma escola mixta isolada com uma matricula de 53 alumnos.
Ribeirão das Minas — Log. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.
Ribeirão das Pedras — Pov. no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.
Ribeirão das Pedras — Log. no mun. do Rio do Sul.
Ribeirão das Pedras Brancas — Log. no dist. de Joinville.
Ribeirão da Toca-grande — Curso d'agua no mun.

de Blumenau que banha a linha colonial do mesmo nome.

Ribeirão da Vargem — Log. no mun. do Rio do Sul. Tem uma escola municipal com 62 alumnos

Ribeirão da Velha — Log. no mun. de Blumenau.

Ribeirão da Zoada — Log. no mun. de Joinville.

Ribeirão Diamantina — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão do Agrião — Affluente do rio Itajahy-mirim

Ribeirão do Alféres — Linha colonial no mun. de Nova Trento.

Ribeirão do Belchior — Log. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau; dista oito kiloms. da séde do dist.

Ribeirão do Bogin — Affluente do rio Itajahy-mirim.

Ribeirão do Bode — No dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão do Boi — Log. no mun. do Rio do Sul. Tem uma escola subsidiada pelo governo municipal.

Ribeirão do Bugre — Log. no mun. de Itajahy.

Ribeirão do Café — Log. no mun. de Rio do Sul

Ribeirão do Callado — Log. no mun. de Blumenau

Ribeirão do Campo — Log. no mun. de Blumenau

Ribeirão do Cavallo — Log. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Ribeirão do Cego — Log. no mun. de Blumenau.

Ribeirão do Chico — Log. no mun. de Nova Trento; dista seis kiloms. da séde.

Ribeirão do Correia — Curso d'agua affluente da margem direita do rio Novo, colonia Hansa.

Ribeirão do Cunha — Log. no mun. de Joinville.

Ribeirão do Cunha — Log. no mun. de Blumenau.

Ribeirão do Crescencio — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão do Encano — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão do Ferro — Log. no mun. de Blumenau.

Ribeirão do Fortunato — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão do Frederico — Log. no mun. de Nova Trento; dista cinco kiloms. da séde.

Ribeirão do Gancho — Log. no dist. de Hammonia mun. de Blumenau.

Ribeirão do Gato — Vide: *Ribeirão Katzbach.*

Ribeirão do Gustavo — Log. no mun. de Blumenau

Ribeirão do Laurentino — Log. no mun. do Rio do Sul.

Ribeirão do Mafra — Pov. no dist. do Cedro Grande mun. de Brusque.

Ribeirão do Meio — Log. no mun. de Itajahy.

Ribeirão do Meio — Log. no mun. de Campo Alegre.

Ribeirão do Meio — Log, no mun. de Camboriú; dista cerca de 8 kiloms. da villa.

Ribeirão do Meio — Pov. no dist. do Cedro Grande, em Brusque.

Ribeirão do Meio — Log. no mun. de Itajahy, na est. de Brusque.

Ribeirão do Meio — Log. no mun. de Brusque.

Ribeirão do Molha — Log. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Ribeirão do Monjolo — Log. no mun. de S. Bento.

Ribeirão do Norte — Pov. no dist. de Boiteuxburgo, banhada pelo rib. do mesmo nome.

Ribeirão do Ouro — Log. no mun. de Brusque. Ha ali abundante mina de marga calcarea. Dista

50 kiloms. da séde. Tem uma escola de las. lettras.

Ribeirão do Padre — Log. no dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.

Ribeirão do Poço-grande — Log. no dist. do Gaspar; dista 8 kiloms. da séde.

Ribeirão do Regis — Log. no mun. de Tijucas.

Ribeirão do Revolver — Log. no mun. de Blumenau

Ribeirão do Sacco do Lessa — Log. no mun. do Imaruhy.

Ribeirão do Salto — Curso d'agua no mun. de S. Bento.

Ribeirão do Salto do Pilão — Log. no dist. de Hammonia, mun. de Blumenau.

Ribeirão dos Hungaros — Pov. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Ribeirão do Souto — Pov. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Ribeirão dos Russos — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão do Strey — Log. no mun. de Rio do Sul

Ribeirão do Tigre — Log. no mun. de Rio do Sul

Ribeirão do Urú — Log. no mun. de Blumenau.

Ribeirão do Veado — Pov. no mun. de Nova Trento.

Ribeirão Rothers — Log. no 1°. dist. de Blumenau

Ribeirão do Sapo — Log. no mun. de Blumenau

Ribeirão Ernesto — Log. no mun. de Rio do Sul

Ribeirão Esperança — Log. no mun. de Blumenau

Ribeirão do Espinho — Log. no mun. de Blumenau

Ribeirão Fidelis — Log. no 1°. dist. de Blumenau

Ribeirão Frederico — Curso d'agua no mun. de Nova Trento

Ribeirão Fresco — Suburbio da cidade de Blumenau; banhado pelo rib. que lhe dá o nome.

Ribeirão Grande — Pov. no mun. da Laguna. Tem uma escola de las. lettras. Em 1890 sua população constava de 342 individuos.

Ribeirão Grande — Pov. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville. Tem uma escola de las. lettras.

Ribeirão Grande — Log. no mun. do Rio do Sul. Dista 23 kiloms. de Tayó. Tem uma escola municipal.

Ribeirão Grande — Estrada que liga Jaraguá á pov. de Retorcida.

Ribeirão Grande — Curso d'agua no mun. de Blumenau.

Ribeirão-grande de Lombardia — Curso d'agua no mun. de Nova Trento.

Ribeirão Grande — Sit. em o dist. de Paulo Lopes

Ribeirão Grande do Norte — Log. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Ribeirão Grevesmühl — Log. no mun. de Blumenau.

Ribeirão Guarajuba — Affluente da margem esq. do rio Novo, na colonia Hansa.

Ribeirão Guaricanas — Linha col. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão Gustavo — Curso d'agua no mun. de Blumenau.

Ribeirão Gustmann — Pov. no dist. de Blumenau, mun. deste nome.

Ribeirão Herdt — Log. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Ribeirão Hertha — Pov. no dist. de Indayal, mun. de Blumenau. Banhada pelo rib. do mesmo nome.

Ribeirão Humberto — Pov. no mun. de Blumenau.

Ribeirão Ilse — Pov. no dist. de Indayal, mun. de Blumenau.
Ribeirão Iracema — Affluente do rio Itajahy-mirim.
Ribeirão Jararaca — Log no 1°. dist. de Blumenau.
Ribeirão Joaquim — Linha colonial do dist. de Luiz Alves, mun. de Itajahy.
Ribeirão Josephina — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.
Ribeirão Katzbach — Log. no 1°. dist. de Blumenau.
Ribeirão Kellermann — Log. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.
Ribeirão Krohberger — Log. no 1°. dist. de Blumenau.
Ribeirão Liberdade — Log. no mun. de Blumenau.
Ribeirão Lageado — Curso d'agua no mun. de Nova Trento.
Ribeirão Lübke — Log. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.
Ribeirão Macaco — Log. no mun. de Blumenau.
Ribeirão Matador — Curso d'agua no mun. de rio do Sul.
Ribeirão Matador — Linha colonial no dist. de Bella-Alliança, mun. de Blumenau.
Ribeirão Maxenio — Log. no mun. de Itajahy. Conta com uma escola primaria.
Ribeirão Miguel — Log. no mun. de Itajahy. Conta com uma escola de las. lettras.
Ribeirão Moçada — Log. no mun. de Blumenau.
Ribeirão Molha — Sit. no municipio de Blumenau. Dispõe de uma escola de las. lettras.
Ribeirão Mulda — Log. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.
Ribeirão Negrinho — Linha colonial no dist de Gaspar, mun. de Blumenau.

Ribeirão Negro — Pov. no dist. do Gaspar, mun. de Blumenau.

Ribeirão Neisse — Pov. no dist. do Indayal. mun. de Blumenau.

Ribeirão Pacca — Log. no mun. de Rio do Sul. Tem uma escola particular com 24 alumnos.

Ribeirão Pequeno — Pov. no mun. da Laguna. Constitue com o log. Parobé o 13° quarteirão do dist.

Ribeirão Pequeno — Log. no mun. de Laguna, 1°. distrito de S. Braz.

Ribeirão Pequeno — Log. no mun. de Rio do Sul.

Ribeirão Pinheiro — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão Pitanga — Pov. no mun. de Blumenau.

Ribeirão Prochnow — Pov. no mun. de Blumenau.

Ribeirão Raso Feio — Log. no mun. de Rio do Sul.

Ribeirão Raufmann — Pov. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Ribeirão Represo — Curso d'agua no mun. de Campo Alegre. Tem uma linda cascata.

Ribeirão Santa Maria — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão São Paulo — Pov. no dist. de Arrozal, mun. de Blumenau. Com uma igreja consagrada á Sagrada Familia.

Ribeirão São Pedrinho Novo — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão São Pedrinho Velho — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão Scharlach — Pov. no mun. de Blumenau na confluencia do rio desse nome. Alt. 280 ms.

Ribeirão Scharlach — Curso d'agua na colonia Hammonia; affluente da m. e. do rio Hercilio. Nome imposto em honra ao presidente do Conselho Fiscal da Companhia Hanseatica *(!!)*

Ribeirão Schelter — Log. no dist. de Blumenau, mun. d'este nome.

Ribeirão Souto — Curso d'agua no mun. de Blumenau.

Ribeirão Thieme — Pov. no mun. de Brusque.

Ribeirão Tigre — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão Tigre — Log. no mun. de Rio do Sul. Tem uma escola particular com 24 alumnos.

Ribeirão Tijucume — Curso d'agua no mun. de Campo-Alegre. Conta com uma bela queda d'agua.

Ribeirão Trinta-réis — Curso d'agua no mun. de Nova Trento.

Ribeirão Victoria — Log. no dist. de Jaraguá, mun. de Joinville.

Ribeirão Victoria — Log. no mun. de Rio do Sul.

Ribeirão Warnow — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão Warnow Pequeno — Pov. no dist. do Indayal, mun. de Blumenau.

Ribeirão Wilde — Pov. no mun. de Blumenau.

Ribeirinho — Arroio aff. do Itajahy do Sul, mun. do Rio do Sul.

Ribeiro — Rio que se lança na bahia de Babitonga, um e meio kiloms. ao N.O. do rio Pesqueiro, para o lado das Tres-Barras.

Ribeirões — Linha colonial em Cresciuma, sul do Estado.

Ribeiros — Pov. á margem do arroio do mesmo nome; mun. de Canoinhas.

Ribeiros — Arroio aff. do Rio dos Pardos.

Richardt — Pov. em Porto-União. Dispõe de uma escola de 1as. letras.

Rincão Comprido — "Recebem este nome duas pequenas lagôas situadas a leste da lagôa do Faxinal, cujas aguas recolhem para restitui-los logo ao mar por um ribeiro de pouco mais de milha de extensão, distante 5 milhas ao nordeste do rio Araranguá, duas ao sudoeste do Uruçanga, e um quarto de legua do Oceano. Tem cada uma mil braças de comprimento, e 500 de largura, e offerecem fundo sufficiente para navegarem pequenas canôas". Assim as define o Arcipreste Oliveira Paiva.

Rincão Comprido — Lageado no mun. de Lages, na est. que liga esse mun. do Rio do Sul.

Rincão Comprido Log. no quarteirão dos Indios, mun. de Lages.

Rincão da Cruz — Log. no distrito de Painel, mun. de Lages.

Rincão do Inferno — Situação no municipio de Araranguá.

Rincão de Morretes — Log. em Massiambú, mun. da Palhoça.

Rincão dos Novilhos — Morro no campo de Tijucas mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

Rincão do Ouro — Morro no campo de Tijucas. mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Alt.: 1.380 ms.

Rincão da Palha — Log. situado em Maçã, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra. Alt.: 1.340 ms.

Rincão do Salto — Rio que corta a est. do Salto do Caveiras, no mun. de Lages.

Rincão dos Taipas — Log. no mun. de Curitibanos

Rincão do Tamanduá — Situação no municipio de Araranguá.

Rincão do Testo - Log. em Maçã, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra Alt.: 1.300 ms.

Rincão do Tigre — Morro no campo de Tijucas, mun. de S. Joaquim da Costa da Serra

Rincão das Vaccas — Morro no campo de Tijucas, no mun. de S. Joaquim da Costa da Serra.

A seguir:

Em edição da Imprensa Oficial para o Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina:

O 4º. e último volume do **Dicionário Histórico e Geográfico de José Artur Boiteux.**

Empréstimo Proibido